Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9985 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1912 • Jornal independente, politico, literario noticioso.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas mensaes só as acceitamos para o Districto Federal.
São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arodio de Souza, em Uberaba;
J. Carlos Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

MICROCOSMO

SUMMARIO: — *O que Nhonhô podia e agora póde ser — Do "esteje preso" ao "Precavenha-se" — As linguas mortas, inclusive o esperanto — Origem mathematica da Republica — Ruy, propugnador do facto consummado — Versão livre de uma phrase de Tacito — Historia e geographia policial — Onde a pragmatica pega com a philosophia — Entre "populus" e "vulgus".*

Um dos nossos ultimos progressos é a fundação de escolas em que se hão de formar agricultores, aviadores, pescadores e agentes de policia.

Até bem pouco tempo, quando em casa se perguntava a um menino para que é que elle queria aprender, muito raro era ouvir-lhe que desejaria ser padre, lavrador ou artista. Soldado e official de marinha já se fazia mais commum. O geral era destinar-se a medico, advogado ou engenheiro. Naufragando a meio caminho, ficava pharmaceutico, dentista, procurador ou agrimensor. Agora, não. Nhonhô, filho de boa familia, póde francamente manifestar suas propensões para a lavoura, para a pesca, para a viação aerea ou para a carreira policial.

O curso desta ultima especialidade está confiado, segundo ouvi dizer, a um cavalheiro muito entendido no assumpto e, se me não engano, membro de varias sociedades scientificas e policiaes.

Eu não sei como o illustrado Sr. Director da Academia de Policia terá organizado o seu estabelecimento; ignoro se confere diplomas, e o prestimo que estes possam ter de accordo com a magna Lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica (decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911, 5ª edição). O que, porém, confiadamente affirmo é que para esse ramo da instrucção deve ter voltados cincoenta olhos, pelo menos, o Argus da vigilancia official. Deixe os outros cincoenta para o processo eleitoral, que vae caminhando regularmente, como era de esperar.

O ensino da lingua vernacula não deve ser descurado. O celebre *Esteje preso!* forçosamente ha de ser abandonado, como um resto de obscurantismo. Cuidadosamente se estudem os verbos. Que nenhum policial diplomado aconselhe, a quem quer que seja, que *se precavenha* contra este ou aquelle perigo... O uso dessa fórma pelo Sr. conselheiro Ruy Barbosa absolutamente não autoriza tal deslise morphologico. *Precavenha-se* apenas é permittido ao genio e em discurseira solemne.

Julgo dispensavel o tirocinio das linguas mortas, inclusive o esperanto; mas convencidamente aconselho o estudo pratico do allemão. E' incrivel o ar de erudição e cheiro de autoridade que se ganha enxertando-se no portuguez um trecho germanico. Muitos dos nossos scientistas são a estas enxertias devedores de uma boa parte da sua celebridade; e por que o mesmo não succederia, em mais modesta escala aos dignos agentes policiaes?

De mathematica, só o *quantum satis*. Tenho observado que, contra o que fôra de suppor, os mathematicos são mui distrahidos, o que absolutamente não convem á policia. Se, mesmo sem as quatro operações elementares, tantas vezes agora ella se engana, não capturando os criminosos, ou, peior ainda, prendendo a quem não devêra prender, imagine-se quanto mais numerosos serão os dislates, desde que os honrados agentes vivam absortos no postulado de Euclides ou na rectificação da circumferencia!

Certo é que o vigente regimen procede, em maxima parte, das cogitações de um mathematico, Benjamin Constant; mas não teria sido tambem por uma distracção do preclaro geometra? E quem sabe se o que está não padece ainda de algum erro seu de calculo?

A historia, bom será ensinal-a, mas com toda a precaução. Em se dizendo a um homem desses, que se destina a serviços policiaes, qual a theoria do *facto consummado* e com que grandes nomes se apadrinha, corre-se o perigo de lhe insinuar uma criminosa indifferença ante os maiores e mais negros attentados.

Nem eu nem os leitores desconhecemos que no eminente Brasileiro, ex-candidato á presidencia da Republica (será preciso nomear o Sr. Ruy Barbosa?) já teve a referida theoria um valiosissimo propugnador, mesmo a proposito de negocios da Bahia. Considere-se, porém, que o respeito do facto consummado é a consagração da injustiça, é a postergação da legitimidade do direito, é a apotheose da força tripudiante sobre os cadaveres e escombros das causas vencidas. O papel de interventora providencial, que essencialmente incumbe á policia, muito amesquinhado ficaria pela perigosa doutrina do eximio jurisconsulto, a quem, actualmente, assás dura estará parecendo tão immoral theoria.

Um dos capitulos que mais desenvolvimento requerem nas lições de historia, é o das revoluções no continente sul-americano, em geral, e desde alguns annos especialmente aqui no Brasil. E' preciso comtudo que nunca se ligue essa instabilidade politica ao facto do regimen, com todas as suas competições e cobiças; e se, por ventura, ao espirito de alguns alumnos sobrevier o receio de que, assim sempre revolucionados, nos despenhemos no abysmo onde as nações perdem a liberdade e ás vezes mesmo a existencia, de prompto acuda o professor com uma phrase de Tacito, expressamente imaginada para salvar a situação: *Malo periculosam libertatem quam quietam servitudinem*, isto é, que mais vale republica em polvorosa do que estados escravizados.

Cumpre igualmente evitar certas sentenças desrespeitosas, que de ordinario se fulminam contra diversas personagens historicas. O epitheto de *traidor*, por exemplo, assás barateado em politica, repetidamente é uma arma de dous gumes e que, se for manejada sem destreza, póde acarretar serios desastres. O bronze historico protestaria contra o rigorismo de taes qualificações depreciativas e insultuosas. Habilmente acautelado, o professor antes doutrinará discreta expectativa, aconselhando uma prudente suspensão de juizo, até que pelo resultado final se conforme a definitiva sentença.

A geographia, reduzida a noções essenciaes, constituirá facil cadeira. De seus programmas urge sobretudo eliminar o referente ás questões de limites inter-estaduaes, porque, em verdade, singular se tornaria a idéa da ordem em um paiz onde as provincias ou estados vivessem protrahindo nojosas disputas com detrimento da tranquillidade publica.

Como exercicio indispensavel, aos alumnos se haverá de propor viagens, mais ou menos dilatadas, aos suburbios, com a descripção minuciosa das lagôas que tenham de atravessar (em tempo de chuva), rios, cachoeiras, precipicios e outros accidentes physicos. Para o computo do tempo servirão os horarios da *Light*, quando os houver.

Taes viagens, summamente accidentadas, e ferteis em episodios ora grotescos, ora tragicos, fornecerão themas excellentes para as provas de composição escripta. Mas não serão os unicos. A captura de um salteador nos desfiladeiros do Encantado não é mais dramatica do que a prisão de meninos bonitos (e mal-creados) em suas investidas ás familias incautas que descem dos *bonds* na Avenida. Em qualquer assumpto o que se torna indispensavel encarecer, é o alto grau de civilização que havemos attingido e que por isto mesmo está exigindo immenso apuro e correcção nas funcções policiaes.

No que entende com a cortezia e as boas maneiras, falta só um quasi nada para chegarmos á perfeição. Nossos guardas-civis, pela sua elegancia, poderiam com vantagem figurar em grandes capitaes européas: mas ainda assim se lhes ha de ensinar o que, muito além das raias da pragmatica, já entra pela philosophia a dentro.

Quero alludir ao seu modo de proceder para com os cavalheiros a quem significarem ordem de prisão.

Imagine-se um caso grave. Que em uma casa de nobre apparencia se disparam tiros. Irrompe a policia e acha mulheres agonizantes. O accusado acaba de perpetrar dous crimes, matando uma senhora e malferindo outra. Qualquer policial calouro empolgaria o matador e rudemente o levaria aos empurrões... Pois faria mal. Pela apparencia do predio e theatro do crime, logo lhe cumpria descobrir que o successo era entre pessoas de elevada categoria. O homicida, poucos annos depois, seria eleito deputado; gozaria, no mais alto grau, da estima e consideração publica: emfim nada fôra para admirar que um dia chegasse ás culminancias politicas... Nestas condições bem se comprehende a inconveniencia de o tratar como a um criminoso commum.

As mesmas attenções preciso é que guarde a policia democratica para com os ladrões de elevada esphera, peculatarios e outros, que *arbitrio popularis aurae*, por ventura possam ser chamados ás cathedras da administração. Parece, á primeira vista, que em uma democracia todos devem ser iguaes perante a policia; mas a escola que se lhe vae dar não tem de obedecer á ideologia, senão ao poderio dos factos. A democracia é uma dama essencialmente pratica, que só nas suas grandes festas se adorna com as reluzentes louçanias dos principios. No mais é uma burgueza, cujo unico sestro é mudar de marido quadriennalmente. Ora, a policia andaria mal se, obedecendo a utopias, incommodara ou maltratara criminosos de certa plana.

A mesma distincção urge que se estabeleça entre *povo* e *povo*. Os latinos tinham dous vocabulos: *vulgus*, que é o povo canalha, o poviléo, a gente que facilmente se leva a sopapo, — a pranchada, a pata de cavallo; e o *populus*, que é o povo soberano, o povo eleitor, o povo que faz e desfaz governos. Nos estandartes romanos lá estavam as quatro lettras: S. P. Q. R. Significavam, como ninguem ignora, — *o Senado e o Povo Romano*. Por outro lado, quando antes do sacrificio o sacerdote repellia os circumstantes, estes eram o poviléo: — *Odi profanum vulgus et arceo*.

Na confusão desses dous vocabulos está a interminavel logomachia dos democratas. Quem botou abaixo o Accioli? *Populus*, dizem uns. *Vulgus*, respondem outros. E nisto se gastam resmas de papel e potes de tinta! O alumno do recem-creado instituto finamente se eduque para distinguir entre povo e povo. O mais seguro será perguntar ao Chefe, que por sua vez se entenderá com o Governo

Seja como for, a Escola Superior do Pessoal de Policia é chamada a preencher uma lacuna, que ainda não se tinha assignalado, mas que todos lamentavam silenciosos.

Desde a invenção das mammadeiras de borracha não se excogitara creação que mais soccorresse ás necessidades populares.

Uma nova trilha, honrosa e lucrativa, hoje se depara aos estreantes na vida. Logo depois da profissão de senador e **deputado, para a qual outros requisitos** são necessarios (*Non licet omnibus adire Corinthum*) a de policial agora se mostra com incentivos tentadores.

Saibam aproveital-a os que não queiram ser politicos!

C. de L.

EMQUANTO E' TEMPO

Informações insuspeitas e fidedignas, como são, por exemplo, as que se deduzem do depoimento do illustre deputado Palma, ultimamente chegado da Bahia, dão-nos a impressão de que o governo federal foi felicissimo na escolha do general Vespasiano de Albuquerque para o desempenho da delicada missão de pacificação do Estado, confiada ao criterio de tão distincto official do nosso exercito.

Já ha dias tivemos ensejo de chamar a attenção da imprensa civilista para a injustiça com que começava a hostilizar esse alto delegado do governo da União, quando não havia acto nenhum, por elle praticado, que justificasse qualquer critica, ou simples reparo sequer, ao modo como estava agindo na Bahia.

Parece que as nossas observações calaram no espirito dos collegas politicamente militando em campo opposto ao nosso, mas que uma opportunidade infeliz fez com que, embora adversarios, encontrassemos neste momento, alliados na mesma campanha em prol da autonomia dos Estados e do respeito á Constituição Federal.

Se, defendendo esses principios cardeaes do regimen, taes jornaes têm outros intuitos differentes dos nossos, isso é-nos completamente indifferente, porque a nós não nos é dado prescrutar intenções, mas fazer obra por aquillo que apparece em publico, reconhecendo que a acção jornalistica desses collegas da opposição tem-se exercido nesta questão da intervenção federal nos Estados com patriotismo e de accordo com a sã doutrina republicana.

Fizeram bem os jornaes civilistas em moderar os seus sentimentos de impaciencia com relação ao illustre general Vespasiano, pois não só viram pelas declarações do seu insuspeito correligionario, Sr. desembargador Palma, que de facto estavam sendo precipitados e injustos, como, agora, baseados em informação segura, podemos asseverar que, se a situação na Bahia ainda não se normalizou e se continúa essa vergonhosa e insustentavel borracheira, da existencia de uma parodia de governo, chefiado pelo Sr. Braulio Xavier, que exerce nominalmente as suas funcções, quando de facto o governador do Estado e o dominador da patuléa que se apoderou da cidade é o demogogo seabrista Raphael Pinheiro, é isso exclusivamente devido aos correligionarios do Sr. Ruy Barbosa, aos amigos da situação deposta pelo general Sotero de Menezes.

Podemos levar ao publico a convicção de que o Sr. presidente da Republica está séria e lealmente empenhado em dar cumprimento á sua honrada palavra, empenhada perante a Nação e, solemnemente, em documento official, perante o Supremo Tribunal Federal.

Para S. Ex. os substitutos legaes do Dr. Araujo Pinho são, na respectiva ordem, os Srs. conego Galrão e Dr. Aurelio Vianna, e só na falta, ou impedimento deste, é que o governo podia cair nas mãos do seu actual detentor, desembargador Braulio Xavier.

As instrucções dadas directamente ao general Vespasiano, antes da sua partida, são de accordo com este seu modo de ver a situação legal da Bahia e essas instrucções foram firmemente reiteradas no primeiro telegramma que o marechal Hermes enviou ao seu delegado militar naquelle Estado.

Os amigos do Sr. conego Galrão e do Sr. Dr. Aurelio Vianna, refeitos do susto e do pavor que, com razão, lhes incutia a presença perigosa do general Sotero e a do seu digno substituto tenente-coronel Ferreira Netto, animados pela tranquilizadora presença de um general do prestigio e do valor do Sr. Vespasiano de Albuquerque, sabedores das instrucções que elle tinha recebido do chefe da Nação e dos nobres e sinceros propositos em que o digno official está de lhes dar leal cumprimento, têm procurado, com uma inepcia desoladora, crear embaraços á posse immediata do conego Galrão, ou do Dr. Aurelio, fazendo um jogo pueril e inconveniente, de accordo com interesses importantes de politica local, mas que desapparecem em presença da questão capital, que é a de collocar no governo quem com direito e autoridade possa exercer legalmente o logar.

Não se explica que, tendo o Sr. general Vespasiano communicado ao conego Galrão e ao Dr. Aurelio Vianna as instrucções que recebera da União, certos esses dois substitutos do governador da correcção do illustre militar, incapaz, pela sua cultura e pelos seus antecedentes, de se prestar ao papel subalterno do general Sotero, ou do Sr. Ferreira Netto, não se explica, repetimos, que nenhum desses dois cavalheiros se apresse a assumir o governo do Estado

Se a responsabilidade desta demora na solução fosse devida ao delegado militar do governo, á falta de confiança que elle pudesse porventura inspirar, a estas horas já os interessados o teriam communicado para esta capital, desde que, felizmente, o Sr. Seabra já não é ministro e o telegrapho terrestre ou submarino já podem exercer as funcções que lhes são proprias.

Esta atmosphera de mysterio, este absoluto sigillo em torno do que por lá se está passando, esta falta de communicações do Sr. Aurelio Vianna, ou do conego Galrão, dão bem a idéa de que as difficuldades agora surgiram por parte dos amigos do Sr. Araujo Pinho, governador resignatario.

E' preciso que esses cavalheiros se deixem de considerações de ordem bysanthina, para attender, apenas, á questão capital da investidura de governador, cargo que um delles precisa de assumir quanto antes, evitando novas complicações e poupando á Bahia e aos creditos da civilização brazileira essa vergonha de ser um Estado governado pelos editos de um arruaceiro que o Sr. Seabra para lá mandou, decretando emphaticamente providencias administrativas, em nome do *povo* da Bahia, como nos tempos epicos da revolução franceza de 89.

O tempo.

O dia de hontem ainda foi bastante quente, apesar da chuva que caiu pela manhã.

Ao contrario do que se dá geralmente, a maxima da temperatura não se verificou quando o sol chegou ao ponto mais elevado de sua trajectoria, mas ás 4 ½ horas da tarde, mantendo-se elevada todo o resto da noite.

A minima de 23,6 foi marcada ás 5.40 da manhã.

O céo esteve sempre encoberto e ameaçador, annunciando mais chuva. Ella que venha e abundante!

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

Sobre os acontecimentos de Alagoas conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica o Dr. Euclides Malta, governador licenciado daquelle Estado.

Não foi longa a conferencia entre o marechal Hermes e o Sr. Euclides Malta e parece que nada ficou resolvido do accordo que se dizia seria proposto para a eleição do governador.

Hontem, á tarde, o Sr. presidente da Republica recebeu o commandante Adelino Martins, secretario do Sr. ministro da marinha, e com esse official teve longa conferencia.

O Sr. Didimo da Veiga, inspector da Alfandega, foi hontem agradecer ao Sr. presidente da Republica a visita que fez áquella repartição.

O marechal Hermes da Fonseca desceu do Sylvestre hontem, ao meio-dia, dirigindo-se logo ao palacio do Cattete, onde pouco se demorou.

S. Ex. saiu depois com destino ao palacio Itamaraty, para visitar o barão do Rio Branco, e d'ahi seguiu para bordo do hiate norte americano *Alvina*.

Regressando, á tarde, ao palacio do governo, o Sr. presidente da Republica ahi despachou e deu audiencia.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem o senador Lauro Müller, que lhe foi agradecer o ter se feito representar no seu desembarque.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da justiça e da fazenda e chefe de policia.

Que susto não apanhou hontem o Sr. João Luiz Alves!

Mas mais apavorado ainda deve ter ficado o conde Jeronymo Monteiro, com a pavorosa nova que o telegrapho, logo de manhã, lhe transmittiu.

Tambem a coisa não era para menos. Colloque-se qualquer dos leitores nos casos de cada um desses politicos do Espirito Santo, levante-se pela manhã, passe os olhos despreoccupados pelas columnas do *Jornal do Commercio* e depare com uma "varia" dando a noticia de que o governo da União resolveu fazer seguir o general Sotero, o tal da Bahia, para a cidade da Victoria, onde permanecerá como commandante da 7ª região militar!!!!

Quando a novidade chegou á capital do Espirito Santo, começou o exodo da população, refugiando-se, aterrada, no sertão, suppondo aquella pobre gente que na bagagem do bravo general ia tambem o forte S. Marcello...

Ufa! Um dia aziago o de hontem, para o povo de Victoria!

Felizmente, bem depressa se restabeleceu a calma nos espiritos, com o desmentido da apavorante "varia", publicada, perdoe-nos o *Jornal*, um pouco levianamente, pois não se alarma uma população pacifica, com noticias aterradoras dessa ordem, sem se ter a certeza da sua exactidão.

Exultamos com o conde Jeronymo e com o povo espiritosantense, por não se ter confirmado a tetrica ameaça que durante algumas horas pairou sobre as suas cabeças...

O Dr. João Maximiano de Figueiredo, director-secretario desta folha e deputado pelo Estado da Parahyba, recebeu hontem do illustre Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, o seguinte telegramma:

"Rio—Minhas mais cordiaes felicitações pelo brilhante resultado do pleito de 30."

O Sr. ministro da justiça mandou lavrar contrato com a firma Augusto Maria da Motta para o fornecimento de carnes verdes ás repartições subordinadas ao ministerio, em virtude da concurrencia ultimamente realizada.

O Sr. ministro da justiça transmittiu ao seu collega das relações exteriores, afim de ser encaminhada ao seu destino, a carta rogatoria expedida pelas justiças desta capital ás de Portugal, a requerimento de D. Maria Ferreira de Oliveira, para citação de João José de Oliveira.

Foram nomeados escreventes juramentados: do escrivão da Côrte de Appellação, Joaquim Elysio Moreira; do escrivão da 2ª pretoria civel, Antonio Joaquim de Andrade Bastos, Eurico Dias, Candido Salomé Caldeira de Souza, Eugenio Renato de Campos, Manoel Octaviano Alvares e Humberto da Rocha Soares; da 4ª pretoria civel, Antonio Affonso de Miranda Sobrinho e Oscar Borges; da 5ª pretoria civel, José Carlos de Araujo, Francisco Canavezes e Salustiano Carneiro Leão; da 6ª pretoria civel, João Francisco Dazer, Paulo Bezerra de Freitas, Antonio Guimarães da Silva Vairão e Alvaro de Medeiros, e da 7ª pretoria civel, Lino Alves da Fonseca Junior, Emygdio Genaro da Fonseca Almeida e João Pinheiro.

A Bahia ha de ser sempre a Bahia.

Que pessoal, Santo Deus! O virus rabico da politicagem infiltrou-se de tal modo nas almas bahianas, que não ha um unico homem, por mais talentoso que seja, por mais habil, por mais traquejado, por mais finorio, que não deite tudo a perder, com a preoccupação de aproveitar o ensejo em favor de um pequenino interesse.

E' inacreditavel o que se está passando na cidade governada pelo Raphael Pinheiro, grotesco promulgador de decretos em nome do *povo* bahiano, optimo systema de dominar cidades e nações num paiz e numa época em que não ha guilhotina, pois, nos tempos da revolução franceza, esse processo de governo tinha o unico inconveniente de que os heroes que expediam esses decretos dictatoriaes perdiam a cabeça d'ahi a dias, executados na praça publica, por esse mesmo povo em cujo nome mettiam o cacete nos outros...

Já são por demais, conhecidas as instrucções que o governo deu ao general Vespasiano.

Certos de que este illustre general está nas mais sérias e honestas disposições, no sentido de dar cumprimento rigoroso ás ordens do presidente da Republica, os correligionarios do Sr. Marcellino e Araujo Pinho já se esquecem do principal e começam a aventurar idéas parvas, cujas consequencias lhes cairão em cima da cabeça.

Informação autorizada communica-nos que o Sr. Dr. Pedro Lago e outros luminares da politica bahiana estão aborrecendo a paciencia do general Vespasiano, creando embaraços á reposição do conego Galrão, ou á do Sr. Aurelio Vianna, insinuando ao general a peregrina idéa de obrigar o Sr. Braulio Xavier a, por sua vez, resignar, nomeando o governo federal um interventor, que provavelmente podia ser o proprio Sr. Vespasiano, *annullando o ultimo pleito, restabelecendo a tranquilidade e a ordem publicas e mandando proceder á nova eleição, com plena garantia de voto.*

Ora, isto é simplesmente um absurdo e um pessimo conselho do Sr. Lago e dos seus amigos politicos.

Exigir a renuncia do Sr. Braulio, não collocando no governo nenhum dos dois substitutos que, antes de S. Ex., têm direito á investidura, seria reincidir no crime de que, com tanta vehemencia, accusamos o general Sotero de Menezes, por ter attentado contra a autonomia do Estado, obrigando pela força o seu governador legitimo a renunciar o exercicio do cargo.

Nomear um interventor seria ainda uma arbitrariedade, pois o nosso estatuto de 24 de fevereiro não cogita de tal autoridade, reconhecida, para casos identicos, pela legislação argentina.

Annullar a eleição federal do dia 30 seria outro golpe de Estado do governo da União, pois essa eleição está nulla de facto, porque não compete ao executivo, mas exclusivamente ao Congresso Nacional, na occasião do reconhecimento de poderes, decretar essa nullidade.

Com essa babuseira e essa pressa de annullar eleições, principal preoccupação de politiqueiros viciados, estão o Sr. Lago e os seus amigos complicando as coisas e fazendo perder um tempo precioso.

Parece que o conego Galrão está disposto a assumir o governo, querendo, porém, fazel-o com a policia estadoal reunida, armada e apta para prestigiar a sua autoridade, em conflicto com a do Raphael Pinheiro, dictador em nome do povo da Bahia.

Se isso é verdade, trabalhem o Sr. Lago e todos os seus amigos para essa solução e, quanto ao pleito do dia 30, esperemos pela reunião do Congresso Nacional.

Que gentinha para ferver em pouca agua e com tão incommoda tendencia para empata soluções...

Foram concedidas as seguintes licenças: de tres mezes, ao Dr. Diogenes de Almeida Sampaio, medico legista da policia; de um anno, ao 2º tenente da guarda nacional Zappa Santos Pascoali, e de seis mezes, ao escrevente do 10º districto policial Raul de Barros Madureira.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior os Srs. senadores Jonathas Pedrosa, Tavares de Lyra e Ferreira Chaves, deputado Teixeira Brandão, Drs. Carvalho e Mello, Affonso de Miranda, Juliano Moreira, Octavio Kelly, Dino Bueno, Brazilio Machado, Thomaz Delfino, Cesario Alvim, Custodio Martins, Araujo Vianna, Carlos Seidl e Flores da Cunha, marechal Olympio da Silveira e coroneis Silva Pessoa e Felix Fleury.

O Sr. ministro do interior communicou ao seu collega da guerra ter sido dispensado o tenente-coronel Felix Fleury de Souza Amorim de fiscal das installações radio-telegraphicas no territorio do Acre, pedindo, outrosim, que mandasse elogiar aquelle official pela dedicação, zelo e intelligencia com que desempenhou a commissão.

CHRONIQUE DE PARIS

LES ATTAQUES CONTRE LES GARÇONS DE BANQUE

8 Janvier 1912.

La police parisienne a fort à faire en ce moment: assassinat de deux vieillards à Thiais, près de Sceaux, un clerc d'huissier poignardé dépouillé et jeté à l'eau, au bois de Boulogne, sans compter les hotels cambriolés et pillés, les coups de couteau la nuit, au coin des rues et un tas d'autres crimes ou délits quotidiennement commis.

Mais ce qui occupe surtout l'attention publique, c'est l'attaque à main armée, commise en plein jour, rue Ordener, contre le garçon de banque de la Société Générale. Depuis quelque temps, ces crimes deviennent fréquents et l'on cherche en vain le moyen de protéger ces braves gens contre les entreprises des bandits que tente la forte somme qu'ils portent dans leur sacoche.

A ce propos, il est intéressant de relever les diverses attaques dont les employés de banques ont été victimes, et nous avons fait pour cela des recherches dans les annales criminelles.

On croit généralement que le premier qui a assassiné un garçon de recettes est Lacenaire. C'est une erreur Quelle que soit la célébrité que lui a acquise son forfait Lacenaire ne fut qu'un imitateur.

Le premier en date est un nommé Francis Regey, ancien sergent de ville, âgé, lors de son crime, de trente neuf ans, qui assassina, le 30 août 1832, le garçon de recettes Ramus.

Ramus, ancien militaire, employé aux recouvrements chez M. Fabre, partit ce jour là de son bureau, pour aller verser au trésor public une somme de 3.107 francs. Il ne reparut pas Le lendemain matin, vers cinq heures, un homme fut aperçu sur le port aux Quilles, jetant à la Seine, une boite. Cette boite fut repêchée par des mariniers. Elle contenait une tête d'homme.

Deux jours après, un tronc humain était trouvé dans un égoût de la rue de la Huchette, non loin du fleuve et des jambes, dans la Seine, près du Pont Neuf. Ces débris, rapprochés, furent reconnus pour être le corps de Ramus.

Les soupçons se portèrent sur un nommé Regey qu'on savait lié avec le malheureux garçon de recettes et avec lequel on l'avait vu le 30 août. Cet homme, chassé peu auparavant du corps des sergents de ville, avait quitté Paris le 1er septembre, lendemain du crime et on le chercha vainement. Mais le 8 octobre il vint se livrer lui-même volontairement à la police parce qu'il avait appris l'arrestation de son fils et qu'il ne voulait pas, dit-il, laisser condamner un innocent.

Il avoua tout et raconta qu'ayant attiré Ramus chez lui rue de la Huchette, sous prétexte de lui faire gouter de la vieille eau-de-vie qu'il venait de recevoir, il lui avait versé dans cette eau-de-vie, de l'acide prussique. Ramus était tombé foudroyé et il avait alors dépecé le cadavre pour s'en débarrasser.

A l'audience, l'instinct de la conservation reprit le dessus et il changea de système prétendant que c'était Ramus qui, se trompant de bouteille, avait versé lui-même le poison.

C'était donc un accident et il n'avait fait que le dépécer pour ne pas être accusé d'un crime qu'il n'avait pas commis.

Ce système ne fut pas admis par la Cour d'Assises qui le condamna à mort. Il écouta son arrêt froidement et répéta plusieurs fois qu'il saurait bien mourir avec courage.

Mais le 2 mars 1833, quand on l'exécuta, il tomba en faiblesse et il fallut le porter sur l'échafaud.

•

Deux ans après apparait Lacenaire, célèbre dans les fastes du crime.

Né, en 1800, à Francheville, dans le Rhône, Pierre François Lacenaire était le fils d'un très honorable négociant de Lyon, riche alors, mais qui, plus tard se ruina. Elevé au séminaire d'Alix, près de Villefranche, et au collège royal de Lyon, il y fit de très-bonnes études. A sa sortie, il se fit clerc d'avoué, puis clerc de notaire et entra ensuite chez un banquier. Finalement il s'engagea et fit dit-il, la campagne de Morée. Congédié en 1829, il revint à Lyon où il trouva sa famille dispersée. Son père, ayant fait faillite, avait quitté la France.

Il se décida à aller tenter la fortune à Paris et s'y prit de telle façon qu'avant la fin de l'année, il était déjà condamné à un an de prison pour escroquerie. Libéré, il fit des chansons politiques, mais continua à voler et fut condamné de nouveau le 18 juillet 1833, à treize mois de prison.

Il alla subir sa peine dans la maison centrale de Painy. C'est là qu'il se décida à faire de l'assassinat son moyen d'existence.

Il s'était lié, en prison, avec un nommé Pierre-Victor Avril, ouvrier menuisier, qu'il avait distingué entre tous comme un homme d'exécution. Libéré le premier, il attendit la sortie de celui qu'il avait choisi comme complice.

Le plan de Lacenaire était bien simple. Il s'agissait en déposant un effet à recouvrer chez un banquier, de faire venir le garçon de recettes dans un logement loué et disposé pour la circonstance. Là on le tuerait et on lui prendrait son sac et son portefeuille.

En attendant la sortie d'Avril, il essaya de faire ce coup avec un autre détenu libéré nommé Baton. Mais le hasard déjoua leurs tentatives.

Une première fois le garçon de recettes de la banque Pillet-Will, qui portait 91.000 francs sur lui, lut mal le nom du souscripteur de l'effet. Le concierge lui dit qu'il ne le connaissait pas et le garçon de recettes s'en retourna.

Une seconde fois ce fut celui de la banque Rougemont de Lowenberg qui, se voyant dans une maison où il y avait un tas de petits logements, pria le concierge de monter avec lui pour le guider. Cela lui sauva la vie.

Lacenaire se sépara de Baton qui, dit-il, "lui portait la déveine" et s'associa avec Avril qui venait de quitter Poissy.

Ils lancèrent un effet cette fois à la banque Rotschild. Le guet-apens était tendu, les armes préparées... Le garçon de recettes ne vint pas!...

— C'est jouer de malheur! s'écria Lacenaire. Le moyen est pourtant bien bon pour avoir d'un seul coup une fortune qui nous permette d'être tranquilles pour quelque temps. En attendant faisons autre chose.

Cette autre chose fut l'assassinat d'un nommé Chardon et de sa mère, une femme de soixante six ans, passage du Cheval-Rouge, faubourg St. Martin. Avril les assomma à coups de marteau et Lacenaire les larda de coups de tiers-point, son arme favorite.

Mais cela n'avait rapporté que 500 francs. C'était "maigre", selon leur expression. Pourtant, c'était de quoi préparer un "grand coup".

Avec l'argent de Chardon, Lacenaire loua, 66, rue Montorgueil, un petit appartement, sous le nom de Mahossier, et il attendit la grosse échéance de fin décembre pour que le crime fut plus fructueux.

Mais, entre temps, Avril se fit arrêter pour une rixe. Lacenaire embaucha alors un nommé François, bandit décidé à tout. Lacenaire alla chez M. Mallet, régent de la Banque de France, et lui-même banquier, 50, faubourg Poissonnière et lui remit à l'encaissement une traite tirée de Lyon sur Mahossier, 66, rue Montorgueil, payable le 31 décembre 1834.

Le 31, Lacenaire et François étaient à leur poste. Le nom de Mahossier était écrit à la craie sur la porte du logement. Comme cela le garçon ne se tromperait pas. En attendant son arrivée Lacenaire lisait le "Contrat social" de Jean-Jacques Rousseau.

A trois heures, le garçon de recettes frappait à la porte. C'était un jeune homme de dix-huit ans, nommé Genevay. François lui ouvre, passe devant et le conduit dans la pièce du fond. Là, Lacenaire le guettait. Il lui plonge son tiers-point dans le dos. Le coup pénètre profondément, mais n'est pas mortel. Genevay crie. François se trouble et s'enfuit. Lacenaire le suit. Le garçon de recettes est sauvé.

Lacenaire fit à François de vifs reproches et le congédia. Séparés, ils reprirent leur vie d'escroqueries. François arrêté pour vol, dénonça à M. Allard, chef de la sureté, ses anciens complices Lacenaire et Avril.

C'est alors que Lacenaire commença sa réputation de scélérat philosophe et lettré. En prison il composait des poésies. A l'instruction il se vantait de tous ses crimes, accusant ses complices qui niaient et détaillant des circonstances qui les confondaient. A la Cour d'Assises il se défendit lui-même dans un long discours qu'admirèrent tous les assistants.

Il n'en fut pas moins condamné à mort et exécuté place Saint Jacques avec Avril. Baton et François avaient obtenu les circonstances atténuantes et furent renvoyés au bagne.

Avant de mourir Lacenaire demanda à fumer un cigare "afin, dit-il, de ne pas perdre ses bonnes habitudes".

•

La punition de Lacenaire pour un crime qui n'avait pas réussi fut-elle un exemple pour les malfaiteurs? On serait tenter de le croire puisque quarante-quatre ans s'écoulent avant que nous ne rencontrions un attentat du même genre.

Le 20 avril 1878, à une heure et quart de l'après-midi, des ouvriers qui déchargeaient un tombereau au coin de la rue St. Lazare et de la rue de La Rochefoucault, virent tout à coup un homme affolé et couvert de sang, sortir de la boutique de brouanteur située au n. 50 de la rue St. Lazare. Derrière lui, un garçon de recettes apparut chancelant ayant enfoncé dans la poitrine un couteau dont le manche seul sortait.

— A l'assassin! râla-t-il, en retirant lui-même l'arme de la plaie.

On le porta dans une pharmacie. Il y rendit le dernier soupir.

Pendant ce temps on arrêtait le meurtrier. Conduit devant M. Daudet, commissaire de police, il n'eut qu'une réponse.

— J'avais besoin d'argent!

Puis il raconta la scène telle qu'elle s'était passée.

Il se nommait Martin. Trois mois auparavant, il était venu s'établir brocanteur rue St. Lazare, croyant y faire de bonnes affaires. Son attente avait été déçue. Il ne put payer son terme. Une idée terrible lui vint. Voisin de la rue de Provence où se trouve le siège de la Société Générale il voyait passer et repasser les garçons de recettes. Il se dit qu'il pourrait en attirer un chez lui pour le voler.

Il se mit en observation sur sa porte. Cinq minutes après, poussé par la fatalité le garçon Sébalte, âgé de cinquante ans, marié et père de famille, passait. Martin l'appela et lui demanda s'il pouvait lui donner la monnaie de mille francs.

— Très-volontiers, repondit Sébalte qui entra. Martin referma la porte.

Le garçon de recettes commença à compter les pièces de vingt francs. Martin alla dans l'arrière boutique, chercher un poignard — arme primitive, et sauvage, formée d'un fragment de sabre emmanché dans un morceau de bois dur. Sébalte était penché sur le comptoir. Martin frappa.

Le blessé se redressa, essayant de se défendre. Mais l'arme s'abattit encore deux fois, trois fois... Sébalte résistait toujours...

— Alors, dit Martin, "j'ai vu la partie perdue" et je me suis sauvé.

Le malheureux Sébalte avait cinq blessures: deux coupures profondes dans l'avant-bras gauche, une à la main gauche, une au bas-ventre, une enfin dans le coeur.

Quand on le confronta avec le cadavre de sa victime, Martin s'agenouilla et dit simplement:

— Pardon! J'avais besoin d'argent!

Ce fut, du reste, là, sa seule défense devant la Cour d'Assises, le 4 juillet suivant. L'air abruti, les larmes aux yeux, il répéta:

— J'avais besoin d'argent, je ne savais plus ce que je faisais.

Grâce à une habile plaidoirie de M. Georges Lachaud, il ne fut condamné qu'aux travaux forcés à perpétuité.

•

Carrara, lui, ne se contenta pas de tuer sa victime comme Martin, de la dépécer comme Regey, il voulut la réduire en cendres.

Champignonniste, au Kremlin-Bicêtre, près de Paris, il était dans de mauvaises affaires. Il disait couramment: — Si quelqu'un entrait chez moi avec 40.000 francs, il n'en sortirait plus. Et aussi: — Si mon beau-père avait de l'argent, j'hériterais vite.

Il résolut de tuer un garçon de recettes.

Le 30 septembre 1897, il avait deux billets à payer. A dix heures du matin se présenta le garçon Viguié, du Crédit Lyonnais. Carrara se dit qu'à cette heure le garçon ne devait pas avoir beaucoup d'argent dans sa sacoche et il le laissa partir.

A trois heures arriva Lamare, du Comptoir d'Escompte. Oh! celui-là devait avoir déjà récolté une belle somme. Carrara le fit asseoir, puis d'un coup de clef de voiture sur la nuque il l'assomma. Sa femme et lui vidèrent la sacoche. Elle contenait 23.000 francs.

Ils attendirent la nuit. Ils attachèrent le cadavre avec une courroie et le traînèrent jusqu'à la cheminée d'aération d'une des champignonnières souterraines. Ils l'y firent descendre et allumant un grand feu, ils le brulèrent. Cette funèbre besogne dura deux nuits.

Mais la police recherchait le garçon de recettes disparu. Elle sut qu'il avait été chez Carrara et qu'après il n'avait visité aucun débiteur. On arrêta les deux époux. La femme avoua, disant que c'était son mari qui l'avait forcée. Le mari soutint que sa femme avait eu l'idée de ce crime en lisant des romans. A la Cour d'Assises, ils se disputèrent et s'injurièrent. Carrara, condamné à mort, fut exécuté le 24 juillet 1898. Sa femme fut envoyée pour la vie dans une maison de détention.

•

Nous voici à des temps plus proches: le crime de Lille, en 1910.

Fils de bourgeois, ayant reçu une bonne éducation, marié à une femme charmante, Favier pouvait vivre honorable et heureux. Mais il lui fallait "la grande vie" et pour cela beaucoup d'argent. Le 31 janvier 1910, après avoir éloigné sa femme, il guetta le garçon de recettes qui avait des effets à recouvrer chez lui, afin de l'assassiner.

Ce fut Casimir Thain, garçon de la Banque de France. Favier le fait entrer dans son bureau, puis va à la cuisine, y prend un marteau et pendant que Thain regarde un tableau, il l'assomme. Il l'achève ensuite en lui plongeant dans la gorge un coupe-papier de métal.

Que faire du cadavre? Il l'enveloppe avec une toile d'emballage et le porte dans le grenier. Il est temps, M. Favier rentre. Comme il y a du sang sur le parquet, il dit qu'il a renversé son encrier et il lave la tache.

Il prend les 3.112 francs de la sacoche — Thain avait, avant de commencer sa seconde tournée, porté à la Banque l'argent de la première.. Puis il se sauve, erre de ville en ville, écrit des lettres à sa femme pour avouer son crime et finit par être arrêté à Nancy.

Il fut condamné à mort.

•

Voilà Tissier et Demarest. Quel âge ont-ils? Seize et dix-sept ans. Mais ils appartiennent à cette jeunesse gangrenée qui ne songe qu'au plaisir à tout prix. Ils ont loué une chambre dans un quartier populeux, dans une maison où les locataires, tous employés ou ouvriers ne sont jamais là dans la journée. Ils ont fabriqué une traite qu'ils ont remise à l'encaissement. Comme Lacenaire, une première fois, ils échouent, comme lui ils recommencent quand, le 30 septembre 1911, le garçon de recettes André se présente. Ils le font entrer, et l'assomment, l'un à coups de marteau, l'autre à coups de fer à repasser. Ils prennent les 4.000 francs qu'il avait sur lui et vont "faire la fête". Ils rencontrent deux femmes du demi-monde, Espagnolette et Cytha. Ils les emmènent souper à la taverne de l'Olympia. Mais leurs allures sont si bizarres que les hetaïres prennent peur. Elles vont les dénoncer et les voilà en prison.

Ils sont cyniques et bêtes, n'ont pas l'air de se douter de l'énormité de leur crime et quand le Président de la Cour d'Assises prononce contre eux la peine de mort, ils haussent les épaules, se disant qu'à cause de leur âge, on ne les guillotinera pas.

Ils avaient raison. Le président Fallières leur a fait grâce.

•

Est-ce cette mansuétude qui a encouragé les deux apaches qui, le 29 novembre dernier, ont attaqué en pleine rue, en plein jour, à Saint Denis, le garçon de banque Victor Chouet?... Ils n'ont pu ni le tuer, ni le dévaliser, car les 30.000 francs que Nickler, l'un d'eux, avait réussi à lui enlever, dans la brusquerie de l'attaque ont été retrouvés sur le voleur et son complice Bret, celui qui avait fait à Chouet le "coup du Père François" (serrer la gorge par derrière) n'avait rien pris. Tous deux sont arrêtés. On va voir ce que feront les jurés de ces deux bandits.

•

Nous voilà au grand coup, celui de la rue Ordener qui, en audace, dépasse tout. Cinq brigands arrivent en automobile, s'arrêtent devant la succursale de la Société Générale, sachant qu'à neuf heures du matin, un employé va y apporter des fonds. C'est le garçon de banque Ernest Gaby. Quand il apparait, l'un d'eux descend de l'automobile, va à lui et froidement, à bout portant, lui tire trois coups de revolver. Il lui prend de l'argent et des titres. Mais, comme la foule, attirée par les détonations, accourt, il saute dans l'automobile qui part à toute vitesse et par les portières, les bandits, munis de revolvers, font un feu roulant sur les gens qui les poursuivent. Ils purent ainsi échapper.

On a retrouvé leur automobile — qui avait été volée — dans une rue isolée de Dieppe, la rue Alexandre Dumas. Mais eux, où sont-ils? Ont-ils filé sur l'Angleterre, sont ils revenus à Paris? On ne sait. On a arrêté un anarchiste nommé Dettweiler, qui a remisé chez lui jusqu'au jour du crime l'automobile volée et qui, certainement en sait long sur les brigands. Mais il ne veut pas parler. On recherche un nommé Carrouy, dit Leblanc, autre anarchiste, qui a pris part à l'agression. On ne le trouve pas...

•

Et l'exemple de Paris est suivi en Allemagne. Ne lisons-nous pas qu'à Berlin, un employé de la Banque de Darmstadt, ayant emmené avec lui en voiture le garçon Klein, porteur de 50.000 francs, sous prétexte qu'il serait plus en sureté, lui a passé, autour du cou un fil de laiton pour l'étrangler... Le garçon s'est débattu, a crié et l'assassin a été arrêté.

Où s'arrêtera cette inquiétante série?

Georges Grison.

Georges Grison, membro da Sociedade dos Homens de Letras, da Sociedade dos Autores Dramaticos e da Associação dos Jornalistas Parisienses, é o autor de vinte e tantos romances, entre os quaes citaremos *L'ami du commissaire* e *Le fils de Musotte*, publicados no *Figaro*; *Le neveu de Tricoche* e *Ventre rouge*, que sairam em *La Petite Presse*; *Le comte Pierrot*, no *La Laterne*; *Jacques l'honneur* e *Jean Bon-Coeur*, no *Petit Journal*; *La faute de maitre Boissiere*, no *Matin*; *Le Crime d'un brave homme*, no *Temps*, etc.

Tambem é autor de numerosas peças, dramas, comedias e revistas.

E' o decano dos reporters parisienses. Trabalha ha mais de quarenta annos no *Figaro* e possue relatorios sobre todos os crimes, accidentes e acontecimentos importantes de Paris.

E' o homem da França e talvez do mundo inteiro que assistiu ao maior numero de execuções capitaes. Presenciou exactamente cem dellas.

O Sr. Raphael Pinheiro foi sempre cheio de visões epicas, de aspirações monumentaes, isto é, o fogoso tribuno sempre aspirou a um monumento. Os grandes lances tragicos dominam-o, a epopéa empolga-o, os poemas cavalheirescos seduzem-no; e todo elle é tragedia, é epopéa, e cavalleria andante, na voz, no gesto, no mando, na redacção dos documentos revolucionarios que o levarão á historia... Mas, não podendo ser mais o Cid, Achilles, Amadis de Gallia, aspira, no menos, a ser convencional na Bahia. D'ahi a fórma das suas ordens: — *Em nome do povo, determino que...*

Carnot, organizando a defesa da França assaltada por todas as fronteiras, não diria de outro modo, nem com mais consciencia!

Apenas, como a Santa Alliança não batia ainda ás fronteiras de S. Salvador e os exercitos da Patria estavam recolhidos por ficção no Barbalho, Raphael, convencido e epico, "em nome do povo" determina — que o bond parta para o Rio Vermelho...

Plumitivos ignaros, incapazes de comprehender a grandeza desse gesto, pretendem indignamente amesquinhal-o, sem attender a que o homem se agita e a humanidade o conduz e os actos devem estar accordes com o homem, o meio e o momento.

"Cesar passa o Rubicon; Mandrin salta o rego da rua" — escreveu Hugo na *Historia de um crime*. O Reivindicador, fóra do tempo de Carnot, já não aspira mais, afinal de contas, do que ser o Mandrin desse "golpe de Estado", em que o Sr. Seabra finge de Napoleão, o pequeno, e o Sr. Luiz Vianna de duque de Morny...

O coronel Silva Pessoa, commandante da brigada policial, apresentou ao Sr. ministro do interior, hontem, os officiaes recentemente promovidos, em virtude da reorganização daquella corporação, e que são em numero de 36.

Foram nomeados ajudantes das inspectorias de saude dos portos: de Pernambuco, o Dr. Thomaz Antonio de Mello Filho, e da do Rio Grande do Sul, o Dr. Miguel Fernandes Moreira Filho, e secretario da daquelle Estado o Dr. João Dias da Rocha Filho.

O Sr. ministro do interior declarou ao director do Instituto Nacional de Surdos-Mudos ter permittido a permanencia do menor João Dias de Souza naquelle estabelecimento por mais dois annos, na qualidade de gratuito.

RIO BRANCO

O estado do eminente brazileiro, cuja saude é objecto dos votos de todo o paiz, não é, infelizmente, lisonjeiro. Dominado de um novo ataque de uremia, o barão do Rio Branco não pôde libertar-se do insulto da molestia tão afortunadamente quanto da outra vez, em Petropolis. O seu estado é bastante grave.

A noite de ante-hontem para hontem o nosso grande chanceller passou-a com pequenas melhoras. Dormiu um pouco e ganhou maior lucidez que a das primeiras horas.

A's 10 horas da manhã foi fornecido á imprensa o seguinte boletim pelo medico assistente do illustre enfermo:

"O Sr. barão do Rio Branco repousou alguma coisa durante a madrugada, tendo intermittencias de somno tranquillo. Ainda que o estado de S. Ex. continue delicado, não inspira receio immediato — Dr. *Pinheiro Guimarães.*"

Pouco depois do meio-dia esteve no Itamaraty o Sr. presidente da Republica, que se demorou algum tempo junto do leito do barão do Rio Branco. A essa hora, o estado do Sr. ministro do exterior não era satisfatorio: ao que podemos saber, não reconheceu o chefe do Estado.

Para a tarde esta situação cedeu de gravidade, reconhecendo o enfermo as pessoas que se achavam proximas e falando bem com ellas. A's 5 1/2 horas o barão do Rio Branco apresentava ligeiras melhoras.

A's 5 horas da tarde realizou-se no Itamaraty uma conferencia medica do Dr. Miguel Couto com todos os medicos assistentes.

Depois de examinar detidamente o enfermo, o Dr. Miguel Couto concordou com o diagnostico feito — uremia, com todos os seus caracteristicos — e com o tratamento empregado.

A's 8 horas da noite foi dado o seguinte boletim:

"Palacio Itamaraty, 6 de fevereiro de 1912, ás 8 horas da noite.

O Exmo. Sr. barão do Rio Branco passou o dia sem alteração notavel. Se, por effeito da medicação, cessaram alguns symptomas alarmantes, mantendo-se o enfermo em relativa tranquilidade, por outro lado não foi, infelizmente, possivel jugular a crise de modo definitivo.

Foi ouvido o Dr. Miguel Couto, que approvou, sem reservas, o diagnostico e prognostico estabelecidos, assim como a direcção do tratamento — Dr. *Pinheiro Guimarães.*"

O barão do Rio Branco não tem recebido em seu quarto visita alguma, a não ser a do marechal Hermes. No aposento só entram os assistentes e enfermeiros e poucas pessoas de maior intimidade. Entre estas estão seu genro e filha, barão e baroneza de Werther, e seus officiaes de gabinete Araujo Jorge e Moniz Aragão.

S. Ex. não tem febre, mas se acha muitissimo abatido.

A's 2 horas da tarde esteve no palacio Itamaraty, em visita ao barão do Rio Branco, o senador Ruy Barbosa, que se fez acompanhar de seu genro, o Dr. Baptista Pereira e do Dr. Carvalho Moreira. O senador bahiano foi recebido pelo Dr. Araujo Jorge e introduzido no salão de honra.

Ahi o Dr. Ruy Barbosa indagou da marcha da molestia do barão, retirando-se em seguida.

Visitaram tambem até essa hora o illustre enfermo, entre muitas outras pessoas, os Srs. Drs. J. J. Seabra, Francisco Sá, João Lopes, Herboso, ministro do Chile; Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Dr. Epitacio Pessoa, Elizaldi, Velarde, Paravinccini, Xavier da Cunha, e commandante Pereira da Cunha.

Até a noite, haviam estado no Itamaraty, em busca de noticias, as seguintes pessoas:

Dr. Godofredo Cunha, Ranulpho Bocayuva Cunha, do *Paiz*; coronel J. Moniz, por si e pelo Dr. Paulo de Frontin; commandante Garcia Caminero, addido militar da Hespanha; Eugenio de Almeida da Silva, Carlos de Araujo e Silva, Domingos Lopes Fidalgo, encarregado de negocios de Portugal; Adalberto Guerra Duval, Sylvio Romero Filho, Octavio Fialho, Dr. E. de B. Raja Gabaglia, barão de Maia Monteiro, Dr. Amarilio A. de Vasconcellos, general José Paiva Junior, Alberto Coelho de Almeida, Pedro S. de Oliveira, Americo Galvão Bueno, Ignacio Amaral, marechal Pires Ferreira, José Augusto Prestes, por si e pela directoria do Gremio Republicano Portuguez; Carvalho Neves, por si e pelo *Mundo*, de Lisboa; general Pando, Carlos Gutierrez, encarregado de negocios da Bolivia; 1º tenente Zacheu Penha Brazil, Dr. Francisco M. de Góes Calmon, coronel Figueiredo Rocha, Carlos Martins, J. J. Mattos de Azevedo, João de Souza Lage, Pelagio Borges Carneiro, A. P. R. de Carvalho, José Bonifacio da Costa, Dr. Leão Velloso, Carlos de Souza Dantas, Viriato de Medeiros, Horacio Quartim de Miranda, L. Mendes de Novaes, Prudente de Moraes Filho, José Gercent, Alfredo de Oliveira Botelho, pelo Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio; Dr. João Coelho Gomes Ribeiro, Alfredo Guanabara, pela *Imprensa*; Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. Fontoura Xavier, Dr. Xavier da Cunha, Dr. Francisco Chaves, ministro do Paraguay; Dr. J. Uricoechea, ministro da Colombia; Helvecio de Gusmão, Benjamin Borges da Costa, cardeal Arcoverde, commandante Souza e Silva, M. Raymundo de Menezes, Dr. Eduardo Machado, Borges da Cunha, conselheiro João Alfredo, Mario de Vasconcellos, Luiz Avelino, Dr. Alvaro de Teffé, senador Antonio Azeredo, Erick Colban, encarregado de negocios da Noruega; Dr. Francisco Sá, Joaquim Pereira Teixeira, Dr. João Lopes, Dr. J. J. Seabra, Dr. Manoel Reis, Oscar Paranhos, padre Julio Maria, commandante Luiz Gomes, Socrates Moglin, H. Pereira da Cunha, A. Gestch, encarregado de negocios da Suissa; Dr. Antonino Ferrari, Dr. Ataulpho Paiva, Dr. Bento Borges da Fonseca, Dr. Humberto Gotuzzo, Alberto de Faria, Dr. Virgilio de Sá Pereira, Dr. C. Tavares Bastos, Castellar de Carvalho, major Manoel J. Costa, addido militar argentino; Eurico Gargel do Amaral Valente, Alfredo M. de Souza e Sá, Rose Merys, commandante Serra Belfort, Dr. Carlos Sampaio, Julio B. Ottoni, professor Custodio F. Góes, senador Sá Freire, capitão João de Souza, Dr. Alvaro Graça, Dr. Avellar Brandão, Dr. J. C. Cardoso de Oliveira, Alberto da Silva Nazareth, Dr. Albuquerque Mello, Augusto Girardet, Euzebio de Queiroz Mattoso Maia, Gustavo A. de Aguiar Pantoja, Dermeval Lessa, Dr. Lourenço Baeta Neves, Carlos Martins, Dr. Alberto de Faria, Braz da Nova Friburgo, pelo conde de Nova Friburgo; Carlos Gutierrez, encarregado de negocios da Bolivia; Dr. Euclides Fausto, coronel Benedicto Bueno, Max Fleiuss, P. Fritz, conselheiro João Alfredo, Joaquim Egas Moniz, Camelo Lampreia, desembargador Tavares Bastos, E. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay; E. R. Vieira, Peçanha de Oliveira, Oscar Paranhos, J. M. Uricoechea, ministro da Colombia; Luiz A. Precht, Armando Del Castillo, Hermann Velarde, ministro do Perú; J. de Souza Lage, capitão Luiz Torquato de Souza, pelo general José Christino; Manoel Coelho Rodrigues, Carlos Leite Ribeiro, Lourival de Guillobel, Ernesto de Araujo, Asclepiades Jambeiro, Francisco Souto, Dr. Silva Nunes, capitão José Senna, Luiz P. Ferreira de Faro, Dr. Fortunato de Menezes, 2º tenente Ney de Carvalho, Humberto Antunes, José Valentim Dunham, Olavo Bilac, Dr. Eduardo França, Indio do Brazil, Luiz Bahia, Pedro Arcias Rodas, Belisario Augusto Soares de Souza, Pedro Luiz Soares de Souza, major Telles Pires, Alcindo Guanabara, Oliveira Vianna, Gustavo Adolpho de Suckow, Alexandre L. de Souza Guimarães, Elpidio de Mesquita, Dr. Belisario Tavora, Dr. Moreira Bastos, Dr. Arnaldo Bastos, Dr. Antonino Ferrari, B. Adalberto de Campos, B. Borges da Costa, Dr. Gusmão Lobo, Tancredo Soares de Souza, R. G. Reidy e senhora, James Darcy, Amaral França, senador Lauro Müller, Silva Porto, Raymundo Abreu, general Thaumaturgo de Azevedo, Dr. F. Salles, capitão Pedro A. Menna Barreto, pelo ministro da guerra; J. A. Pereira Rego, Thomaz Cavalcanti, capitão Otton Braga, F. J. da Silveira Lobo, Dr. Heraclito Graça, Leopoldo de Bulhões, Dr. Ismael da Rocha, almirante Belfort Vieira, Raymundo Paravicini, 1º secretario da legação argentina; L. de Góes Carvalho, C. de Sinimbú, Dr. Gastão Teixeira, tenente-coronel James Andrew, Alexandre Galvão Bueno, A. de Maia Monteiro, Carlos de Laet, J. da Silva Baptista, barão de Maia Monteiro, Dr. Domingos Gonçalves, T. Ptachnjuk, P. Maximow, ministro da Russia; commandante Carneiro, coronel Francisco Flarys, Dr. Clovis Bevilacqua e familia, João da Silva Barbosa, German de Elizalde, Dr. Epitacio Moreira, Dr. Baptista Pereira, senador Ruy Barbosa, general Quintino Bocayuva, Bilac Guimarães, Oscar de Carvalho Azevedo, Gastão de Carvalho, Alfredo Lisboa, A. Delcoigne, ministro da Belgica; Dr. A. J. das Chagas, J. Bento de Araujo, Dr. Damazo de Albuquerque Diniz, desembargador A. F. de Souza Pitanga, Abelardo Tavares, R. Tiburcio Figueira, Paulo de Frontin, A. da Rocha Miranda, Eduardo Otto Theiler, Arthur Lemos, Gentil Norberto, Neutel Maia, Miguel-Calmon, Arthur Barbosa, de Lalande, ministro da França.

O Sr. Raul do Rio Branco, que não se achava ainda de todo restabelecido, teve o seu estado aggravado ante-hontem com o abalo moral causado pela molestia de seu progenitor.

A' vista do seu estado, o Dr. Hilario de Gouveia conseguiu leval-o ante-hontem para Petropolis, afim de repousar um pouco.

Hontem, o Sr. Raul do Rio Branco regressou, em companhia do Dr. Hilario de Gouveia, de sua irmã a baroneza Werther, e do barão Werther.

A repercussão da enfermidade do barão do Rio Branco no exterior tem sido forte.

Na Argentina ha uma grande anciedade por noticias, segundo o telegramma que reproduzimos:

BUENOS AIRES, 6 — Causou profunda impressão a noticia da gravidade do estado do Sr. barão do Rio Branco, produzindo geral pesar. Continúa a ser muito visitada a legação do Brazil.

Até ás 3 horas da madrugada o estado do eminente brazileiro continuava melindroso, ainda que com pequenas melhoras.

O major director dos telegraphos, amador de prestidigitação e compadre da grande magica da escamoteação dos telegrammas infensos ao Sr. Seabra, terminada a sorte, sacudiu os punhos, mostrou os braços e as mãos e fez ver aos assistentes que não tinha nada comsigo. O passe fôra limpo; o objecto em questão não estava com elle, não fôra elle que o passara adiante. A censura telegraphica — para pôr as coisas em seus termos — fôra o chefe do districto telegraphico quem a estabelecera por sua alta recreação, sem sciencia delle e do Sr. Seabra, pobre calumniado. Agora, depois do caso passado e do serviço feito, é que o major director verificara o abuso... O infractor ia ser removido. Podiam ver as mangas! não tinha nada!

...E' preciso recordar, entretanto, alguns pontos interessantes.

Esse Sr. José Antonio da Costa, que o Dr. Estanisláo Pamplona "removeu" para o Maranhão, nunca foi outra coisa senão uma *persona gratissima* do Sr. Seabra. Foi por essa qualidade que passou de engenheiro da Eclairage, na Bahia, onde vivia ignorado, a chefe do districto telegraphico daquelle Estado, passando por cima de uma serie de funccionarios dos telegraphos, com antiguidade e serviços. Nesta situação, o engenheiro Costa não fez mais que obedecer igualmente ás injuncções da amisade, aos deveres da gratidão e ás ordens superiores, todos de accordo em reter, demorar, impedir os telegrammas contrarios aos interesses do ex-ministro da viação. Os politicos, os particulares, o commercio, a imprensa, todos clamaram contra isso, todos documentaram os protestos; e o Sr. ex-ministro, com a palavra do ainda director, affirmou officialmente que as linhas é que andavam ruins, coitadinhas! E era mesmo. E tão convencido ficou disto o proprio marechal Hermes que passou a mandar os seus despachos pela Western...

E vai agora o major director, que estava convencido de que as linhas é que não prestavam, "remove" o chefe de districto, por se convencer, desta vez, de que este estabelecia a censura telegraphica por sua conta... E o director, cujos convencimentos variam com as linhas, ficou energico com o subalterno, depois da festa acabada. Podem-lhe olhar as mangas, meus senhores, não têm nada!

Pois bem, na manga ainda tem uma carta! O engenheiro Costa foi removido, mas sem substituto; foi mandado tomar conta do expediente um telegraphista de 1ª classe; e como não ha dia fixado para o chefe removido se apresentar no Maranhão, o districto da Bahia continuará, de facto, sob a influencia e mando desse solicito engenheiro, cujos abusos o major Pamplona descobriu quando já não havia necessidade delles.

Em todo o caso, a previdencia é mãi da segurança e ninguem sabe o que dará ainda o caso da Bahia: o engenheiro Costa fica...

...A carta ficou presa na manga.

Foram despachados pelo Sr. ministro da justiça os seguintes requerimentos:

Albertino Ignacio Pimentel, mestre de musica do corpo de bombeiros, pedindo averbação de serviços — Deferido;

Julio Rangel de Souza, pedindo baixa do serviço da brigada policial para seu filho João Rangel de Souza — Nada ha que deferir, visto ter sido a referida praça expulsa das fileiras por conveniencia da disciplina e moralidade da corporação;

Josepha Ferreira de Carvalho, pedindo licença para seu marido José Carvalho Junior, anspeçada da brigada policial — Indeferido;

Antonio Rodrigues Condeixa, por José Vicente da Costa, pedindo pagamento de 600$ — Indeferido;

Hime & C., liquidantes de Dixon & C., pedindo o pagamento de réis 4:342$670 — Requeiram ao Congresso Nacional;

João Alves de Freitas, pedindo pagamento de 14:780$611 — Indeferido;

Dr. Antonio Justo de Seixas Correia, procurador de Augusto de Oliveira Xavier, pedindo pagamento de vales na importancia de 3:218$ — Mantido o despacho anterior.

O vice-almirante Lins Cavalcanti, chefe do estado-maior da armada, recebeu hontem um telegramma do capitão de fragata Thedim Costa, commandante do cruzador *Barroso*, communicando-lhe que o "scout" *Rio Grande do Sul* partiu pela madrugada do porto de Montevidéo para esta capital, tocando antes na ilha Grande, onde vai ser rigorosamente desinfectado.

O Sr. ministro da marinha fez-se representar no embarque do senador José Euzebio pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Ricardo Dias Vieira.

Foram nomeados hontem o capitão-tenente Eduardo Duarte da Silva Junior e os 1ºs tenentes Alvaro Fernando Carthago Barcellos da Cunha, Alfredo Bernardo Colonia, Francisco Dias Ribeiro, Mario da Costa Braga e Francisco Barroso Magno para servirem na flotilha de Matto Grosso.

Vai para algum tempo o Parc Royal lembrou-se de offerecer á Prefeitura uns bancos para os logradouros publicos, com o intuito de fazer *reclame* para o seu estabelecimento commercial. Os jardins estavam baldos de bancos e, ao que parece, a Prefeitura de dinheiro: o offerecimento foi aceito e os bancos passaram a ostentar nos referidos logradouros o letreiro, em grandes caracteres brancos, *Parc Royal*. Esse nome só, mais nada.

Ora, succede que um agente do *Times* andou a tirar vistas do Rio de Janeiro para a edição sul-americana do grande orgão londrino e entre essas tirou a do jardim da praça do Maracanã, em São Francisco Xavier, no qual se destacam os taes bancos e o celebre letreiro; e como *Parc Royal* quer dizer simplesmente "Parque Real" e o honrado inglez, conhecendo mal o Rio de Janeiro, não sabia que aquelle nome, sem outra explicação de especie ou raça, era o preconicio de um armazem de modas e fazendas, tomou-o na accepção literal e chrismou com elle o jardim, que o letreiro parecia designar.

Lá está, no supplemento da edição sul americana do *Times*, de dezembro do anno findo, a gravura do pittoresco jardim com a legenda *Parc Royal Gardens, Rio, Brazil.*

Eis ahi como, mercê de uns bancos-reclames, os relvados da praça do Maracanã passaram a ser os "jardins do Parque Real".

'E' preciso convir que a historia tem graça e que os habeis proprietarios do *Parc Royal* são turunas na arte da *réclame*...

O Sr. ministro da marinha indeferiu o requerimento do 3º official da directoria geral de contabilidade de marinha José Menezes da Costa, pedindo abono de uma gratificação mensal, por fazer parte da commissão de exame de livros de soccorros a cargo dos navios e estabelecimentos navaes.

O Sr. ministro da marinha nomeou, por portaria de hontem, o 1º tenente Arthur de Andrade Leite para servir na commissão naval na Europa, como ajudante de ordens do almirante Huet de Bacellar, chefe da alludida commissão.

O Sr. ministro da guerra, em telegramma de hontem ao inspector da 13ª região militar, declarou que se deve applicar a circular de 28 de março de 1911, do ministerio da justiça, autorizando os commandantes superiores da guarda nacional a attenderem ás requisições dos inspectores permanentes para a nomeação de officiaes dessa milicia para as juntas de alistamento militar, uma vez esgotados os recursos do art. 118 do respectivo regulamento.

Partiram hontem para o Maranhão os Srs. senador José Euzebio e deputado Agrippino Azevedo, representantes do Maranhão no Congresso Federal.

Por que cargas d'agua iriam os dois assim juntinhos para S. Luiz, quando as eleições já foram feitas, quando não mais se faz mister a acção da presença para convencer ou reduzir os eleitores mais recalcitrantes? Essa viagem traz agua no bico.

O Maranhão nada tem (apparentemente, pelo menos) que provoque sobre si as attenções agora voltadas inteiramente para os Estados libertados, para as nossas Tripolitanias e Cyrenaicas chamadas ao gremio da civilização, em cujo nome se enforcam os arabes rebeldes e os mahometanos traidores, ou se passam summariamente á espada, á garrucha ou á faca os ultimos abencerragens das situações que se desmoronaram, como as muralhas de Jerichó, ao som das trombetas e dos tambores dos nossos regimentos, municiados, artilhados, mas á paisana.

Mas por que seria a saida á franceza dos dois illustres maranhenses? Um telegramma do *Seculo* nos informa perfeitamente a respeito. O Sr. Costa Rodrigues, chefe politico do Sr. Agrippino e alliado do Sr. José Euzebio no rabo de arraia que pretende passar pelo frontespicio do governador do Maranhão, inaugurou hontem as sessões de um Congresso, lá á sua moda, com oito deputadinhos, aos quaes o Sr. Luiz Domingues privou do ineffavel prazer de sua literatura official, porque entende que o Congresso do Estado só póde funccionar com 16 deputados, e a sua mensagem só será lida perante uma assembléa assim constituida.

Entretanto, o que o Sr. Costa Rodrigues pretende é fazer uma duplicata de Congresso, decretar pelo seu a deposição do Sr. Luiz Domingues e tomar conta do governo do Estado, na qualidade de seu 1º vice-governador.

Na divisão da presa, o Sr. Costa Rodrigues não quer fazer o papel de *paca*.

Já não lhe deram o logar de senador, que coube novamente ao Sr. conde Fernando Mendes, e ainda o ameaçam de arrancar o logarito de deputado, para o qual a sua incompatibilidade, perante a lei, é manifesta, visto como ella declara expressamente inelegiveis os vice-governadores dos Estados.

Ora, o Sr. Costa Rodrigues não ha de ficar de mãos a abanar. Quer alguma coisa, mesmo á custa da deposição do Sr. Luiz Domingues.

Este, entretanto, nada tem a ver com o peixe. Não foi elle, mas a lei, quem decretou inelegivel o Sr. Costa Rodrigues; e quem o impediu de ser senador não foi igualmente o governador do Maranhão, mas quem tudo póde e manda — o Sr. presidente da Republica.

Neste embroglio incipiente, o Sr. Domingues está fazendo de hollandez: pagando pelo que não fez.

O Sr. presidente da Republica declarou ao Supremo Tribunal Militar, em aviso de hontem, que resolveu conformar-se com o seu parecer, exarado em consulta de 22 de janeiro ultimo, sobre o requerimento em que o 2º tenente de infanteria Heraclides Vieira Teixeira pediu que seu nome fosse collocado no almanach do ministerio da guerra no logar que lhe compete, por estar comprehendido no disposto no decreto legislativo n. 1.836, de 30 de dezembro de 1907.

O Sr. presidente da Republica consultou hontem o Supremo Tribunal Militar sobre os papeis em que o capitão do exercito Erasmo de Lima pede que seu nome seja collocado no almanach militar acima do de diversos collegas seus.

O Sr. presidente da Republica submetteu á consideração do Supremo Tribunal Militar o requerimento em que o capitão Bernardino Alves Dutra pede rectificação de sua collocação no almanach do ministerio da guerra.

O Sr. presidente da Republica, por intermedio do ministerio da guerra, mandou que o delegado fiscal do Thesouro Nacional em Porto Alegre informasse os papeis em que o major reformado do exercito Clementino Pereira Passos Cavalcanti pede pagamento da etapa de asylado, que percebia e que lhe foi suspensa pela mesma delegacia.

O Sr. presidente da Republica remetteu ao Supremo Tribunal Militar, para consultar com o seu parecer, os papeis em que o capitão Corbiniano da Soledade Lima pede que seu nome seja collocado no almanach do ministerio da guerra acima dos nomes de diversos officiaes.

Foi declarado ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em Porto Alegre que ao capitão Enéas Pompilio Pires deverá ser abonada a quantia correspondente a tres mezes de soldo, de cuja importancia indemnizará os cofres publicos dentro do corrente exercicio.

Foi mandado continuar a servir no Arsenal de Guerra de Porto Alegre o 1º tenente da arma de artilheria João Alves Guerra.

Consta-nos estar resolvida a nomeação do 1º tenente da arma de engenharia Luiz Sá de Affonseca para substituir o tenente-coronel Felix Fleury de Souza Amorim, que estava encarregado das installações radio-telegraphicas do territorio do Acre.

O Sr. Euclides Malta está disposto a apoiar o governo do Sr. Clodoaldo da Fonseca, desde que este illustre coronel não hostilize a elle, Euclides, e os seus amigos de Alagoas.

O que o Sr. Malta offerece é muito, comparado ao poucochito que mendiga da munificencia do futuro governador das Alagoas.

Se falamos assim, quasi como de um facto consummado, sobre o futuro governo daquella terra de heróes, é porque o Sr. Euclides declarou *carrément* a um jornalista que se desinteressa em absoluto da proxima eleição presidencial do seu Estado.

Aliás, o Sr. Malta está contraditorio comsigo mesmo. A um redactor do *Seculo* declarou a um tempo que se desinteressa da eleição de seu successor, que não têm, nem elle nem seus amigos, incompatibilidades com o Sr. Clodoaldo, mas não podem sanccionar, com o seu silencio, a victoria da minoria. Todavia, o Sr. Clodoaldo não lhes mande metter o páo e terá todo o apoio do governador *en retraite* e o de seus dedicados correligionarios.

No meio de toda a longa conversa que o Sr. Euclides concedeu ao nosso collega, nota-se, sem nenhum esforço de perspicacia, o profundo desanimo do governador exilado.

No fim da palestra, porém, um raio luminoso de esperança passa pelas trevas de seu espirito amargurado, como a miragem fugaz de uma taboa providencial, no meio do naufragio geral em que se vai afundando a autonomia dos Estados.

O Sr. Euclides foi muito bem tratado pelo Sr. general Dantas Barreto, e d'ahi talvez o Sr. Malta tenha motivos, como lá diz elle, para "acreditar que o marechal Hermes não intervenha no Estado para apoiar a victoria da desordem", á qual, de resto, o Sr. governador em férias não hesita em render as homenagens da sua e da solidariedade de seus amigos, desde que sobre estes não dardeje o Sr. Clodoaldo os raios fulminantes de sua hostilidade vingadora.

O chefe do departamento da guerra determinou ao inspector da 9ª região militar que fosse remettida ao dito departamento, com urgencia, a relação nominal dos officiaes que tiveram ordem de embarque e que ainda não seguiram a seus destinos, afim de ser enviada ao gabinete do Sr. ministro da guerra.

O capitão Luiz Torquato de Souza, ajudante de ordens do general chefe do departamento da guerra, foi hontem, em nome do mesmo general, visitar o barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores.

Consta-nos estar resolvida a passagem para o quadro especial do exercito de todos os professores das escolas militares, aos quaes assiste esse direito, e que ainda não se acham no dito quadro.

Teve ordem de recolher-se á séde da 13ª região militar, até segunda ordem, o major da arma de cavallaria Paulo José de Oliveira.

Foi nomeado o capitão reformado do exercito Anthero de Carvalho Parahyba chefe do deposito de material bellico da 5ª região militar, em Pernambuco.

O Sr. ministro da guerra mandou contar pelo dobro ao general de divisão graduado reformado Sebastião Bandeira o periodo decorrido de 1º de março de 1870 a 2 de março de 1872, data da promulgação do tratado de paz celebrado com a Republica do Paraguay, e durante o qual o dito general serviu naquella Republica.

Sabemos estar assentada a fundação do Collegio Militar de Porto Alegre.

VISITA PRESIDENCIAL

O Sr. presidente da Republica visitou hontem, a 1 hora, o hiate *Alvina*, do capitalista norte-americano John Benedict.

Acompanharam o chefe do Estado nessa visita o almirante Belfort Vieira, ministro da marinha; coronel Luiz Barbedo, chefe da casa militar do presidente, e seus ajudantes de ordens, tenente-coronel James Andrew e tenente Leonidas da Fonseca, e seu official de gabinete, Dr. Gastão Teixeira.

O Sr. presidente da Republica partiu do cáes do Arsenal de Marinha, na lancha *Olga*, que o conduziu a bordo do elegante navio, ancorado na bahia, atravessando as linhas de navios de guerra, que salvaram á sua passagem.

O *Alvina*, dotado de pequenos canhões de salva, tambem acompanhou as homenagens da pragmatica ao Sr. presidente da Republica, que, dentro em pouco, era recebido a seu bordo com todas as honras.

Depois de visitar o hiate, o Sr. presidente da Republica foi conduzido ao salão de honra, onde o commodore Benedict, levantando sua taça de champagne, brindou o marechal Hermes, dizendo que se esforçara por corresponder á extrema gentileza brazileira, mas que isso se tornara agora impossivel, porque o marechal Hermes havia ultrapassado todas as gentilezas.

O commodore Benedict offereceu uma estatueta em bronze ao Sr. presidente da Republica, que se retirou ás 3 horas da tarde.

No Arsenal de Marinha, uma guarda de honra do 52º de caçadores prestou as continencias devidas ao chefe do Estado.

Hontem mesmo o commodore Benedict foi agradecer a visita do Sr. presidente da Republica, que mandou collocar um carro reservado á sua disposição, para que seguisse para S. Paulo.

O Sr. Euclides Malta não tem muito a preoccupação de esconder o que faz e o que pensa. Foi sempre um homem de processos rectos como a lamina de uma espada. Neste ponto, apurou excellentemente as suas convicções com os sabios exemplos de seu amigo general Dantas Barreto, a quem tão bons serviços prestou e de quem tão bons serviços espera.

A sua entrevista de hontem com um redactor do *Seculo* é uma preciosidade no genero. O Sr. Malta — honra lhe seja! — não quiz fazer de invisivel de magica, dizendo ao publico o contrario do que elle está abertamente vendo; não fez como os heroes da Bahia, não se vestiu de cordeiro. E' certo que clama contra a "victoria da desordem", mas tem a franqueza de explicar que essa especie de victoria é a que vencer contra elle. As que lhe são ou podem ser favoraveis, S. Ex. apoia de coração.

Quando lhe perguntaram se era certo ter Alagoas prestado auxilio para a victoria do Sr. Dantas Barreto em Pernambuco, auxilio que consistiu, antes de tudo, na passagem de armas e no alliciamento de cangaceiros no Estado para o alijamento á força da situação dominante no Estado vizinho, o Sr. Euclides Malta declarou calmamente: — *Officialmente não; mas os nossos amigos fizeram o que puderam...*

Elle, illustre politico, cujos *amigos* "fizeram o que puderam" para uma victoria que é o tomo correcto e augmentado da que o governador de Alagoas considera desordeira, não faz duvida em declarar que confia na reciprocidade desses serviços e que o Sr. Dantas o obsequiou sobremodo no Recife... Quando se lhe queiram negar outras qualidades, não se lhe póde negar a da franqueza!

Aliás, essa reciprocidade protectora já se esboçou bem nitida no telegramma em que o Sr. Dantas Barreto fez timbre de accentuar ao presidente da Republica, communicando a ida do Sr. Malta a Pernambuco, que *tinha hospedado este no seu palacio*...

O que valia essa noticia opportuna, dil-o melhor o proprio Sr. Malta, quando, respondendo affirmativamente a uma pergunta do jornalista, achá de grande conveniencia o estabelecimento em Pernambuco *do ninho dos futuros presidentes da Republica*.

Por maior que seja a candida ingenuidade destes tempos, ninguem precisará de um explicador. Ella é bastante clara, como bastante é a situação a que ella dá a consagração definitiva. Ninguem póde mais ter illusões sobre o futuro, sobre os factos que nos reserva, as "victorias" que terá de gerar; elle não fará mais do que concretizar o que toda a gente, alheia ás complacencias e ás cumplicidades partidarias, via, protestando.

Consentiram, apoiaram, bateram palmas — e agora ahi está. O "ninho dos presidentes do norte", que o Sr. Malta acha de "uma excellente politica", toda a gente sabe o que vem a ser. Não tardará que comece...

Sabemos que vai ser nomeado para o logar de prefeito do departamento do Alto Juruá, vago com a retirada do coronel Pedro Avelino, o illustre engenheiro militar major Dr. Francisco Raul Estillac Leal.

O Sr. presidente da Republica submetteu á consideração do Supremo Tribunal Militar o requerimento em que o 1º tenente Julião Caetano de Azevedo pede reconsideração do despacho dado a um requerimento anterior, solicitando contagem de antiguidade do posto de 2º tenente, por achar-se em identicas condições ás do actual capitão Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho.

Por portaria de hontem, foi nomeado chefe do serviço de engenharia junto ao quartel-general da 11ª região militar o tenente-coronel do quadro supplementar da arma de engenharia Adalberto Augusto dos Reis Potrazzi.

O Sr. ministro da guerra, em aviso de hontem, declarou ao chefe do departamento da guerra que deverá o director do hospital militar de Porto Alegre mandar adquirir, por conta de saldos do cofre do conselho economico do mesmo hospital, o material necessario á installação do gabinete electro-therapico.

Festas.

Na residencia do illustre jurisconsulto Dr. Esmeraldino Bandeira, á rua Marquez de Abrantes, realiza-se hoje, em *matinée*, um concerto offerecido pela gentilissima senhorita Gulnar Bandeira a suas amiguinhas, em commemoração á data de seu anniversario natalicio, que hoje passa.

Vai ser uma linda festa, na qual a nota artistica finissima rivalizará com a alegria expansiva do auditorio infantil.

*

Haverá este anno, em Petropolis, uma batalha de flores, no segundo dia de carnaval.

Para a festa, vai ser decorado de flores o largo de D. Affonso.

*

Doninha Santos, filha do senador Urbano Santos, fez annos ante-hontem.

E a festa do seu natalicio teve toda a fragancia de uma juventude em flor.

Assim, reunidas tantas pessoas, improvizou-se uma festa, em que a poesia e a musica tiveram logar de honra.

A senhorita Odétte Gasparoni, com a graça que lhe é peculiar, recitou a bellissima poesia de Gonçalves Dias *Ainda uma vez adeus!*

A gentil natalicíada e a sua digna irmã Vivi executaram ao piano varias musicas classicas.

A's 5 horas, foi servido um *lunch*, reinando durante todo o repasto a mais franca cordialidade.

A senhorita Doninha recebeu muitas cestas de flores, varios mimos valiosos e innumeros telegrammas, cartas e cartões de felicitações.

Compareceram as seguintes pessoas:

Almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, e sua Exma. esposa; senador Fernando Mendes de Almeida, senador Euzebio de Carvalho Oliveira, deputados Agrippino Azevedo e Coelho Netto, Dr. Magalhães de Almeida, Dr. Menello Fontainha, Dr. Antonio de Carvalho, Ajax da Fonseca, Dr. Moraes Goulart, coronel Fabio Araujo e familia, Dr. José Domingues Belfort Vieira, Dr. Guedes de Mello e familia, Dr. Leopoldo Cintra e senhora, senhorita Floresta de Miranda, Sra. Estella Gasparoni, senhorita Odétte Gasparoni, senhoritas Maria José Furtado e Maria Guimarães Sra. Maria do Carmo Lima, senhorita Maria da Conceição Lima, Sra. Idalina Lima, senhorita Sinhá Silva, Americo Araujo, Antenor e José Coelho de Souza.

*

Completou mais um anno de existencia a Exma. Sra. D. Florisbella Cerejeira, digna esposa do Sr. João Cerejeira, funccionario da saude publica.

Por esse motivo, grande foi o numero de pessoas que, na vespera, se reuniram em seu lar, dando logar a um baile, que se prolongou até a manhã seguinte.

Entre os presentes, pudemos notar as seguintes senhoras, senhoritas e cavalheiros: Idalina Loyola, Henriqueta de Araujo, Ermelinda Pereira, Ermelinda de Oliveira, Elisa Reis, Belmira dos Santos, Celina Mendes, Brigida de Oliveira, Mercedes Soares, Iracema de Almeida, Julieta Martins, Isaura e Ermelinda de Almeida, Maria das Dores, Maria Nazareth, Julia Marinho, Eleusina, Lucia e Cyrene Cerejeira, Palmyra da Silva, Sebastiana da Fonseca, Dolores da Costa, Sebastiana Ribeiro, Cecilia Castro, Carolina Custodia, Eleusina do Espirito Santo, Olga, Etelvina, Elvira e Lucinda Feital, Herminio Cerejeira, Albertô Senna, Aurelio Raposo, Waldemar e Juvenal Brandão, Octacilio Bastos, Alfredo Dias, Alipio Cruz, Isaias Machado, Eurico e Emelvidio de Araujo, João Rodrigues, Benedicto Rosa, Guilherme da Silva, Lourenço da Cruz, Militino Junior, Mario Vieira, Euclides Costa, Affonso Sonjean, João Cerejeira, Valentim Reis, Manoel Mendes, Alcides de Araujo, representado por Militino Junior; Sebastião da Fonseca e Fidelino do Nascimento.

Bailes.

No Club 24 de Maio haverá baile á fantasia no dia 17 do corrente.

Concertos.

Está organizado o programma do concerto do professor Carlos de Carvalho, no dia 10, em Petropolis.

Nelle tomarão parte distinctos artistas, como a eximia violinista Paulina d'Ambrosio, cujo talento deslumbrante tanta impressão causa a quem a ouve.

A Sra. Mariana Ayres de Souza, que obteve o 1º premio este anno no Instituto Nacional de Musica, tambem se fará ouvir, ao lado de seu professor, e, além dessa distincta cantora, outras discipulas farão estréa, bem como um bravo tenente da nossa armada, possuidor de bello orgão vocal.

Será cantada a scena da igreja, do *Fausto*, com córos e orgão.

E' de esperar grande concurrencia, pois a organização artistica do programma é de tentar os *dillettanti*.

Será uma bella festa.

O programma é o seguinte:

1ª parte — Beethoven, *In questa tomba oscura;* Schubert, *Le roi des Aulens;* Brahms, *Serenata inutil*, professor Carlos de Carvalho; Grieg, *Sonata*, para piano e violino, senhorita Paulina d'Ambrosio e Ernani Braga.

Parenthesis — Mozart *Le nozze di Figaro — Voi che sapete*, senhorita Abigail Real; Gluck, *Odel mio dolce ardore*, senhorita Altair Thaumaturgo de Azevedo; Léo Délibes, *Lakmé, Stances*, Renato Gunobel; Wagner *Lohengrin — Sola ou mei prim'anni*, Sra. Ayres de Souza.

2ª parte — Sinding, *Romance;* Schubert, *L'abeille*, senhorita Paulina d'Ambrosio; Henri Duparc, *Invitation au voyage;* Rhené Baton, *Apporte les cristaux dorés*, professor Carlos de Carvalho; Gounod, *Faust* — Scene de l'eglise — Marguerite, Sra. Ayres de Souza; Méphistophéles, professor Carlos de Carvalho; coro: senhoritas Abigail Real, Pereira da Cunha, Altair e Alitta Thaumaturgo de Azevedo, Alice Lisbôa, Alice Sebastiany, Ida Darcy, Sylvia Souza Leite, Carmencita Ferreira, Stella Brandão, Gernana Fogliani, etc.

Batalha de confetti.

Não tendo sido adjudicado a ninguem, por falta de concurrentes, um dos premios da batalha de confetti organizada pela *Gazeta de Noticias* (o de elegancia, gosto e luxo) e que consiste em um bronze artistico, vai haver domingo proximo uma segunda batalha, com mais um premio de arte, além do referido.

Banquetes.

Na residencia do Dr. Bento Borges da Fonseca, realizou-se, pela sua chegada, um banquete ao qual compareceram as seguintes pessoas:

Dr. Rivadavia Correia e senhora, coronel F. Silveira Lobo e senhora, Dr. Otto de Mello, senhorita Iaiá Dantas Barreto, Josué Silva, Carlota Silveira Lobo, Arnaldo Bastos, Homero Fonseca, Odyssea Fonseca, Honorina de Araujo Maia, Dr. Martins Costa e senhora, Dr. Graça Couto e senhora, coronel Benjamin Moss e senhora, Dr. Arthur Moss, Hugo Silveira Lobo, A. Maia e senhora, major Innocencio Velloso Pederneiras e senhora e outras, além dos amphytriões.

Ao jantar, seguiu-se um concerto, no qual tomaram parte a Sra. Borges da Fonseca, senhorita Fanny Guimarães, Sra. Catharina Moss, senhorita Carlota Silveira Lobo, Maria S. Lobo e Odysséa Fonseca.

Viajantes.

Para o Maranhão, partiu hontem, a bordo do paquete *Pará*, o deputado por aquelle Estado Dr. Agrippino Azevedo.

O embarque de S. Ex. teve logar ás 9 horas da manhã, no cáes Pharoux, sendo bastante concorrido.

Dentre as pessoas que se achavam no Pharoux, vimos os Srs. senador Urbano Santos, senador Fernando Mendes, deputados Cunha Machado e Coelho Netto, Dr. Magalhães de Almeida, Dr. Mariano Cerveira, Dr. João Christino Cruz, Julio Diniz, Egydio Motta, Clovis e Hugo Azevedo, coronel Apollinario Jansen Ferreira e outros.

O Sr. ministro da marinha poz á disposição do distincto parlamentar a lancha *Olga*, fazendo-se representar no embarque pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Ricardo Dias Vieira.

*

Partiu hontem para o Maranhão, a bordo do paquete nacional *Pará*, o illustre senador maranhense Dr. José Euzebio de Carvalho Oliveira.

S. Ex., que foi tomar parte nas sessões do Congresso maranhense, deverá regressar a esta capital até fins de março.

O senador José Euzebio embarcou ás 9 horas, no cáes Pharoux, onde aguardavam a sua chegada os Srs. capitão-tenente Ricardo Dias Vieira, representante do Sr. ministro da marinha; o representante do Sr. ministro da viação, senadores Urbano Santos, deputados Coelho Netto, Cunha Machado, Dr. Magalhães de Almeida, Dr. José Hygino, Hugo Machado e outros.

*

Em importante commissão da repartição do serviço contra as seccas do norte, seguiu hontem para Pernambuco o capitão Hygino Honorato de Souza Pontes.

*

Em viagem de recreio, segue hoje para a Europa, a bordo do *Amazon*, o Sr. Ernesto Tubino, socio-gerente do conceituado restaurante Campestre, desta capital.

*

Chegou do Paraná, onde esteve em tratamento de saude, o estimado major da brigada policial Alfredo Carneiro.

*

Partiu para a Serra do Mar o coronel Augusto Ramos.

*

Chegaram da Bahia, a bordo do vapor *Verdi*, o Dr. Macedo Guimarães, official de gabinete do Sr. ministro da viação, e Dr. Manoel Pinto Junior, tendo sido recebidos por varios amigos, entre os quaes vimos os Srs. H. Romaguera, Mario Venturi e tenente Ernesto José Dias de Moura.

*

A bordo do paquete *Brasile*, chegou hontem de Turim o Dr. Euripedes Barbosa Gonçalves, membro da commissão brazileira na exposição ali realizada o anno passado e filho do Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Receberam-no no cáes Pharoux os Srs. Dr. Alta de Sá, seu collega de commissão; major Oliveira e senhora, H. Romaguera, representando o Sr. ministro da viação, e muitas outras pessoas.

*

O coronel Leopoldo Bhering regressou hontem da capital mineira, onde foi exercer o direito de voto na eleição do dia 30 do mez passado.

*

A bordo do *Amazon* seguem hoje para Pernambuco o Sr. Alfredo da Rosa Borges e sua Exma. esposa.

O Sr. Rosa Borges é um dos mais conceituados representantes do alto commercio do norte, exercendo no Recife o alto cargo de presidente da Junta de Commercio, sendo tambem um dos directores da Associação Commercial daquella capital.

O distincto commerciante esteve durante dois mezes percorrendo o sul do paiz e as Republicas do Prata, de onde agora regressa, tendo prestado os melhores serviços á propaganda do Brazil e de suas riquezas, concorrendo igualmente para o desenvolvimento que deu ás transacções commerciaes de sua casa naquelles paizes, para mais ainda estreitar os laços de fraterna amisade que nos devem unir aos nossos irmãos da fronteira.

O embarque dos distinctos viajantes effectua-se hoje no cáes Pharoux, ás 11 horas da manhã.

*

O conhecido capitalista Sr. Miran Latif partiu ante-hontem, no trem de luxo para sua fazenda em Chanaan (oeste de S. Paulo), em companhia de sua Exma. familia.

*

Chegou hontem a esta capital o major José Monteiro Soares com sua Exma. familia.

*

Pelo paquete nacional *Mayrink*, chegou de Laguna o commandante José Antonio de Souza.

*

De Porto Alegre e escalas, no paquete nacional *Itauba*, chegaram os Srs. Arthur Alves Fernandes e familia, E. H. Easneld, Alarice Rocha, José de Carvalho, Affonso Selbach e familia, Dr. Rosa Caveda e familia, tenente Fernando Lopes da Costa e familia, Dr. Borges da Silveira e familia, Silvino Marques, commendador L. Affonso Espada, Pessoa Cavalcanti, Pedro Espheld, Carlos Chaves Lopes, Dr. Villares, aspirante Raul C. Ribeiro, João M. Chabes, Raymundo de Paiva, João N. Barreto e familia, Miss S. F. Day e Paula Schert.

*

Pelo paquete inglez *Verdi*, de Nova York e escalas, chegaram os passageiros seguintes: John Bruce e familia, Izzie Lucas, J. Vianna, W. Cooper, F. Jourtas e familia, M. Zurn, C. Cannen, Edward Morast, Claude Lionbergert, George Sheaffert, August Witheman, Grand Frebeon, John Felly, Paulino Slimert, Dr. Albro Burnell, John Burnes, Borton Rice, Lewis Carder, Gilbert Lansdilbert e familia, Ruth Crandal e familia, Alvaro Graça e familia, Alvaro Lopes, J. Pettersem, Maria das Neves, John Arden, H. Ferreira, Manoel de Magalhães, Felix Honnick e familia, Justino França e familia, Manoel Pinto e Dr. Macedo Guimarães.

*

Partiram para Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Pará*, os seguintes passageiros: J. V. Amorim de Mello, Antonio da Costa e familia, D. Elvira da Fonseca Silva e familia, Jorge N. de Azevedo, Mario Pinto, Telmo Eustachio, Dr. Julio G. de Souza e familia, Hygino de Souza Pontes e familia, Mauricio Cardoso, José M. Furtado e familia, Sra. P. Reginaldo Teixeira, tenente P. Reginaldo Teixeira, Julio de Faria Cardone, Dr. Manoel da Silva Couto, Dr. Mario Liet, Dr. José C. Cordeiro e familia, José C. Pires, G. da Silva e senhora, Silvestre G. Araujo, Dr. Theodoro Prazeres, tenente Manoel A. Nunes, Aquiles Levy, W. Souto Maior e filho, Dr. Manoel B. dos Santos, Dr. A. de Azevedo, 10 artistas da companhia Campello, Adolpho Clowb, Miranda S. de Azevedo, Tancredo C. Ferreira, H. Barros Pimentel e familia, Francisco Brandão, Lies Marian, João Soares de Araujo, Jurema Ramos, Domingos Fernandes, A. J. Euttert, Maria Felle e familia, Nina Gil, Francisco da Silva Sobrinho, João Figueiredo e filho, Romeu de Carvalho, Gaspar F. Guimarães e familia, padre Antonil de Menezes e familia, padre A. de Azevedo, D. Gomes, tenente Joaquim Ribes de Faria e familia, João E. de Oliveira, Leonardo Pereira, José Pinheiro, tenente F. L. do Rego Barros e senhora, Silvio Correia, Leonel J. Jorge, José Eusebio, Eurico Legrot, tenente Manoel Gomes de Almeida, tenente F. Pereira de Oliveira, Alfredo de Castro Weicnze, Antonio da Costa e Silva, Maria Tevat e familia, Aureliano Maciel, Vicente Menorie, coronel Pedro de Almeida, Isabel Barreto e José do Valle Pereira e Almeida.

*

De Genova e escalas, chegaram no paquete italiano *Brazile*, os seguintes passageiros: Maria Coloredo, Cola Lucilla, Dr. Euribriade Barbosa, Bina Napoleone e Napoole Fougatt.

*

Para Buenos Aires e escalas seguiram no paquete italiano *Brazile* os Srs. Francisco Dourado Doria e Augusto de Mattos e familia.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Nogueira os Srs. Carlos Ribeiro dos Santos, tenente Geraldo Lins Caldas e familia, tenente Camillo Medeiros e familia, Manoel Ribeiro de Souza Lima, Dr. Virgilio Horacio de Abreu, Olympio Domingos de Souza, Fernando Costa, Dr. Borges da Silveira e senhora, tenente Carlos Tranto, coronel Carlos Antonio Torres, major Antonio Ozorio de Almeida, coronel Antonio Augusto Villela, João Menna Barreto Ribeiro e irmãos, José Marcondes e Paul Schreck e senhora.

*

Chegados hontem, hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. C. Michalet, J. C. Nunes Vieira, Miguel Vardelli, Mucio Vieira, Dr. Otto Raulino, Luiz Laudares, Gilberto Amado e senhora, Francisco Salles Guerra, Pedro Dias Ferreira de Araujo, José Pereira Soares, coronel Francisco Mello, A. Kauf, Agostin Laringa, Cesar Garcia, João Tavares Costa, H. L. Hearne, J. Sincleir, Dr. Francisco Calmon, Cesar Firzi, R. Simões da Fonseca, J. R. Ortega, Almerinda Ortiz de Andrade, Antonio Mascarenhas, Dr. Alvaro Menezes, Samuel Gama, Trajano Aguiar, Sebastião Periche, Charles Andersen, Antonio Domingos de Oliveira, José Viegas Vaz, H. Ogder, Antonio Meirelles, Fausto Garcia de Oliveira, Dr. Amador da Cunha Bueno Junior e familia e Ernesto Souza.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Ladario Rezende Caldas, Quintino Andrade, Julio Magalhães e filhos, Antonio Novaes Freitas, coronel Antenor Pereira Marques e familia, coronel José Olyntho de Freitas, Carlos Lamanna, A. R. Faiva, Jacintho A. S. Campos, Manoel Joaquim Cardoso, Mario Francisco Gonçalves, Hercilio Machado, Alfredo Ibrahim, José Guilhot, João Rodrigues da Costa, Victor Ayres Filho, Manoel Joaquim Costa e Silva, Arival Gomes Ribeiro, João Pizzi Lyspe, Alfreo Guanabara, Cledoveu Coelho, V. Pinho e Francisco de Vasconcellos Costa.

Baptizados.

Baptizou-se hontem, ás 10 horas, na matriz de S. José, a menina Thetis, filha do tenente Emilio Gomes Fontes e Mme. Noemi Pinna Fontes, e neta do capitão de fragata Augusto Luiz Pinna, sendo padrinhos o Dr. João Antonio Teixeira Bastos e a Sra. Maria Bastos.

Anniversarios.

Faz annos hoje o menino Pericles, primogenito do tenente da armada Roberto de Alencar Ozorio.

*

Faz annos hoje a interessante Amalia, filha do conhecido capitalista commendador Antonio Joaquim Teixeira.

*

Faz annos hoje o interessante Demetrinho, filho do Dr. Roma Santa.

*

Faz annos hoje o Dr. Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa da Misericordia.

*

O general Firmino Lopes Rego, commandante de uma brigada estrategica do Estado do Rio Grande do Sul, completa hoje mais um anniversario natalicio.

*

Passa hoje a data natalicia do distincto coronel Dr. Ignacio de Alencastro Guimarães, estimado chefe da commissão constructora da Villa Militar de Deodoro e commandante interino do 1º batalhão de engenharia.

O coronel Alencastro, que é um distincto engenheiro militar, terá ensejo de receber os cumprimentos dos innumeros amigos que conta, tanto na classe militar como na civil.

*

Innumeros cumprimentos receberá a gentil senhorita Almerinda Correia, noiva do nosso collega de imprensa Antonio de Salles, por motivo do seu anniversario natalicio, que hoje passa.

*

Verinha, filhinha do capitão Alonso de Niemeyer, proprietario da Expresso Niemeyer, faz annos hoje.

*

Passa hoje a data natalicia do Sr. Julio de Souza Cardoso, official da Camara Municipal da cidade de Friburgo.

*

Faz annos hoje a senhorita Anna Rosa Ribeiro de Novaes, sobrinha do Dr. Aristeu de Andrade.

*

Faz annos hoje o Dr. Guilherme da Silveira, distincto clinico nesta capital.

*

Faz annos hoje o Sr. Saville Barreto Dreys, funccionario postal.

Casamentos.

Realizou-se hontem o casamento da senhorita Olivia Guimarães, filha do Sr. Henrique Guimarães, com o Sr. José Pio da Costa, funccionario dos correios.

Nos actos civil e religioso, foram paranymphos e testemunhas os Srs. Jeronymo Beretta, João da Costa Guimarães e deputado José Joaquim Pereira Braga e senhora.

*

Contratou casamento hontem o Sr. João Adolpho Barcellos, estimado funccionario da 7ª secção do correio geral, com a senhorita Clotilde da Silva, filha do Sr. Antonio Ferreira da Silva.

*

Na matriz de S. José, effectua-se hoje, ás 4 ½ horas, o enlace matrimonial da senhorita Maria Thereza Ferraz Deschamps com o capitalista e negociante desta praça Emilio Baster Romaguera.

O acto civil será realizado na casa dos progenitores da noiva, á rua do Carmo ás 4 horas.

Serão padrinhos no acto religioso, por parte da noiva, o coronel Luiz Teixeira Leomil e sua Exma. senhora, D. Rita Godfroy Leomil, e, do noivo, o Sr. Henrique Romaguera.

Serão testemunhas, no acto civil, a senhorita Maria Luiza Affonso e o Sr. Pedro Baster Romaguera, da noiva, e o Sr. Rafael Baster Haguitera, do noivo.

Enfermos.

Desde domingo acha-se atacado de uma grippe broncho-pulmonar o venerando marquez de Paranaguá, presidente da Sociedade de Geographia.

São seus medicos os Drs. Rocha Faria e Oswaldo de Oliveira.

Fallecimentos.

Na manhã de hontem, falleceu o Sr. Oscar Affonso Ferreira, antigo empregado dos escriptorios da casa Guinle & C., de nossa praça.

O feretro sairá ás 10 horas de hoje da rua da Matriz n. 37, para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Victimado por cruel enfermidade, falleceu hontem, em sua residencia, á rua Visconde de Itamaraty, o joven Antonio de Faria Mascarenhas, filho do Sr. Sergio de Mascarenhas e Lemos, conceituado negociante de nossa praça.

*

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, ás 3 horas, no cemiterio de S. João Baptista, a innocente Maria de Lourdes, filha do Sr. Adolpho Silva, empregado do Banco do Commercio.

O feretro sairá da rua Paysandú n. 179.

*

Falleceu ás 12.30 da madrugada de hoje a menina Consuelo, filha do Sr. Victor Drummond Franklin, estimado funccionario da repartição de aguas e obras publicas.

Seu enterro será hoje á tarde, saindo o pequeno feretro da rua Petropolis n. 38, em Santa Thereza, para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas.

Na matriz da Candelaria, reza-se hoje, ás 9 horas, missa por alma do capitão Manoel Duarte Moreira, fallecido em Christina, Minas.

*

Em suffragio da alma do Sr. João Antonio Coelho Filho, rezar-se-ha, amanhã, ás 9 ½ horas, missa, na matriz da Candelaria.

*

Amanhã, ás 9 horas, por alma de dona Jeanne Cerqueira, rezar-se-ha missa, na igreja de S. Pedro.

*

Por alma de D. Eudoxia Liberalli de Barros, rezar-se-ha, amanhã, ás 9 horas, missa, na matriz do Santissimo Sacramento.

*

Rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado, missa em suffragio da alma do Sr. Hugo Bussmeyer.

*

A distincta familia do marechal Pêgo Junior faz celebrar hoje, ás 9 ½ horas, missa, no altar-mór da igreja da Cruz dos Militares, por passar hoje a data do 5º anniversario do fallecimento do seu tão saudoso chefe.

*

Rezaram-se hontem, ás 9 ½ horas, nos altares mór e de S. Pedro, da igreja da Cruz dos Militares, missas de 7º dia pelo eterno repouso do senador Alvaro Machado.

A vasta nave estava repleta de amigos e admiradores do illustre extincto, que foram prestar as ultimas homenagens que merecera, por seus elevados dotes.

Entre as pessoas presentes, notámos as seguintes:

Senador Quintino Bocayuva, general Onofre Magalhães, Dr. Oscar Trompowsky Junior, marechal Francisco José Teixeira Junior e familia, Dr. Felicissimo R. Fernandes, Antonio da Silva Moutinho, por si e pelo general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, Leopoldo de Gouveia, Dr. Raul de Castro, Dr. Alvaro de Castro, capitão Alfredo Romaguera, por si e pelo Dr. Arthur Pereira de Azevedo; pharmaceutico Francisco de Albuquerque, senador Tavares de Lyra, senador Urbano dos Santos, coronel Alfredo Abrantes, Dr. Adelino Pinto, Lagard Abrantes, Clara M. Mayrink Rebello, José M. Jacintho Rebello, general L. A. de Medeiros, J. B. da Serra Belfort, desembargador Pedro Cavalcanti Albuquerque, coronel Jonathas Barreto, por si e pelo Centro Parahybano; Raul Costa da Cunha Lima, por si e por seu pai engenheiro Adolpho Costa da Cunha Lima; Augusto dos Anjos, José Maria Gomes, capitão-tenente Ricardo Dias Vieira, representando o Sr. ministro da marinha; Dr. Frederico Borges, Dr. Alvaro Beltorú, Dr. J. de Castro Rebello Junior e familia, capitão João José Ferreira de Brito, J. R. de Azevedo, Manoel Ferreira Neves Junior, José Jeronymo Macedo, José Gomes da Cruz, Simeão Leal, Arthur Serra Belfort, tenente Maximiliano Fernandes, coronel Innocencio Ferraz, major Antonio Carlos Brazil, Dr. Jorge Pinto, Francisco Martins, Waldyr de Niemeyer, por si e por sua mãi, viuva do marechal Niemeyer e familia; Dr. Helvecio Monte e familia, Luiz Duarte, 1º tenente Antonio de S. Gouveia Sobrinho, por si e pelo almirante Theotonio Cerqueira; capitão João Gomes Ribeiro, João Dias de Menezes, Antonio P. do Rego Meirelles, Manoel Pinto Ribeiro de Carvalho, Manoel Pinto Ribeiro de Carvalho Junior, Bento de Almeida Nobre, Gervasio Saraiva, Delphim de Barros, general F. M. de Souza Aguiar, coronel Feliciano B. de Souza Aguiar, Dr. Cavalcanti de Mendonça, 1º tenente José Raymundo Guimarães Padilha, representando o general Thaumaturgo de Azevedo, capitão Archimedes Rubin, 1º tenente João Brayner, Alvaro Redopiano G. dos Santos, Olegario Pinto, Oscar Pedemonte, Euclides Barroso, 1º tenente João Baptista dos Santos Dias, Dr. Augusto Guimarães, Raul Tanger e familia, general Ferreira Ramos e familia, Floriano Peixoto, Thomaz Beltrão, Dr. Toscano Espinola, por si e pelo Dr. Alfredo Espinola; Anna Dias Vieira, J. Estella de Vasconcellos e senhora, Dr. Bemvindo Meira, Manoel Lobo Botelho, Antonio Augusto Guimarães e senhora, Dr. Eduardo Gordilho Costa, Aquilino R. de Souza Magalhães Filho, major João Costa, Dr. Aarão Reis, Waldemar Bandeira, Dr. Henrique de Magalhães, João Affonso Alves, Oliveira Valladão, Julio Pimentel, tenente Juvencio Salustiano de Andrade, Alfredo Ernesto de Souza, Octavio Costa da Cunha Lima, pelo general Gabino Besouro; 2º tenente Ferreira de Mello, coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, Cesar de Albuquerque, pelo Centro Parahybano; Manoel F. de Sá Andrade, Ananias de Albuquerque, Francisco Cardoso Rangel, Manoel Apollinario Damasceno, Dr. João Ladisláo Ramos, Henrique Joaquim da Silva, Alfredo Americo Carneiro da Cunha, Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, viuva marechal Pego Junior, Dr. Ruy Carneiro da Cunha, Dra. Maria Antonieta Ghekin, Francisco Mendes da Rocha, Affonso Milanez, Dr. Felippe Daltro, Francisco Xavier da Silva Guimarães, Dr. F. Pereira das Neves, desembargador Carlos da Silveira, José Serpa, Adelino Nunes Pereira, João Pessoa, Dr. Epitacio Pessoa, Dr. Almeida Fagundes, Dr. Graciano Castilho, tenente Alfredo Lemos, Dr. Cassiano Gomes, Nahir Santos, Paulino Paes Barreto, tenente França Velloso, Gustavo de Souza Bandeira, Alexandre Cidade, capitão Heitor de Toledo e senhora, Dr. Figueiredo Ramos e senhora, capitão Alonso de Niemeyer e familia, Luiz Tavares de Macedo Netto, por si e por seu pai; capitão Antonio Miguel Lisboa e familia, Galileu Luiz Ferreira, Affonso de Miranda, general Brilhante, Custodio Milanez e familia, Francisco Martins, Castro Pinto, Dr. João C. Niemeyer, Dr. F. de Bulhões Natal, pelo Dr. José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho; Braulio Soares, Moreno Borlido & C., Antonio da Silva Pessoa, Emygdio Cotia, Dr. Nunes Belford, Lydia Ferreira e familia, Ovidio Saraiva de Carvalho, O. Crespo Ferreira de Souza, Dr. Annibal de Carvalho, Lucrecio Fernandes de Oliveira, Arlindo L. F. Chaves e senhora, Dr. Augusto Guimarães, coronel José Moniz, Dr. Paulo de Frontin, Henrique Paulo de Frontin, por si e pelo Dr. Jorge Toledo Dodsworth; senador Ferreira Chaves, Dr. Estevão Carneiro da Cunha, major Raymundo Filgueira, Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Belisario de Souza, Bilac Guimarães, Basilio E. de Almeida, Dr. Oliveira Coelho, Carlos Vieira Souto, José Cavalcanti de A. Mello, tenente Francisco Moreira Martins, Luiz Menezes Machado, Dr. Ismael da Rocha, representado por seu filho Oscar da Rocha; tenente-coronel Neiva de Figueiredo, Jonathas Barreto Filho, Dr. Manoel Ricardo Alves da Fonseca, Geminiano da Franca, Nicoláo Motta, Dr. F. P. Carneiro da Cunha, Ignacio Paula Antunes, Arthur Silva e senhora, engenheiro Raja Gabaglia, Dr. Antonio Maria Teixeira, Eduardo Cordeiro Guerra, Miguel Gomes da Cruz, Domingos Roque, Leodegario Ferreira Coelho, coronel Agricola Pinto, Alvaro Simonetti, Jeronymo Silva Junior, Dr. Henrique Samico, aspirante Theodoro Pacheco, Drs. Eugenio e Frederico Neiva, Joaquim dos Santos Rangel Antonio Themistocles Simonetti, José Leoncio, por si e pelo major Tude de Neiva; coronel B. A. Bueno, Ulysses Costa, Dr. Braulio Luz, M. Saraiva Carvalho, Caetano Sylvestre de Almeida, Leopoldo Meira, Manoel Gonçalves Duarte, Celso de Faria, Dr. Hamlet de Cavalcanti Mello, capitão-tenente A. G. Bueno, Dr. Anysio de Sá, Carlos de Sá, Alfredo de Sá, Justino de Sá, desembargador C. C. Tavares, Bastos, general José Elias de Paiva Junior, Ernesto de Paula Cardoso, Neptuno Filho, por seu pai major Neptuno Bolivar; Eudoxia Teixeira, Ulysses Vianna, J. Henrique Aderne, Sylvio Clark Moss, Francisco Pereira e familia, José Uzeda, por si e seu pai, coronel Uzeda; Antonio da Cunha Porto, Felippe Balbi, pharmaceutico João Rodrigues da Silva Chaves, Dr. Alberto Farani e senhora, Dr. Joaquim Vianna, Dr. Dionysio Cerqueira, commandante Libanio Lamenha Lins, Dr. Pedro de Gouveia, Dr. Abreu Fialho e familia, coronel José Joaquim Firmino e Alberto Silva, pela *Gazeta da Tarde*.

Pelas escolas.

Do Dr. Aurelio Py, secretario da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, recebêmos um officio communicando a posse do director e do vice-director da mesma faculdade, respectivamente, os Drs. Carlos Wallau e Octavio Lisboa de Souza.

No Lyceu de Artes e Officios estão abertas as matriculas para as aulas do sexo masculino, ás 6 ½ horas da tarde, todos os dias uteis.

Na Bahia foi offerecida uma festa symbolica a Raphael Pinheiro e ao tenente Propicio.

O symbolismo resulta do local escolhido para o forrobodó — um cinematographo, por signal que se chama "Cinema Jandaya".

Logo, o "Cinema Jandaya" engalanou-se todo de folhas e festões, de bandeirolas de papel de seda, imitando as bandeiras das nações amigas, menos a da França, porque o seu consul commetteu o crime inaudito de livrar o governador da sanha dos manifestantes com os manifestados (Propicio e Raphael) á frente.

Durante a exhibição das *fitas*, naquella homenagem aos dois eximios fiteiros, ou melhor, nos intervallos, e intercalando com os requebros do "Vem cá, mulata", os oradores decantavam as virtudes dos dois heróes da seabrada, seguindo-se, além do das fitas, outro espectaculo, de cuja natureza o correspondente telegraphico não nos diz patavina e ao fim do qual Raphael arrebatou a capadoçagem, perpetrando um daquelles famosos demosthenicos capazes de arrancar lagrimas a um frade de pedra e de fazer rojar lagrimas das areias do Sahara.

O nosso illustre confrade, o distincto jornalista que participou com tanta bravura do empastelamento successivo e rapido de tres velhos jornaes da Bahia, não podia desejar uma recompensa mais merecida ao seu esforço em bem servir a mashorca bahiana.

Mais adequada ao seu temperamento era impossivel.

Uma festa ao Raphael, em um cinematographo Jandaya, misturada com fitas e bestialogicos, que pagode!

Como é gentil o povo seabreiro da Bahia! Gentil e symbolista.

O commandante da Escola de Artilheria e Engenharia, em officio de ante-hontem, pediu ao Sr. ministro da guerra para fixar o numero de alumnos que devem estudar, de accordo com o art. 41 do regulamento vigente, o curso de engenharia e, bem assim, facultar ao dito commandante aceitar a desistencia dos alumnos que, tendo sido classificados na turma de engenharia, desejarem estudar o curso de artilheria, devendo-se, entretanto, obedecer sempre, na substituição dos que forem transferidos por desistencia, á ordem de classificação.

O Sr. ministro da guerra recebeu hontem telegramma do Estado do Ceará communicando ter chegado á cidade de Fortaleza, em perfeita ordem, o 51º batalhão de caçadores.

O effectivo actual de forças do exercito naquelle Estado attinge a 670 praças e 55 officiaes.

Tendo o aspirante a official Pedro Gomes da Silva consultado se os aspirantes a official, no exercicio das funcções de agentes de enfermarias, podem receber nas alfandegas a importancia das folhas das referidas enfermarias, o Sr. ministro da guerra resolveu que aos aspirantes a official, quando investidos das funcções de officiaes, cabem os deveres e responsabilidades do encargo que desempenharem.

O Sr. ministro da viação approvou a minuta do contrato a ser firmado entre a inspectoria de obras contra as seccas e Antonio Marques de Souza Filho, para a construcção do açude no riacho da Onça, no Estado da Bahia.

O Sr. ministro da viação remetteu á inspectoria de portos, rios e canaes a portaria concedendo 90 dias de licença, para tratamento de saude, ao 2º escripturario da fiscalização do porto do Rio de Janeiro Rodagosio de Carvalho.

Em aviso de hontem, ao chefe do departamento da guerra, o Sr. ministro da guerra declarou que, conformando-se com o parecer do Supremo Tribunal Militar, exarado em consulta de 15 de maio do anno proximo findo, resolveu considerar o 2º tenente João Christovão da Silva Junior comprehendido no decreto legislativo n. 1.836, de 30 de dezembro de 1907, e, por isso, no caso de ser attendido na contagem de sua antiguidade de 14 de agosto de 1894.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da viação e agricultura, aceitou a proposta apresentada em concurrencia publica por Nestor da Silva Gusmão, para demolir, por 19:000$, a igreja do Corpo Santo e o arco da Conceição, no Estado de Pernambuco.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura e viação, esteve hontem em visita ao Jardim Zoologico, em companhia de seu secretario particular, major Bernardo de Oliveira, tendo a melhor impressão de quanto teve occasião de apreciar naquelle estabelecimento e muito especialmente de um bem montado laboratorio para a analyse do leite.

Pelo Sr. ministro da viação foram despachados os seguintes requerimentos:

Coriolano dos Reis Araujo Góes — Reconheça as firmas das testemunhas que serviram nas suas declarações de montepio;

Dr. Euphrasio José da Cunha — Prove por meio de certidão desde quando é contribuinte mensalmente e sobre que ordenado simples e se ficou quite de suas contribuições na data de sua exoneração;

Salvador Pimenta Bueno—Idem;

Gaspar da Silva Guimarães — Idem.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura e viação, esteve hontem, acompanhado do seu official particular, major Bernardo de Oliveira, no palacio Itamaraty, para indagar pessoalmente do estado de saude do seu illustre collega, barão do Rio Branco.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura e viação fez-se representar no embarque do senador José Euzebio e do deputado Agrippino de Azevedo, que seguiram para S. Luiz do Maranhão, a bordo do vapor *Pará*, pelo seu official de gabinete H. Romaguera.

A inspectoria de obras contra as seccas envioù á sua 2ª secção, com séde em Natal, afim de autorizar a construcção, sob a sua fiscalização, os projectos e orçamentos, approvados pelo Sr. ministro da viação, dos seguintes açudes particulares:

Conceição, municipio de Sant'Anna de Mattos, proprietario Manoel P. de Medeiros, capacidade 557.680m.3, orçamento 20:794$973; *Jatobá*, municipio de Flores, proprietario Luiz C. Sá Leitão, capacidade 1.158.300m.3, orçamento 29:338$272; *Fechado*, municipio de Assú, proprietario Berlindo Luiz de Medeiros, capacidade 794.308m.3, orçamento 39:634$530; *Lagoa do Matto*, municipio de Assú, proprietario José Laurentino Martins de Sá, capacidade 2.644.160m.3, orçamento 16:113$773; *Camello*, municipio de Assú, proprietario Manoel H. de Medeiros, capacidade 1.189.096m.3, orçamento 18:308$169; *Oiticica*, municipio de Augusto Severo, proprietario Adrião Ferreira de Mello, capacidade 290.900m.3, orçamento 7:208$210; *Baixa Grande*, municipio de Assú, proprietaria Maria Angelina de Senna Caldas, capacidade 681.158m.3, orçamento réis 22:249$451; *Solidão*, municipio de Augusto Severo, proprietario Benvenuto Jacome, capacidade 182.720m.3, orçamento 13:457$436; *Macaco*, municipio de Assú, proprietario José Soares Filgueiras Sobrinho, capacidade 1.034.200m.3, orçamento réis 7:137$618, todos no Estado do Rio Grande do Norte;

Camorim, municipio de Itabayana, proprietario Manoel Pereira Borges, capacidade 502.518m.3, orçamento 29:947$169; *Maria de Mello*, municipio de Itabayana, proprietario Odilon Maroja, capacidade 506.928m.3, orçamento 27:178$034; *Riacho do Meio*, municipio de Itabayana, proprietario João Paulo da Silva, capacidade 837.778m.3, orçamento réis 48:003$891; *Itapiticaba*, municipio de Mamanguape, proprietario Cesar Candido Couto Cartaxo, capacidade 1.312.125m.3, orçamento 17:413$810, todos no Estado da Parahyba.

A' sua 1ª secção, com séde em Fortaleza, enviou ainda a inspectoria de obras contra as seccas, para o mesmo fim, o projecto e orçamento, na importancia de 54:145$065, approvado pelo Sr. ministro da viação, do açude particular *Guanabara*, municipio de Quixadá, Estado do Ceará, propriedade de Euzebio de Queiroz Lima, e que represará cerca de 2.250.000 metros cubicos.

Depois de concluidas as obras, conforme o projecto e as prescripções technicas da inspectoria, o proprietario, de accordo com o regulamento da mesma, receberá um premio em dinheiro, correspondente á metade da importancia do orçamento approvado.

E' tão interessante o telegramma que a Agencia Americana recebeu hontem do seu correspondente em Porto Alegre, que julgamos conveniente separal-o da secção propria, pondo-o aqui, aos olhos do leitor, sem qualquer commentario:

PORTO ALEGRE, 6.

Partiu para essa capital, inesperadamente, o Dr. Pedro Moacyr, candidato federalista a deputado federal.

Consta que S. Ex. declarara a pessoa de sua amisade que ia a essa capital afim de apressar, junto do ministro da guerra, general Menna Barreto, o movimento agitador aqui.

Commenta-se com insistencia, nas rodas politicas, o facto do Dr. Pedro Moacyr, em palestra nos cafés desta cidade, referir-se a cartas do general Menna Barreto, de quem diz receber volumosa correspondencia, por intermedio do pessoal dos vapores da Companhia Costeira, de Antonio Lage, de quem é advogado.

Os federalistas espalham que o ministro da guerra virá ao Rio Grande em abril vindouro.

A GUERRA

Italia e Turquia

LONDRES, 6.

Dizem de Perim que vai começar immediatamente o bloqueio pelos navios italianos ao porto de Djeddah, capital do vilayete de Hedjaz.

ROMA, 6.

Communicam de Tripoli, com data de 5:

"A situação geral aqui não soffreu alteração.

De Homs, em data de 3, annunciam que os turcos e arabes soffreram graves perdas no ultimo ataque ás posições italianas e em que foram repellidos e perseguidos durante muito tempo.

De Tobruck, em data de hontem, dizem que pequenos grupos de turcos e arabes atacaram o forte em poder das forças italianas, fugindo depois de disparados alguns tiros de canhão pelo forte."

ROMA, 6.

Annunciam de Massauah, em data de hontem:

"O cruzador italiano *Calabria* desmantelou completamente os fortes turcos de Cheik-Said e Cabo Varner e capturou dois sambucos que arvoravam a bandeira turca.

(Serviço do *Paiz*.)

O Sr. ministro da fazenda deu o seguinte despacho no requerimento de DD. Rosa Emilia de Moraes e Virginia Augusta de Moraes, pedindo as importancias dos premios constantes das diversas embarcações construidas nos annos de 1906, 1907 e 1908, em estaleiros de propriedade de seu marido e pai, Augusto Gomes de Moraes: "Provem que ainda não foram concedidos os premios que reclamam e, bem assim, que as embarcações são susceptiveis de se moverem sem auxilio de outra, e que o casco e mastreação foram apparelhados no paiz com madeiras nacionaes."

O Thesouro Nacional resgatou mais 37:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1877 e pagou, de juros vencidos a 31 de dezembro proximo findo, do emprestimo de 1903, a importancia de réis 2:875$000.

O Sr. ministro da fazenda vai expedir circulares aos chefes das diversas repartições subordinadas ao seu ministerio, para a perfeita execução das disposições da lei n. 2.524, de 31 de dezembro de 1911, referente ás isenções de direitos aduaneiros.

Do logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 32ª circumscripção do Rio Grande do Sul será exonerado, a pedido, Emilio Adolpho Meyer, sendo nomeado para substituil-o Elyseu Campos.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda declarou ao delegado fiscal do Thesouro no Estado de Alagoas que o Sr. ministro, tendo presente o recurso interposto por Borstelmann & C., agentes do vapor *Guahyba*, da multa que impoz a Alfandega de Maceió, de direitos em dobro, ao commandante daquelle vapor, pela falta de mercadorias verificada na caixa marca O. L. & C., n. 3, descarregada com indicios de violação, resolveu tomar conhecimento do alludido recurso para o fim de, reformando a decisão recorrida, condemnar aquelle commandante ao pagamento dos direitos, sem multa, de 13 kilos de cobertores de algodão, e responsabilizar o administrador das capatazias pelos direitos referentes a cinco kilos da mesma mercadoria, caso tenha sido o volume recolhido ao armazem com o peso bruto de 115 kilos.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou para esta praça notas dilaceradas e a recolher na importancia de 120:424$000.

Foi prorogado por 60 dias o prazo para a mudança da séde da collectoria das rendas federaes dos municipios de S. João Marcos, Mangaratiba e Rio Claro, de que é collector José Maria Dantas, de S. João Marcos para Mangaratiba.

O Sr. ministro da fazenda, de posse do aviso do ministerio da guerra, em que, para abreviar o processo de habilitação dos herdeiros dos officiaes do exercito á percepção da pensão de montepio, pedia providencias no sentido de serem os mesmos herdeiros dispensados da obrigação de apresentar certidões do pagamento das contribuições mensaes de todas as repartições de fazenda por onde transitarem os officiaes, tornando-se exigivel apenas a certidão do pagamento da ultima contribuição mensal, assim respondeu: que, tendo sido expedido o decreto n. 2.484, de 14 de novembro do anno passado, justamente para obviar ao mal a que se referiu, desnecessaria se torna a adopção da medida proposta, que assim tornaria imperfeita a fiscalização do pagamento das contribuições de montepio.

Por ordem do Sr. ministro da fazenda vai ser expedida a circular seguinte:

"De conformidade com o que foi resolvido sobre o objecto do officio da delegacia fiscal em S. Paulo, n. 240, de 20 de outubro ultimo, declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que, para os effeitos da cobrança do imposto de consumo e applicação dos respectivos sellos, se deve entender por cigarro o producto fabricado de fumo desfiado, picado ou migado, com envolucro de papel ou palha; por cigarrilha, o mesmo producto com envolucro de folha de fumo; e por charuto — sómente o producto fabricado de folhas inteiras de fumo, nada importando para o caso as dimensões de cada um desses productos."

CRIME REVOLTANTE

Na rua Senador Pompeu, um soldado de policia assassina, a tiros, por motivos desconhecidos, a sua propria noiva.

A grande casa de commodos da rua Senador Pompeu n. 113, verdadeira colméa onde se abriga uma multidão de operarios e de gente pobre, foi, hontem, á tarde, em um de seus escusos e sombrios corredores, theatro de um barbaro crime, que custou a vida de uma joven de 18 annos de idade.

Apesar da clareza e força dos indicios que se reunem todos, esmagadoramente, contra o accusado, que foi encontrado junto ao cadaver ensanguentado da victima, tendo na mão a arma homicida ainda fumegante, uma nuvem paira sobre a scena principal, o acto dominante da tragedia, queremos dizer, o proprio acto do assassinato: com effeito, varias testemunhas ouviram os estampidos dos dois tiros que causaram a morte da infeliz moça, mas ninguem, nenhum olhar humano acompanhou o gesto homicida do accusado, ninguem o viu desfechar os tiros sobre a joven Quartina de Araujo.

Ora, aproveitando-se com rara habilidade desta circumstancia, o accusado inventou um systema de defesa realmente curioso e original — que consiste em dizer que a infeliz cujo cadaver foi encontrado junto de si, não foi assassinada, mas foi victima do proprio desespero que a impelliu para o suicidio.

Adiante relataremos toda a historia inventada pelo accusado, afim de lançar a duvida nos espiritos e perturbar a visão clara das coisas.

Mas, entremos logo na exposição detalhada e methodica dos factos que precederam o estupido crime e dos indicios gravissimos que, com a força da evidencia apontam o accusado como o verdadeiro perpetrador do assassinato de que tratamos.

Na casa de commodos a que, no começo, nos referimos, situada na rua Senador Pompeu n. 113, ha muitos mezes mora a menor Quartina R. de Araujo, em companhia de sua velha mãi, Rosa de Araujo.

Pela casa de commodos apparecia frequentemente o soldado José Agostinho dos Reis, n. 34, da 2ª companhia do 3º batalhão da brigada policial, residente no quartel dos Barbonos.

José Agostinho appareceu por lá, da primeira vez, afim de visitar um conhecido. Mas quiz o acaso que elle se encontrasse com a joven Quartina, cuja pessoa o impressionou bastante.

Não trocaram uma palavra, apenas um olhar, mas tanto bastou para que o soldado repetisse a visita, servindo o tal conhecido de honesto "pão de cabelleira" para o namoro dos dois.

Dizemos dos dois, porque a graciosa Quartina não foi indifferente ás assiduidades de José Agostinho, e, logo lhe deu a confiança a que faziam jus as justas e legitimas pretensões do namorado.

Tendo combinado tudo, com a sua namorada, o soldado José Agostinho pediu-a em casamento á sua velha mãi.

Rosa de Araujo consentiu em tudo, com verdadeira satisfação.

Desde então, isto é, ha cerca de quatro mezes, José Agostinho começou a frequentar assiduamente a casa de sua noiva.

Entre os dois, nada se notava de anormal. Amavam-se e preparavam-se para o dia do casamento: eis tudo.

Nenhuma nuvem escura se desenhava sobre aquelle céo perennemente azul, ao menos na apparencia.

Apenas, de vez em quando, ligeiras scenas de ciumes por parte de Quartina, coisa sem importancia, que não chegava a perturbar seriamente a paz que reinava entre os dois amorosos.

Uma coisa, porém, era digna de reparo. A mãi do soldado, por diversas vezes, foi á casa de commodos, e, conversando com Quartina, procurava dissuadil-a de casar com seu filho, que era, dizia ella, um pessimo sujeito, cheio de vicios e de defeitos.

Não se sabe que motivos secretos levava a mãi de Agostinho dos Reis a querer impedir o casamento de seu filho, nem qual o effeito produzido por esses discursos sobre o espirito da pobre Quartina.

Estavam as coisas neste pé, reinando entre os noivos a maior paz e harmonia, quando, como um raio, em um céo desanuviado, estourou a catastrophe de hontem, catastrophe absurda, e quasi que inexplicavel.

Eram cerca de 5 horas da tarde, o momento em que quasi todos os habitantes da casa faziam a sua segunda refeição.

O soldado do exercito Aniceto José Correia, que mora em um dos quartos da citada casa de commodos, estava deitado, de costas, sobre o seu catre, a ler um numero do "Paiz", de hontem, quando, no corredor, bem junto á porta de seu quarto, estrondaram dois formidaveis tiros de pistola.

O soldado Aniceto saltou de pé e prestou ouvidos, percebendo um ligeiro gemido e o baque de um corpo sobre o assoalho.

Rapido como o raio, o soldado Aniceto precipitou-se para sua porta.

Abriu-a e deparou com o mais lamentavel dos espectaculos: de pé, com o aspecto torvo, a praça José Agostinho dos Reis, tendo na mão uma pistola ainda fumegante; ao seus pés, estendida sobre uma poça de sangue, a jovem Quartina, exhalando o ultimo suspiro.

Aniceto, vendo aquillo, teve logo, com a maior nitidez, a impressão de que Agostinho havia assassinado sua noiva.

Deu-lhe voz de prisão, agarrou-o, pedindo-lhe a arma.

Neste momento, diversos transeuntes, tendo ouvido os tiros e subido á escada apressadamente, encontraram os dois soldados agarrados um ao outro, tendo ainda o criminoso a sua arma na mão.

Auxiliado por populares, conseguiu o soldado Aniceto desarmar o criminoso e leval-o preso até á delegacia.

Grande multidão acompanhou o criminoso até alli.

Immediatamente as autoridades policiaes abriram inquerito, arrolando logo grande numero de testemunhas.

Entre as testemunhas mais interessantes assignalaremos as seguintes:

Arthur de Azevedo Sá Barreto, passava pela rua Senador Pompeu, quando ao chegar em frente da casa de commodos n. 113, ouviu dois tiros que partiram da mesma. Olhando para o primeiro andar, viu que uma das janelas se abriu com violencia e que uma mulher, apparecendo, chamava afflictamente por soccorro.

Immediatamente entrou no predio, subiu a escada, e, ao chegar ao corredor encontrou a scena que já descrevemos. Viu o soldado José Agostinho empunhando uma pistola, emquanto outra praça procurava desarmal-o.

Junto aos dois estava estendida a jovem Quartina, banhada em sangue.

A testemunha Arthur Gomes de Oliveira, morador á rua Gomes Carneiro n. 86, estava em frente á casa de commodos quando ouviu que della partiam estampidos de tiro. Penetrou no predio quasi ao mesmo tempo que Arthur de Azevedo.

Os dois depoimentos concordam completamente.

José Augusto Costa, que mora na rua Senador Pompeu n. 129, disse que estava em um botequim da vizinhança quando ouviu os estampidos.

Saindo, viu que diversas pessoas entravam na casa n. 113. Para lá se dirigiu, indo ter ao local da tragedia. Particularidade importante: José Augusto ao chegar, ouviu que o soldado José Agostinho dizia: "Não estou arrependido"!

Diversas outras pessoas confirmam absolutamente todas as circumstancias da narração do soldado Aniceto e das testemunhas referidas.

Falta agora consagrarmos algumas linhas ás declarações do criminoso.

Não duvidamos que, assoberbado pelas provas evidentes de seu crime, o miseravel acabe por confessar a sua acção e os motivos que a ella o impelliram.

Emquanto, porém, elle não se resolve a isso, eis a historia com que pretende empanar a luz da verdade:

Diz o soldado José Agostinho dos Reis, ha cerca de dois mezes, a sua noiva Quartinha, até então risonha e satisfeita, mudou completamente de caracter: tornou-se triste, aprehensiva, falando sómente em morte e outras coisas funebres.

Ultimamente, andava com a idéa fixa do suicidio.

Continuamente convidava o noivo para um suicidio a duo...

José Agostinho fazia tudo para afastar taes pensamentos do espirito de sua futura.

Hontem, foi visital-a.

Ella insistiu sobre a historia de suicidio. Aborrecido com aquella mania, José Agostinho ia-se retirando, quando foi alcançado no corredor, meio escuro, por sua noiva.

Esta apoderou-se de sua pistola e atirou dois tiros contra o peito!

Tal a historia mal contada pelo soldado assassino. Esperamos que o inquerito policial, que activamente está sendo feito na delegacia do 8º districto, desfaça esta miseravel teia de aranha com que o desalmado procura encobrir seu crime.

O cadaver da infeliz Quartinha foi removido para o necroterio da policia, onde será amanhã autopsiado pelos medicos legistas.

O Sr. ministro da fazenda resolveu expedir aos chefes das repartições subordinadas aos seu ministerio uma circular dando interpretação a diversos dispositivos da lei orçamentaria, relativos á importação de mercadorias, com ou sem isenção de direitos.

O Sr. ministro da fazenda levou ao conhecimento do da justiça e negocios interiores que os documentos existentes no sotão do edificio dos correios de Ouro Preto (Casa dos Contos), no Estado de Minas Geraes, convem sejam recolhidos ao Archivo Publico.

A directoria da despeza publica vai distribuir o credito de 164:000$ á delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Minas Geraes, para occorrer a adiantamentos aos funccionarios daquella repartição.

UM GATUNO POUCO HABIL

Não tem vocação para o perigoso officio de gatuno o turco Elias Miguel, de 20 annos, pois lhe faltam o faro, a finura a manha indispensaveis para vencer as mil difficuldades da carreira.

Era elle empregado do pequeno hotel da rua do Nuncio n. 123 quando lhe veiu a idéa de enriquecer depressa, praticando um grande roubo. Como gozava da inteira confiança do patrão, foi facil fazer uma verdadeira limpa na casa. Não deixou um vintem nas gavetas, nem o mais insignificante objecto de valor. Levou tudo.

O proprietario ao sentir o "vacuo" correu á delegacia do 4º districto e deu parte do facto. O commissario Teixeira de Carvalho poz-se logo em campo atrás do meliante.

Com grande felicidade soube que elle se dirigira para a estação de Deodoro e que sua intenção era embarcar para S. Paulo.

Depois de algumas buscas, levadas a effeito pela policia do 23º districto, foi Elias Miguel apanhado em um capinzal, escondido como se fôra um timido veado.

Foi encontrado em seu poder tudo quanto havia levado do hotel: cerca de um conto de réis em dinheiro brazileiro, um relogio de ouro, com corrente e medalha do mesmo metal, cravejada de brilhantes, 32 libras esterlinas, dois alfinetes com brilhantes, 26 francos. Tudo isso foi entregue, intacto, ao feliz hoteleiro. Elias foi recolhido ao xadrez.

Por venderem leite com agua, foram multados Manoel Soares Lopes de Souza, em 200$, reincidencia, com estabulo á rua Mariz e Barros n. 366, e Arthur Garcia, em 100$, á rua Torres Homem n. 179.

Por ordem da Prefeitura Municipal foi cassada a licença de funccionamento e mandada fechar a fabrica de salchichas á rua D. Luiza n. 63, no districto da Gloria.

Pagam-se hoje na Prefeitura Municipal as folhas de vencimentos do mez findo da inspectoria de mattas e jardins e matadouro de Santa Cruz.

Por ordem da Prefeitura, serão vistoriados hoje, ás 2 horas, o predio n. 86 da rua Aristides Lobo, de Jeronymo Teixeira Boavista, e depois de amanhã, ao meio-dia, o predio n. 30 da rua Proposito, de José de Almeida.

BARBEIRO SUICIDA

Depois de barbear um freguez, golpeou o pescoço

Ha seis para sete mezes saira do Hospicio de Alienados o hespanhol Raphael Ormigo, indo se empregar na barbearia da rua de S. José n. 75, de propriedade de Luciano Teixeira.

Hontem, ás 5 1/2 horas da tarde, depois de fazer a barba a um freguez, foi para o "water-closet" e deu um profundo golpe de navalha no pescoço.

Paulina de Freitas, moradora nos fundos da barbearia, vendo sair sangue da "reservada", communicou o facto ao proprietario do estabelecimento.

Este chamou um guarda civil, de ronda no local, que tomou conhecimento do alludido caso.

Arrombada a porta, o barbeiro foi encontrado sobre uma poça de sangue, tendo ao seu lado a navalha de que se serviu para a pratica do seu acto de loucura.

Chamada a assistencia, foi o infeliz conduzido em uma auto-ambulancia para o posto central, vindo, porém, a fallecer em caminho.

Com guia do commissario de serviço no 5º districto, foi o cadaver transportado para o Necroterio.

AS BOAS PONTARIAS

PELO PRAZER DE MATAR

Um policia, procurado para intervir numa briga, desfecha a pistola sobre um marinheiro contratado na nossa marinha de guerra --- A bala acerta o alvo --- O marinheiro morre quasi instantaneamente --- Satisfeito pela herocidade, o soldado entrega-se calmamente á prisão --- As providencias da policia do 16º districto --- Varios depoimentos de testemunhas.

De nada menos de dois barbaros assassinatos foi theatro a nossa cidade, durante o dia de hontem, tendo ambos, como protagonistas, soldados de policia.

Um teve como factor o excesso de amor, essa terrivel morbidade que tem como principal symptoma ciumes... o outro não teve justificativa, a não ser o desejo de eliminar um seu semelhante, para diminuição de concurrencia na lucta pela vida.

E' justamente do segundo que nos vamos occupar, nesta noticia, procurando evidenciar aos nossos leitores o quanto foi barbaro o acto desse terrivel policial, que, investido de autoridade, assassinou covardemente um marinheiro contratado de nossa marinha de guerra a pretexto de apaziguar uma altercação.

Ha tempos, vieram para o Rio de Janeiro, contratados para a nossa marinha de guerra, os cabos verdianos Marques João Gomes e Miguel Manoel dos Santos, os quaes foram incorporados á guarnição do "dreadnought" "S. Paulo".

Viviam felizes, trabalhavam com prazer, graças ao bom tratamento dado pela officialidade e a camaradagem que reinava a bordo, entre todos portuguezes.

Esses tinham as suas moradas nas proximidades da delegacia do 11º districto isto é, nas adjacencias da praça da Harmonia.

Corria aquella calma apreciada a bordo do grande couraçado, quando ha cinco dias surgiu uma questiuncula, por parte dos dois marujos acima citados.

A pequena questão, de simples que era, tornou-se mais tarde de maior gravidade, devido á promessa feita por Miguel aos seus companheiros, contra Marques:

— No primeiro dia de licença hei de me vingar de Marques.

Pensava-se no navio de guerra que a phrase do marinheiro não passava de um momento de raiva.

Passaram-se os cinco dias.

Hontem ás 5 1/2 horas da tarde, dia de folga para ambos, encontraram-se elles na rua Camerino.

Como os dois levassem o destino da ladeira Madre de Deus, á proporção que andavam, iam discutindo sobre a citada rusga.

No começo da ladeira pararam.

Miguel procurou palavras offensivas para jogal-as aos ouvidos de seu desaffecto, Marques, vendo-se rebaixado diante de algumas pessoas que passavam na occasião não se pôde conter e avançou resoluto contra Marques.

Este já que promettera em vez de reagir ou por outra em vez de esperar o ataque correu pela ladeira abaixo e foi queixar-se ao anspeçada n. 73, da 2ª companhia da brigada policial, Severino Betno de Oliveira, que rondava a rua Camerino.

Severino, mal ouviu a queixa, correu em perseguição do accusado de tentativa de aggressão, pois, Marques apenas viu a intenção do seu contendor, pretendeu dar ás de "Villa Diogo".

Marques subia correndo a ladeira, quando o policial gritou-lhe:

— Pára, miseravel.

Como o fugitivo não attendensse ao grito comminativo, o anspeçada estacou, indignado.

Foi nessa occasião que se deu a triste e revoltante scena de sangue.

Tomando um largo hausto de ar, o policial crente na sua pontaria de atirador certeiro, puxou da sua pistola Browing, fez uma semi-curva, e, descansando a arma sobre o braço esquerdo, fechou um dos olhos, e apontando com o outro a mira, mexeu no gatilho.

Alguns transeuntes e moradores da ladeira olhavam, estupefactos, assombrados, diante daquella scena rapida, aguardando anciosos a partida do tiro e o destino que tomaria o projectil.

Erraria, ou não, o alvo?

O marinheiro escaparia illeso á resolução covarde do soldado?

Era o que se lia em cada olhar agitado por aquelle espectaculo emocionante, peior do que as touradas hespanholas, em que a assistencia freme e se agita diante do golpe do toureiro farpeando a victima, com a grande differença que no caso, a victima era indefesa e fugia á perseguição do algoz, porque a haviam avisado das relações intimas deste com o seu desaffecto.

Subito, um estampido reboou. E quasi ao mesmo tempo, o marinheiro Marques João Gomes dava um grito angustioso, e rodando afflictivamente nos calcanhares, cahia pesado ao solo.

Fôra atravessado pela bala.

As pessoas que assistiram ao crime, atemorizadas com o anspeçada, esperaram que elle se afastasse do local para correrem em seguida em auxilio da victima.

O marinheiro durou apenas tres minutes depois de balendo.

* * *

Praticado o crime, o soldado Severino Bento de Oliveira dirigiu-se a uma caixa de soccorro, communicando pelo telephone o facto ao commissario Eduard Sampaio, de serviço á delegacia do 11º districto, para depois ficar junto ao cadaver, satisfeito e calmo, diante da sua obra, á espera das providencias policiaes.

Em seguida, chegou o guarda civil n. 942, de nome Henrique Ferreira, que tambem communicou para a delegacia a morte do marinheiro Marques João Gomes.

Decorreram quinze minutos, quando compareceu o commissario Sampaio, que effectuou a prisão do assassino, o qual foi conduzido á séde do 11º districto, á praça da Harmonia.

Mais tarde foi o cadaver conduzido para o Necroterio.

Na delegacia, o anspeçada confessou calmamente o crime, declarando, porém, para arranjar attenuante ao seu acto covarde, que atirara para o alto, afim de amedrontar a victima.

Entretanto, tal revelação, de nada serviu, porquanto, immediatamente, muitas testemunhas do facto confirmaram a um tempo que elle havia feito pontaria com a arma sobre o braço esquerdo, conforme já expuzemos.

A arma de que se serviu o criminoso é uma pistola "browing", das usadas pelos policiaes, com sete balas.

Faltava uma bala, e como as pistolas browings não conservam a capsula detonada quando dão o tiro, esta não existia.

Depuzeram, narrando o facto, conforme descrevêmos, as seguintes pessoas:

Claro Graciliano dos Santos Cavalcante, morador á rua Camerino numero 16, 3º andar; Octacilio Raphael de Araujo, morador á rua Camerino n. 16, 2º andar; Josino Modesto Vieira, morador á rua Anna Mascarenhas n. 16; Manoel Baptista, morador á rua Miguel Sayão n. 5; Macario Salles, morador á ladeira Madre de Deus n. 38; José Castilho, morador á rua Pinto Sayão n. 15; Augusto Lucas de Campos, morador á rua da Saude numero 303; Oscar Marcellino Soares, morador á rua Rosa Sayão n. 8; e Alvaro de Oliveira, morador á ladeira Madre de Deus n. 38.

O assassino foi removido para a brigada policial.

Tem 22 annos de idade, é solteiro e natural de Pernambuco.

A victima Marques José Gomes era de cor preta, solteiro e tinha 25 annos de idade.

Vestia na occasião roupa preta, botinas da mesma cor, chapéo de palha, meias tambem pretas, camisa branca, riscada e camisa de meia cor de rosa.

Em seu poder foram encontrados os seguintes valores:

Um retrato, proprio, tres chaves, 6$600 e uma licença de bordo.

No Necroterio foi o cadaver depositado na 2ª mesa.

A' hora em que estivemos na morgue, alguns marinheiros, collegas e patricios do morto commentavam o assassinio.

Foram remettidas á directoria geral de fazenda municipal pela de policia administrativa as folhas de gratificações das agencias de 1ª e 2ª categorias, relativas ao mez findo, na importancia de 3:771$802.

Foram registradas 113 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 3:040$, sendo: de Santa Rita, 500$, de multas; Sacramento, 555$, de impostos; S. José, 487$, de impostos, e 60$, de multas; Gloria, 173$, de impostos, e 10$, de multas; Sant'Anna, 477$, de impostos; Andarahy, 160$, de multas, e 40$, de impostos; Meyer, 60$, de enterramentos e 45$, de multas; Inhaúma, 410$, de enterramentos; 37$, de impostos, e 6$ de multas, e ilhas, 20$, de enterramentos.

O Sr. ministro da fazenda tem indeferido diversos requerimentos pedindo para ser aberto concurso, em Pernambuco, para guarda-mór e ajudante de alfandega.

Diversos negociantes da rua do Carmo pediram ao Sr. prefeito para que fossem dadas providencias, afim de evitar que as carroças da agencia de despachos, instalada no n. 65 da mesma rua, impeçam o transito e o movimento de seus estabelecimentos.

O Sr. prefeito não attendeu a essa solicitação, por competir á inspectoria de vehiculos a providencia respectiva.

Perante uma commissão do conselho-director do Club de Engenharia, composta dos illustres engenheiros Drs. Ennes de Souza, José Agostinho dos Reis e José Americo dos Santos, o Sr. J. Rondano de Rossendal, unico representante, no Brazil, dos afamados extinctores Harden, fará amanhã, ás 3 ½ horas da tarde, no pateo do edificio do Lyceu de Artes e Officios, uma experiencia dos mesmos apparelhos.

Para essa experiencia foram convidados, além de muitos engenheiros, altas autoridades, industriaes e negociantes desta praça.

A REPUBLICA EM SERGIPE

Escreve-nos o Dr. Dias de Barros:

"Meu caro redactor — Sob a epigraphe supra appareceu hontem, no seu combativo periodico, uma local que a mim particularmente me interessa, pelas minhas qualidades de medico e de politico...

E' um caso medico-legal. Mereceria a minha attenção de profissional como a gagueira, por deficiencia cerebral, ou a amnesia commicial, por exemplo...

E' o caso que o Sr. Amado, candidato, que foi, a um logar de representante de Sergipe na Camara futura, referindo-se á sua conferencia politica realizada em Aracajú, affirma que se não referira ao meu nome, com qualquer adjectivação desairosa, *porque eu era virgem em politica*, e elle nada proferira que pudesse tisnar (sic) a minha virgindade!

Ai de mim! Já não tenho esse predicado hymineu, porque, desde 1907, me desflorara o ex-poderoso *Bloco*, de gloriosa memoria, cuja *torneira*, então, funccionava que, até aos malevolos, retirara esse delicioso prazer...

Além disso, assegura o fogoso articulista, que em Aracajú, em contrario ao que tramara o insidioso telegrapho, nada dissera que me offendesse, na sua já alludida conferencia.

Eu, realmente, mal cri os meus olhos, em ler aquelle curioso despacho, porque poucos dias antes da sua partida para ali, sem que nos tivessemos ainda avistado, me procurara, no meu consultorio, o candidato, para ter, dizia amavelmente, o prazer e a honra de me conhecer.

E, depois que nos entendêmos e trocámos idéas, nos deixámos, mais ou menos, mutuamente bem impressionados, do que fizera referencias generosas de mim a amigos meus.

Corrijo, pois, aqui, se me permitte o plumitivo, o que de mim diz, no tocante ao meu donzelismo politico.

Venho militando, desde aquellas épocas remotas, abertamente, em politica, embora, calada e calmamente, o viesse fazendo desde muito, segundo o sabiam varios dos politicos sergipanos.

Demais, que vinha eu fazendo quando, na minha modesta carreira, honrando-me, honrava o nome de Sergipe, onde quer que exercesse uma qualquer acção social? Tudo isso quizeram reconhecer os nossos patricios.

Em consequencia da minha attitude politica, nos successos que se seguiram ao nefando assassinato de Fausto Cardoso, tive a ventura e a honra elevada de ver o meu nome espontaneamente alliado ao de Siqueira Menezes na chapa que o partido progressista recommendava, então, aos seus arregimentados, para que o representassemos, elle no Senado, eu na Camara. E' mister lembrar-lhe que esse documento, o manifesto do partido, era firmado entre outros pelo venerando Leandro Maciel, chefe de reconhecido prestigio, ex-senador sergipano e um dos caracteres mais firmes da nossa terra natal.

Vê, pois, V. que a minha virgindade politica já é, infelizmente, discutivel... Prove-me o jornalista a minha contestação de 1907 no orgão official da Camara e as honrosas e desinteressadas referencias que, a mim, então, fizeram o *Seculo* o *Paiz* e a *Tribuna*.

Por que não seguir o exemplo desse ironico e notavel sergipano que é João Ribeiro, recem-assassinado pelos jornaes sergipanos e resuscitado pela politica, na qual abriu matricula?

E', então, sufficiente ser-se apenas genio n. 1, para vencer em politica? Ah! infelizmente, não; porque, se assim fôra, outro *gallo*... não nos cantaria... o que, talvez, fosse um desastre.

Muito outro lastro, meu amigo, é necessario para vencer, no quer que seja; ou então não ter-se nenhum de todo... Aqui, o meio termo é sensivelmente prejudicial. Já não nos disse o autor do *Apocalypse*: já que não és quente, nem frio; já que és morno, eu te vomitarei da minha bocca?

Quanto ao mais que ali se disse sobre o general Siqueira Menezes, contamos nós com os 99 o|o dos leitores do *Paiz*, em cujo sizo confiamos."

Durante os 30 dias em que funccionou, no mez de janeiro, foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 4.820 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 2.376 avulsos, 4.476 obras impressas em 5.834 volumes, 540 documentos manuscriptos, 1.854 peças iconographicas e 1.387 numismaticas.

As obras impressas assim se distribuem por classes: annuarios e revistas geraes, 209; artes e industrias, 120; bellas artes, 19; bibliographia, 10; cartas geographicas, 10; chorographia do Brazil, 30; direito, legislação e jurisprudencia, 348; economia politica, 46; encyclopedia e polygraphia, 21; geographia, 93; historia, 134; historia do Brazil, 183; instrucção e educação, 57; jornaes, 355; litteratura, 892; litteratura brazileira, 472; philologia e linguistica, 163; philosophia, 52; politica e administração, 91; religião, 53; sciencias mathematicas, 271; sciencias medicas, 377; sciencias naturaes, 459; numismatica, uma; escriptas em allemão, 35; francez, 844; hespanhol, 32; inglez, 65; italiano, 59; latim, 27; portuguez, 3.388; tupy, uma; hebraico, quatro; arabe, uma, e os manuscriptos são relativos á chorographia e historia do Brazil e todas em portuguez.

CARNAVAL

Club dos Fenianos.

A nota "chic" da semana finda, nas rodas carnavalescas, foi, incontestavelmente, o grandioso e "luciferiano" baile á fantasia que se realizou sabbado ultimo, nos salões desses tradicionaes carnavalescos, organizado pela guapa rapaziada do Grupo dos Borrachinhos.

O club achava-se todo engalanado, começando a ornamentação na porta principal e seguindo-se depois pelas vastas escadarias e salões de baile, de ceia, etc.

A entrada para o salão de baile estava ornamentada com arte, vendo-se, sob a multiplicidade de flores de variegadas cores, focos electricos com as victoriosas cores dos Fenianos, encarnado e branco. O effeito produzido por essa feliz combinação de luz e flores era deslumbrante, fantastico!...

O baile correu com muito brilho e animação, ouvindo-se a todo instante piadas finas e de espirito.

O salão achava-se repleto de formosas peccadoras, que, com os seus sorrisos maliciosos e os seus olhares estonteantes, cheios de caricia, enchiam o salão de uma alegria sadia e forte.

Ao som de chorosos tangos os pares requebravam-se maxixeticamente, com uns passos voluptuosos, electrizantes!...

A's 4 horas da madrugada foi servida uma lauta ceia, na qual houve diversos brindes.

O enthusiasmo do pessoal do Poleiro era indescriptivel.

Um assombro, emfim!

ATROPELADO

O automovel n. 40, guiado pelo motorista Annibal Tavares, ao passar hontem, cerca de 1 hora da tarde, pela rua da Lapa, atropelou o menor Rodrigues dos Santos, machucando-o bastante.

Rodrigues, que tem cinco annos de idade e mora á rua da Lapa n. 75, foi soccorrido pela assistencia municipal.

O desastrado motorista foi preso pelas autoridades do 13º districto.

Na semana de 28 de janeiro a 3 do corrente falleceram nesta cidade 373 pessoas e houve 91 casamentos e 489 nascimentos. No quadro necrologico figuram 67 casos de tuberculose, 11 de grippe, quatro de coqueluche, dois de escarlatina, tres de dysenteria, dois de beriberi e um de febre typhoide.

DO MASTRO AO CONVEZ

Eduardo Santos Coutinho, morador na rua da Saude n. 129, é marinheiro do paquete "Iris", do Lloyd Brazileiro.

Hontem, á tarde, estava elle a trabalhar a bordo do referido navio. Por necessidade de serviço teve elle de subir pelo mastro principal até uma certa altura.

Não se sabe porque motivo, Coutinho perdeu o equilibrio e veiu cair sobre o convez.

O infeliz, além de varias contusões pelo corpo, teve os dois pés fracturados, tal a força do choque.

Levado até o caes do porto, foi ali entregue á assistencia municipal. Esta, depois de medical-o, no posto central, levou-o para a Santa Casa onde Coutinho ficou em tratamento na 18ª enfermaria.

NECROTERIO DA POLICIA

Vimos hontem nesse estabelecimento, os cadaveres de:

Quartina R. de Araujo, parda, com 17 annos de idade, brazileira, de profissão domestica, moradora á rua Senador Pompeu n. 113.

Quartina foi assassinada por um soldado de policia, na rua Senador Pompeu;

Marcos João Gomes, natural de Itália, foguista do couraçado "São Paulo";

Esse individuo foi tambem assassinado por um soldado de policia, na ladeira Madre de Deus;

Raphael Ormigo, branco, com 35 annos de idade, casado, barbeiro, hespanhol, residente á rua Costa Bastos, numero ignorado.

Raphael suicidou-se dando uma navalhada no pescoço.

Destes tres casos nos occupámos detalhadamente, noutro local.

O ultimo numero da "Gazeta Economica", que cada dia maiores sympathias conquista no meio das classes a que se consagra, salienta-se pela excellencia dos seus artigos de redacção e pela somma avultada de informações e estatisticas que contem.

Pela leitura do summario, que reproduzimos, poderão os leitores formar uma idéa, se bem que aproximada, da importancia desta edição. Eis o summario:

Meio circulante; Ministerio da agricultura; Os bancos; Galeria da "Gazeta Economica"; Conde Candido Mendes de Almeida; A Manáos Harbour e o commercio do Amazonas; Chronica industrial; A evolução pastoril na America do Norte; Industria pecuaria brazileira; Privilegios de invenção; Commercio de Pernambuco; Vendas de café na Europa; Do estrangeiro; Pela honra do Estado; Ferro carris e transportes; Propaganda agricola; Colonização; A cidade de Santos e os seus melhoramentos; titulos brazileiros na Europa; Ministerio da fazenda; Gremio do Commercio de S. Paulo; Madeiras nacionaes; Titulos paulistas; Guia do capitalista; Secção commercial (serviço exclusivo da "Gazeta economica"; Mercado de cambio; Bolsa; Mercado de café; Mercado de assucar; Mercado de algodão; Mercado de borracha; Mercado de xarque; Mercado de cereaes e vinhos; Preços correntes."

CENTRO PARAHYBANO

Sob a presidencia do Dr. João Maximiano de Figueiredo, reuniu-se hontem o Centro Parahybano e elegeu a seguinte administração para o exercicio do corrente anno:

Coronel Jonathas Barreto, presidente; Dr. José Duarte Dantas Vasconcellos, vice-presidente; Dr. João Pessoa, 1º secretario; pharmaceutico Francisco de Albuquerque, 2º secretario; major José M. Cesar de Albuquerque, thesoureiro; conselho director: Dr. Epitacio Pessoa, monsenhor Walfredo Leal, desembargador Nestor Meira, coronel Ananias de Albuquerque, coronel Odilio Bacellar, coronel Neiva de Figueiredo, padre Francisco Almeida, Dr. Francisco Barros de Figueiredo, major Gregorio Paiva Meira, major Francisco Mendes Silva, Julio Pimentel e coronel Alfredo José Abrantes.

DE PETROPOLIS

O concerto de Eurico Costa e da senhorita Fanny Guimarães, realizado sabbado, á noite, no palacio de Cristal, foi uma das bellas festas de arte a que tem assistido a *élite* petropolitana.

Infelizmente, a sala apresentava muitos claros, prova de que vão rareando os apreciadores da boa musica.

O programma teve cabal execução, agradando ao auditorio a magnifica interpretação que Eurico Costa deu á *Elégie*, de J. Massenet, á *Sérénade n. 1*, de Franz Dradla e ao *Concerto em ré*, de Edouard Lalo, para violoncello.

Mlle. Fanny Guimarães executou com grande elevação o *Nocturno* e a *Polonaise*, de Chopin, e a *Rhapsodia*, de Liszt.

Os applausos, calorosos e justos, foram constantes e serviram para demonstrar a sympathia e o apreço de que gozam os dois talentosos artistas patricios.

— O carnaval não passará despercebido nesta cidade. Para o seu brilhantismo concorrerá o Club dos Diarios com duas encantadoras festas: um baile á fantasia, na noite de sabbado, 17 do corrente, e uma *matinée* infantil, tambem á fantasia, na segunda-feira de carnaval.

Em ambas essas festas haverá agradaveis surpresas, que a illustre directoria guarda em segredo, fugindo a qualquer indiscripção.

No domingo de carnaval realizar-se-ha, como nos ultimos annos, uma grande batalha de *confetti*, na praça da Liberdade.

A commissão encarregada dessa festa compõe-se dos Srs. Dr. Octavio da Rocha Miranda, coronel Frederico Pinheiro e Dr. Fernando Vidal, com o concurso do Club dos Diarios.

A praça da Liberdade será ornamentada e durante a batalha tocarão duas bandas de musica. A' noite haverá profusa illuminação electrica.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

Por pouco que o dia de hontem não conta no seu activo a bonita somma de tres assassinatos!

Não fôra um mero acaso, e a meretriz Angelina Silva morreria sob o revólver de seu ex-amasio Philadelpho Guimarães.

Eis como se deu o caso:

Philadelpho vivia amasiado com Angelina Silva, moradora na casa n. 12 da rua do Riachuelo, onde, com outras companheiras, exerce a sua vil profissão.

Ha cêrca de oito mezes os dois brigaram. Philadelpho não foi mais visto na zona.

Hontem appareceu elle em casa de Angelina e convidou-a para dar um passeio de automovel. Depois de uma divertida excursão, voltaram os dois para a rua do Riachuelo.

Entraram para o quarto.

Foi lá que se desenrolou a scena tragica.

Philadelpho, que ruminava uma vingança, puxou de um revólver e desfechou quatro tiros contra sua antiga amasia.

Felizmente, apenas um produziu ligeiro ferimento nas costas da rapariga.

O aggressor fugiu. A ferida, depois de medicada pela assistencia, ficou em tratamento em sua residencia.

A commissão de inspecção sanitaria do commercio do leite requisitou, em janeiro findo, multas que attingiram o valor de 2:350$000.

Por vender leite com agua, foram multados: M. J. L. Souza, rua Mariz e Barros n. 366; J. Silva Junior, rua Bom Pastor n. 118; Carvalho S. Gonçalves, rua Pedro Americo n. 8; Macedo & Barcellos, rua Farani numero 45; F. Braga, rua Ypiranga numero 29; A. P. Henrique, avenida Gomes Freire n. 143; Marques & Oliveira, rua Visconde Maranguape numero 24; M. Vieira, rua Valença numero 32; J. B. Pinheiro, rua Valença n. 32; J. L. da Silva, rua do Hospicio n. 302; H. S. Silva, ladeira do Seminario n. 51; J. L. Alves, rua Valença n. 32; A. Monteiro, rua Camerino n. 124; Gomes & Custodio, rua Camerino n. 100; J. P. S. Henrique, rua Camerino n. 96; A. Correia (mochila n. 5.984), rua Senador Pompeu n. 23; J. Massa, rua Rufino de Almeida n. 59; M. C. Barbosa, rua Santa Isabel n. 60; A. Costa & Alves, rua Netto Teixeira n. 20; M. Rodrigues, rua Vinte e Quatro de Maio n. 98.

Por falta de rotulagem, foram multados: J. de Souza, rua Mariz e Barros n. 366; J. G. Vieira, rua José Bernardino n. 11; A. G. Leonardo, rua Manoel Victorino n. 459.

Pela mesma commissão foram feitas 153 visitas a estabulos; praticados 264 exames de leite, comprehendidas, 20 rejeições; expedidas 30 intimações, e informados 54 papeis diversos.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

E' extraordinario o programma que será exhibido hoje na téla deste cinema. De todos os "films", cada qual o de maior interesse, destacaremos de preferencia dois, que nos parecem merecedores de uma menção especial: "Abaixo os homens" e "Rigadin e a vareta magica".

Não deixem de ir hoje ao Pathé!

Cinema Odéon.

Um programma verdadeiramente delicioso é incontestavelmente o que escolheu a empreza Zambelli & C., para exhibir em sua magnifica téla, destacando-se entre os "films" o "Calvario", com 1.200 metros de extensão.

Cinema Paris.

Este esplendido cinema tem para hoje um programma que muito se recommenda á curiosidade do publico de bom gosto. Entre os seis magnificos "films" de que consta o programma, destacaremos apenas estes dois: "Como Kenneth salvou o exercito" e "Viva o feminismo".

Cinema Idéal.

Hoje, este magnifico cinema não comportará em seus salões a immensa, a extraordinaria concurrencia que, certamente, terá, pois, não ha em toda sebastianopolis quem resista á curiosidade de ir assistir á passagem na téla do esplendido "film", que é incontestavelmente o "Passaro estranho".

Todos, pois, ao Idéal!

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

O incidente diplomatico

BUENOS AIRES, 6.

O Sr. Frederico Codas continúa na mesma situação. Parece que o presidente Rojas não faz empenho em que se resolva o actual conflicto.

O contra-almirante O'Connor communicou ao almirante Saenz Valiente, ministro da marinha, que o governo do Paraguay declarou aberto o porto de Humaytá, conquistado aos revolucionarios, tendo, porém, fechado os portos de Villa del Pilar e de Villa Concepcion, que se acham em poder dos revolucionarios. Estes estão senhores de todo o norte do paiz.

O contra-almirante O'Connor accrescenta que reina grande anarchia em todos os partidos politicos, temendo-se uma nova revolução.

BUENOS AIRES, 6.

O ministro dos Estados Unidos da America do Norte, tendo ido pedir ao Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, informações sobre o conflicto com o Paraguay, declarou-lhe que o presidente Taft toma grande interesse pela questão, desejando conhecer todos os factos que a ella se prendam.

O ministro do Uruguay tambem expoz ao Sr. Ernesto Bosch as negociações feitas pelo governo do presidente Rojas para adquirir um navio de guerra da marinha uruguaya, sendo pouco provavel que se faça essa venda.

(Agencia Americana.)

O cruzador Tamoyo

BUENOS AIRES, 6.

Todo o pessoal da armada e do ministerio das obras publicas, que está em San Pedro, envida todos os esforços para safar o *Tamoyo*.

Julga-se proximo o exito, tendo prestado grande auxilio o transporte *Itatuba*, que recebeu toda a artilharia do *Tamoyo*, para allivial-o.

BUENOS AIRES, 6.

Communicam de San Pedro que o rebocador *Itajubá* começou o transbordo do armamento do *Tamoyo*. Quando procurava safar o *Tamoyo*, o *Itajubá* soffreu uma forte avaria, sendo suspensos, por isso, os trabalhos.

BUENOS AIRES, 6.

Communicam de San Pedro que ali chegaram tres vapores, uma draga e um rebocador pertencentes ao ministerio das obras publicas, para auxiliarem os trabalhos de desencalhe do *Tamoyo*.

(Agencia Americana.)

Coisas da revolução

MONTEVIDÉO, 6.

Ignora-se o paradeiro do Sr. Emiliano Rojas, irmão do presidente do Paraguay.

BUENOS AIRES, 6.

O consul do Paraguay, Sr. André Gil, declarou que desde novembro renunciara o seu cargo, desgostoso com o incidente havido entre o seu paiz e a Argentina.

Essa renuncia foi agora aceita.

Substitui-o-ha o Sr. José Mega.

— O Sr. Codas recebeu informações particulares sobre a revolução paraguaya, dizendo que os revolucionarios estão em situação critica.

Os agentes do Dr. Gondra asseguram, no entanto, que se apoderaram de todo o norte, preparando-se para atacar Assumpção.

— O senador paraguayo Ramon Garcia telegraphou de Assumpção, nada dizendo sobre a missão que lhe confiou o Dr. Codas.

(Serviço do *Paiz*.)

Noticias diversas

BUENOS AIRES, 6.

O consul geral do Paraguay nesta capital, Sr. Gil, renunciou o cargo por estar em desaccordo com o seu governo.

Consta que o successor será o portador das instrucções para o Sr. Frederico Codas.

BUENOS AIRES, 6.

O contra-almirante O'Connor, commandante em chefe da esquadra argentina, que se acha actualmente nas aguas paraguayas, communicou ao ministro da marinha que distribuiu os navios sob o seu commando por varios pontos, afim de exercerem severa vigilancia.

O Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, enviou ao contra-almirante O'Connor novas instrucções.

MONTEVIDÉO, 6.

El Dia desmente, de novo, a noticia da venda do cruzador *Montevidéo* ao governo paraguayo.

El Dia tambem censura o ex-ministro do Uruguay junto ao Vaticano, porque continúa a usar o mesmo titulo diplomatico.

BUENOS AIRES, 6.

O Sr. Frederico Codas não dissimula a estranheza que lhe causa o prolongado silencio do presidente do Paraguay, abstendo-se de formular uma opinião sobre as causas que lhe crearam uma situação de espectativa e de incertezas.

BUENOS AIRES, 6.

Partindo para o sul o ministro da guerra do Paraguay, Sr. Manoel Benitez, afim de activar a campanha contra os revolucionarios, substitui-o-ha interinamente o major Valenzuela.

BUENOS AIRES, 6.

Consta que será nomeado consul do Paraguay nesta capital o Sr. José Meza.

—Communicam de Corrientes que chegaram áquella cidade os coroneis Jara e Goiburú. A policia segue-lhes todos os passos.

O coronel Albino Jara viaja incognito, sob o nome de Juan Mendoza.

São esperados muitos membros do partido jarista.

—Telegramma recebido de Santiago, pelo jornal *La Prensa*, diz que, visto existirem divergencias entre os governos do Brazil e da Argentina, a proposito do conflicto com o Paraguay, o governo chileno offerecerá a sua mediação, para obter uma solução amigavel.

—Noticias vindas de Formosa dizem que os *colorados* pretenderam depôr o presidente do Paraguay, Sr. Liberato Rojas, não o conseguindo devido a precauções tomadas pelo ministro da guerra, Sr. Manoel Benitez.

(Agencia Americana.)

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 6.

No interrogatorio a que foi submettido o conselheiro José de Azevedo Costello Branco, narrou o systema de vida que tem levado nestes ultimos tempos, apresentando testemunhas que apoiam as suas declarações.

LISBOA, 6.

Noticias de Santarem dizem ser desoladora a situação causada ali pelas cheias.

Muitas povoações estão cercadas pelas aguas, encontrando-se os respectivos moradores em condições tristissimas, a pedirem em altos brados os generos de primeira necessidade.

Em alguns pontos daquella cidade a agua attingiu até o primeiro andar das casas.

No cemiterio local, a parte que fica mais alta, desmoronou-se, arrastando tumulos e jazigos. O espectaculo que ahi se presencia é impressionante.

Veem-se caixões de defuntos, cadaveres e ossadas envolvidos na lama e espalhados por toda a parte.

LISBOA, 6.

Em Funchal passou violento tufão, que causou damnos assás importantes.

Faltam pormenores, não se sabendo se ha victimas.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 6.

A imprensa desta capital, sem distincção de cores politicas, celebra com prazer o lançamento ao mar do couraçado *España*, hontem realizado em Ferrol.

MADRID, 6.

Dizem de Sabadell, na provincia de Barcelona, que um grande incendio devorou uma das mais importantes fabricas de tecidos daquella cidade, propagando-se aos edificios contiguos.

MADRID, 6.

Telegramma de Almeria communica que grandes temporaes estão caindo ali desde hontem, alimentando-se sérios receios pela sorte das embarcações de pesca que se achavam no mar e das quaes não ha noticias.

FERROL, 6.

Em trem especial, que partiu d'aqui ás 10 e 30 da manhã, regressaram a Madrid os reis da Hespanha e os ministros, que vieram assistir ao lançamento do couraçado *España*.

O rei Affonso e a rainha Victoria foram enthusiasticamente ovacionados pelo povo, que enchia as ruas e a *gare* da estrada de ferro.

CADIZ, 6.

Reina neste porto violentissimo temporal. A agitação do mar é tal que socavou a muralha do cáes, justamente no sitio em que se amarram os cabos telegraphicos, o que ameaça ficarem interrompidas as communicações com o resto do mundo.

Varias povoações costeiras foram invadidas pelas aguas do mar.

Em San Lucar, o rio Iro transbordou, causando varios desastres. As suas aguas arrastaram quatro casas com tudo que ellas continham.

MADRID, 6.

Os elementos conservadores e catholicos pediram o premio Nobel de literatura para o escriptor Menendez Pelayo.

MADRID, 6.

Generaliza-se a cheia dos rios e as inundações augmentam.

Continuam as chuvas fortes.

MADRID, 6.

Informam de Melilla estar imminente a troca de prisioneiros com os mouros rebeldes.

MADRID, 6.

Na sessão de hoje, o Senado approvou o projecto que estabelece as condições para o processo de parlamentares.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 6.

Os jornaes commentam as revelações feitas, hontem, no Senado pelo senador Jenouvrier, a respeito do papel desempenhado pelo Sr. Caillaux, presidente do conselho de ministros do ultimo ministerio, durante as negociações do tratado franco-allemão, affirmando que taes revelações duvida alguma trarão á votação final do tratado.

Calculam os jornaes que não póde ser dada sancção ás accusações, pois uma questão nacional não póde degenerar em discussão aberta. Comtudo, alguns reclama as sancções, afim de bem estabelecer responsabilidades.

O *Gaulois* é o unico de opinião de que o incidente terá seguimento.

PARIS, 6.

A Camara dos Deputados occupou-se hoje do problema naval.

Após não pequena discussão, a Camara deliberou que, em 1920, devem existir na armada mais de 28 couraçados, 10 navios exploradores e 52 torpedeiras de alto mar.

Os deputados Esse e Coreil declararam julgar insufficiente esse programma, e o deputado de Lanessan pediu que o governo não descurasse da supremacia franceza no Mediterraneo.

PARIS, 6.

Na discussão do accordo franco-allemão sobre Marrocos, hoje, no Senado, o senador Destournelles de Constant, insistindo pela necessidade da conciliação e da arbitragem, disse que as criticas feitas ao accordo são exageradas.

PARIS, 6.

A pedido do Sr. Pams, ministro da agricultura, a Camara dos Deputados resolveu hoje mandar voltar á commissão respectiva o projecto sobre a suspensão dos direitos sobre o trigo.

O governo apresentará um novo projecto, no sentido de remediar o abuso de certos mercados commerciaes com relação ao trigo.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 6.

O rei Jorge V e a rainha Mary assistiram hoje, na cathedral de São Paulo, a um officio religioso em acção de graças pelo feliz regresso de sua viagem ás Indias.

Após essa ceremonia religiosa, os soberanos presenciaram o desfilar imponente das autoridades, nobres, membros do parlamento, commissões e representantes de todas as classes sociaes.

Ao sairem da igreja de S. Paulo, os soberanos foram delirantemente acclamados pela multidão.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 6.

Communicam de Munich que as eleições para membros da Dieta tiveram o seguinte resultado:

Do partido do centro, 87 eleitos; liberaes, da União e dos camponezes allemães, 35, e do partido socialista, 30.

BERLIM, 6.

O principe Waldemar, da Prussia, partiu hoje em viagem para o Extremo Oriente.

BERLIM, 6.

Nos circulos officiosos guardam-se as maiores reservas sobre os boatos de que a Allemanha e a Inglaterra se encontram presentemente empenhadas em negociações sobre assumpto importantissimo.

Esses boatos, que têm tido insistente curso no estrangeiro, são declarados sem fundamento pelo *Wiener Algemein Zeitung*, de Vienna.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 6.

No dia 10 do corrente reunir-se-ha nesta capital o Congresso Interparlamentar da Paz, no qual a Italia se recusou a tomar parte.

(Serviço do *Paiz*.)

HOLLANDA

HAYA, 6.

Na sessão de hoje da primeira Camara dos Estados Geraes, o Sr. De Waal Malefijt, ministro das colonias, declarou que uma commissão competente estuda os melhoramentos a serem introduzidos no porto de Curaçáo, Antilhas Hollandezas, em consequencia da abertura do canal de Panamá.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 6.

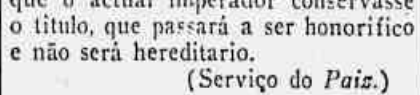
O imperador Francisco José offereceu hoje um banquete ao archiduque da Russia, André Vladimirovitch, que aqui se encontra de passagem.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 6.

Annunciam de Nankin que os representantes do imperio, conferenciando com o chefe do governo provisorio da Republica Chineza, Dr. Sun-Ya-Tsen, sobre as condições definitivas em que ha de assentar a abdicação dos mandchús, resolveram que o actual imperador conservasse o titulo, que passará a ser honorifico e não será hereditario.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 6.

Consta que o Sr. Lafollete, candidato á presidencia da Republica, cujo estado de saude inspira certo cuidado, irá fazer uma digressão pelo sul da Europa, antes de tornar a emprehender a campanha eleitoral.

Na hypothese do Sr. Lafollete ser forçado a retirar a sua candidatura, assegura-se que o partido progressista dará ao Sr. Roosevelt o apoio que agora lhe dispensa.

NOVA YORK, 6.

Informações officiaes do Mexico asseguram que a retirada do general Orosco, de Chihuahua, tem por fim exclusivo a declaração da independencia daquella zona em Estado de Chihuahua, o que está imminente, tendo-se alastrado de modo geral o movimento revolucionario ali.

De Pensacola, na Florida, partiram para a fronteira duas companhias de artilheria. Outros contingentes de forças norte americanas estão sendo mobilizados.

WASHINGTON, 6.

A imprensa norte americana occupa-se minuciosamente dos actuaes acontecimentos do Mexico.

A *Tribune*, de Chicago, diz que o presidente daquella Republica está convencido de ser o senhor da situação.

Por seu lado, o *Sun*, de Nova York, publica umas declarações do presidente do Mexico, nas quaes elle diz que deseja estreitar as relações com os Estados Unidos, de preferencia ás com a America do Sul.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6.

O ministro do interior enviou aos deputados uma circular telegraphica, na qual, depois de historiar o exito que teve a reforma eleitoral no Senado, annuncia que será discutida na Camara, na proxima semana, e pede-lhes encarecidamente que compareçam ás sessões e apoiem o projecto.

—Quatorze emprezarios, que têm sociedades organizadas, propõem-se a requerer á Municipalidade o arrendamento do theatro Colon.

—*La Razon*, commentando a resolução do governo do Perú, de iniciar o pagamento de 164.000 libras esterlinas, devidas a uma commandita argentina, que lhe vendeu gado por occasião da guerra do Pacifico, descobriu que o Dr. Indalecio Gomez, actual ministro, faz parte daquella commandita, e pergunta se a chancellaria argentina interveiu agora para obter esse pagamento.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 6.

Os jornaes da manhã limitam-se a annunciar a partida do Sr. Julio Fernandez para o Rio de Janeiro, sem se referirem á missão que apressou o seu regresso.

BUENOS AIRES, 6.

Todos os jornaes publicam telegrammas dando noticias da enfermidade do barão do Rio Branco. A legação do Brazil tem sido muito visitada por pessoas que ali vão pedir informações.

BUENOS AIRES, 6.

La Gaceta publica hoje um longo artigo editorial lamentando a enfermidade de que foi accommettido o barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores do Brazil.

Referindo-se ao seu passado, chama-o de eminente americano, grande obreiro da civilização.

Accrescenta que a sua existencia fecunda se gastou em prol da paz e da concordia.

BUENOS AIRES, 6.

Além do que já informámos sobre a missão do Sr. Julio Fernandez, sabe-se que este diplomata tambem foi encarregado de tratar da questão sanitaria e da relativa ás farinhas argentinas. O Sr. Julio Fernandez só partirá para o Rio de Janeiro no proximo dia 10.

BUENOS AIRES, 6.

O director geral da repartição dos correios procura obter das Companhias Western e Galveston, proprietarias de cabos submarinos, a reducção das suas tarifas a 44 centavos, ouro, por palavra. Os telegrammas que não forem commerciaes serão transmittidos para a Europa em 30 horas.

BUENOS AIRES, 6.

O ministro do interior declarou ao presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, ser de opinião que o governo deve intervir na provincia de San Juan, se ficar plenamente provado que se deram attentados contra a liberdade do suffragio. Nada se fará sem que o Congresso resolva a respeito.

— E' aqui esperada a visita do archimilionario norte americano Sr. Anthony Drexel.

— Teve grande concurrencia a recepção a bordo do vapor austriaco *Marta Washington*, que realiza a sua primeira viagem deste porto para a Europa.

— Durante o mez de janeiro findo entraram 20.502 immigrantes de varias nacionalidades, sendo: 10.202 hespanhoes, 2.960 italianos, 3.225 turcos e 269 portuguezes.

— Assumiu a direcção do jornal *La Argentina* o Dr. Carlos Melo.

— Inaugura-se, no proximo domingo, em Palermo, a exposição rural.

— Durante a discussão sobre a creação de novos impostos, na Camara dos Deputados, um membro daquella casa do Congresso declarou que na Republica Argentina se vendem annualmente cerca de oitenta milhões de joias modernas.

BUENOS AIRES, 6.

A Camara dos Deputados reuniu-se hoje em sessão para discutir o orçamento.

Falaram diversos deputados.

Usando da palavra o deputado Manoel Peña, foi durante o seu discurso constantemente aparteado pelo Sr. Manoel Carlos, dando origem esses apartes a um incidente entre os dois deputados.

Terminada a sessão, e já na antesala do edificio da Camara, houve um segundo incidente entre os Srs. Manoel Carlos e o ministro das obras publicas, Sr. Ezequiel Ramos Mexia.

O primeiro incidente deu motivo a que o Sr. Manoel Peña desafiasse para duelo o seu collega Manoel Carlos.

Este facto causou grande impressão nas rodas politicas desta capital, constando que a policia intervirá no sentido de evitar o encontro.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 6.

Commemora-se hoje o centenario da primeira folha que se publicou no Chile—*Aurora*.

—Durante o verão todo o gabinete permanecerá na capital.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 6.

Regressou a esta capital o ministro do Brazil Sr. Gomes Ferreira, por se ter tornado necessaria a sua presença aqui, devido ao actual conflicto entre a Argentina e o Paraguay.

SANTIAGO, 6.

O conselho de Estado vai examinar o projecto da creação da Caixa de Conversão, elaborado pelos gerentes dos bancos desta capital.

O cambio typo da caixa será o de 12 shillings.

PUNTA ARENAS, 6.

Naufragou em Punta Delgada um vapor com a chaminé amarela. Ignora-se qual seja o seu paiz de origem.

SANTIAGO, 6.

Foi completamente negativo o exito das feiras francas, ultimamente instituidas.

—A Associação da Imprensa, desta capital, festejará no dia 13 do corrente; o centenario do apparecimento do primeiro jornal chileno.

SANTIAGO, 6.

O Sr. Benjamin Varela legou á Sociedade de Instrucção Primaria varias propriedades no valor de mil e quinhentos contos.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 6.

Inaugurou-se o monumento ao aviador peruano Tenaud.

LIMA, 6.

Realizou-se uma reunião dos delegados dos partidos da opposição, manifestando-se a favor da candidatura do Sr. Aspillaga.

Não obstante, julga-se que vencerá o Sr. Nicolas Pierola.

LIMA, 6.

As autoridades de Iquitos annunciam que os equatorianos pretendem estabelecer os limites entre o Equador e o Perú, consultando para isso a attitude do governo desta Republica.

LIMA, 6.

Acaba de ser nomeado ministro do interior e da fazenda o Sr. Luiz Villaren.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 6.

Falleceu em Sucre o arcebispo Pifferi.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 6.

Falleceu, victimado pelo typho, o arcebispo D. Sebastião Pifferi.

LA PAZ, 6.

Quatro mil crianças, de ambos os sexos, desfilaram diante do monumento erguido á memoria do general José Sucre, libertador da Bolivia.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

QUITO, 6.

Tem sido muito lamentado o fallecimento do Sr. Luiz Cordero, ex-presidente da Republica.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 6.

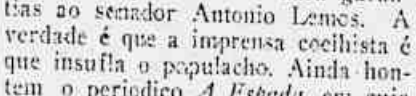
A Camara dos Deputados reune-se em sessão extraordinaria para discutir a modificação das datas do carnaval.

MONTEVIDÉO, 6.

Está annunciado o apparecimento de uma nova obra do conhecido escriptor José Henrique Rodó.

MONTEVIDÉO, 6.

Regressaram a esta capital o ministro das obras publicas, os ministros da Inglaterra e Estados Unidos da America do Norte, e o director das estradas de ferro do Rio Grande, depois de terem feito uma excursão aos portos de Palomas e Coronilla.

(Agencia Americana.)

PARA

BELEM, 5 (*retardado*).

São destituidos de verdade os telegrammas para ahi enviados, dizendo que o Dr. João Coelho dará garantias ao senador Antonio Lemos. A verdade é que a imprensa coelhista é que insufla o populacho. Ainda hontem o periodico *A Espada*, em cuja redacção o governador esteve em demorada e amistosa visita, estampou violento artigo contra o chefe republicano. *A Capital* tambem, em um artigo violento, prégou o exterminio da familia Lemos.

Continuam a circular boletins injuriosos, distribuidos por empregados da Intendencia.

São redactores da *Espada* os bachareis Jorge Hurly, secretario da intendencia; Angelino Lima, chefe de secção, e Carlos Lambert, fiscal daquella repartição.

(Serviço do *Paiz*.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 6.

Em mensagem que dirigiu ao governador do Estado, o coronel Djalma Rodrigues, vice-presidente do Congresso estadoal, communica haver sido verificado na sessão preparatoria de hontem que não ha numero legal para o funccionamento do Congresso, pelo que deixava de dar-se hoje a sua installação.

No dia 7 são esperados do interior varios deputados, que completarão o numero legal para a abertura dos trabalhos legislativos.

—Chegou hontem do Rio o deputado Pereira Rego, que foi muito cumprimentado ao desembarcar e a bordo.

Ao meio-dia, o Sr. Pereira Rego visitou o Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, agradecendo-lhe o se ter feito representar no seu desembarque.

Tambem chegou hontem do interior o deputado estadoal Dias Carneiro.

—A bordo do paquete *Bahia*, passou por este porto o Sr. Antonio Lemos, em transito para o Pará.

A bordo foram cumprimental-o muitos cavalheiros e familias, orando em nome dos presentes o coronel Braulino Lago, inspector da Alfandega, que saudou o Sr. Antonio Lemos, a quem o conego João Chaves offereceu tres estatuetas, como recordação da sua passagem pela terra natalense. O governador mandou tambem um representante a bordo saudar o Sr. Antonio Lemos.

S. LUIZ, 6.

Commemorando o anniversario natalicio do senador Urbano dos Santos, o governador reuniu em jantar intimo, no palacio, varios amigos seus e daquelle representante maranhense no Congresso Nacional.

—Hoje, por motivo do seu anniversario natalicio, o deputado federal Costa Rodrigues tem recebido muitos cumprimentos, entre os quaes os do governador do Estado, seus secretarios e membros das casas civil e militar, que o cumprimentaram pessoalmente.

—E' o seguinte o resultado das eleições até agora conhecido:

Para senador, Fernando Mendes, 8.402, e para deputados, Costa Rodrigues, 8.158; Christino Cruz, 8.006; Cunha Machado, 7.816; Dunshee de Abranches, 7.681; Arthur Moreira, 7.500; Aggripino, 7.359, e Netto, 6.744.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 6.

Foi exonerado do cargo de chefe de policia deste Estado o Dr. Domingos Carneiro.

NATAL, 6.

Realizou-se hontem, nesta capital, uma grande manifestação popular ao Dr. Alberto Maranhão.

Antes da manifestação, a massa popular percorreu algumas das principaes ruas da cidade, acclamando os nomes dos proceres da politica estadoal e federal dominante.

Ao chegar a palacio, a multidão, calculada em cerca de duas mil pessoas, acclamou o governador do Estado. Ahi falou, em nome dos manifestantes, o Dr. Galdino Lima.

O chefe do Estado respondeu, agradecendo, em um ligeiro discurso que foi muito applaudido.

Durante a manifestação tocou uma banda de musica do batalhão de segurança, e tambem uma outra, do Tiro Natalense.

Usaram ainda da palavra diversos oradores, calorosamente applaudidos.

NATAL, 6.

O Dr. Alberto Maranhão, governador do Estado, esteve em S. José de Minibú, onde foi recebido com muitas festas.

Nessa cidade, o Dr. Alberto Maranhão assistiu á entrega de uma bandeira offerecida por um grupo de senhoras ao Tiro Mipibuense.

NATAL, 6.

Damos em seguida o resultado da eleição para senador e deputados federaes:

Para senador — Ferreira Chaves, 7.660 votos; Paulino Guedes, 3.292.

Para deputados — Eloy Chaves, 501; Augusto Monteiro, 7.402; Juvenal Lamartine, 7.265; Augusto Leopoldo, 4.210; Almeida Castro, 3.153; Joaquim Ignacio, 2.966.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 6.

Foram nomeados: 2º official da directoria de terras, o Sr. Manoel Caisilhas; protocollista da directoria do interior, o Sr. João Machado.

Pelo decreto n. 1.020, foram nomeados redactor-chefe do *Diario da Manhã*, o Dr. Alexandre Macedo Soares, e collaborador, o Sr. Dario Alvaro Mattos.

— O resultado conhecido das eleições presidenciaes é o seguinte:

Marcondes, 8.488; Getulio, 1.229. Vice-presidentes: João Lino, 8.501; Alexandre Calmon, 8.431; Ubaldo Ramalhete, 8.251; Cesar Velloso, 1.219; Antonio Marins, 1.216, e Pinheiro Junior, 1.213.

(Serviço do *Paiz*.)

VICTORIA, 6.

Foram nomeados 2º official da directoria de terras, Manoel Cassilhas, e protocollista da directoria do interior, João Machado.

Pelo decreto n. 1.020, foram nomeados redactor-chefe do *Diario da Manhã*, o Dr. Alexandre Macedo Soares, e collaborador do mesmo diario, o Sr. Alvaro Mattos.

—Resultado conhecido das eleições para presidente do Estado: Marcondes de Souza, 8.488, e Getulio dos Santos, 1.229, e para vice-presidente, João Lino, 8.501; Alexandre Calmon, 8.431; Ubaldo Ramalhete, 8.251; Cesar Velloso, 1.219; Antonio Martins, 1.216, e Pinheiro Junior, 1.213.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 6.

Foram reconduzidos os bachareis Juvenal Gonzaga da Fonseca e João Alfredo da Fonseca, dos cargos de juizes municipaes, respectivamente, de Curvello e Bom Successo.

—Foi nomeado delegado de policia de Viçosa o bacharel Heitor Mendes.

—Foi removido, a pedido, para Cataguazes, o Dr. José Correia Amorim, juiz municipal de Alvinopolis.

BELLO HORIZONTE, 6.

Acaba de se verificar novamente uma interrupção no trafego da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no ramal entre esta capital e Henrique Galvão.

O trem que d'aqui partiu só póde alcançar a estação Matheus Lemos.

—Um grande numero de eleitores de Oliveira telegrapharam á imprensa desta capital, protestando contra a critica do jornal *O Estado de Minas*, a proposito da votação do Dr. Irineu Machado em districtos onde o Sr. Ferreira de Carvalho goza de real prestigio.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 6.

Por decreto de hoje foram creadas, annexas á Escola Normal Secundaria de S. Carlos, tres escolas modelos.

— Matricularam-se este anno, no grupo escolar Moraes Barros, de Piracicaba, mil alumnos, sendo 511 do sexo feminino e 489 do masculino.

Parece ser esse o *record* das matriculas em grupos do interior.

— Reune-se brevemente a commissão promotora da erecção da estatua de Carlos Gomes, aqui.

— Começa a despertar interesse nos circulos sportivos a semana de aviação a realizar-se em breve. Aqui acham-se já os Srs. Garros e Voisin.

S. PAULO, 6.

Por Santos entraram 281 immigrantes austriacos.

— Os passageiros do *Amazon*, entrado hoje, excursionaram até o alto da Serra.

— Em signal de gratidão pelo serviço de esgotos com que o governo acaba de dotar S. Vicente, a Camara d'ali offerecerá ao governo um terreno, na praia de Itararé, para a construcção de um edificio que servirá para a residencia dos presidentes do Estado nas estações balnearias.

— A Estrada de Ferro de Dourado vai contrair um emprestimo de 1.200.000 libras, para resgatar o emprestimo de 1.000 contos, contraido, applicando o resto na construcção de prolongamentos projectados e compra de material rodante.

— A Companhia Telephonica do Estado vai levantar um emprestimo de mil contos, em debentures de 100$, ao prazo de 20 annos, para resgate da divida actual, applicando o excesso a varios melhoramentos, como a conclusão do serviço de cabos subterraneos, construcção de predios para as officinas e séde da companhia, installação de um commutador, etc.

— Organizou-se em Itapetininga a Companhia Paulista de Fiação e Tecelagem, com o capital de 2.500 contos, em acções de 200$000.

Dois directores seguem para a Europa no dia 19, afim de adquirir os machinismos para a installação da fabrica.

— A Light requereu ao Dr. Padua Salles a renovação do contrato de concessão de um "tramway" entre S. Paulo, Santo Amaro e Campinas.

— Na sessão da Camara, o prefeito communicou a verificação de um desfalque na thesouraria, que, conforme adiantei, attinge a réis 242:789$820, sendo responsavel o Sr. Luiz José Pereira Queiroz, que propoz, para liquidar o desfalque, entregar o sitio de Corrupera, "Engordador", o predio de sua residencia, obrigando-se a entrar com o saldo em moeda corrente.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 6.

No bairro denominado Capivary, além cinco leguas do suburbio de São Bernardo, por motivos de rixas antigas, o polaco Nicola de tal, empregado de Ernesto Tomacheseck, tambem da mesma nacionalidade, desfechou um tiro de carabina no peito de um irmão deste, de nome Antonio, matando-o instantaneamente.

O cadaver da victima chegou hoje a esta capital, onde, depois de autopsiado pelo medico legista da policia, foi sepultado.

O crime foi perpetrado hontem, á noite, tendo o criminoso fugido em seguida.

—E' esperada no dia 20 do corrente, vinda de Porto Alegre, uma turma de alumnos da Escola de Engenharia daquella capital, que estão em viagem de estados por este Estado, Paraná, Minas e Rio de Janeiro, acompanhados do respectivo lente, Dr. Luiz Englert.

A viagem está sendo feita por terra.

—De bordo do paquete *Blücher* desembarcarão amanhã, em Santos, seguindo para esta capital, 300 capitalistas *yankees*, que se acham em viagem de excursão pela America do Sul.

—Acham-se abertas as matriculas do Conservatorio Dramatico e Musical desta capital.

—Foi reconhecido consul geral da Belgica nesta capital o Sr. E. Soubre.

—A Municipalidade de S. Simão emittirá um emprestimo de mil contos para o resgate da divida consolidada fluctuante e para melhoramento do serviço de agua e matadouro.

S. PAULO, 6.

O juiz Dr. Pinto de Toledo, da 1ª vara commercial, julgou improcedente o requerimento da firma J. C. Soares & C., dessa capital, reclamando a falencia dos negociantes A. Lourenço & C., proprietarios do estabelecimento commercial *La Ville de Londres*, desta praça.

— A Ferrovia Paulista alargará para um metro e sessenta centimetros a bitola de um metro, do ramal de Rio Claro a S. Carlos.

— Os aviadores Garros, Voisin e Jacques Brown entrarão amanhã em accordo com o Aero Club, afim de realizarem, nesta cidade, um concurso de aviação do prado da Moóca.

E' possivel que esse concurso comece no proximo domingo, nelle tomando parte o aviador brazileiro Chaves.

— Acha-se nesta cidade, vindo de Santos, onde chegou a bordo do *Oravia*, o Dr. Adrien Lucet, professor de pathologia comparada no Museu de Paris.

O Dr. Lucet visitou hoje o Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, o posto zootechnico, o Museu Paulista e outros estabelecimentos.

O illustre viajante tenciona obter do Dr. Vital Brazil algumas cobras vivas, afim de leval-as para França, para estudos ophidicos.

— Durante a semana finda, foram vendidos na Bolsa 4.675 titulos, no valor de 885:091$000.

Na semana anterior haviam sido vendidos 7.879 titulos, no valor de 1.079:270$500.

S. PAULO, 6.

O proprietario da casa Loterica, Sr. Amancio Rodrigues dos Santos, adquiriu o jornal *S. Paulo*, que reapparecerá no dia 1 de março, com o nome *Diario da Manhã*.

—Devido a innumeras irregularidades verificadas pelo encarregado do inquerito da secretaria do interior, no grupo escolar da Liberdade, foi demittido o Sr. José Pereira Bicudo Filho, do cargo de director do mesmo estabelecimento, sendo indicado por aquelle funccionario para adjunto do grupo escolar de Mooca.

Na Municipalidade de S. Vicente, D. Vivinha Santos offereceu ao governo do Estado um magnifico terreno na praia de Itararé, para a construcção do palacio de residencia dos presidentes do Estado nas épocas balnearias.

—Foram recolhidos ao Instituto Pasteur os menores Alipio e Floriano, filhos do maestro Josias de Souza, residente em Rio Claro, que ha dias foram mordidos por um cão hydrophobo.

—A Light requereu ao secretario da agricultura, Dr. Padua Salles, a renovação do contrato da concessão da linha de bond desta capital para Santo Amaro.

—A Estrada de Ferro de Dourados emittirá um emprestimo de 1.200 contos, destinado aos prolongamentos que pretende fazer nas suas ferrovias.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 6.

A *Federação* iniciou uma serie de artigos destruindo as affirmativas do Dr. Fernando Abbott, feitas na sua entrevista concedida a um dos redactores do *Correio do Povo* e publicada, no ultimo domingo, por essa folha.

PORTO ALEGRE, 6.

Seguiu para Montevidéo, de onde se transportará a Buenos Aires, o Dr. Candido Godoy, secretario das obras publicas do Estado, que vai áquellas capitaes afim de estudar as obras executadas nos respectivos portos.

PORTO ALEGRE, 6.

Resultado completo do 1º circulo: republicanos, 19.121; opposicionistas, 1.589 votos. Foram ás urnas, conforme o resultado conhecido, que já transmittimos, 53.881 republicanos e 7.866 adversarios destes.

PORTO ALEGRE, 6.

No Club Julio de Castilhos reuniu-se um selecto numero de republicanos para tratar de fundar o directorio central de propaganda da candidatura Borges de Medeiros á presidencia do Estado.

O directorio reune-se na quarta-feira, afim de eleger o seu presidente e demais membros.

PORTO ALEGRE, 6.

Conduzindo 14 passageiros, em viagem de Belem Velho para esta capital, soffreu um accidente, hontem, um automovel recebido ultimamente pela *garage* porto-alegrense.

O automovel, para desviar-se de um outro que viajava em sentido contrario, pertencente ao Dr. Luiz Guedes, afastou-se do caminho, vindo a despenhar-se da altura de dois metros e caindo dentro de uma lagoa existente no local.

Do desastre saiu ferido levemente apenas um passageiro. O vehiculo está completamente damnificado.

PORTO ALEGRE, 6.

A *Federação*, em artigo epigraphado "Novo ministro", faz elogiosas referencias ao Dr. Barbosa Gonçalves, actual ministro da viação.

PORTO ALEGRE, 6.

Antes de partir para a sua fazenda, o senador Pinheiro Machado visitou os campos de cultura do aprendizado agricola.

— Continuam, por muitos pontos do Estado, as manifestações em regosijo pela victoria da chapa republicana.

— Na cidade de Cachoeira o eleitorado republicano do municipio compareceu em massa á residencia do coronel Izidoro Neves Fontoura, onde pediu a esse politico que não resignasse a chefia do partido, nem a Intendencia Municipal.

A esse pedido, o manifestado respondeu que, em face do appello do Dr. Borges de Medeiros do eleitorado do municipio, cedia.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 6.

Acompanhado de sua familia, chegou a esta capital o general Abranches.

— Seguiu hoje para essa capital, de onde se transportará para a Europa, o Dr. José Netto, ex-intendente municipal desta cidade.

GOYAZ, 6.

Resultado da eleição em Bella Vista: para senador — Gonzaga Jayme, 220; para deputados — Ramos Caiado, 163; Marcello Silva, 160; Napoleão, 148; Olegario Pinto, 104; Sebastião Fleury, 88; Eduardo Socrates, 23.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

ITAJUBA', 6.

Chuvas torrenciaes occasionaram grandes inundações na cidade. O povo está-se mudando para os pontos altos da cidade. Diversos pontilhões damnificados e barreiras caidas interrompem o transito. As chuvas continuam. Seguiu aviso, a esse respeito, para o presidente da Camara de Santa Rita do Sapucahy, pedindo soccorros—*Jorge Braga*, presidente da Camara.

MOEDA FALSA

O juiz federal da 2ª vara absolveu, por falta de provas, Natal Secreto, accusado de crime de moeda falsa.

JOAQUIM MURTINHO

Para a subscripção aberta para a erecção de uma estatua ao Dr. Joaquim Murtinho recebêmos do Sr. A. Romariz de Belfort a quantia de 100$000.

PELOS INFELIZES

Para a viuva Caribé da Rocha recebêmos de um anonymo, 5$000.

A extincta 5ª pretoria está funccionando junto com a antiga 8ª pretoria, na praça da Republica n. 24, constituindo hoje a 3ª pretoria civel.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

O Dr. Domingos Guimarães, secretario geral do Estado, concedeu as seguintes licenças:

De quatro mezes, para tratamento de sua saude, ao Dr. Aniceto de Medeiros Correia, juiz municipal de Santa Thereza; e de seis mezes, em prorogação, para tratamento de sua saude, ao Sr. Dermeval de Vasconcellos Rosa, official do registro especial de titulos, documentos e outros papeis do municipio de Nitheroy.

—O secretario geral do Estado mandou publicar edital, fazendo publico que foi concedido "exequatur" á nomeação do Sr. E. Soubre, para consul geral da Belgica, em S. Paulo, com jurisdicção no Estado do Rio.

—Serão chamados hoje á prova oral, ás 4 horas da tarde, no edificio da Escola Normal de Nitheroy, os candidatos Adalberto de Souza Braga Junior, Alfredo Kopke, Argeu Quaresma de Moura e Ernesto Gonçalves Bastos, inscriptos no concurso para o provimento de 2ºs officiaes da administração publica do Estado.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Recreio.

Hoje será representado, neste theatro, o magnifico drama em quatro actos, de Julio Dantas, "A Severa", o que vale dizer que será mais uma noite de successo para os artistas que actualmente estão no Recreio.

Theatro S. Pedro.

— Querem rir?

— Pois bem, ahi vai um conselho de amigo vão a uma das sessões do S. Pedro, onde sobe á scena o hilariante vaudeville em tres actos "A mulher do commissario."

Palace-Theatre.

Um programma cheio de attracções é o que hoje annuncia a magnifica "troupe" que se acha nesta casa de diversões.

Amanhã haverá quatro estréas.

Pavilhão Internacional.

Mais uma noite de successo para os que trabalham na "troupe" que se acha actualmente no Pavilhão, pois, levando á scena o "Já te ...ntei", a magnifica revista em dois actos, é facil um tal prognostico.

Cinema-Theatro S. José.

Meio centenario festeja hoje a engraçadissima opereta em tres actos "Rua dos Arcos, 109."

E' pena que amanhã sejam as suas ultimas representações, pois se continuasse em scena não seria difficil garantir que attingiria o centenario.

E' bom, pois, que não deixem de ir hoje ao S. José os que ainda não conhecem esta hilariante opereta.

Cinema-Theatro Rio Branco.

Quem não é carnavalesco essencialmente carnavalesco, no Rio? Certamente, não ha a esta interrogação uma só resposta negativa; portanto, equivale a affirmativa de que os vastos salões do Rio Branco não comportarão os innumeros espectadores que para all affluirão, avidos de assistirem á representação do "Carnaval!..." a chistosa burleta revista em um prologo, tres actos e duas apotheoses.

Cinema-Theatro Chantecler.

Um programma magnifico annuncia a empreza Julio Pragana & C., para hoje. Nove "films" compõem o programma, cada qual o mais interessante.

Como seja difficil destacar entre as fitas uma ou duas, aconselhamos aos nossos leitores que procurem o annuncio na nossa pagina respectiva.

Circo Spinelli.

Muita coisa nova ha na funcção de hoje do Circo Spinelli. Na segunda parte do espectaculo, será levada á scena a applaudida opera-comica "A viuva alegre."

Uma opereta belga representada em Paris.

"Le service personnel" é uma deliciosa opereta em tres actos, de M. Henry Enthoven, musica de M. Louis Frémaux, agora representada na scena de "la Cigale", de Paris.

O autor é hoje tido como um dos mais completos humoristas.

As suas canções, diz um critico, são sempre cheias de espirito e detalhadas por uma fórma verdadeiramente original. Nunca houve quem compuzesse uma satyra mais precisa da tristeza dos restaurantes nocturnos do que M. Enthoven. E' uma obrinha que ha de ficar. Quiz provar, continúa ainda o mesmo critico, que era tão ridente autor como bom cançonetista e conseguiu o que queria.

"Le service personnel" já fôra representado com grande exito em Bruxellas, de onde o autor é natural.

Resume-se o seu entrecho no seguinte:

O joven Amédée de Drognie não se sente nada encantado com a idéa de ir sujeitar-se a um anno de serviço militar. E assim, nada encontra melhor do que fazer-se substituir por Joseph Vandewken, um criado de seus pais, que muito se lhe assemelha. Póde-se fazer uma idéa dos feitos em que vai envolver-se no quartel o pseudo Amedeu, sabendo-se de mais a mais que a filha do coronel está mesmo mortinha de amores pelo authentico Amédée.

"Le service personnel" tem o desenlace da regra, deixando todos satisfeitos. Vem cada qual a casar com a sua amada, depois de bem destrinçada a identidade de todos.

A musica, que não deixou de agradar, tem, por vezes, segundo a critica, falta de brilho e alacridade.

Quanto á interpretação, os jornaes parisienses classificam-na de magnifica.

Exposição.

A' exposição de arte retrospectiva, na Escola Nacional de Bellas Artes, têm concorrido muitos visitantes.

Pudemos hontem tomar nota das seguintes pessoas:

Dr. Abel Abhemont, Eduardo Bermont, José Custodio Velloso, Aquilino Coutinho, Fernando Sampaio, Dr. Carlos Augusto Tavares, M. Henrique Lima, Antonino Mattos, H. Ferreira, João Soares, José Augusto Prestes, J. Bruno, reitor do Seminario de Porto Alegre; J. Baptista da Costa, Thomaz G. Alves da Silva, Vicente R. Moreira, Modestino Couto, José Dias Junior, F. Inard, Gaspar Lopes Braga, Carlos Americo dos Santos, Vasco de Abreu, G. Gatman Biker, Francisco Gomes Steig, Salvador Delgado Rosas, Annibal Senloy, Moysés Nogueira da Silva, Mario Monteiro, Henrique R. Costa, Mario de Castro, F. de Castro Cidace, Dr. Joaquim Abilio Borges e Dr. James Darcy.

Foram adquiridos hontem os seguintes objectos: quadro a oleo (flores); medalhão commemorativo centenario de Camões; cama portugueza (época de D. João VI); mesa de cabeceira com imbutidos; arca portugueza, e quatro cadeiras de couro lavrado.

Imprensa musical.

"Ranzinza..." é o titulo de um tango da lavra do maestro Aristides M. Borges e que acaba de ser editado pela casa Viuva Guerreiro.

Gratos nos confessemos ao digno autor pela gentileza que teve em nos remetter um dos exemplares.

Uma première em Rouen.

Representou-se ultimamente em Rouen um drama lyrico, de Mrs. Artur Bernède e Paul Chondens, musica de Camille Erlanger. Intitula-se "L'Aube Rouge". Os criticos da localidade dizem-na uma obra bastante ousada no genero, tendo immenso colorido e sendo altamente dramatica.

Veja-se em um relance a sua acção:

Olga Lovaroff ama Serge Markariew; o seu desejo seria casar com elle, mas o pai, governador de Moscow, oppõe-se terminantemente á união. Serge, ardoroso nihilista, é deportado para a Siberia e Olga parte para Nice, onde vem a conhecer o cirurgião Pierre de Ruys.

A instancias de Lovaroff, a pequena vai contrair matrimonio com o moço e já notavel doutor.

Durante a recepção, que se segue á ceremonia nupcial, Serge apparece, e aquella a quem tanto ama não hesita em o seguir para Paris.

No terceiro acto, passa-se a scena em um tugurio nihilista. Vossili annuncia que o "comité" central revolucionario havia ordenado a morte do grão-duque Gregeriel, de passagem em Paris. São tiradas sortes, e Serge é o designado para executor da sentença. A sua apaixonada pede-lhe que não se afaste della: Serge está a ponto de ceder, quando Vassili o fére gravemente. Transportam-no para o hospital e é Pierre de Ruys que tem de operal-o. A pedido de Olga, o cirurgião salva Serge Markariew.

No quarto acto, Serge quer dar cumprimento á missão para que fôra designado; abandona o domicilio em que havia buscado refugio e Olga enlouquece no momento em que salta o palacio do grão-duque.

Como se vê, a acção é vehemente. Deu azo a que o delicioso musico de "Aphrodite", compuzesse uma excellente partitura.

"L'Aube Rouge", cuja musica faz lembrar a do "Judeu Errante", apresenta themas sobrios, caracteristicos, habilmente desenvolvidos com um perfeito conhecimento da arte. "O compositor delicado e subtil dos poemas russos — escreve um critico — alcançou verdadeiro triumpho, no momento em que, segundo o uso, foi pronunciado o seu nome."

A interpretação foi acolhida com muito agrado.

A "mise-en-scene" foi de effeito surprehendente.

APPREHENSÃO DE BILHETES

A policia apprehendeu hontem em poder de um individuo, na praça Tiradentes, uma porção de bilhetes de entrada para o cinema Maison Moderne, e que o referido individuo estava vendendo a cem réis.

Esses bilhetes são numerados e dão direito ao jogo denominado Rambolk, explorado pela empreza proprietaria.

O individuo vendedor dos bilhetes evadiu-se. Os bilhetes foram apresentados ao Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação; sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Por intermedio dos collectores federaes de Caçapava e S. Francisco de Assis, no Estado do Rio Grande do Sul, foram enviados ao ministerio da agricultura mais 104 requerimentos de criadores domiciliados naquelles municipios, pedindo registro e archivo das marcas que usam para assignalar o gado maior, o que faz subir a 8.846 o numero dos de igual natureza até agora recebidos pelo mesmo ministerio.

Os requerentes de hoje são os seguintes:

Pedro Felix Teixeira, Angelino de Oliveira Soares, João Feliciano Pereira, José da Annunciação Venito, João Carlos Bonfal, Libindo Soares da Silva, João de Deus Souza, Eduardo José Ribeiro, Julio Rodrigues da Silva, Maria Amelia da Silva, Braziliano Teixeira Garcia, Deolindo Deoclecio Luiz, Maria do Carmo Garcia, Maria Feliciana Pereira da Silva, Emilio Teixeira Soares, Pedro José Machado, Victalina José Machado, Francisco Dutra de Oliveira, José Milo, João Francisco Rodrigues Pacheco, Jayme Gomes de Andrade, Antonio Manoel Barbosa, Anacleto Moreira de Castro, Pedro Pereira da Silva, Antonio Augusto Ferreira de Andrade, Florencio Saraiva, João Maurilio Garcia, Felicio Floricio Garcia, Joaquim Pedro dos Santos, Virgilio Vicente Machado, Honorio Rodrigues Machado, Potro Rodrigues de Alfama, Nereu Carolino dos Santos, José Antonio dos Santos, Antonio Augusto de Andrade, Eugenia Rodrigues Machado, Sebastião Ayres Machado, João Teixeira de Freitas, Virgilio Felix Soares, Innocencio Medeiros, Virgilino Rodrigues Teixeira, João Felix Teixeira, José Alves Lopes, Antonio Lopes de Souza, Benemidio Rodrigues da Trindade, Adelque Sant'Anna de Brito, João Augusto Brito, Alfredo Ayres, José Francisco Ayres, Marciano Pereira, Silvina Pereira Luiz, José Luiz Carvalho de Moura, Marcelino Pereira de Sant'Anna, José Pereira do Nascimento, João dos Santos Medeiros, José Teixeira de Souza, Claudiano Rodrigues da Silva, Pedro Ponciano Ferreira, Francisco Teixeira de Souza, Balthazar Ferreira de Oliveira, Deodato Rodrigues Nunes, Maria Natalicia Madeira, Luiz Rodrigues, Pedro Angelo Valli, Waldomiro Felix de Oliveira, Rosalina Maria da Conceição, João Felix de Oliveira, Pedro Rosa dos Santos, Hermenegildo Hermeto Garcia, João Candido Rodrigues, Marciano Leandro Ferreira, Candido Garcia Luiz, Octavio Silveira dos Santos, João Candido dos Santos, Horacio Francisco da Paixão, Mario Pereira dos Santos, Rufino Mendes da Silva, João Cancio Francisco de Paula, José Basilio do Couto, Claudistino Mariano de Salles, Candido Moura, Fernando Abel Hermann, Timotheo Garcia da Rosa, Aristides Antonio Fagundes, Luiz Antonio Fagundes, Manoel Aureliano Estivalet, Isidro José de Oliveira, Jeronymo José Soares, Manoel Athanagildo Machado, José Maria Machado, Maria Teixeira, Victor Bicudo, Tristão Vianna Nagel, Laerdes de Medeiros Bicca, João José Leal, Josephina Fernandes Leal, Jeronymo Silveira Soares, Francelina Maria da Conceição, Valencio Silva, Francisco Moreira da Silva e José Monteiro de Amorim.

— Segundo se vê do relatorio do Sr. ministro, durante o anno findo, foram, por esse ministerio concedidos aos Estados, municipalidades, syndicatos, associações agricolas e a particulares diversos premios de animação e auxilios pecuniarios para manutenção de estações agronomicas, postos zootechnicos, exposições-feiras, escolas praticas de agricultura, estabelecimentos pastoris, agricolas e industriaes, na importancia de réis 215:000$000.

— Ao Sr. ministro officiou o Dr. Ataulpho Napoles de Paiva, communicando haver tomado posse e ter entrado em exercicio, no dia 1º do corrente, do cargo de presidente da Côrte de Appellação do Districto Federal, para o qual foi eleito em sessão de camaras reunidas, realizada no dia 31 de janeiro proximo findo.

— Somos informados no gabinete do Sr. ministro de que S. Ex. deu ordens terminantes para que só se concedam passagens nas estradas de ferro e companhias de navegação a funccionarios do ministerio, quando em objecto de serviço do mesmo.

— O Dr. Delfim Carlos, agente do Brazil na Europa, communicou ao Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, que já ordenou a demolição dos pavilhões brazileiros na exposição de Turim.

— O director do povoamento do solo informou ao Sr. ministro que os paquetes *Asturias*, *Cap Blanco* e *Wurzburg* trouxeram para este porto 510 immigrantes de diversas nacionalidades e procedencias, destinados aos nucleos coloniaes dos Estados do sul.

Informou o mesmo funccionario que a existencia, na hospedaria da ilha das Flores, era, até hontem, de 313 immigrantes.

— Do Dr. João Coelho, governador do Pará, recebeu em data de hontem o Sr. ministro o seguinte telegramma:

"Agradecendo V. Ex. benevola consulta sobre instrucções adoptar este Estado defesa sanitaria do gado, cumpre-me declarar nada ter accrescentar, modificar medidas geraes criteriosamente estabelecidas aquelle serviço. Deputado Aarão Reis continuará representar este Estado quaesquer deliberações relativas assumpto. Cordiaes saudações — *João Coelho*, governador."

Adquiriram immoveis: D. Elisa Coelho Orolla, terreno á travessa da rua Conde de Bomfim, por 4:050$; Anna Ottoni Vieira, predios e terrenos á rua Barão de Itapagipe ns. 359 e 61, por 15:000$; Candido José Alvares Vianna, predio á rua Senador Pompeu n. 185, por 27:000$; Agrippino Azevedo, predio á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.062, por 35:815$; José da Costa Q. Ferreira, predio á rua S. Pedro n. 310, por 5:030$, e João José de Pinho, predio á rua José dos Reis n. 61, por 12:000$000.

O ENSINO AGRONOMICO DO BRAZIL

II

Compulsando os documentos officiaes da historia da primeira phase da vida do nosso paiz, vemos que já em 1859 o governo cogitava de medidas urgentes para vulgarizar os conhecimentos uteis á lavoura e a fundação de escolas agricolas em que o ensino theorico fosse acompanhado do indispensavel estudo pratico.

Em 1860 foi convertido em lei o projecto para a organização do ministerio da agricultura, mas, vendo o saudoso imperador do Brazil, D. Pedro II, que a instrucção profissional do paiz continuava inalteravel, sem estimulo, sem iniciativa, dirigiu em 1875 uma circular a todos os governadores das provincias nos seguintes termos: — "Sendo urgente vivificar o mais poderoso elemento de riqueza publica, chamo a vossa esclarecida attenção para a organização do ensino agricola e defesa da lavoura imperial."

Em 1880, S. M. magoado pela quasi indifferença do poder publico pela instrucção agricola, apresentou-se pessoalmente ás camaras do imperio e repetiu, com demonstração de enfado, o seguinte: — "Auxiliar a lavoura, facilitando-lhe principalmente o ensino agricola profissional é ainda necessidade sentida geralmente e que mais uma vez recommendo á attenção dos meus distinctos auxiliares."

No começo do seculo passado, o patriarcha da Independencia, José Bonifacio, em memorial que dirigiu ao principe regente, demonstrou a necessidade de se crear quanto antes uma academia superior de agricultura na capital do Brazil e duas congeneres ao norte e sul do paiz.

Na circular que o deputado geral pelo Estado do Maranhão, Mendes de Almeida dirigiu, em 1857, aos eleitores do seu districto, encontramos o seguinte: — O ensino agricola é uma das necessidades. A sciencia deve, para bem dizer, ser entre nós popularizada. Os recursos do nosso solo são immensos, e é só assim que esses recursos não nos escaparão e serão aproveitados com vantagem. O lavrador ficará mais aperfeiçoado e conseguir-se-ha firmar o gosto e zêlo pelo trabalho agricola. O agricultor será então um capital muito mais precioso e de um poder muito mais admiravel.

E' esta a vantagem que, no dizer do economista H. Passy, tem o agricultor americano sobre o nosso. O agricultor americano dispõe de mais saber, intelligencia e actividade, dispensando assim mais trabalho. O sólo é mais bem explorado, e, economicamente falando, produz" maior quantidade e melhor qualidade."

Os productos, por isto mesmo que dependem de menores gastos, baixam de preço, acham conseguintemente maiores lucros.

Como todas as industrias, a agricultura reanima-se, toma incremento, porque os seus resultados acham facil permuta.

Augmenta-se a riqueza privada, augmenta-se, conseguintemente, a riqueza publica. O paiz ficará mais ao abrigo de perturbações, porque, sendo a agricultura uma sciencia susceptivel de immediata applicação, não teremos mais esse tão grande numero de homens sem occupação, exploradores da tranquillidade publica, teremos, porém, cidadão uteis, verdadeiros soldados da paz.

A instituição, pois, do ensino agricola entre nós será o toque de chamada para o trabalho, será a inauguração de uma revolução pacifica e fecunda em nossos costumes e em nossas tendencias, será uma verdadeira regeneração social.

Dizia Julian Haymolt, em sua profissão de fé aos eleitores de França: "Quando a agricultura soffre, as fontes de producção se exhaurem, enfraquece o commercio, a paralysia ataca os diversos industriaes, cessa o trabalho, e a miseria que pesa sobre a industria mãi, se estende, como uma vasta lepra, sobre todo o corpo social.

Sobre o mesmo assumpto, escreveu o grande scientista brazileiro Dr. Pereira Barreto: "Tudo quanto somos, tudo quanto possuimos, devemos á agricultura. Todas as nossas riquezas, todas as nossas sciencias e artes, todas as maravilhas da industria, todas as elegancias da vida moderna, não seriam possiveis, sem o trabalho da terra. E' do sólo da terra que sae todas as materias com que a humanidade elaborou a civilização. A logica mais elementar está indicando que precisamos fazer da intelligencia a nossa primeira arma de combate, se queremos devéras manter a nossa supremacia no scenario do mundo.

Se, depois da fundação do imperio, em vez da creação de escolas de sciencias juridicas e sociaes, se tivessem estabelecido escolas praticas de agricultura, nas principaes zonas do paiz, estariamos hoje marchando ao lado das principaes potencias civilizadas do mundo.

Teriamos a classe agricola instruida, a agricultura aperfeiçoada, a riqueza publica e particular augmentada, e pela natureza das causas, uma população laboriosa e pacifica.

Mas, para ruina do nosso paiz, tal não se deu, semearam escolas superiores por toda a parte, augmentando assim, mais uma vez, a capacidade de de pergaminhados que inundam o Brazil, que se amontoam ás portas das repartições, quando não exercem a ociosidade pelas ruas, em detrimento de uma acção efficaz no commando das operações culturaes, dos quaes se affastam, porque julgam pouco dignos do portador de um anel de côres fascinantes.

Descurados esses interesses de primeira ordem, a classe dos lavradores, infelizmente, que, entre nós, é a mais desprezada e menos protegida e por isso mesmo seus interesses menos attendidos na época da transição por que estamos passando.

No entanto, na opinião de um dos maiores tribunos do seculo XX, o agricultor é o rei da natureza: Os céos offerecem rocio á sua obra, o sol a fecunda, o ar lhe dá os seus mais doces suspiros, a terra a alimenta, as estrellas velam suas noites e todos os écos da creação são cantares, que, ou celebram seu nascimento ou choram sua morte. Todos os germens da vida, que o halito do criador espargiu no espaço como sementes dos seus, se fecundaram, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que seus braços são como instrumentos de que Deus se vale para aperfeiçoar a natureza."

O agricultor offerece á sociedade os frutos do seu trabalho, sua é a vela que o marinheiro estende para prisionar o vento, é sua a seda em que se envolve o magnate em seu berço a criança, e seus são todos os véos em que se resguardam os corpos das inclemencias, porque é o mediador entre Deus, a natureza e o homem.

Emfim, é do celleiro do modesto, porém, honrado lavrador que sae o alimento que dá a vida e a alegria á humanidade.

Entretanto, vemol-o entre nós tão ludibriado. Os mesmos que vestem desta seda, que sem elles jámais se veria tecida, os mesmos que lhes devem prazer lhes obrigam!

Quando um joven do grande mundo deixa fenecer entre os aneis de seus cabellos uma flor, não se lembra do pobre que arrancou á terra, consagrando-lhe cuidados immensos, pondo nella todos os seus pensamentos, para que o solo não pudesse abrazal-o, nem desvanecel-o o vento, nem afogal-a em suas correntes as chuvas, nem roel-a os insectos; e quando secca e quasi desfolhada, a deita fóra, ignora que as lagrimas do pobre lavrador, acaso se mesclariam naquelle calice com as flores do rocio!

E o lavrador não se desengana do mundo, nem se curva ante as torturas da sorte, trabalha porque trabalha, como o rouxinol, canta, sem saber se os seus cantares se perderão nos ares ou irão alegrar com seus accentos os namorados corações

Cumpre, pois, ao governo da Republica, sanar ou reduzir os males de um passado que tambem lhe pertence, procedemos conforme o pensamento que vos induziu a emprestar com a maior amplitude o ensino agronomico."

As associações particulares fortemente organizadas têm feito o que permittem os seus fundos financeiros.

No recinto das sociedades agricolas e pastoris, existente no paiz, tem sido este o forte brado dos seus batalhadores. Só os governos que não comprehendem a necessidade de tão uteis instituições têm se mantido estacionarios apparentando não ouvirem estes gritos profundos e dolorosos que em como se faz ouvir a mais de um seculo!!

Amparemos a lavoura, demos-lhes escolas especiaes e sufficientes, braços, etc., porque é na agricultura racionalmente feita que está a resolução dos grandes problemas da nossa emancipação e o levantamento de todos os pontos de prosperidade e riqueza desta grande Patria Brazileira.

Sendo a terra, como já disse algures, o grande laboratorio de que a natureza se serve para nos fornecer o material da nossa conservação e do nosso bem estar é justo que a terra tenha um seminario onde se preparem os seus sacerdotes que sacrificam com amor, carinho, vontade e dedicação, no altar da terra, da sempre fecunda terra, da grande mãi de toda a geração, de onde sae o grão louro que restam as forças e fornece novas energias para a vida e a agua cristalina e fresca que distribue a mesma vida pelos vasos infinitamente pequenos dos vegetaes e a leva através das arterias do infimo Colibri a intimidade das cellulas animaes.

Admiramos os progressos dos Estados Unidos, da Allemanha, da França, Belgica, Argentina, etc., cuja producção augmenta, dia a dia, de uma maneira surprehendente. E todo este progresso é tão sómente devido ao verdadeiro amor que todos votam á agricultura, nestes paizes.

Entretanto, o nosso Brazil, possuidor de tantas fontes de riquezas e de elementos tão favoraveis, não tem podido evoluir devido a perniciosa rotina que o prende com suas economias falsas e erroneos methodos culturaes.

FERNANDES E SILVA.

ELEIÇÕES

CEARA'

Resultados conhecidos do 2º districto:

Barbalho — A eleição correu em perfeita ordem e regularidade. Mantida fielmente chapa do partido republicano conservador. Apurado seguinte resultado: para senador, Dr. Pedro Borges, 624 votos; para deputados, Frederico Borges, Graccho Cardoso, João Lopes, Flores da Cunha e Gonçalo Souto, 527. A opposição não compareceu, constando ter feito duplicata.

Milagres — Para senador, Pedro Borges, 427 votos; para deputados, João Lopes, Graccho Cardoso, Frederico Borges, Gonçalo Souto e Flores da Cunha, 436. Chapa da opposição, para senador, general Vicente Paiva, 386; para deputados, 269.

Jardim — Para senador, Pedro Borges, 395 votos; para deputados, Frederico Borges, 317; João Lopes, 317; Gonçalo Souto, 317; Graccho, 317, e Flores da Cunha, 317.

Varzea Alegre — Para senador, Dr. Pedro Borges, 343; para deputados, Frederico Borges, Gonçalo Souto, João Lopes, Graccho Cardoso e Flores da Cunha, 267 cada um.

Missão Velha — Para senador, Pedro Borges, 596; para deputados, Graccho Cardoso, 414; Gonçalo Souto, 414; João Lopes, 414; Frederico Borges e Flores da Cunha, 411.

Campos Salles — Para senador, general Pedro Borges, 285 votos; para deputados, Frederico Borges, João Lopes, Graccho Cardoso, Flores da Cunha e Gonçalo Souto, 212 votos cada um.

Jaguaribe-Mirim — Para senador, Dr. Pedro Borges, 387 votos; para deputados, João Lopes, Gonçalo Souto, Frederico Borges, Graccho Cardoso e Flores da Cunha, 310 votos cada um.

Sant'Anna do Cariry — Para senador, Dr. Pedro Borges, 193 votos; para deputados, Frederico Borges, Graccho Cardoso, Gonçalo Souto, João Lopes e Flores da Cunha, 155 votos cada um.

Assaré — Para senador, Dr. Pedro Borges, 180 votos; para deputados, candidatos do partido conservador, 141 votos cada um. Chapa da opposição, para senador e deputados 100 votos.

O general Bezerril Fontenelle recebeu os seguintes telegrammas:

Sobral, 21 de janeiro — O povo cearense apresentou o nome de V. Ex. para candidato ao cargo de presidente do Estado, no proximo quatriennio. Peço dizer urgencia se aceita indicação. Agradecerei — Clovis Montalverne.

Cascavel, 28 de janeiro — Apoio francamente candidatura do meu eminente amigo, ao cargo de presidente do Estado. Ao seu inteiro dispôr — Feliciano de Athayde, juiz de direito.

Fortaleza, 1º de fevereiro — Aceitando indicação do vosso nome para presidente do Estado, salvaremos o nosso querido Ceará. Pela victoria da vossa candidatura envidaremos todos os esforços. Cordiaes saudações — Affonso Bezerra de Albuquerque.

Missão Velha, 2 de fevereiro — Congratulo-me com o Ceará, pela feliz e acertada escolha do vosso nome, glorioso e sympathico a todo o Estado, pelo vosso provado patriotismo. Plenamente solidarios eu e todos os meus amigos. — Sant'Anna.

Aracaty, 1º de fevereiro — O povo aracatyense recebeu com immensa satisfação a noticia da vossa candidatura para presidente do Ceará. Saudações — Pompeu da Costa Lima.

Fortaleza, 29 de janeiro — Em nome do partido republicano conservador de Porangaba, applaudimos com enthusiasmo a vossa candidatura á presidencia do Estado. Saudações — Prudente Brazil, intendente municipal — Henrique Cals, presidente da Camara.

Missão Velha, 3 de fevereiro — O partido republicano conservador aqui é inteiramente solidario com a candidatura de V. Ex. Aceite, pois, as nossas congratulações — Sant'Anna.

Missão Velha, 3 de fevereiro — Esta comarca, fiel interprete dos seus municipes, solidarios com a candidatura de V. Ex., á presidencia do Estado, apresenta sinceras congratulações — Sabino Pires, presidente — Jeronymo Arruda — José Cruz — Hermogenes Machado — Joaquim Furtado — Manoel Joaquim de Sant'Anna.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 26 carroceiros, 15 cocheiros, 66 motoristas; fizeram-se duas habilitações; extrairam-se quatro titulos de matricula; expediram-se nove titulos de idoneidade; matricularam-se 19 conductores de carrinhos, um carreiro e cinco ganhadores; registraram-se 108 licenças de carroças, nove de carros, 61 de automoveis, 20 de carrinhos e tres de bicyclettes.

Foram impostas multas:

De 100$, aos motoristas José Luiz Duarte Correia e Ernani Augusto Lopes Junior, por terem transitado com os respectivos automoveis em excessiva velocidade;

De 50$, a Luiz Ribeiro Brum e Augusto Pedro Gomes;

De 30$, a Antonio Fernandes, Antonio Pereira Loureiro, Adolpho José Pinto Ribeiro Filho e Francisco Eugenio Leal;

De 20$, a Leonidas Teixeira Machado, Jeronymo Rodrigues, H. Sully de Souza, Manoel da Rocha Soares, Antonio Ferreira (2º), Annibal José Pontes e Jeremias Pires;

De 10$, a José Blesson Baptista, Manoel Marques dos Santos, Christovão Ribeiro e Francisco Vieira.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Ferreira de Almeida, 3º delegado auxiliar interino.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir pela 2ª secção da secretaria os seguintes officios:

Ao delegado do 20 districto policial, apresentando o menor Antonio Rosa da Silva, que obteve alta do hospital da Misericordia, com guia do mesmo districto, de 27 de janeiro findo;

Ao delegado do 5º districto, apresentando Silvio Moss, para lhe ser dado destino conveniente, visto ter sido excluido da guarda civil;

Ao director do Hospital Nacional de Alienados, pedindo a entrega de Feliciana Mendes, que obteve alta;

Ao director do gabinete de identificação, apresentando para serem identificados os seguintes individuos: João Francisco de Almeida, Sebastião Cardoso de Oliveira, Juvencio José Marques (ex-praças da brigada policial); Apollinario José dos Santos (ex-praça do 13º regimento de cavallaria do exercito);

Ao prefeito do Districto Federal, apresentando o sexagenario Alexandre Jeronymo de Souza, para ser admittido no Asylo de S. Francisco de Assis;

Ao delegado do 7º districto, recommendando urgencia na terminação de um inquerito de defloramento;

Ao delegado de policia de Barbacena, pedindo satisfazer uma requisição do juiz da 2ª vara de orphãos, sobre a apresentação de um menor nesta capital;

Ao juiz da 11ª pretoria, communicando a captura de Malvino Torres, incurso no art. 303 do Codigo Penal;

Ao commandante da brigada policial, pedindo uma escolta.

A GUERRA ITALO-TURCA

O engenheiro Marconi e o almirante d'Aubry assistindo ao funccionamento dos apparelhos de telegraphia sem fio montada em Tripoli

DUPLA PERSONALIDADE

Em Springfield, Massachusetts, nos Estados Unidos, os magistrados vêm de começar as instrucções de um processo criminal que ficará famoso.

Uma manhã percebeu-se em Cawsanr, localidade vizinha de Springfield, que uma casa de campo pertencente á viuva Dow, tinha sido arrombada durante a noite. Mrs. Dow tinha-se ausentado por alguns dias, deixando sua casa a cargo de sua filha Harriett e d'uma amiga Miss Blackstone. Um malfeitor tinha surprehendido as duas jovens, e, emquanto ellas, apavoradas, gritavam por soccorro, desfechou-lhes seu revólver, matando Miss Blackstone e ferindo gravemente Miss Harriett.

O crime tornou-se mysterioso durante alguns dias. Depois, quando Miss Harriett pôde falar, ella indicou como seu aggressor Mr. Bertram Spencer, um dos mais ricos commerciantes do Sprinfield.

Esta revelação foi acolhida com uma incredulidade geral. Bertram, collocado á frente de uma casa importadora das mais prosperas, membro do Conselho Municipal, presidente de diversas sociedades religiosas e de ensino, muito conhecido por sua caridade, era de uma reputação inatacavel: accusal-o de furto vulgar era uma pura loucura.

Ora, Miss Dow não hesitava. O assassino era portador de uma mascara negra, que caira na lucta. Ella tinha formalmente reconhecido Spencer. Os magistrados iam dispensar o interrogatorio da moça, julgando-a perturbada, quando um delles, para dissipar as supposições da joven, emittiu, sorrindo, a idéa de confrontar o signal dos dedos do malfeitor, deixado sobre diversos moveis, com o pollegar da mão de Spencer. Ninguem duvidou que elle se prestaria de bom grado a essa experiencia.

Ella não teve logar, porém. Com effeito, quando o juiz, que foi á casa do commerciante, lhe explicou o motivo da sua visita:

— E' inutil, eu falarei, respondeu o homem tranquillamente. E confessou seu crime; accrescentou, todavia, que não tinha penetrado na casa com a intenção de derramar sangue; que sómente utilizou-se de sua arma para impôr silencio ás duas jovens e para salvar assim a sua reputação. Alguns dias depois, confirmando esta declaração, Spencer declara que vai dar um bom conselho ás mulheres, dizendo-lhes qual deve ser sua conducta em presença de gatunos. "Se as mulheres, disse elle, ficam inteiramente quietas, quando apercebem um gatuno, jámais se lhe tocará em um cabello da cabeça. Mas quando ellas se mettem a gritar de pavor, o homem perde seu sangue frio, e não é mais responsavel pelo que faz."

Indicamos ás mais impressionaveis das nossas leitoras este aviso de um larapio amador. Deve ser bom. E' prova o engenhoso systema de defesa que elle invoca.

Foi reconhecido, com effeito, que o accusado levava uma existencia em parte dupla; de dia, sob a virtuosa apparencia de um habil negociante, occupava-se de seus trabalhos e de suas funcções sociaes; á noite, munido de uma lanterna furta-fogo e de um "pé de cabra", elle fazia saltar as portas das casas e das caixas-fortes. Spencer não nega os factos: reconhece-se autor de duas ou tres duzias de roubos, cujos culpados não tinham podido ser encontrados. Spencer affirma que até ao momento da visita do juiz, elle não tinha consciencia dos seus crimes; que o negociante Spencer não tinha nada de commum com o gatuno do mesmo nome, e que um e outro vivam em reciproca ignorancia, sob um mesmo boné.

E' imposivel prever o resultado a que chegaram os alienistas porque tudo dependerá do exame medico desse culpado, ou desse doente, como o leitor quizer. O que, entretanto, deve-se notar é que alguma coisa ha a estudar-se meticulosamente. Ha numerosos annos, com effeito, que os neorologistas se esforçam, nos hospicios dos alienados, a esclarecer os curiosos mysterios da dupla personalidade, assumpto sobre o qual os annaes da Salpêtrière e os trabalhos da Escola de Nancy nos dão tão bizarros exemplos.

O primeiro caso de dupla personalidade que se acha registrado na historia, é sem duvida o de um joven bavaro chamado Sorgel, sujeito epileptico que, em seguida a uma crise, assassina um rachador de lenha. Preso, Sorgel não tenta negar: confessa seu crime com a simplicidade de uma criança. Durante uma semana, elle abunda em detalhes sobre as circumstancias do homicidio immotivado que tinha commettido. E, subitamente, elle retoma posse da sua personalidade primitiva: esquece todo o seu crime hediondo, a sua confissão, as condições da sua prisão. E bem que isso tenha tido logar ha uma centena de annos, em uma época em que não se suppunham mesmo as bizarrias das molestias da personalidade, os juizes de Sorgel ficaram convencidos da sua irresponsabilidade e o infeliz foi internado em um asylo de alienados.

Uma outra historia, não menos curiosa, é a que aconteceu em San Remo, ha 12 annos.

Sabe-se que muitos batalhões de "bersaglieri" compõem a guarnição dessa alegre estação invernal da Riviera. Entre o corpo de officiaes, o Focci ligado ao estado-maior, passava por um dos mais brilhantes. Uma tarde, Focci, vestido de simples soldado, entra no dormitorio da caserna, despe-se, e, inapercebido, toma logar em um leito desoccupado. De manhã elle se levanta ao toque da alvorada e junta-se aos homens de sua companhia para os exercicios.

Em vão os homens esperavam a chegada do seu capitão: elle não apparecia. Alguns soldados, seus vizinhos immediatos na fileira, admiram-se desse novo recruta que tão fortemente parecia-se com uma figura bem conhecida. Um tenente aproxima-se, então, e faz a chamada dos homens. Ao nome de "Focci", lançado em clarim, pelo official, elle manda ao soldado voluntario sair da fileira, e o faz conduzir á sua casa. Focci teve um torpor de alguns instantes; depois revestiu seu uniforme, fez sellar seu cavallo e passou á caserna sem se aperceber do que se passara.

(Da revista "Mon Dimanche.)

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu pelo correio geral, em sellos adhesivos, 4:797$, e em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional réis 31:000$, para a collectoria das rendas federaes de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro; entregou á Recebedoria desta capital 739:000$ em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional e 35:000$, em sellos adhesivos; recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 4.339.140 fórmulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 153:891$400; de diversos particulares, 4$ pelos trabalhos de ensaios em uma barra de ouro e 320$ pela venda de duas machinas de picotar e cortar; inutilizou 9:517$ em cedulas recolhidas; trocou para esta praça 450$, em nickel, por papel, e 50$ em nickel do antigo pelo do novo cunho; conferiu 16:000$ em moedas de nickel do antigo cunho.

FALLENCIA ANTONIO ALBENGO & C.

O juiz da 6ª vara civel decretou hontem a fallencia de Antonio Albengo & C., estabelecidos á rua Vinte e Quatro de Maio n. 184.

Requereram a medida Jazegi & C., credores de 532$620, por uma nota promissoria vencida.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 21 de janeiro.

A SEMANA PARLAMENTAR E POLITICA

A narrativa desta semana, começando por lhes dar conhecimento de factos previstos e esperados, como seja, dos primeiros, a repercussão, no Parlamento, das manifestações anti-clericaes de domingo passado, e, dos segundos, a apresentação do orçamento, acaba por lhes abrir o appetite para os acontecimentos da que vem. O que houve, darei conta, se Deus quizer, mesmo no regimen da separação.

A apresentação do orçamento geral do Estado para 1912-1913. — Receitas e despezas. — O "deficit".

Ordena a Constituição que até o dia 15 de janeiro seja apresentado o orçamento geral do Estado para o anno economico seguinte. Em virtude do que, o Sr. ministro das finanças apresentou, na sessão dos deputados, de segunda-feira, esse diploma, de cuja apresentação se chegou a duvidar e cuja falta seria vivamente combatida pelo grupo democratico, ou seja o partido de que o Sr. Dr. Affonso Costa é chefe, na eventualidade do que elle reuniu para assentar no procedimento a seguir.

Por isso foi que o Sr. Dr. Sidinio Paes, ao apresentar o orçamento, principiou por accentuar que o governo pensou sempre em cumprir esse dever constitucional, fosse qual fosse o trabalho, porque, se o não pudesse fazer, sairia da cadeira do poder, o que foi sublinhado com geraes apoiados. E tambem porque se espalhasse que o orçamento para 1912-1913 era uma cópia do anterior, igualmente accentuou o Sr. ministro das finanças que tal não era verdade, porque não ha uma unica pagina que não fosse remodelada e semelhante coisa só poderia ser espalhada por quem não sabe o que é um documento desta ordem e como se confecciona.

Justifica a não apresentação de propostas financeiras, pela falta de tempo, tendo, portanto, que elaborar o orçamento em relação com as leis em vigor. Depois, lê o relatorio e projecto de orçamento, a que, depois a um instante, me referirei por fórma que do diploma em questão façam ahi uma idéa justa.

Lido que foi o relatorio, declara que este quer responder ás criticas que fizeram do ultimo orçamento, em especial, a uma que accusava o governo de ter nelle incluido a verba da amoedação de prata no valor de dois mil e tantos contos. Se ha receita real é esta! Se ha receita legitima é esta! E ainda mais porque a transformação da moeda do antigo regimen que é um modo de propaganda das novas instituições, vem augmentar as receitas.

Affirma que o orçamento é exacto, embora elaborado em poucos dias, com muito trabalho, e promette que, no decorrer do anno economico, apresentará propostas que determinam as despezas e augmentem as receitas.

Pela seriedade da administração, a Republica ha de inspirar confiança a nacionaes e estrangeiros, os governos hão de alcançar o credito do paiz e das potencias estrangeiras, afim de que não haja duvida de que os processos do novo regimen são differentes dos da monarchia.

•

Vejamos, agora, o que nos informa o relatorio acima citado:

Os resultados a que se chega são menos lisonjeiros que os do orçamento do corrente anno economico, mas em todo o caso mais favoraveis do que se previa. As receitas ordinarias foram calculadas em.... 71.838:394$037, e as extraordinarias em 3.185:050$; as despezas em 73.835:558$528 as ordinarias e.... 4.686:700$ as extraordinarias, o que dá um excesso destas sobre aquellas de 3.499:114$491. Dos diversos ministerios, o que mostra um augmento de despeza mais notavel é o do fomento, no qual figura a importancia a maior de 1.685:108$016. Sendo, porém, a este ministerio que pertencem os serviços autonomos mais importantes, verifica-se ser a esses serviços, os quaes não influem no equilibrio orçamentario, que cabe esse augmento, visto a importancia a maior que elles apresentam, em relação ao anno de 1911-1912, elevar-se a.... 1.743:551$. Das varias alterações que este ministerio introduziu nos outros serviços, que são bastantes, resulta uma diminuição de 58:443$189, a qual, subtraida do excesso de 1.743:551$205, dá a differença mencionada de 1.685:108$016.

A importancia para mais de.... 952:000$ na despeza extraordinaria do ministerio das colonias, representa a transferencia da despeza ordinaria para esta, dos encargos dos Caminhos de Ferro de Ambaca a Mormugão, na importancia de 718:000$. A diminuição de 80:000$ que se realizou neste ministerio, por haver cessado a garantia de palavras do Cabo Submarino, é annulada e excedida com o augmento de 117:726$080, na verba de subvenções da despeza extraordinaria, e com o de 8:426$915 em outras verbas da despeza ordinaria No ministerio da guerra augmenta a despeza ordinaria em 265:103$158, e diminuiu a extraordinaria de 96:554$, havendo no total a importancia, para mais, de 168:551$158. Estes resultados provêm das varias differenças, das quaes apontaremos as principaes. Nas classes inactivas realiza-se a importante diminuição de 102:287$871, em virtude dos augmentos ultimamente feitos, havendo tambem reducções na escola de recrutas, na verba para officiaes em disponibilidade, bagagens, etc., na somma de 32:416$890. Estes abatimentos, porém, e ainda outros de somenos importancia, são absorvidos na quasi totalidade pelos augmentos para completar quadros, e inclusão de 50:000$ para escolas de repetição. Crescem tambem as despezas de alimentação, as de fardamento, as dos estabelecimentos fabris e a de construcção e ampliação de quarteis, com a importancia de 281:000$, sendo para alimentação 149:625$412...... 12:080$ para fardamentos. 50:000$ para estabelecimentos fabris e os 50:000$ restantes para quarteis.

Na despeza extraordinaria deste ministerio a diminuição havida resulta da suppressão das verbas, incluidas no orçamento anterior, para constituição do montepio dos sargentos; installações de novas unidades e do Instituto de Pupillas do Exercito de Terra e Mar. Resumem-se aos que ficam expostos os augmentos de maior vulto, representando as outras alterações, eliminações de despeza ou augmentos de pouco importancia.

Figuram nas despezas as seguintes verbas:

Divida publica, 32.042:923$674; diversos encargos, 2.464:158$333; serviço dos ministerios, 38.637:862$755; Caixa Geral dos Depositos, réis 690:913$766. Extraordinarios, réis 4.687:700$. "Deficit": 3.499:114$491 ou seja mais 1.548:464$879 que o do orçamento vigente.

As despezas ordinarias dos serviços dos ministerios são representadas pelas seguintes verbas: interior: 5.981:472$855; justiça, 1.249:891$477; guerra, 10.389:822$765; marinha, 4.374:306$238; colonias, 282:752$; estrangeiros, 577:246$465; fomento, 10.772:634$426. Entre as despezas extraordinarias do ministerio do interior figuram 70:000$ para a construcção de um novo hospital de alienados em Lisboa e 35:000$ de um outro hospital, tambem de alienados, em Coimbra. No ministerio dos estrangeiros figuram 30 contos para despezas de vigilancia, além da fronteira, despezas secretas, etc., e seis contos para despezas imprevistas. No ministerio do fomento figuram 400 contos para construcção de um molhe na doca de Santos, 50 contos para o prolongamento do caes de Santa Apolonia e 1.800 contos para construcção de novas linhas ferreas e acquisição de material circulante.

Eis, por fim, na integra, a proposta da lei precedida pelo relatorio supra:

Art. 1º. As contribuições, impostos directos e indirectos e os demais rendimentos e recursos do Estado constantes do mappa n. 1, que faz parte da presente lei, avaliados na quantia de 75.023:444$037, sendo 71.838:394$037 de receitas ordinarias e 3.185:050$ de receitas extraordinarias, continuarão a ser cobradas, na gerencia, de 1912-1913, em conformidade das disposições que regulam ou vieram a regular a respectiva arrecadação, applicando-se o seu producto ás despezas legalmente autorizadas.

Art. 2º. São fixadas as despezas ordinarias e extraordinarias do Estado, na metropole, para o anno economico de 1912-1913, na quantia de 78.522:558$528, sendo as ordinarias de 73.835:858$528 e as extraordinarias de 4.686:700$, conforme o mappa n. 2, que faz parte desta lei.

Art. 3º. Continúa no anno economico de 1912-1913 a ser fixado em 200 réis o preço da ração a dinheiro, que tenha de ser abonada, nos termos da legislação em vigor.

Art. 4º. A verba consignada no capitulo 13º, do orçamento da despeza do ministerio das finanças, para satisfação de emolumentos da contribuição de registro, só poderá ser liquidada e paga aos funccionarios que a ella tiverem direito, depois de arrecadada.

Art. 5º. Fica revogada a legislação em contrario."

•

O chronista financeiro do "Diario de Noticias", na sua chronica desta manhã, escreve:

"O "deficit" do orçamento approvado ha dias, era de 1.960 contos.

Não se póde contar agora com a da outra vez com a amoedação da prata (que em todo o caso ainda figura com 627 contos e que no outro orçamento figurava com 2.410 contos). O "deficit" a não ser contada esta verba extraordinaria ficaria assim pelo menos, elevado a 4.126 contos.

O desequilibrio financeiro, se formos a contar ainda com o deficit colonial e porventura ainda com algumas avaliações exageradas de receitas (o que só poderemos ver bem em frente da 2ª parte do orçamento) é manifesto é urge que o governo tome a iniciativa de apresentar ao parlamento aquellas medidas, de saneamento financeiro que ha muito são reclamadas pela opinião. Isto combinado com uma habil politica de desenvolvimento economico em que quizeramos ver lançada uma vez por todas a iniciativa publica e privada de Portugal.

Urge tambem pôr em ordem alguns serviços, como por exemplo os de instrucção e o militar, em que reformas mal talhadas com demasiada largueza para os recursos financeiros do Estado (e que hoje se podem apenas pôr em meio-rigor) vieram produzir uma complicação que em nada melhora as deficiencias antigas."

A 2ª parte do orçamento a que, entre parenthesis, se refere o chronista, é, como por certo deprehenderam, a colonial.

A lei da separação — Contra o bispo de Vizeu e o governador do bispado de Coimbra — A manifestação anti-clerical de domingo ultimo no parlamento — Tumultos em Gouveia — A manifestação de sympathia ao prelado de Vizeu — A visita do Sr. ministro da justiça a Vizeu — Os parochos de Lisboa — O patriarcha processado.

A folha official, de segunda-feira, publicou um decreto communicando a pena de dois annos de interdição de residencia, nos districtos das respectivas dioceses, ao bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Ferreira, e governador do bispado de Coimbra, conego José Alves Mattoso, pelo mesmo motivo por que o foram os outros prelados e o governador do bispado do Porto.

•

Na sessão do Senado, de segunda-feira, echoou, como não podia deixar de echoar, a magistral e soberana manifestação da vespera, em Lisboa, e o conhecimento de meios que ali chegou, realizados no mesmo dia, nas diversas terras do paiz, tendo assumido tambem grande importancia o do Porto, como um nosso collega daquella cidade os informará. Assim, mal aberta a sessão, o Sr. ministro da justiça communicando que o Sr. presidente do ministerio não podia vir ao Senado por estar narrando, em outra camara as manifestações que se realizavam em todo o paiz, em apoio da obra anti-clerical do governo, faz, perante esta casa do parlamento, a mesma narrativa, avultando-lhe a concepcional importancia e o alto alcance politico. Toda a camara ouve, com o maior agrado, as palavras do Dr. Antonio Macieira.

O Sr. Adriano Pimentel, enaltecendo o valor dessas manifestações, apresenta a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

"O Senado, reconhecendo pela manifestação de hontem que o povo portuguez está decididamente com a Republica, saúda os seus concidadãos nesta hora de triumpho para a democracia honrada e progressiva, definida principalmente na consagração feita á lei da separação do Estado das igrejas, por Lisboa e Porto e mais terras do paiz."

Sabem já, pois, que nos despachos do mesmo dia foram assumpto as manifestação da vespera.

O Sr. presidente do ministerio diz que, em todo o paiz, se realizaram manifestações de apoio á politica anti-clerical do governo. A de Lisboa não precisa ser encarecida, porque muitos Srs. deputados nella houveram por bem tomar parte. O que diz é que todas decorreram ordeiramente.

Está certo que a Camara não deixará de dar tambem a sua confiança ao governo (Apoiados). Tem sido accusado de não trabalhar, mas parece-lhe que é injustiça, porquanto já apresentou dois orçamentos. (Apoiados).

Está certo que todo o paiz continuará apoiando a politica intransigente contra os inimigos da Republica.

O Sr. França Borges, apresenta a seguinte moção:

"A Camara dos Deputados da Nação Portugueza saúda o povo portuguez pelas grandiosas manifestações que hontem se realizaram em Lisboa e Porto e outros pontos do paiz e que testemunharam por fórma eloquente os seus sentimentos democraticos, a sua educação civica e a sua solidariedade com a lei da separação."

O Sr. presidente do ministerio, em nome do governo, associou-se á moção, exaltando os sentimentos democraticos do povo portuguez.

A moção foi approvada por unanimidade.

•

A circumstancia do patriarcha de Lisboa viver em Gouveia não impediu que a manifestação anti-clerical se não realizasse, antes até, por certo, concorrerá para que ella se effectuasse e com um especial significado.

Do "Mundo", de terça-feira, córto este telegramma:

"Gouveia, 15, ás 16 — Hontem effectuou-se aqui uma imponente manifestação anti-clerical. Milhares de pessoas, acompanhadas pela banda de musica Cinco de Outubro, percorreram as principaes ruas da villa, victoriando a Republica, o ministro da justiça, o autor da lei da separação, a Associação do Registro Civil e outras entidades e soltando os gritos de: Abaixo a reacção! Abaixo os traidores á patria! Quando o cortejo se recolheu ao Centro Democratico, o conhecido brigão, padre Isidoro de Lemos, conhecido como conspirador, provocou os manifestantes, arremettendo com dois delles, á bengalada e ferindo um outro chamado Antonio Bilandeiro, com uma navalha ou um punhal, não se precisando qual destas armas serviu á aggressão. Disparou ainda dois tiros, refugiando-se em seguida na séde do Club Camões, coito de conspiradores, que o povo indignado invadiu no intuito de o apanhar. Não encontrando o aggressor a multidão fez tudo em estilhaços. O padre provocador e mais conspirantes tinham fugido, deixando ali os chapéos e casacos. Lavra grande indignação contra os provocadores que, até á hora a que telegraphamos, não appareceram. Trata-se de investigar o seu paradeiro e a autoridade proceda conforme a gravidade do caso reclama."

Na sessão do Senado, de quarta-feira, o senador Arthur Costa occupou-se destes tumultos.

Accrescento ao já sabido que, segundo as suas informações, no Club Camões se cantaram versos ao Menino Jesus, se distribuiram estampas de Nossa Senhora e se tocou o hymno da carta.

Pedindo para estes factos a attenção do governo, pediu-a em especial para um dos socios, um empregado publico, que, ao ser interrogado por o juiz da comarca, por occasião do exame aos estragos, por tal fórma respondeu, que o magistrado o mandou pôr fóra.

O Sr. presidente do conselho não conhecia os factos apontados.

O ministro do interior tem estado incommodado, mas certamente mandou já fazer as necessarias investigações e o governo tomará com energia as providencias que forem necessarias.

Em Coimbra houve apenas um pequeno incidente, e, a não ser, como fica dito, em Gouveia, as manifestações de domingo, 14 do corrente, decorreram com uma imponente e impressiva ordem.

•

As irmandades perante a lei da separação.

Embora o que vou dizer não rese ro summario, que encima esta parte da correspondencia, nem por isso menos cabe aqui este dialogo, de quarta-feira, entre o deputado Alexandre de Barros e o ministro da justiça:

O Sr. Alexandre de Barros diz que existem em muitas parochias do paiz, irmandades que, antes de publicada a lei de separação, não tinham existencia legal. Essas irmandades, ao terminarem o prazo indicado para regularizarem a situação, não o fizeram, evidentemente convencidas de que, não tendo tido existencia legal, tambem não podiam agora obtel-a. Como depois do edital do ministerio da justiça essas corporações procuram legalizar-se, pergunta ao ministro da justiça que disposições tomará para evitar o facto.

O Sr. ministro da justiça pensa que essa corporações, não vivendo legalmente, até á lei de separação, não tendo personalidade juridica, não devem ser legalmente reconhecidas; mas sendo indispensavel apreciar-lhes a situação separadamente, sollicita do Sr. deputado informes sobre aquellas que existem, para as submetter á commissão central e esta dar parecer que motive o procedimento do governo. Faz, a proposito do edital, uma larga exposição em que demonstra que esse documento não alterou nem modificou a lei de separação e não mais serve senão para a esclarecer, evitando que a deturpem.

O Sr. Alexandre de Barros, tendo ouvido as declarações do Sr. ministro da justiça, e prestando-lhe o seu applauso, lembra a S. Ex. que seria conveniente obter esclarecimentos completos por intermedio dos administradores de concelho, visto que a disposição a tomar deve abranger a todas as corporações.

•

Este telegrama é do "Diario de Noticias":

"Vizeu, 19. — O Sr. bispo de Vizeu tencionava retirar-se hoje, ás 14 horas. De manhã, porém, foi intimado a sair antes das 10 horas, em virtude de alteração da ordem que poderia dar-se, por motivo da manifestação de sympathia que lhe estava preparada.

Antes das 10 horas, seguiu o prelado em automovel, para Fornos de Algodres, onde vai fixar residencia durante os dois annos de desterro.

A essa hora estavam já em volta do paço centenas de pessoas, afim de manifestar-lhe a sua sympathia.

A's 14 horas marchou o povo da cidade e das freguezias limitrophes (ouvimos calcular entre tres a quatro mil pessoas) para o governo civil, tendo á frente conegos e padres, para protestar contra a penalidade imposta ao bispo.

Debandaram depois em differentes sentidos, dando vivas á religião, ao bispo, á Republica, com os parochos á frente e tudo e na melhor ordem, dando-se apenas um incidente, qual foi o da prisão do parocho de Frangozela, por um soldado de artilharia.

O partido republicano radical prepara uma manifestação calorosa ao ministro da justiça, que deve chegar no domingo, ás 14 horas."

De Mangualde, em data igual, e ao mesmo jornal, telegrapham que varias juntas de parochias acompanhadas pelos abbades respectivos, se preparavam para partir para Vizeu, afim de tomar parte na manifestação de sympathia ao Sr. D. Antonio Alves Ferreira, quando foram prevenidos da partida antecipada do prelado, em vista do que desistiram da viagem.

A' passagem do bispo de Vizeu por Mangualde, apesar de inesperada, foi-lhe preparada uma manifestação condigna.

As juntas de parochias e seus respectivos abbades seguiram, porém, mais tarde para Vizeu, afim de lavrarem o seu protesto.

Leram já, no telegramma de Vizeu, que o Sr. ministro da justiça era esperado ali hoje.

Com effeito, o Dr. Antonio Macieira seguiu hontem de tarde para Santa Comba Dão, onde pernoitou, o que foi assignalado por uma grande crise politica, e esta manhã, devia seguir para Vizeu, onde fará uma conferencia sobre a lei da separação, de maneira a desfazer as manobras dos que vêem na Republica não a emancipação religiosa, mas a oppressão dessa mesma consciencia.

•

Lembrar-se-hão bem, que os parochos de Lisboa leram, no dia 1 do corrente, ao seu prelado e lhe entregaram, uma mensagem de protesto á pena que lhe foi infligida e, em tudo e por tudo, solidarizando-se com sua Ex. reverendissima.

Ora, esses parochos, em numero de 30, receberam este officio-circular:

"Exmo. senhor. — Publicou o jornal "A Nação", n. 15.349, de 2 do corrente mez, sob a "en-tête" "Jornada gloriosa", na 5ª columna "infine" e sexta da sua primeira pagina, clero parochial, que se diz dirigida ao Sr. patriarcha de Lisboa, Antonio Mendes Bello, e assignada pelos parochos desta capital.

Nesta transcripção lê-se que, pelos poderes publicos foi injustamente tratado o referido prelado, e que os parochos signatarios tornando-se solidarios com este, declararam seismaticas todas as associações cultuaes e os que as promovam e aceitem.

Não só pelo texto dessa mensagem, que é attribuida ao clero parochial de Lisboa, mas tambem pela occasião em que foi apresentada e ainda pela manifestação que no dia da sua apresentação se fez no paço de S. Vicente, da qual o mencionado periodico faz a apologia como sendo "um vibrante protesto contra a inqualificavel affronta feita ao chefe da igreja lisbonense", mostra-se que os parochos signatarios dessa mensagem tiveram por fim protestar contra o decreto do poder executivo, que interdictou de residencia o Sr. patriarcha e tornarem-se solidarios com elle nas declarações que fez sem "beneplacito" em uma circular a respeito das corporações encarregadas do culto, e que deram origem áquella interdicção.

Nestes termos, encarregou-me o ministro da justiça de convidar V.Ex., que ainda exerce funcções dependentes deste ministerio, a declarar se assignou ou não a referida mensagem, considerando-se que o fez, se, no prazo de tres dias, a contar da entrega deste officio, não enviar a este ministerio a sua resposta.

Saude e fraternidade — Direcção geral dos ecclesiasticos, 17 de janeiro de 1912 — O director geral, José Caldas."

No dia seguinte, reuniram os priores visados, na casa de despacho da parochial da Encarnação e resolveram, além de outras coisas, que se mantêm reservadas, responder com este officio collectivo:

"Exmo. Sr. — Tendo sido enviado aos parochos desta cidade um officio-circular, datado de 17 de janeiro de 1912, recebido na tarde de 18, muito categoricamente affirmamos que todos nós, parochos e encarregados das parochialidades de Lisboa, em communhão com a Santa Sé, tivemos a subida honra de assignar a mensagem lida no dia 1 de janeiro ultimo, na presença do patriarcha D. Antonio Mendes Bello, nosso eminentissimo prelado.

Da mesma sorte, fazemos saber a V. Ex., para todos os effeitos, que nesse documento e em toda a parte, nos affirmamos solidarios com o Santo Padre e com o nosso prelado, como é nosso dever, pois só temos dois caminhos a seguir: ou esse, que a nossa consciencia de padre catholicos nos impõe, ou apostatar, o que constituiria a descida da mais levantada dignidade do sacerdocio á refalsada baixeza da apostasia.

Isso nunca! Assim fala quem tem sempre cumprido as suas obrigações, desempenhando-se dellas com o maior escrupulo, pelo que amamos a nossa patria e pelo empenho que temos em engrandecer a religião de que somos ministros, e quem jámais levantou as menores difficuldades aos poderes publicos, ainda quando se lembraram de fazer perguntas comminatorias, que a lei não autoriza. Saude e Fraternidade. Lisboa, 19 de janeiro de 1912."

Summariamente commenta o "Mundo":

"Como se vê, falaram alto, em sua resposta, os priores de Lisboa. Falta ver a réplica do Sr. ministro da justiça."

Calcula-se qual ella seja em vista desta informação dos tribunaes da Boa Hora:

"Enviado pelo ministerio da justiça, foi hontem entregue no 1º juizo de investigação criminal o processo mandado instaurar contra o patriarcha de Lisboa, D. Antonio Mendes Bello, que por ter incorrido nos artigos 45º e 181º, da lei de separação dirigindo aos parochos uma circular, na qual os prohibia de tomarem parte em associações cultuaes, contribuir directa ou indirectamente, para a sua formação, no sentido e nos termos do decreto de 20 de abril ultimo, ameaçando-os com a pena de serem considerados e havidos como verdadeiros scismaticos e como taes, incorrer nas penalidades impostas na "Bula apostolica de Sediz".

Junto ao processo ia tambem a resposta do patriarcha em 16 folhas de papel, escriptas á machina, verificando-se por aquelle documento que o Sr. D. Antonio Mendes Bello confessa ter dirigido a referida circular aos parochos, sem o prévio beneplacito que a lei ordena. O processo vai ser hoje entregue ao delegado para este promover como de justiça e, como na citada circular haja tambem ameaças, o réo tambem está incurso no art. 379º e paragrapho unico do Codigo Penal."

Os nossos prelados não têm só o protesto e a solidariedade do seu clero, uma e outra têm igualmente do arcebispo de Westminster, como o noticia este telegramma:

Roma, 16 — O "Osservatore Romano", orgão official do Vaticano, publica hoje uma mensagem dirigida ao episcopado portuguez pelo arcebispo de Westminster, protestando contra as perseguições ao clero portuguez, por parte da Republica, e manifestando a solidariedade dos bispos de Inglaterra com os bispos de Portugal."

Os interesses do Porto — O porto de Leixões — As suppostas rivalidades entre Lisboa e o Porto — Visita do ministro do fomento á capital do norte.

O senador Silva e Cunha, tão desvellado pela sua terra, na sessão de segunda-feira trata mais uma vez dos interesses do Porto, pedindo urgentes providencias para livrar aquella cidade dos enormes prejuizos derivados da imminente paralização dos seus serviços maritimos, visto que não bastou a obstrucção da barra do Douro e veiu agora a destruição de grande parte do porto de Leixões, que ficou ainda mais perigoso do que se não existisse.

Urge, pois, que o ministro do fomento mande proceder á collocação dos blocos de protecção dos molhes e reparação destes; mas, como S. Ex. só tem para isso um pequeno saldo, apresenta um projecto de lei autorizando o governo a abrir, com aquelle fim, uma conta especial até á quantia de 100 contos.

O ministro do fomento diz que a pequena verba de que ainda dispõe para obras no porto de Leixões está immediatamente ao dispor da cidade do Porto, e declara aceitar o projecto de lei que S. Ex. mandou para a mesa.

Chamará o Sr. Silva e Cunha a sua attenção para a attitude da imprensa do Porto, que elle, orador, sabe bem que, ultimamente, tem sido para com elle violenta, e sabe até que um jornal desta cidade, de que é director o chefe de outra politica, usando de processos jornalisticos, que se abstem de classificar, filiara uma conferencia que com elle, ministro, tivera o Sr. Xavier Esteves, presidente da Camara do Porto, com o facto de S. Ex. dizer "que já lhe ia faltando a paciencia", quando é certo que o Sr. Xavier Esteves, conforme lhe respondeu á pergunta telegraphica que a S. Ex. fez, não teve duvida em declarar que nenhuma allusão fizera, sequer, á reclamação daquelle genero na referida conferencia.

O Sr. Silva e Cunha agradece as declarações do Sr. ministro, e novamente proclama que o orçamento, embora careça de equilibrio, não póde deixar de consignar despezas com obras de fomento, que serão sempre productivas, compensando assim amplamente o paiz e os cofres publicos do sacrificio com que foram feitas.

Observa ainda que a campanha dos jornaes do Porto não é dirigida pessoalmente contra o Sr. ministro do fomento actual, mas a todos que, desde longos annos, têm por absoluto desprezado os interesses daquella cidade.

A noticia do "Republica", procurando envolver no caso o Sr. Dr. Xavier Esteves e o Sr. ministro foi uma "gafe".

O Sr. Adriano Pimenta — Uma das repetidas "gafes"...

O Sr. Souza Junior louva o Sr. Silva e Cunha pelo interesse que tem manifestado a favor do Porto, a cujas reivindicações dá toda a razão, pois, ao passo que Lisboa tem progredido, podendo hombrear com algumas cidades da Europa, o Porto ainda não deixou de ser a aldeia grande.

Não quer acirrar hostilidades do norte contra o sul, mas a verdade é esta e é preciso, por exemplo, que o governo pense já em restaurar o porto de Leixões, para se não perderem milhares de contos que nelle se gastaram.

E' preciso attender outras, embora pequenas, reclamações do Porto, como a venda permanente de sellos postaes, o aquartelamento de algumas companhias de engenharia naquella cidade, a melhoria da organização da faculdade de medicina, etc.

A proposito insta pela realização da sua annunciada interpellação ao Sr. ministro do interior sobre os serviços da assistencia publica no Porto.

•••

Ora as suppostas rivalidades entre Lisboa e Porto, que, pelo que acabam de ouvir ao senador Sr. Souza Junior, parece que não são tão supposições como parece, occasionaram, ao mesmo Senado, na sessão do dia seguinte, um incidente que se generalizou e que terminou, como não podia deixar de terminar, em bem.

O Sr. Martins Cardoso referindo-se a allusões de um jornal a pretendidas razões de queixa dos republicanos do Porto para com os de Lisboa.

Acha perigosa para o paiz e para a Republica a propaganda que sobre esse assumpto se tem feito no Porto...

O Sr. Adriano Pimenta — Mas que se tem feito no Porto que faça com que V. Ex. tenha essa opinião?

O Sr. Martins Cardoso — O que têm dito os jornaes "O Porto", o "Primeiro de Janeiro", etc.

O Sr. Arthur Costa — O jornal "O Porto" é jesuitico, e o "Primeiro de Janeiro" não é republicano!

O Sr. Adriano Pimenta — Peço a palavra! Eu tenho muito que dizer a esse respeito, Sr. Martins Cardoso!...

O Sr. Martins Cardoso — E ha mais ainda: o Sr. Xavier Esteves, que diz isto neste jornal: "Lisboa trata o Porto como Madrid trata a Catalunha!"

Ora isto não é verdade! Lisboa não quer predominar sobre o Porto, Lisboa não teve melhoramentos superiores aos do Porto, Lisboa era odiada pela monarchia...

O Sr. Adriano Pimenta — A monarchia odiava particularmente o Porto!

O Sr. Martins Cardoso — Não me parece! E a prova é que, pouco antes da proclamação da Republica, uma grande parte da cidade do Porto recebeu com grande sympathia um representante da familia real.

O Sr. Adriano Pimenta — Eu não vi isso! Só se foi o elemento official.

O Sr. Martins Cardoso — Ora essa! Foi dito por todos os jornaes portuenses, e até pelos independentes!

O Sr. Adriano Pimenta — Não ha lá disso!

O Sr. Martins Cardoso — E tanto que se falou em transferir a capital para o Porto, pois a monarchia se julgava ali com mais adeptos.

O Sr. Adriano Pimenta — Engana-se!

O Sr. Martins Costa prosegue na sua primitiva orientação, sustentando que o Porto não tem razão de queixa da parte de Lisboa e estranhando que o Sr. Xavier Esteves tivesse proferido as palavras que aos jornaes apparecem e só servem para irritar odios e malquerenças.

O Sr. Euzebio Leão: — O Sr. Xavier Esteves não poderia ter dito isso! Não se deve acreditar no que dizem taes jornaes.

O Sr. Adriano Pimenta: — Requeiro a generalização do debate!

(Consultada a Camara, é generalizado o debate.)

O Sr. Adriano Pimenta sereno, mas indignadamente, protesta contra a campanha jornalistica que no Porto se tem feito contra o parlamento, e observa que, se não estivesse sereno, talvez denunciasse quem tem procurado preparar um golpe de estado contra os membros do Congresso, influindo para isso no exercito.

O jornal "O Porto" é a deshonra da Republica e da cidade do Porto em que se publica, e elle, orador, despreza absolutamente as suas campanhas, assim como não póde deixar de protestar contra a que tem feito um jornal de Lisboa que pertence a um ex-ministro do governo provisorio.

Faz em seguida caloroso elogio aos sentimentos liberaes da cidade do Porto e relata os sacrificios que ella faz pela Republica.

(Apoiados.)

Accusam o Porto de ter recebido com acclamações de applauso a monarchia; mas elle orador, que assistiu, para ver e avaliar de perto, a todas as festas feitas ao rei, viu que quem lhe fazia culto eram as mulheres e alguns empregados publicos.

Lisboa será a cidade mais republicana do mundo, mas o Porto está tão vivamente identificado com a Republica como Lisboa.

(Apoiados.)

Termina observando que é preciso trabalhar e pedindo que não mais se levantem questões desta natureza, conservando-se todos unidos e harmonicos.

O Sr. Miranda do Valle lamenta que se tenha levantado este incidente, achando improprio e injusto aquilatar o preço de republicanismo de Lisboa ou do Porto.

Não ha cidade republicana, ha homens republicanos e Lisboa tem homens de toda a parte.

Lisboa nada deveu á monarchia e não se comprehende que se fomente rivalidades entre ella e o Porto.

Ambas trabalham para a regeneração da patria portugueza.

(Apoiados.)

Tem razão o Porto, como a têm outras cidades, nas queixas contra a furia centralizadora da monarchia, que para Lisboa trouxe todos os serviços.

E' preciso descongestionar os serviços publicos accumulados em Lisboa, e fazer a reforma administrativa, largamente descentralizadora, que dê ao Porto e ás outras cidades aquillo a que têm direito.

(Apoiados.)

Termina, declarando que tem a maior consideração pelo Porto.

O Sr. Souza Junior congratula-se pela maneira por que tem corrido o debate e pelas alevantadas palavras do Sr. Miranda do Valle, depois das quaes nada mais tem a accrescentar.

O Sr. Euzebio Leão observa que se não deve ligar valor probatorio ao que se diz em jornaes, visto que em geral, a reportagem é feita em condições que não permittem uma escrupulosa narração de factos.

Tributa as suas homenagens ao Porto, protesta a sua gratidão porque essa cidade o elegeu para o parlamento e termina, desejando que não mais se levantem questões deste genero.

O Sr. Martins Sardoso accentua que não fez insinuações a tal respeito; e, se as palavras attribuidas ao Sr. Xavier Esteves não foram por S. Ex. proferidas, muito folga com isso.

Nunca elle, orador, dentro do partido republicano, foi mobil de discordias ou intrigas.

(Apoiados.)

Por isso não podia aceitar sem protesto os factos, taes como eram apresentados.

De resto, julga vantajoso o incidente que provocou, e termina assegurando que elle, orador, será sempre um cooperador, cheio de boa vontade.

O Sr. Silva e Cunha mal imaginava que surgisse este mal entendido. Elle, orador, não é "um bairrista", mas um portuguez que só ama o seu paiz.

Se tem pedido melhoramentos para o Porto, é porque entende que essa cidade precisa ser compensada do abandono que foi votada pela monarchia.

O que deu origem a esta discussão foi o Sr. Martins Cardoso não julgar o Porto sufficientemente republicano; mas já o Sr. Adriano Pimenta demonstrou a sem razão de tal idéa.

O Sr. Adriano Pimenta agradece a todos os oradores as palavras de sympathia que dedicaram ao Porto, e assegura que não deixará essa cidade de ser genuinamente republicana.

O Sr. ministro da marinha, chegado ao fim do debate, vê necessidade de dizer alguma coisa em nome do governo, pois o Sr. Silva e Cunha dissera que revolucionarios de 31 de janeiro, uma vez chegada a Republica, foram desempregados.

Assim, elle, ministro, pede a S. Ex. que concretamente lhe faça conhecidos esses factos, para se avaliar a justiça que assiste aos interessados.

O Sr. Silva e Cunha — Eu o farei na sessão de quarta-feira, o senador Sr. Silva Junior refere-se aos novos estragos no porto de Leixões, pede, portanto, a maior urgencia no andamento do projecto do Sr. Silva e Cunha, para o credito de cem contos com destino a reparação desses estragos.

Referindo-se ás palavras attribuidas pelo Sr. Martins Cardoso ao Sr. Xavier Esteves, lê trechos de uma entrevista com o presidente da camara municipal do Porto, pelos quaes se vê que S. Ex. reconhece que o Porto não tem razão de queixa do povo de Lisboa. Do que se queixa é da burocracia.

Tambem o Sr. Xavier Esteves prova na citada entrevista que a maior razão de queixa é do ministerio do interior, o que confirma as asserções delle, orador.

O Sr. presidente do conselho diz que o governo tem o maior interesse na questão do porto de Leixões e pelo que diz respeito ao Porto, sem, aliás, ser regionalista, pois por igual se interessa por todo o paiz.

•••

Mas, para desfazer, por completo, todos e quaesquer equivocos, e cortar essas ás intrigas e confusões de momentos tão a ellas propicios e ainda para que no Porto não restasse a menor duvida do quanto pela sua prosperidade se empenha a Republica, para ali partiu, na tarde de quinta-feira, o Sr. ministro do fomento, e, pelo que lhes dirá o meu querido collega daquella cidade, verão como o Sr. Dr. Estevão de Vasconcellos se tem desempenhado dessa importante e vital missão.

Ainda a incompetencia do Senado em materia de impostos — Um protesto contra o voto do Congresso.

Na sessão de terça-feira, o senador Sr. Adriano Pimenta manda para a mesa uma declaração, que pede seja inserta na acta, pela qual considera illogica e inconstitucional a resolução do Congresso, relativamente á attribuição da exclusiva competencia da Camara dos Deputados sobre materia tributaria.

Na sessão seguinte é lida na mesa essa declaração.

O Sr. Ladislão Parreira acha descabida no Senado esta declaração de voto, cujo logar é na acta do Congresso.

O Sr. Adriano Pimenta diz que se não trata de uma declaração de voto. Pertencendo a uma camara que, a seu ver, foi expoliada dos seus direitos pelo Congresso, entendeu dever, ao retomar o seu logar no Senado, fazer essa declaração, para que conste que ha aqui quem não consente que se lhe rapte e esbulhe os seus direitos.

Não é uma declaração de voto, repete, mas uma declaração doutrinaria, de principios, muito pessoal e muito sua, como defeza da sua personalidade e de senador.

O Sr. José de Castro entende que o caso se deve considerar como julgado e, que, resolvida pelo Congresso, a questão deve estar finda, não devendo ser discutida.

O Sr. presidente observa que o que está em discussão é se a declaração deve ser ou não inserida na acta, no summario e no diario.

O Sr. José de Castro entende que não ha nisso inconveniente.

O Sr. Machado de Serpa é da mesma opinião.

O Sr. Arthur Costa, em aparte, observa que tinha mais do que ninguem o direito de protestar, pois foi victima do "abafarete" no Congresso.

O Sr. Machado de Serpa, continuando, faz ainda varias considerações, observando que o Sr. Adriano Pimenta não attingiu bem o sentido da resolução do Congresso, que deliberou attribuir á Camara dos Deputados a exclusiva iniciativa em materia de impostos, o que não tira ao Senado a sua liberdade de acção, de modificar ou regeitar os projectos daquella natureza iniciados na Camara dos Deputados.

O Sr. Nunes da Matta não vê inconveniente na satisfação dos desejos do Sr. Pimenta, embora reconheça que não é conveniente para a Republica o que na declaração de S. Ex. se contém.

E', porém, um direito que S. Ex. tem apresentar por escripto o que verbalmente poderia ter dito.

O Sr. Adriano Pimenta mais uma vez repete que a sua declaração não envolve doutrina e é simplesmente pessoal, sem intuitos de qualquer discussão irritante.

Ao Sr. Nunes da Matta diz que muito o respeita, mas observa que nada vê na sua declaração que prejudique a Republica.

Em seguida foi resolvido publicar a declaração do Sr. Pimenta, em harmonia com os desejos de S. Ex.

F. C.

A INDUSTRIA DO OPIO

O opio é um caso interessantissimo de como se póde transformar um excellente remedio em uma força destruidora da peior especie. De facto, o opio, que leva ao tumulo ou á estupidez milhares de pessoas, é riquissimo de propriedades medicinaes, como os seus derivados, a morphina, a apormophina, a codeina.

Além disso, está provado que, tanto para as raças orientaes como para as occidentaes, fumar opio com moderação é até um bem, principalmente quanto á longevidade. Para isso, porém, é preciso que os organismos sejam bastante resistentes. Os chinezes, principalmente a classe pobre, que não têm um organismo resistente, soffrem damnos consideraveis com especialidade no cerebro, com o uso immoderado do opio.

O opio é extraido do papavero ("papaver somniferum"). Evidentemente, o primeiro uso que se fez do papavero foi medicinal, e ainda antes da nossa éra. No seculo 12 o opio se produzia sómente na Asia Menor, de onde no seculo seguinte os chinezes o transplantaram para o seu paiz, usando-o, durante algum tempo apenas como planta medicinal. Mais tarde aprenderam a fumal-o, e o opio se tornou então de um valor commercial enorme.

Já em 1557 a Companhia das Indias Orientaes tinha o monopolio do opio. A industria foi-se tornando de anno para anno mais florescente; em 1776 a producção da droga era apenas de mil pacotes; pois já em 1790 esse numero subia a 5.000.

Mais ou menos por esse tempo o imperador da China, Kea King, tendo verificado os terriveis effeitos que o opio produzia entre os seus subditos, prohibiu rigorosamente a importação do opio no imperio. Os chinezes que fossem surprehendidos a fumar seriam torturados e submettidos a outras punições. Mas, como se viu logo que nem os castigos podiam impedir o uso do opio, o imperador ordenou que se deportasse ou se executasse todo fumante. Nem assim se obteve o desejado effeito, tanto que em 1825 entraram na China 17.000 caixinhas de opio.

Então, prohibiu-se aos navios inglezes carregados com a droga, de se approximarem dos portos chinezes.

Não deu tambem resultado essa medida. E o governo chinez não teve outro remedio senão mandar destruir cerca de 30.000 caixinhas de opio, o que teve consequencias desastrosas para a China, pois levou-a á guerra de que só em 1842, pelo tratado de Nankin, se viu livre.

Para dar uma idéa da industria do opio, basta dizer que a Macedonia produz cerca de 40.000 kilogrammas por anno, na região do Bengala, onde é monopolio do governo, o que dá cerca de 100.000 pacotes avaliados em 300 milhões de francos. Só o Egypto fornece 50.000 francos de opio por anno.

A mais larga industria do opio é a que existe no Bengale, sobre as margens do Ganges, em Patna. Na India quasi sempre os campos de cultivação se encontram nas vizinhanças das villas e cidades, para maior facilidade em obter-se a mão de obra por occasião da colheita. A semeadura se faz geralmente em novembro. As plantas florescem pelos fins de janeiro ou principio de fevereiro e duas ou tres semanas depois as cabeças de papavero já são do tamanho de ovos de gallinha, e aptas a serem preparadas.

A nação que mais importa opio é a China, onde, como já vimos, varias tentativas têm sido feitas para impedir o uso desse excitante.

Ainda recentemente, em 1906, o imperador da China fez publicar um edito pelo qual o consumo do opio devia estar abolido no seu imperio, dentro de dez annos. A lei era rigorosa. Só eram tolerados os fumantes de mais de 60 annos. Os outros deviam ir diminuindo aos poucos o uso.

Ninguem acreditou que a nova lei pudesse dar bons resultados. Não passaria, de certo, de mais uma tentativa platonica do imperador da China, que se diz "pai e mãi do seu povo". Entretanto, com grande surpresa, logo se viu que o povo tinha boa vontade na execução da lei, a qual satisfazia a um movimento da opinião publica, contrario ao apoio. Os fumantes abandonaram os seus cachimbos, suspendendo-os ás portas das casas, como prova de submissão ao imperador.

Alguns estabelecimentos de venda de opio começaram a se fechar. E o movimento ia assim se propagando.

Vendo isso, a Inglaterra, que tem o monopolio da importação na China, do opio das Indias, inquietou-se. Era um golpe serio na industria do opio, que tanto dinheiro lhe dava. E então, o governo inglez, embora convencido da necessidade de abolir o uso do opio, para acautelar os seus interesses, conseguiu um tratado, em 1907, segundo o qual a venda do opio iria progressivamente, se reduzindo, até cessar dentro de 10 annos.

O tratado que devia vigorar por um periodo de tres annos, como experiencia, foi recentemente renovado, de fórma que se póde esperar para breve a completa abolição do opio na China.

POLITICA RIOGRANDENSE

Estão em fóco, motivos dos mais desencontrados juizos, os ultimos successos politicos do Rio Grande do Sul. A grande victoria do partido republicano, obtida nas urnas a 30 de janeiro, foi razão azada para que se affirmasse, nos commentarios da imprensa, que houvera intolerancia nas eleições do Estado do sul, uma das raras unidades da Nação onde constava ser ainda excepcional realidade a liberdade do voto. Foram derrotados dois candidatos da opposição, e foi isto motivo sufficiente para que se modificasse o juizo a respeito da situação politica do Rio Grande, nivelando-a ás oligarchias que infelicitam o norte da Republica. E impoz-se, de logo, aos commentadores um parallelo que deveria demonstrar a veracidade dos juizos por elle formulados: São Paulo, guarda avançada da soberania popular, e Rio Grande, o gaúcho vestido de lendas e que é apresentado como principal defensor do hermismo a quem tantas surpresas devemos, ultimamente.

Ora, não ha vislumbre de semelhança nas situações politicas dos dois Estados, e não é exacta, por conseguinte, a resultante que se deseja tirar da comparação de dois factos que, sem ingente esforço de sophistica, não podem ser comparados.

As correntes politicas de S. Paulo são duas rectas que se dirigem para o angulo do commum accordo. No Rio Grande, pelo contrario, as opiniões politicas, divergentes por principios, vêm do commum accordo que é o advento da Republica, para tomarem logo em segunda, rumos diversos que não poderão ser modificados sem o prejuizo total das idéas que são a vitalidade dos partidos em questão.

Estabelecido o accordo entre São Paulo e a União, cessou o motivo para as desconfianças que existiam entre as occasionaes e passageiras facções do "militarismo" e do "civilismo". A não ser que o governo seja uma burla e que o paiz esteja immerso na mais degradante das anarchias, é isto o que a logica nos autoriza a concluir. Estabelecido, pois, o accordo, era natural que viesse tambem por parte do grande Estado um gesto de concordancia, na ratificação do pacto que acabava deser lavrado. Como conceber, em verdade, no momento politico que atravessamos, a exclusão dos candidatos hermistas á representação federal por S. Paulo?

Seria irrisorio e equivaleria a uma deslealdade, a uma mentira, a mais uma dessas decepções dolorosas que, quasi dia a dia, nos vêm surprehendendo.

Expoente de factos completamente diversos é o resultado das eleições no Rio Grande. Seria ingenuidade não tirar proveito da anarchia que lavra nos arraiaes contrarios, quando se sabe que esses arraiaes, na ambição pelo mando, estão dispostos até á traição dos principios que eram a propria causa da sua existencia, não receando mesmo as calamidades da guerra civil, numa rubra visão alucinadora de paixões e odios injustificaveis.

Antes perder a vida do que as razões de viver, já sentenciavam os antigo. E não é, porventura, motivo de morte para o federalismo a mallograda candidatura Menna Barreto? Não se esphacela por suas proprias mãos um partido que considerou degradação do civismo a chamada candidatura militar do Sr. marechal Hermes, para, mezes após, renegando as suas doutrinas fundamentaes, apresentar aos suffragios do Estado o nome de um dos proceres vestidos de farda da mesma candidatura por ella repudiada?

Ora, seria espectaculo verdadeiramente interessante que o partido republicano do Rio Grande resolvesse, á ultima hora, dar num requinte de abnegação, injecções de fugidia vida a um organismo politico que mesmo na semi-inconsciencia da ruina, não timbra senão em procurar expedientes de natureza duvidosa, para convertel-os em flagellos de um governo que é pautado como exemplo de ordem e tolerancia...

O resultado das eleições no Rio Grande foi uma demonstração valorosa e necessaria do quanto póde, nas urnas, o partido castilhista. Para o "federalismo" que se desfaz por suas proprias incoherencias, este resultado foi mais uma evidenciação da "blague" que caracteriza o seu businado poder theorico.

O que não é licito é que se confundam nume mesma fórmula duas situações politicas completamente diversas pela sua natureza e pelos meios de que se utilizam para conseguir o mesmo fim, que é, conservando-se no poder, zelar pela grandeza dos Estados que governam.

Lindolfo Collar.

CAIU E FICOU SOB O CARRO

No cáes Pharoux, Arthur Ferreira puxava hontem um carrinho de mão, quando aconteceu cair ao solo, ficando sob as rodas do pequeno vehiculo.

Do desastre resultou ficar Ferreira com um ferimento contuso e com escoriações na face anterior da perna direita, razão por que foi medicado na assistencia municipal, recolhendo-se em seguida á sua residencia, á rua Barão de S. Felix n. 166.

AS COLONIAS PORTUGUEZAS

Destacamos da carta do nosso correspondente em Lisboa:

LISBOA, 21 de janeiro.

A partilha da Africa e a campanha da imprensa estrangeira acerca das nossas colonias — Um incidente revelador e nuncio de acontecimentos importantes?

Na sessão do Senado, de quinta-feira, o Sr. Goulart de Medeiros interpellou o ministro dos estrangeiros acerca das nossas colonias.

Começa por alludir aos artigos de fantasia, em que é caprichosamente remodelada a carta politica da Africa, ultimamente publicada por alguns jornaes estrangeiros.

Os fins a que visam esses jornaes, são muito diversos, e muitos delles sem importancia para nós. Com effeito, uns, apresentando essas noticias sensacionaes, procuram apenas despertar a curiosidade já embotada dos seus leitores; outros são o echo de manejos bolsistas, de interesses de argentarios, que têm chegado a provocar conflictos sangrentos para melhorarem as condições financeiras das companhias, que constituiram; e outros, finalmente, como orgãos de partidos, fazem um simples jogo eleitoral.

Infelizmente tambem a taes noticias se tem referido uma certa imprensa independente e até mesmo a technica.

Assim o almirante Freemantte, na "United Service Magazine", não desdenhou encarar as duas soluções seguintes, para satisfazer a ambição da Allemanha e conciliar os seus interesses com a Inglaterra: — a cedencia por esta ultima nação de algumas das suas colonias ou a sua indifferença perante a alienação de colonias de velhos alliados.

Escusado será dizer ao Senado que o illustre official, cuja reputação passou ha muito as fronteiras do seu paiz, repelle qualquer dellas e fal-o de certo por estar convencido de que os velhos alliados da Inglaterra não cedem um palmo dos seus territorios e de que merecem aquella nação a mais dedicada amisade, por isso que lhe tem sempre dado provas de lealdade e de desinteresse, praticando até os maiores sacrificios para corresponderem á confiança que nelles depositam.

E' porém, preciso acabar com situações equivocas, embora dellas não advenham perigos e por isso pede ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros que recommende com interesse ao nosso pessoal diplomatico e consular que empregue (visto que se está esquecendo de o fazer) os meios necessarios para desfazer a má impressão que podem ter causado tão desastradas noticias, principalmente commentadas nos Estados Unidos, e que preencha com urgencia os logares vagos.

Bem sabe que nenhum motivo, ponderoso, mas de certo qualquer difficuldade burocratica tem obstado á nomeação de um ministro para Berlim, pois que da Allemanha temos recebido, e continuamos a receber, as mais inequivocas provas de amisade; mas julga conveniente que se não demore a nomeação desse nosso representante diplomatico.

Pede tambem a S. Ex. que affirme alto e categoricamente, para ser ouvido onde fôr preciso, que não somente a Republica entretem com todos os outros povos as mais amistosas relações, mas tambem que continuam a ser perfeitamente harmonicas as idéas sobre a politica internacional e colonial de Portugal e da sua velha alliada.

O Sr. ministro dos estrangeiros — A campanha do "Post" e de outros similares não preoccupou o governo, nem deve preoccupar o paiz. Trata-se de um jornal pan-germanista dos mais ferozes; as suas exageradas opiniões equivalem ás que são aqui defendidas pelos jacobinos ultra-vermelhos, ou ultra... brancos. São opiniões extremas que representam o sentir de uma minoria e que, em regra, não tem probabilidade alguma de ganhar força. O "Post" foi, em tempos, um jornal de influencia quando representava um dos grupos do partido conservador; mudou de proprietarios e alistou-se no mais violento pangermanismo. Ainda ha dias, um dos seus ultimos numeros se referia em termos desagradaveis ás mais altas personagens do imperio allemão, com soberana injustiça, e sem o menor recato politico.

Offerece-lhe, porém, o Sr. senador Goulart de Medeiros occasião para dizer em contraposição e com grande satisfação, que as nossas relações com a Allemanha, são da mais franca cordialidade, tendo ainda recebido ultimamente este governo demonstrações de sympathia e de boa vontade do governo imperial, a que folgo de fazer referencia neste momento.

Sabe o Senado que no sul de Angola se deram alguns incidentes de fronteira, determinados por insufficiencia de delimitação. Pois na apreciação desses incidentes, e na sua liquidação, o governo imperial demonstrou sempre o melhor desejo de um entendimento amigavel, por fórma que tudo se harmonizasse entre bons vizinhos se deve fazer. E assim se fez.

Tinha-se construido um forte, e do Mucusso, em territorio allemão, manifestamente ao sul da linha Andara Catima, que representa entre o Cubango e o Cunéne o limite do nosso territorio. Ordenou-se que o forte fosse retirado para o norte dessa linha, desde que os nossos officiaes reconheceram, como os officiaes allemães, que realmente elle estava assente em territorio que não era nosso. E toda a discussão deste ponto delicado e de outros pequenos incidentes, que em torno delle surgiram, se fez sempre com um espirito de tolerancia e com um sincero desejo de se chegar a um honroso accordo, que mais amisade do que simples cortezia, se póde dizer, se empenhou na resolução do caso.

O governo portuguez tem sempre affirmado ao governo imperial o seu desejo de proceder á delimitação official da fronteira do sul de Angola; uma vez realizada esta pelas commissões dos dois paizes, deixariam certamente de surgir divergencias sobre demarcações deterritorios. Ha difficuldades praticas a vencer no caso? Certamente. Mas a boa vontade dos dois governos ha de saber afastal-as.

A alliança ingleza continúa e continuará a ser a base da nossa alliança politica externa, estabelecida em tratados seculares e outros modernos, abrangendo nas suas clausulas não só o continente e ilhas, mas tambem as nossas colonias. O que não impede, por fórma alguma, que a Republica procure estreitar os laços de amisade que a unem a outras potencias e em especial áquellas que são s nas vizinhas, quer no continente quer nas colonias.

O governo tem o mais decidido empenho em desenvolver com o seu poderoso vizinho do sul de Angola e do norte de Moçambique estas excellentes praticas de boa vizinhança e leal amisade. Ha uma grande obra de civilização e de paz a emprehender, que mais facil se tornará com uma collaboração intelligentemente combinada. Não hão de ser as intervenções maldosas, ou irreflectidas de quaesquer jornalistas, ou partidos, que poderão impedir os governos de seguir na melhor harmonia o caminho que entendem ser o dos altos interesses das suas patrias.

O Sr. Bernardino Roque, a requerimento de quem foi generalizado o debate, interveiu nelle, embora não viesse preparado para tratar do assumpto, tendo, comtudo, pedido a palavra porque alguma coisa tem a dizer a tal respeito e aproveita para isso a occasião.

Muito folgou ao ouvir as peremptorias affirmações do Sr. presidente do ministerio, que tambem é o ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, afim de que, de uma vez para sempre, se calem os que, nas conversas de soalheiro e nos jornaes desaffectos á Republica, fazem campanha diffamatorias contra as novas instituições portuguezas.

Diz-se por ahi que a Allemanha se apoderou dos fortes construidos pelo capitão João de Almeida no Cuangar, Dirico e Mucusso, na margem esquerda do rio Cubango, e ainda bem que o Sr. ministro, com a autoridade que lhe dá a sua dupla qualidade de titular da pasta dos negocios estrangeiros e de chefe do governo, desfez taes atoardas, negando esses factos, com o que, repete, muito folga.

Entretanto, pede a S. Ex. que preste toda a attenção a esse assumpto, para que com urgencia seja delimitada essa região, que é uma das mais salubres do planalto, visto haver ainda pontos bastante obscuros, que não estão de accordo com o artigo — crê que 1° — da convenção luso-germanica de 1886, que estabeleceu o limite sul de Angola.

Por esse artigo, a linha divisoria parte da catarata Ruacaná, que o Cunéne fórma ao despenhar-se da serra Caná, nome que nesse altura toma a serra da Chéla, segue o parallelo dessa catarata até encontrar o rio Cubango, segue esse rio até Andara, que fica sob a influencia allemã — diz o artigo — e d'ahi, em linha recta, até ás cataratas de Catima, no Zambeze.

Pela letra desse artigo se deprehende que Andára está na margem esquerda do rio, ou no proprio rio. Ora é nisto que differem até os proprios mappas da commissão de cartographia, porque, não falando noutros, o de 1902 colloca Andára na margem esquerda, e o ultimo publicado indica-a na margem direita.

Vejam-se, pois, os inconvenientes que podem advir dessa discordancia em documentos officiaes, tanto mais que elle, orador, conhece mappas allemães que limitam a fronteira, a partir de Andára, não como rezam os daquella commissão, mas por uma linha sensivelmente parallela á da catarata Ruacaná, o que altamente nos prejudica.

Quanto a esta catarata, a mesma discordancia se dá, porque uns mappas a collocam numa latitude e outros noutra, vindo d'ahi uma terrivel confusão.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros — Os allemães dizem que ha duas cataratas, e não uma só.

O Sr. Bernardino Roque, continuando, diz que, em 1900, foi enviado ao Cunéne o 1° tenente da armada Sr. Felippe de Carvalho, para estabelecer as coordenadas dessa catarata, que o referido official fixou, parece-lhe, a 17° 22'.

Ora, os proprios mappas da commissão de cartographia dão-lhe uma latitude differente e, assim, vê-se bem que h no caso uma "embrulhada" a que é preciso acudir com a delimitação official.

O Sr. ministro dos estrangeiros responde que a região está neutralizada, emquanto se não faz a delimitação definitiva e que Portugal, não tendo sido desrespeitada a sua soberania, só respeitou no caso de Mucusso a soberania dos outros.

Andára, a que se refere a convenção luso-germanica, outra coisa não é que a ilha do Mucusso.

O Sr. Bernardino Roque — E tem V. Ex. a certeza de que Andára está no meio do rio e é o mesmo que a ilha do Mucusso?

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros — Tenho.

* * *

Na sessão dos deputados, de antehontem, o Sr. Egas Moniz apresenta um negocio urgente pra interpellar o governo sobre a indemnização de 125 mil libras, paga a Allen Wach, de Lourenço Marques.

Levanta-se incidente sobre a urgencia, falando o Sr. Brito Camacho, que diz tratar-se de um caso levantado na gerencia do governo provisorio e foi uma das muitas coisas que se encontraram do tempo da monarchia e em que estava envolvida a honra do paiz. ("Apoiados".)

Foi rejeitada a urgencia.

Ora, na "Capital", de hontem, lia-se:

"Já ha dias que se nota certa effervescencia politica que mais se accentuou com o incidente parlamentar de hontem com o Dr. Egas Moniz, a quem a Camara negara a urgencia do assumpto de que este deputado quiz tratar, permittindo depois que o Sr. ministro das colonias a elle se referisse.

A attitude do Dr. Brito Camacho provocou reparos, havendo logo quem prognosticasse o rompimento entre os dois chefes do bloco, visto o Dr. Antonio José de Almeida se ter collocado ostensivamente ao lado do Dr. Egas Moniz.

A verdade, porém, é que se affirma que, logo depois da sessão, se trocaram explicações entre estes politicos, o que, todavia, não quer dizer que esta semana não haja acontecimentos politicos de especial relevo, a que não serão estranhas varias questões coloniaes pendentes."

Antes de mais nada: segundo as fracas palavras do Sr. ministro das colonias, a indemnização foi de 26 mil libras e o caso occorrido, com effeito, na riqueza do governo provisorio.

Quanto aos acontecimentos politicos de especial relevo, como prophetiza a "Capital", ouvi dizer que ellas consistirão talvez no apparecimento de um grupo parlamentar exclusivamente orientado por um programma de administração, e só administração, pela razão de que, "primo: vivere, e deinde" philosophare". Effectivamente...

F. C.

POLITICA ALAGOANA

O Centro Alagoano recebeu hontem os seguintes despachos:

MACEIÓ', 4 — Colligação anti-oligarchica, respondendo ao patriotico despacho desse centro, declara que a ambição prejudicada de um candidato produziu telegramma falso em nome do povo alagoano, que presta incondicional solidariedade ás candidaturas dos benemeritos patriotas coronel Clodoaldo e Dr. Fernandes — Tenente Cornelio Silva — José Torquato — Assumpção.

MACEIÓ', 4 — Centro Academico, em sessão de hoje, protesta contra telegrammas transmittidos em nome do povo, dizendo que o partido democrata desrespeitou minoria no pleito eleitoral de 30 de janeiro.

Eleição Dr. Camboim demonstra a improcedencia da accusação, attesta oligarcha, decretado pelo partido ções — Directoria.

MACEIÓ', 4 — Insignificante grutando o criterio do partido. Saudações anti-oligarcha, procura abrir scisão.

Partido e população compactos em perfeita solidariedade com a salvadora candidatura do coronel Clodoaldo da Fonseca — Bloco Alagoano.

MACEIÓ', 4 — Centro Civico Alagoano solidario candidatura coronel Clodoaldo, salvação Alagoas. Saudações — Directoria.

MACEIÓ', 4 — Telegramma candidato derrotado não merece commentarios, visto ser inveridico.

Pleito correu livremente.

Povo alagoano acclama delirantemente nome Clodoaldo, que será eleito maioria absoluta. Não ha desgostos no seio do partido democrata. Saudações — Presidente do Tiro Alagoano.

JARAGUÁ' (Maceió), 4 — Não ha razão desgostos motivo pleito eleitoral, nem vale a pena contristamento, porquanto eleição correu em plena ordem e independencia — Presidente da Associação Commercial.

O coronel Clodoaldo da Fonseca, candidato do povo alagoano ao cargo de governador do Estado, recebeu os seguintes despachos telegraphicos:

S. LUIZ DO QUITUNDE — Felicito V. Ex. brilhante victoria democrata todo Estado, traduzindo fraqueza partido oligarchico, combatido pelo nosso, guiado orientação politica Dr. Fernandes Lima. — Luiz Carneiro.

JARAGUA, — Commercio, hoje reunido a Associação Commercial, prestou inteira solidariedade á directoria da mesma associação, que agradece a V. Ex. o interesse tomado em beneficio da causa da classe. Saudações cordiaes. — Directoria.

HYGIENE MUNICIPAL

Fiscalização dos generos alimenticios. — 1° districto sanitario. — Freguezia da Gloria.

O Dr. Augusto Guimarães, durante o mez de janeiro do corrente anno, fez as seguintes visitas de correição sanitaria, a saber:

Na rua da Lapa: casas de quitanda ns. 17, de Francisco José Vieira, instalada de accôrdo com as posturas de 24 de novembro de 1890.

N. 31, de José Pereira de Souza, más condições hygienicas; foram inutilizadas fructas mal sazonadas e estragadas. A casa não se presta para este ramo de negocio.

N. 67, de Fernandes & C. Pessimas condições hygienicas, não está intalada de accôrdo com a postura municipal. O predio não se presta para este ramo de negocio. Foram inutilizadas grande parte de laranjas verdes.

Rua da Gloria n. 80, de J. Martins, foi inutilizado um cesto de laranjas mal sazonadas. Está instalada de accôrdo com a postura.

Praça do Rio Branco, de Prudencio Ximenes & Francisco. O predio não se presta para este ramo de negocio.

Açougues: Rua da Lapa n. 4, de João Rocha Lopes e n. 64, de M. Garcia Valladão, em boas condições hygienicas e instalado de accôrdo com a postura municipal; n. 57, de Raul & Graciano, foi inutilizada grande quantidade de carne de porco e salmoura, em máo estado toda ella, foi lançada na carroça da limpeza publica.

N. 87, de Pires & Ferreira, em boas condições.

Rua da Gloria, n. 90, de M. Vieira Fontes, foi inutilizada grande quantidade de carne de porco em salmora, em putrefacção, existente dentro de uma barrica, no fundo do açougue e uma cabeça de porco tambem em máo estado de um alguidar para ser vendida. Tudo foi lançado na carroça da limpeza publica.

Na praça Visconde do Rio Branco — Açougue, n. 9, de F. Dias, foi inutilizada uma rabada estragada, conservada em gelo.

Todos estes açougues estavam instalados de accôrdo com a postura municipal.

Providenciou sobre a exposição das carnes verdes nas portas dos açougues, que dão para a via publica.

Casas de pasto — Rua da Lapa numero 10, J. P. Vasques: em bom estado.

N. 23, de Ribeiro & Paiva: boas condições. As cozinhas estavam instaladas de accôrdo com as posturas municipaes.

Botequins e comidas frias — Rua da Lapa, n. 2, de Serafim Nogueira: boas condições hygienicas.

N. 14, de M. P. Rocha: o apparelho sanitario não funccionava e ha falta de um mictorio.

N. 12, Nogueira & Alves: boas condições hygienicas.

Ns. 63, 21 e 35: boas condições.

N. 79, M. E. de Souza: más condições hygienicas; a casa não se presta para este ramo de negocio.

Rua da Gloria, 82, Ramos Paes: más condições hygienicas, cozinha mal instalada; o apparelho, dentro da cozinha. Ha falta de asseio em toda a casa.

N. 84, Andrade w Irmão e n. 102, J. M. Passe: ambas em boas condições.

Hoteis e casas de pensão, que dão comida — Rua da Lapa, 97 e 101, ambas em excellentes condições hygienicas, tudo em perfeito estado de asseio e conservação, as cozinhas instaladas de accordo com as posturas municipaes.

Rua da Gloria, n. 40, de Benjamin G. Reis — Ha falta de asseio na cozinha. Não está instalada de accordo com a lei.

N. 68, Pensão Suissa, Mme. Berthe: excellentes condições hygienicas.

N. 100, de A. Block: as condições hygienicas da casa são boas; a cozinha, porém, não está instalada de accordo com as posturas municipaes em vigor; não tem as paredes ladrilhadas; foi intimada.

Taverna, liquidos e comestiveis — Rua da Lapa, n. 20, de Moreira e Soares: foi inutilizada 1|2 caixa de batatas grelladas.

Ns. 84, 27 e 69: tudo em bom estado, generos bons.

N. 171, de Avelino F. Gomes: foi inutilizada 1|2 caixa de batatas, já greladas.

Rua da Gloria, n. 86 e 88, condições hygienicas regulares, os generos eram de boa qualidade.

Padarias, pastelarias e confeitarias — Rua da Lapa n. 15, condições hygienicas regulares, apparelho sanitario junto á sala onde é feito o pão; grande quantidade de roupa servida, espalhada na mesma sala, ahi dormiam em taboleiros dois empregados.

Ns. 12 e 49, bom estado.

Rua da Gloria n. 104, em boas condições hygienicas.

Fabrica de massas alimenticias — Rua Lopes n. 63, as condições hygienicas do predio são boas. Providenciou sobre a exposição das massas alimenticias que foram encontradas descobertas e junto á porta que dá para a rua.

Barbeiros e cabelleireiros — Rua da Lapa n. 26, de Justiniano J. Machado. Tudo foi encontrado em ordem. Está instalado de accordo com a postura municipal em vigor; e 61, tambem está instalado de accordo com a lei.

Os de ns. 41 e 85, foram intimados para cumprir a lei n. 364, de 19 de dezembro de 1902. Sobre estufa.

Rua da Gloria n. 96, de Andrade & Irmão, está instalado de accordo com a lei.

Nos estabelecimentos de generos alimenticios providenciou sobre a exposição de qualquer artigos (amostras, etc), nos humbraes e vãos das portas que abrem para a via publica.

CORREIO GERAL

Foram nomeados: Americo França, para estafeta da linha de Curvello a Pirapora, e Pedro Guerra da Silva, para a linha de Gonçalves Ferreira a Itapecerica, no Estado de Minas Geraes.

— Aos negociantes J. Rodrigues da Rocha & C., estabelecidos á rua General Pedra n. 277, foi concedida licença para vender sellos e outras formulas de franquia em seu estabelecimento commercial, durante o corrente anno.

— Foi nomeado Ozorio Mendes do Amaral, para estafeta entre a agencia e a estação do Cercado, no Estado de Minas Geraes, na vaga de Zacarias Martins Fagundes, que falleceu.

— Por conveniencia do serviço, foram removidos os estafetas Manoel Gomes de Araujo, da linha de Taipú a Touros, para a linha fluvial do Natal a Macahyba; José Paulino da Cruz, da linha de Taipú a Assú, para a de Taipú a Touros, e Manoel Simão de Sant'Anna, da linha de Natal a Augusto Severo, para a de Taipú a Assú, todos no Estado do Rio Grande do Norte.

— Foram remettidas ao ministerio da viação, para o competente registro no Tribunal de Contas, as cópias do contrato celebrado pelo administrador dos correios do Paraná com o Sr. Wenceslão Glaser, para arrendamento, por 800$ annuaes, dos predios ns. 32 e 34 da rua Quinze de Novembro, em Coritiba, onde funcciona a administração dos correios daquelle Estado.

UM PRECURSOR DOS ROMANTICOS

RAMOND

O Sr. Jacques Reboul acaba de publicar um notavel estudo sobre a vida de Ramond, que foi, alternativamente, geologo, naturalista, diplomata, homem politico e escriptor. Uma tal existencia merece sempre ser contada porque nella floresce a cada passo a anecdota, e tambem pela razão menos frivola de que é muitas vezes fertil em apreciações curiosas.

Depois de Sainte-Beuve, o Sr. Jacques Reboul, que é um espirito avisado, dedicou-se a pesquizas pacientes. Felizes descobertas recompensaram o seu labor. Levaram-no a vêr em Ramond um precursor dos romanticos. Sainte-Beuve tinha tornado conhecido "o pintor dos Pyreneus", o Sr. Jacques Reboul fez-nos conhecer o pensador e o estylista de quem Buffon disse que escrevia como Rousseau, o que não é pequeno elogio.

Realmente o nome de Ramond está hoje bem esquecido. Os litteratos fazem agora justiça aos meritos diversos deste francez de pura raça. Os seus louvores tardios não têm por isso menos valor. A apologia demasiado temporã é desprovida de valor. E' fructo da impulsão.

E' por isso que não se deve tentar fazer a apreciação de uma obra emquanto ella não tiver attingido um certo grão de maturação que só o tempo lhe póde dar. Comprehende-se-lhe melhor o sentido. Avalia-se-lhe com mais exactidão o alcance. Da mesma fórma, tambem não se póde definir a acção exercida por um homem senão quando é possivel considerar os effeitos que ella produziu. De resto, o Sr. Jacques Reboul não pretendeu estabelecer que Ramond fosse "um prodigioso innovador". Expõe nestes termos o seu intento:

"Sobejas razões mal observadas demonstram-nos que o romantismo que parece estalar como um raio, serodio em França, em consequencia das desgraças e da grande invasão, tinha origens mais provaveis na curiosidade, no gosto das viagens e na orientação do fim do seculo dezesete e do seculo dezoito."

Estabeleceu-se uma filiação, não sem alguma verosimilhança, que remonta por Chateaubriand, Ramond, Mlle. de Lespinasse, o principe de Ligne, Buffon, Bernardin de Saint-Pierre, Diderot, Rousseau, Lesage, Mme. de Lafayette, Théophile de Viaud, d'Aubigné, até aos anti-classicismo, á origem profunda desse movimento "barbaro", fazendo-o penetrar na corrente normal do nosso desenvolvimento litterario, para assim dizer sem começo. Bastar-me-ia mostrar que existiu um escriptor, pensador conciso, lyrico notavel nas suas descripções, cuja obra póde justamente ser considerada como o elo, até aqui ausente, que une a "Nouvelle Heloise" ao "Itineraire de Paris a Jérusalem".

Ramond nasceu em 1755. Fez, na Universidade de Strasburg, excellentes estudos de direito, de sciencias physicas e naturaes e escolheu a profissão de advogado. Não tardou, porém, a mudar de profissão.

Ligado intimamente com Lenz, que formava com Salzmann, Franz Lerse, Wagner e Juny-Stilling o grupo dos amigos de Goethe, o joven estudante entregava-se aos seus primeiros ensaios poeticos, que tiveram por idyllica origem o amor de uma joven alsaciana.

Ao mesmo tempo, lia Shakespeare e Petrarca e mostrava-se enthusiasmado. Já o gosto das viagens e das explorações scientificas começava a apossar-se delle.

Sob pretextos ethnographicos, na intenção de estudos o "folk-lore" dos campos, percorreu toda a Baixa-Alsacia e os cantões vizinhos da Suissa. Quando deixou a Alsacia, o seu duplo temperamento litterario e scientifico estava já formado.

Em 1777 encontra-se na Suissa onde publica os "Derniéres aventures du jeune d'Olban" e as "Elégies", e trava amisade com homens como Haller, Gessner, Savater. Em Ferney, onde fez uma excursão, fica encantado com o acolhimento de Voltaire: o ancião mostra-lhe a sua admiravel capoeira e declara-lhe:

"Eis aqui um homem que geme sob o peso de oitenta e tres annos e oitenta e tres enfermidades..." De repente, em 1778, Ramond dá "um salto a Paris" e eil-o immediatamente introduzido n palacio de La Rochefoucauld, centro de reunião dos philosophos constitucionaes.

Depois de ter publicado a sua "Guerre d'Alsace" e as suas "Lettres de William Coxe sur la Suisse", as circumstancias ligam-no ao cardeal de Rohan de quem se torna conselheiro intimo, ao mesmo tempo que "ajudante de laboratorio" de Cagliostro. Pela frequentação do illustre magico, Ramond adquiriu um cabedal de philosophia encyclopedica que se encontra em todas as suas obras, e que não o impede, todavia, de zombar espirituosamente das preparações do seu "patrão" que realizava muitas vezes com assucar em pó e que comtudo produziam o seu effeito...

Mas pouco tempo depois o cardeal é envolvido no famoso "Caso do collar" e mettido na Bastilha. Immediatamente Ramon toma a resolução de ir á Inglaterra, pela Belgica, para procurar a prova do roubo dos diamantes — "testemunho louvavel de dedicação a uma caução infeliz". Depois da absolvição do cardeal, Ramond acompanha o prelado a Chaise-Dieu, depois a Marmoutiers-les-Tours.

Estamos em 1787.

Desta época datam a sua primeira viagem nos Pyreneos e os estudos scientificos que se condensam nas "Observações" publicadas dois annos depois.

Já a crise revolucionaria se annunciava e na conclusão do seu livro o escriptor faz uma enthusiastica allusão á "republica das Gallias que vai renascer".

E' a partir desta época que a vida politica o absorve completamente.

Amigo e conselheiro de Malesherbes, assiste ás primeiras luctas politicas nos bastidores da Constituinte. Passa o seu tempo em correrias e em conferencias, do gabinete de Condorcet para o gabinete de Mirabeau, do palacio de La Rochefoucauld para o Hôtel de ville.

Depois, trava amizade com Danton, e os eleitores vêm procural-o ao "arcebispado" para o fazer entrar na Legislativa, onde Ramond representa um papel brilhante, oppondo-se, em nome da liberdade de consciencia, ás medidas propostas contra os padres que recusam prestar juramento civico, bem como ao licenciamento da guarda do rei, preludio de todas as desordens, que prevê. Em 1792, toma, em um magnifico discurso, a defesa de Lafayette, depois torna-se, sem querer, a causa do processo de accusação de Lelessart. Alguns mezes depois, os seus inimigos denunciaram-no ao Comité de Salvação Publica. Refugia-se nas montanhas; é preso, encarcerado em Varbes e vai ser julgado pelo tribunal revolucionario. O 9 thermidor salva-o...

Em 1796, depois de ter passado por todas as attribulações, é nomeado professor de sciencias physicas e naturaes na Escola Central de Varbes.

E' ali que reune as materias das suas "Voyages au Mont-Perdu", a mais conhecida, senão a melhor das suas obras (1801), aquella que lhe ia abrir no anno seguinte as portas do Instituto.

Immediatamente adepto do novo regimen, entra na politica como deputado das Altas, Pegreneos no Corpo Legislativo.

Em 1805, casa com a filha de Dacier, secretario perpetuo da Academia.

Em 1806, Napoleão nomeia-o prefeito do Puy-de-Dôme.

"Eis-me prefeito por nomeação imperial!" exclama o sceptico naturalista.

E Ramond proseguiu na Auvergnat as caras observações floraes. Foi um administrador pouco importuno, consagrando todo o seu tempo á sciencia, compondo o seu primeiro herbario, descobrindo as virtudes das aguas thermaes, primeiro das de Mont-Doré e depois das de Baréges, que frequentava de preferencia quando o atacava a nostalgia dos Tyjreneos.

Finalmente, obteve a sua exoneração em 1813, mas a vida publica ainda o attrahia; a Restauração fêl-o entrar para o Conselho de Estado, onde permaneceu em serviço extraordinario até á idade de sessenta e tres annos. Os seus ultimos annos decorreram tranquillos.

No inverno, a partir de 1822, Ramond retira-se para a sua habitação da rua de Provence, onde medita placidamente, no meio de uma roda discreta de velhos amigos. Foi ali que morreu em 1827.

Tal foi a vida de Ramond. O Sr. Jacques Reboul nol-a conta como biographo escrupuloso, mas em perder tempo em pormenores superfluos. Preoccupa-se mais com a influencia que Ramond exerceu do que com a sua prodigiosa actividade. E notar-se-ha que a empreza não era destituida de perigos, se se considerar que todos os escriptos de Ramond que não são scientificos foram publicados sob o anonymato.

E' a esta razão, diz o Sr. Jacques Reboul, que se deve attribuir o esquecimento em que caiu o grande e delicioso escriptor.

A primeira obra que Ramond escreveu, senão, com mais exactidão, o primeiro livro que publicou, são as "Elégies", das quaes Sainte Beuve diz com tanto acerto que fazem prevêr Lamartine. Esta obra, que provavelmente emprehendeu aos vinte annos, denota uma grande facilidade e um admiravel sentimento da musica do verso.

Todavia, não se deve ligar exagerada importancia a producções tão ligeiras. A primeira obra séria de Ramond é uma tragedia psychologica no quadro contemporaneo. Por onde se vê que começava a mostrar inclinação para o theatro de "evolução".

Esta obra tem por titulo os "Dernieres aventures du jeune d'Alban". Para nos fazer apreciar a technica, o Sr. Jacques Reboul expõe a materia dessa obra na sua ordem natural. Acaso o melhor commentario não é aquelle que o leitor deve tirar da sua propria impressão? Mas, analysando o drama elle reconhece que "não eram, todavia, taes obras que teriam podido estabelecer em França a sua reputação. O espirito de critica e o gosto dos caracteres superficiaes já estavam em França muitissimo desenvolvidos".

A sua "Guerre d'Alsace" tinha incomparavelmente mais fundo.

Este drama, tanto pela originalidade do assumpto como pela perfeição da composição, colloca-o á frente dos grandes romanticos de todas as litteraturas.

E' evidente, diz a este respeito o Sr. Jacques Reboul, que Ramond conhecia profundamente a Allemanha: elle pinta-nos quasi um quadro da sua historia, e mostra-nos com orgulho de passagem, Godefroy de Buillon ferindo mortalmente o imperador Rodolpho, na batalha de Wal Renheim. O seu espirito não se germanisa quando penetra a historia e a civilização germanica, e os escrupulos são tão grandes que chega até a afrancezar alguns nomes, simplesmente por gosto da euphonia raciniana: Egishem em "Exem", e Dagisbourg em "Daxbourg"...

E o Sr. Jacques Reboul nota que a technica da "Guerre d'Alsace" é exactamente a do theatro francez primitivo.

A acção historica realiza-se numa mudança perpetua de scenarios, sem nenhuma das divisões da scena classica. Notam-se nesse drama algumas feições proprias da sensibilidade da epoca, mas principalmente muito espirito e movimento, uma simplicidade absoluta que se estende até aos nomes dos heróes. Este genero, renovado de "Othelo", não reapparecerá durante muito tempo na litteratura franceza.

A proposito, o Sr. Jacques Reboul nota que se desenhava um movimento em França que, suffocado evidentemente pela Revolução, annunciava Hugo e Dumas de muito longe".

A "Guerre d'Alsace" é uma obra prima para todo aquelle que a queira considerar com espirito objectivo.

E' a continuação curiosissima, na psychologia e nas feições, do velho theatro que as escolas mysticas e os collegios de jesuitas nos tinham dado antes da época classica — aquelle mesmo que prosegue, tão curiosamente tradicionalista, nos estabelecimentos religiosos de muitos paizes. Respeitemos esta arte muitas vezes pueril; ella está vinculada a nomes, taes como, Calderon, Retron, Schiller, de que não é permittido rir. Ramond é irmão destes: quiz offerecer a um certo publico o theatro que lhe devia agradar, conseguiu-o.

Creou, apesar dos seus poucos annos, typos bastante verosimeis.

Quantos haverá que possam dizer o mesmo? Elle teve a sua época como Shakespeare, Molière e todos os grandes "tragicos" Não se faz theatro, como o pensaram muitos dos nossos contemporaneos, em redor de formulas.

As formulas inscrevem-se nos factos e não os factos nas formulas. E' duplamente para lastimar que as circumstancias tivessem feito com que Ramond abandonasse o seu sonho dramatico.

Se não fossem essas circumstancias, talvez que hoje a França possuisse o grande lyrico de theatro que ainda lhe falta.

Depois de ter mostrado todo o attractivo que offerecem as "Lettres de William Coxe", que não tiveram menos de tres edições, o autor deste copioso e curiosissimo estudo trata das "Voyages au Mont-Perdu", que são "uma magnifica profissão de fé geologica", das "Observations dans les Pyrénées", tão pittorescas, e de caracter tão imprevisto". Não ha nenhum escriptor que seja capaz como Ramond, de nos fazer sentir o caracter profundo, a "alma" de uma montanha", diz elle. E isso é verdade. As suas descripções são admiraveis de luz, de côr, de força, de vida. São commoventes, tragicas.

Do interessante trabalho do Sr. Jacques Reboul, citaremos as principaes conclusões. Elle apoia-se, para as formular, em muitas outras obras de Ramond que conseguiu authenticar e tambem um grande numero de razões, cujo desenvolvimento ultrapassava sem duvida os limites deste artigo.

Nós definimos, escreve elle, a situação de Ramond perante o romantismo, e não só do romantismo francez, mas do romantismo de todas as litteraturas. Esperamos ter dado a prova de que — differentemente do que se suppoz — o movimento de 1820 tem a sua origem, em França, no gosto commum a um escól desde o fim do seculo dezoito. Chateaubriand já não é o grande percursor, mas o mestre daquillo a que poderiamos chamar a primeira maneira do romantismo, a maneira "voyageuse". Lamartine, Hugo, Dumas, e os seus amigos deviam realizar a outra: o lyrismo de acção. Tanto em uma como na outra maneira Ramond precedeu os romanticos. Eis o facto importante. E' uma coisa grave, para a historia dos espiritos na Europa nesse fim do seculo dezoito, pensar que Ramond nos offereceu, na nossa lingua, a primeira fórma do genio de Schiller.

... Ramond é um poeta, um delicioso escriptor francez. Representa uma das perfeições da arte de pensar; introduz a clareza da fórma nas suas mais calorosas imaginações. Se se compara — toda a comparação é inexacta — Goethe com Leonardo de Vinci, poder-se-ha comparar Ramond com Raphael. Mas, elle é philosopho e, neste sentido marca uma fórma que se tem desprezado e cuja fonte conviria procurar nas proprias origens da nossa expressão litteraria. Ramond, celtizando, convida-nos a fazel-o."

Contribuições litterarias do genero da do Sr. Jacques Reboul têm um alto valor — V. G.

OS REIS DA INGLATERRA NA INDIA

DELHI, 17 de dezembro.

A vinda dos reis da Inglaterra para se coroarem imperadores da India nesta cidade, antiga capital do poderoso imperio mogol e que foi tambem escolhida agora para a futura capital do vasto imperio anglo-indiano, constituiu um facto virgem nos annaes da historia, merecendo por isso, ser particularmente registrado nas columnas do tão lido "Diario de Noticias".

Como os leitores deste jornal já sabem, os reis da Inglaterra, vindos no vapor "Medina", um dos maiores paquetes da Companhia Peninsular e Oriental, transformado em luxuoso hiate para a viagem real, entraram na India pelo porto de Bombaim, onde lhes estava preparada uma recepção digna da importancia e da riqueza da "urbs prima in Indis" e dos seus augustos hospedes, que chegaram ali na manhã de 2 do corrente, escoltados por quatro enormes e temerosos mastondontes da marinha de guerra britannica, que salvavam á chegada como os outros vasos de guerra surtos no porto e as baterias de terra.

Immediatamente, partiu, vindo até ao caes com um luzido sequito, para bordo do "Medina" o vice-rei da India, lord Harding, que viera de Calcutá para receber as magestades; e, depois o governador da presidencia de Bombaim e outros altos dignitarios, todos conforme o programma formulado com todo o esmero e executado com todo o rigor, emquanto o corpo consular estrangeiro, presidido pelo nosso muito considerado representante diplomatico, visconde de Wrem, offerecia á rainha Maria uma elegante e artistica "corbeille" de flores, gentileza que a encantou.

A's 4 horas da tarde effectuou-se o desembarque, sendo os soberanos recebidos no Apollo Bunder pelo vice-rei e sua esposa, governador de Bombaim e sua esposa, alto funccionalismo civil, militar e ecclesiastico, representantes diplomaticos estrangeiros e alguns rajahs; e, conduzidos, com toda a solemnidade, para um amphitheatro que ali havia sido erigido, com dois ricos thronos no centro, para as magestades.

Ali recebeu o rei Jorge a mensagem de boas vindas, lida pelo presidente da Municipalidade, "sir" Pherozeshall Matha, á qual respondeu em um curto discurso, igualmente lido; sendo, porém, digno de registro que tanto na mensagem como na resposta se fez referencia á alliança real de que foi dote a ilha de Bombaim, então uma miseravel aldeia de pescadores pobres, e não terra conquistada ou adquirida por compra; pois os leitores do "Diario de Noticias" sabem bem que Bombaim foi nosso, cedido á Gran-Bretanha em 1661, sendo dado em dote á infanta de Portugal, D. Catharina de Bragança, por occasião do seu casamento com Carlos II, da Inglaterra, e que disse-o o rei Jorge na sua resposta á mensagem da municipalidade, tendo sido o dote de uma rainha, ha mais de 250 annos, uma simples aldeia de pescadores, "vós, senhores, e vossos antecessores convertestes-la em uma joia da corôa britannica".

Terminada a troca de cumprimentos e a apresentação dos vogaes da Camara Municipal, organizou-se o cortejo real, precedido e seguido de alguns regimentos a cavallo, o qual percorreu algumas das principaes ruas da cidade, por entre filas de tropa e numerosissima policia, regressando os soberanos a bordo do "Medina", onde tinham a sua residencia, antes das 6 horas da tarde.

As ruas de transito, escusado é dizer, estavam engalanadas, com decorações pelos predios marginaes e alguns arcos triumphaes, entre os quaes se notava um da numerosa colonia portugueza que emprega a sua actividade no territorio indo-britannico. Grandes palanques levantados ao longo das ruas, janelas, varandas, arvores, tectos, etc., tudo estava repleto de uma multidão enorme cosmopolita, como só em Bombaim se póde reunir; mas a presença não despertou esse enthusiasmo que se podia esperar, dado o respeito e sabida a dedicação que o povo inglez tem pelos seus soberanos, e sobretudo se attendermos a que essa presença dos proprios reis numa possessão do Oriente, a primeira no seu genero, era uma prova de altissima consideração que o governo dava á India. As acclamações eram frias, como mera execução de um numero do programma official; as ovações não tinham o calor que costumavam ter entre nós, que nos expandimos, com alma, com o coração nas mãos, se assim se póde dizer; esses "hurrahs" britannicos, hirtos como a figura dos seus "horse-guards" e frios como o seu nebuloso clima, fazem-nos sorrir de piedade, porque quasi morrem, ao sair dos labios, por falta de força de convicção, de enthusiasmo, que os faça ecoar pelos ares; e isto impressiona muito um portuguez.

Nessa mesma noite do dia da chegada, o rei deu a bordo do "Medina" um banquete, para o qual haviam sido préviamente convidadas poucas pessoas da maior gradação social, e do corpo diplomatico, unicamente o Sr. visconde de Wrem, nosso consul geral na India Britannica, decano do corpo consular, e já antigo conhecimento dos soberanos, quando da sua primeira visita á India, ha seis annos, como principes de Galles. E'-nos grato registrar que as magestades britannicas tiveram particulares attenções pelo representante de Portugal, entretendo-se a conversar com elle, depois do banquete terminado, perto de meia hora, manifestando muito interesse pelo nosso Portugal e coisas portuguezas.

O nosso consul geral fôra tambem incumbido pelo illustre governador geral da India Portugueza, Dr. Couceiro da Costa, de lhes apresentar os seus cumprimentos, missão de que o Sr. visconde de Wrem se desempenhou, mostrando-se o rei e a rainha muito agradados com a attenção, que lhe agradeceram.

Nos restantes tres dias que os reis se conservaram no porto de Bombaim, vieram algumas vezes á terra: no dia immediato, que era domingo, lancharam no palacio do governo, com o governador da presidencia, sir George Clarké, e á tarde foram á cathedral protestante de S. Thomaz assistir a uma ceremonia religiosa; noutro, assistiram a uma festa de crianças e visitaram a exposição; e no terceiro, afinal, foram visitar a ilha da Elefanta, seguindo nessa mesma noite de 5 do corrente, para aqui.

Em todos esses dias houve á noite deslumbrantes illuminações no mar e em terra, e fogos de artificio na noite de 4, que era tambem especialmente designada para as illuminações. Mas, até nisso, em que se gastaram centenas de contos de réis, se notava falta de espontaneidade, ao contrario do que succede entre nós, onde o enthusiasmo se communica e até se inflamma promptamente.

Foi na noite de 5 do corrente que os soberanos sairam de Bombaim, em um comboio especial, instalado com todo o luxo e conforto, chegando aqui ás 10 horas da manhã de 7.

Não é com algumas linhas escriptas sobre o joelho que se podem descrever as festas da coroação em Delhi, onde ao brilho da civilização oriental se juntaram os deslumbramentos e as opulencias da arte oriental, criando-se uma enorme cidade "ad hoc", toda de tendas, dividida em acampamentos que se diriam outras tantas cidades com organização completa de todos os serviços de limpeza, illuminação, da hygiene, etc.

Os acampamentos dos rajahs então eram tudo quanto o dinheiro posto ao serviço da fantasia póde produzir, e á noite, quando scintilavam milhões de milhões de bicos de luz electrica, quando os porticos erigidos á entrada e saida de cada um dos acampamentos, ardiam em chammas de luz de variegadas côres, quando os grandes fócos de luz estendiam os seus lençoes de prata por cima de todos esses tectos de lona branca, não se calcula o effeito soberbo que todo esse conjuncto feerico produzia.

Começaram nesse dia 7, com a recepção dos soberanos, as festas da "Coronation Durbar", sendo digno de ser visto o cortejo real em que se incorporaram todos os rajahs aqui presentes, com as suas mais vistosas insignias, reluzentes de ouro e pedrarias, e com contingentes das suas tropas, algumas com suas bandas de musica, palanquins de ouro e prata, sombreiros e estandartes de sêda, etc. Esse cortejo durou perto de tres horas, vindo da "gare" da cidade velha, onde os rajahs e os mais altos funccionarios haviam sido apresentados pelo vice-rei, e atravessando um longo trajecto, ladeado de algumas filas de tropas, e em cujas margens tinham sido levantados grandes palanques que estavam repletos de povo. E veiu até ao Ridge, onde, em um bello amphitheatro se tinha reunido uma assembléa distincta: governadores, prelados, alta magistratura, officiaes generaes, conselhos legislativos (e executivos, imprensa, um grande numero de damas da alta sociedade cosmopolita, pois ali se viam de todas as raças e nacionalidades, emfim, todas as pessoas de distincção.

Foi ali que o vice-presidente do conselho executivo do vice-rei leu a mensagem de boas vindas em nome da India, mensagem a que o rei Jorge respondeu lendo outra. E com alguns "hurras" e palmas que igualmente se ouviram á passagem dos rajahs e das suas tropas, terminaram as festas deste dia.

Escusado é dizer que todos os dias havia entretenimentos e diversões sportivas e musicaes, mas os numeros mais importantes do programma foram, depois do "State Entry", o "Durbar" e a revista militar.

O "Durbar" effectuou-se no dia 12, em um vastissimo amphitheatro com logares para 100.000 pessoas, dispostas com tal arte que o seu conjunto offerecia um aspecto encantador. No centro da arena via-se um enorme pavilhão branco com a sua grande cupula côr de ouro, com dois thronos para as magestades, o qual communicava por meio de uma larga varanda coberta com outro pavilhão todo coberto de um rico docel de veludo carmezim, com largas franjas de ouro, no centro do qual tambem se viam dois thronos, defronte da parte do amphitheatro onde ficavam o alto funccionalismo, os principes feudatarios, etc., com a qual communicava por um largo espaço semi-circular, coberto de riquissimos tapetes, sendo de puro ouro o que ficava defronte do throno dos soberanos — A. C.

A NOVA ORIENTAÇÃO ECONOMICA

Um posto de avicultura em Campinas — A iniciativa particular

Inaugurou-se do dia 1°, ás 2 horas da tarde, em Campinas, com a presença de funccionarios criadores, familias e representantes da imprensa da capital e local, o posto de avicultura, estabelecido pelo Dr. Feliciano Ferreira de Moraes, na sua chacara, de Botafogo, naquella cidade.

O posto acha-se situado na antiga propriedade do fallecido Dr. Diogo Pupo. A vasta área da chacara foi aproveitada para as instalações completas conforme os melhores modelos existentes na America do Norte, de onde regressou ha pouco o Dr. Feliciano de Moraes.

Ao entrar, depara-se ao visitante a casa de residencia da administração.

Ao lado esquerdo, ha um correr de 30 repartições para o maximo, 4.000 pintos, construcção solida, hygienica, com seus competentes quintaes de 30 metros quadrados, sommando a instalação dos pintos, 966 metros quadrados. Embora o tempo seja o peior para criação de pintos em nosso paiz, nos mezes de novembro e dezembro, mais de 700 pintos foram criados nesses compartimentos.

Ao lado, na mesma direcção, a nordeste e a 20 metros, acha-se localizada a casa de incubação, feita de tijolos, cimentada, com dois andares; o terreo, abaixo do nivel do solo recebe luz. Nelle se acham funccionando nove incubadores para 2.000 ovos, comportando ainda outros tantos.

Acima das chocadeiras, na parte assoalhada, existe uma criadeira a agua quente, para 100 pintos; ahi ficam elles na primeira semana após o nascimento.

Tambem está ahi o deposito de materiaes, medicamentos, e annexo, onde ficará brevemente o quarto para as aves que tenham de seguir para as exposições. Atravessando um grande corredor, cercado de malha de arame, acha-se um tanque cimentado, para criação de patos, de Pekim.

A' direita de quem entra, ao fundo, estão o pomar e a grande horta para as aves, que têm sempre verduras á disposição. A 80 metros, mais ou menos, entra-se para outro corredor, feito de malhas de arame, systema Page e National, onde existem em construcção 15 quintaes de 140 metros quadrados ou 15 quintaes de 2.100 metros para poedeiras. Esses quintaes estão presentemente com aves novas, em promiscuidade, e são destinados ás poedeiras novas que se forem criando.

Do lado opposto acha-se outro correr de 12 quintaes e casas de instalações fixas, de tijolos, com 60 metros quadrados cada um; ahi estão separadas as seguintes raças: Orpington preta, Minorcas pretas, Leghorn perdiz, Leghorn brancas, Orpingtons amarelas, Plymouth rock, Carijó, Light, Brama, andalusas cinzentas ou azues, Conchinchinas perdizes, Legohrn amarelas, Wyandotte perdiz, Columbia Wyandotte, Road Island Red.

Essas aves foram adquiridas dos melhores criadores norte-americanos e que mais premios alcançaram nas principaes exposições daquelle paiz. São estes os nomes dos criadores: E. B. Thompson, Cornell University, Delafield, Kingston, Latham Clark, Noftzger, L. H. Davis C. W. Wood, Wm Ellevy Bright, L. Langollen Farm, Sprague.

A parte mais nova de instalação comprehende um campo em que se conservam as aves não adultas, até seu pleno desenvolvimento, agrupadas pelo systema de colonias.

Existe ainda um hospital de isolamento para a observação e cura das aves doentes.

O novo estabelecimento, aqui instalado, representa um esforço tenaz e dedicado por parte do pratico avicultor que já ha 10 annos, no Estado do Rio, se consagra a este ramo da industria animal.

O fim que o posto tem em vista é produzir animaes sadios para o consumo o abastecimento dos mercados de aves e ovos em abundancia.

O posto de avicultura está de hoje em diante franqueado á vista do publi-

NOTICIAS DE MINAS

Casa de caridade.

Realizou-se ha dias, em Rio Novo, a solemnidade de lançamento da pedra fundamental do edificio destinado a servir de hospital da irmandade ali instituida sob a denominação de Sodalicio de Nossa Senhora da Conceição, da Santa Casa de Misericordia, da cidade Rio Novo.

Ao meio-dia, no local escolhido, á rua do Campo Bello, presentes o Sr. Augusto Pacheco de Rezende, padre Luiz Conrado Pereira, José Joaquim do Carmo Gama, Dr. Antonio Jacob da Paixão, Dr. Miguel de Oliveira Ribeiro, Joaquim Candido de Gouveia, provedor e membros da mesa administrativa provisoria da irmandade, e autoridades da comarca, em presença de grande numero de pessoas, o Rev. padre Luiz Conrado procedeu á benção da pedra fundamental do edificio, que foi collocada sobre uma caixa de cimento contendo jornaes do dia e moedas da actualidade.

Após a benção, usou da palavra o Dr. Wladimir do Nascimento Matta, illustrado juiz de direito da comarca, que discorreu brilhantemente sobre a Caridade.

A' solemnidade compareceu a banda de musica local que executou escolhidas peças do seu repertorio.

A arte no interior.

O Centro Recreativo Rionovense, sociedade theatral e caritativa, com séde nesta cidade, realizou a 17 e 18 de janeiro ultimo dois esplendidos espectaculos, exhibindo as tres jocosas comedias seguintes: "Tio Torquato", composta dos personagens: Eugenio, desempenhado por Lindolpho Guimarães; Luiza, pela graciosa senhorita Maria Ramos; Tio Torquato, por Alberto da Costa Pinto; carteiro, Adolpho Espirito Santo. Representou-se depois, em segundo acto, a comedia "Delicias do casamento", em que tomaram parte a gentil senhorita Antonieta Silva, no papel de Rosalia, e o talentoso artista Alberto da Costa Pinto, no de Saraiva. O desempenho de todos os papeis foi cabal e a interpretação precisa e clara, o que foi confirmado pelas constantes palmas da platéa, aliás selecta, em cujas fileiras se viam socios, que se mostraram satisfeitos diante da victoria da aggremiação. Após breve intervalo surge no palco a surpresa annunciada, a estréa de um consocio amador. Era a figura solemne, hilariante, elegantemente trajada de Alvaro Candido da Costa, que foi recebida por entre palmas e gargalhadas.

O recem-amador disse com muita graça o monologo: "Truque na roça", cujas quadras eram sempre interrompidas por fortes risadas, até final.

Os assistentes bisaram-no com insistencia. Alvaro volta á scena e diz com muito espirito e caracteristicas "caretas" o "Eu era assim". De novo choveram os applausos e prolongadas palmas. O amador estréou brilhantemente e fez as honrarias da noite. Para finalizar o magnifico espectaculo, levou-se a comedia "Para as eleições", de costumes portuguezes, que teve por interpretes: "Regedor", Alberto Pinto; "Antonio Raposo", Franklin Souza Lima; "Roque, mestre de escola", Gumercindo Dias; "José, joven lavrador", Luiz Gonzaga do Carmo, que fez sua estréa, sahindo-se magnificamente.

Registramos aqui notas ligeiras sobre a organização actual da florescente sociedade, publicados no "Pharol":

A' sua frente figura vulto proeminente da Academia Mineira de Letras, Carmo Gama, que passou a presidencia a seu substituto legal, por estar em importante commissão do ministerio da fazenda. Na direcção acha-se presentemente o laborioso moço Lindolpho Guimarães, vice-presidente, tendo por secretarios Antonio Athenionse e Joaquim Candido de Gouveia; thesoureiro, capitão João de Oliveira; procuradores, Adolpho Espirito Santo e Euclydes Pimentel; orador official, Dr. José Athenionse; conselho fiscal, Alfredo Gazella, Leopoldo Dutra e Agostinho Valeriano Ponto, Lindolpho Guimarães e Dr. Athenionse, tiveram a feliz idéa da construcção de um predio para theatro do centro; dentro de oito dias, emittiram acções de emprestimo, que foi immediatamente coberto, adquiriram o terreno e eis que á rua Visconde do Rio Branco, esquina da de S. José, surge magestoso edificio, prestes a receber engradamento e telhado, sob planta de Alberto da Costa Pinto. Como sóe acontecer nesses tentamens, appareceram aqui, ali, acolá, ditos esparsos em menosprezo á prebenda e a difficuldade financeira tocou de perto.

Lindolpho Guimarães enfrenta de novo a barreira lança novo emprestimo e vai conseguindo a continuação das obras.

O bello edificio ostenta paredes duplas, sob alicerces de pedra e uma fachada de frente, em cujo topo terá as iniciaes do Centro Recreativo; de um lado terá um pequeno jardim e no fundo deste um chalet para botequim. O interior constará da platéa, palco, uma linha de camarotes e uma série de torrinhas. Lindolpho Guimarães é digno dos mais francos elogios, dos mais fortes applausos, pela sua tenacidade attestada exuberantemente pelo trabalho e amor que o illustre moço tem tomado pela sociedade. Seus consocios o estimam e o têm em verdadeira idolatria."

Ramal de Leopoldina a Roça Grande.

Sobre este ramal, escreveu no "Correio de Minas", o Dr. J. Nogueira Itagyba:

"Devendo iniciar os estudos para a construcção do ramal ferreo entre a cidade de Leopoldina e a estação de Roça Grande, talvez brevemente, cumpre á directoria da Leopoldina Railway evitar que nesta nova linha de ligação se commetta o erro visivel no ramal de Mar de Hespanha. O pequeno trecho de S. Pedro do Pequery a esta velha cidade, está ligado por uma linha ferroviaria, que similha uma colossal minhoca, de cabeça dupla, serpeando, á procura de um esconderijo. E' escandaloso o que se fez ali, simplesmente para receberem o auxilio pecuniario dos poderes publicos. Não procurem agora os Srs. inglezes reproduzir aquelle facto, que pouco abona a sua lisura, delles, e a correcção de nossa administração, ao construirem o ramal de Leopoldina a Roça Grande.

A companhia ingleza deve construir uma estrada que consulte em primeiro logar os interesses dos habitantes da zona que ella vai percorrer; e em segundo, os interesses da empreza, aliás subsidiada, condicionalmente, pelos cofres federaes. Nestas circumstancias, está claro que o ramal deverá ligar Leopoldina a Roça Grande, transitando por Piedade, Rio Pardo e Tarú-Assú, districtos populosos, que infallivelmente contribuirão com generosa renda para os cofres da Companhia, alliviando o erario publico do onus imposto na concessão.

Qualquer difficuldade que appareça no traçado e construcção, pela terraplenagem, cortes de morros e rochedos, pontilhões, etc., a fazer, não deve impressionar aos Srs. engenheiros nem á empreza, porque estes sacrificios serão compensados pela certeza da renda.

Os grandes districtos de Rio Pardo e Tarú-Assú não podem ficar orphanados de uma via facil de transportes, hoje, sobretudo, que se acham apparelhados para farta messe de cereaes e para o desenvolvimento expansivo da industria pastoril.

Rio Pardo póde exportar immediatamente assucar, aguardente, fumo, lacticinios, cereaes e gado, emquanto que Tarú-Assú, além de tudo isso, póde exportar muitos milhares de arrobas de café.

Entretanto aquelles dois territorios vivem atrophiados, aferreados á mingua de meios faceis de conducção.

E' de esperar que a companhia Leopoldina, no traçado do ramal, não se desvie de uma rota que attinja os dois povoados, ou ao menos suas cercanias, bem proximas. Consultando assim os seus proprios interesses, a empreza prestará relevantissimo serviço áquellas populações, que desde longos annos vêm contribuindo para o abastecimento de seus cofres por meio de copiosa exportação para Roça Grande, Rochedo e Bicas.

Confia-se no bom senso e amor ao paiz dos engenheiros brazileiros."

NOTICIAS DE S. PAULO

Nova industria.

Esteve na cidade de Cunha o representante de um forte syndicato americano, o Dr. John Albertus, á procura de extensos terrenos para a adaptação de uma grande colonia, com o fim de explorar a criação de carneiros e especialmente a pomicultura.

Visitando o municipio, em companhia do Sr. Aguiar Sant'Anna, mostrou-se profundamente admirado com a fertilidade das terras de Cunha, não escondendo o seu enthusiasmo ante magnificos especimens de tamareiras, pereiras, maceeiras, oliveiras, e sobre quantidade variada de uvas.

Em visita ao Dr. Casemiro da Rocha, chefe politico, o Dr. John Albertus prometteu mandar muito em breve, de Nova York, noticias das suas intenções, quanto aos terrenos que preenchendo perfeitamente os requisitos por elle idealisados, podem um dia servir para um grande centro de explorações de frutas exoticas do paiz, como são os formidaveis pomares da California.

O canal do Tamanduatehy.

Está iniciada a construcção da ponte sobre o rio Tamanduatehy, no aterrado da Moóca, de accordo com o projecto de rectificação desse rio e sua canalização.

A ponte será feita de concreto armado em arco, tendo um vão de 29 metros. E' de typo ornamental, por se tratar de uma obra de arte, e terminará no futuro parque da varzea do Carmo, entre as duas avenidas de 18 metros e meio de largura cada uma, que irão ao largo do Pary ao Ypiranga, atravessando o parque até a rua da Moóca.

Deste ultimo local em diante será ladeada de construcções.

As obras foram visitadas pelo Dr. Padua Salles, que ficou bem impressionado e determinou que se preparasse a inauguração de um trecho das avenidas do canal para o proximo mez de abril.

Em defesa propria.

Domingo, á tarde, aquella pacata cidade foi abalada com a noticia sensacional de um crime.

Um assassinato, do qual fôra protagonista um rapazinho de 18 annos, que matou para não ser morto, depois de uma violenta aggressão por parte das suas victimas, muito mais fortes que elle e que fatalmente dariam cabo de si, acaso só se limitasse á defesa.

Jogavam "foot-ball", em um campo existente nas proximidades da Villa Nery, desta cidade, diversas pessoas, todas empregadas no Derby, entre ellas Benedicto Candido de Oliveira, o protagonista dessa lamentavel tragedia, Pedro Celestino e Severino de tal, vulgo "Tatú".

Ha muito que Pedro Celestino e "Tatú" não viam com bons olhos a Benedicto, mordidos naturalmente por esse terrivel ciume, sempre existente entre profissionaes, pois os mesmos são jockeys. E desse sentimento, dia a dia recrudecido pelas constantes victorias de Benedicto, aliás muito estimado e considerado pelos seus patrões e pelos "turfmen", que nelle viam um rapaz sério, morigerado, nasceu todo esse odio entranhado, mais de uma vez manifestado em diversas aggressões soffridas por Benedicto e das quaes sempre foram autores Pedro e "Tatú".

Benedicto, rapaz fraco, certo de que mais dia menos dia seria victimado pelos seus ferozes adversarios, tratou de prevenir-se armando-se de um revólver, para o que désse e viésse, e domingo, á tarde, se deu, nas condições que vimos de narrar.

Benedicto, aggredido por Pedro Celestino e "Tatú", a cacete, sacou do revólver com que estava armado e fez fogo, detonando-o duas vezes. Caidas as suas victimas, Benedicto não tentou fugir e, agitado, esperou a policia, que promptamente compareceu, prendendo o assassino e tomando-lhe a arma.

Na policia, Benedicto confessou o crime, narrando todos os pormenores, os antecedentes, de modo claro, deixando bem patente todas as circumstancias que o precederam.

Severiano de tal, o "Tatú", falleceu logo, pois a bala cortou uma arteria, provocando forte hemorrhagia interna e Pedro Celestino ficou levemente ferido.

LOUCO

Lêmos na "Provincia", de Pernambuco:

"Consternou profundamente os moradores do logarejo Monte, districto do municipio de Garanhuns, o tragico acontecimento que passamos a narrar, ali occorrido na semana passada, e do qual veiu ter conhecimento, ante-hontem, por officio da autoridade local, o Dr. Estevão de Lacerda, chefe de policia.

Ha seguramente 10 mezes Marcos Gomes Barbosa vinha soffrendo perturbações mentaes, ultimamente aggravadas e manifestadas mais constante e intensamente.

Era casada com Antonia Maria da Conceição, em companhia de quem morava naquella localidade ha muitos annos.

Terça-feira ultima, pela manhã, o infeliz Marcos Barbosa foi assaltado de uma crise terrivel que, redundou na obliteração completa de suas faculdades, impellindo-o a praticar diversas loucuras, que não passaram de tentativas, devido á intervenção de varias pessoas.

A' noite, porém, aggravando-se consideravelmente a perigosa molestia, o infeliz Marcos Barbosa, já completamente furioso, tentou assassinar sua mulher, crime que a sua inconsciencia de alucinado não perpetrou, graças á circumstancia de Maria da Conceição haver logrado fugir.

Teve então o seguinte horrivel epilogo a dolorosa tragedia:

Marcos Barbosa, fazendo gestos violentos e desordenados, rasgando as vestes e procurando dilacerar-se, ao mesmo tempo que soltava gritos aterradores, recolheu-se a um quarto, onde foi encontrado, momentos depois, enforcado por uma corda.

O seu cadaver teve inhumação no cemiterio local, depois de preenchidas as formalidades legaes, conforme consta do communicado official chegado hontem ao conhecimento do Sr. chefe de policia."

QUEIMADOS NO TRABALHO

Hontem, pela manhã, na confeitaria da rua Clapp n. 11, trabalhavam os operarios Manoel de Carvalho e Antonio Fernandes, quando foram attingidos por calda de assucar fervendo.

Manoel recebeu queimaduras de 1º e 2º gráos nos pés, e Antonio ficou com a mão esquerda tambem queimada.

Ambos foram soccorridos no posto central de assistencia.

As autoridades do 5º districto tomaram conhecimento do facto.

NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Exposição Agro-Pecuaria.

Os pavilhões para a exposição já se acham em construcção, no logar do antigo prado Rio Grandense, no Menino Deus.

A exposição constará de exhibição de gado bovino, cavallar, asinino, ovino, suino, caprino, cavino, aves domesticas productos vegetaes, animaes e industriaes, machinaria agricola, etc.

Aos expositores serão conferidos premios pecuniarios, medalhas e diplomas de menção honrosa.

A exposição aceita a concurrencia de productos deste Estado do Brazil e do estrangeiro.

A duração de exposição será de 10 dias, de 11 a 20 de maio.

Os pedidos para inscripção dos productos devem ser feitos por escripto, ao presidente da exposição, Dr. Vasco Pinto Bandeira, até ao dia 10 de abril.

Os animaes inscriptos serão apresentados no local da exposição, até 8 de maio; os productos de fermentação, até 20 de abril; e os demais productos e artigos deverão estar nos seus respectivos logares, na exposição até ao dia 9 de maio.

O transporte pela viação ferrea ou pela navegação no Estado do Rio Grande do Sul, será feito gratis, ou a preços reduzidos.

A commissão organizadora é assim composta: presidente, Dr. Vasco Pinto Bandeira; secretario, Dr. Alvaro Nunes Pereira; conselho, Dr. José Montaury de Aguiar Leitão, tenente-coronel Alfredo Gonçalves Moreira, Dr. Eurico de Oliveira Santos e Dr. Guilherme Minssen.

Desastres na viação.

Deu-se um desastre na ponte do rio Butucarahy, entre a estação dessa cidade e a do Bexiga.

Um vão da ponte, de 26 metros, desabou na ocasião em que por ali passava um trem de carga, tendo-se precipitado no vacuo dez vagões carregados, ficando o ultimo carro por cima do leito da via-ferrea.

O desastre poderia ter tido maiores consequencias, se não fosse a pericia do chefe do trem, Sr. Antonio da Silva Cidade, que, arriscando a propria vida, conseguiu desengatar o carro onde viajavam diversos passageiros.

Os prejuizos foram consideraveis.

Os vagões que cairam da ponte estavam todos carregados.

Um guarda-freios, chamado A. Alves, que se achava em cima dos carros, caiu no precipicio, tendo morte instantanea.

Seu corpo foi transportado para a Cachoeira, onde foi dado á sepultura.

Por questões de amor.

Em Bagé, num arroio proximo ao 18º grupo deartilheria, tomavam banho varios sargentos do exercito, entre elles Nelson Nunes Barcellos, e Pedro Queirolo, ex-praça e empregado no hotel do Commercio.

Em consequencia de rivalidades amorosas, Queirolo desfechou o seu revólver contra Nelson que recebeu tres ferimentos na bocca, atingindo um o pescoço, tendo uma das balas interessado o peito e o pulmão, recebendo tambem ferimentos no braço direito.

O criminoso procurou fugir á perseguição de 30 praças que pareciam querer lynchal-o.

O coronel Alfredo Camara, commandante do corpo, comprehendendo, evitou o lynchamento, entregando o criminoso á policia.

A safra.

Até 21 de janeiro ultimo, as xarqueadas do municipio de Bagé haviam abatido 25.616 cabeças.

Um duelo.

Lêmos no "Alegretense", que se publica na cidade de Alegrete:

"Julgando-se offendido com um boletim que soltou pela cidade, na manhã de domingo, o nosso confrade da "Palavra", Sr. Julio Russ, o Dr. Tito Morenga mandou desafial-o para um duelo, pelas suas testemunhas major Feliciano Febronio Rodrigues e Henrique Araujo.

Aquelle jornalista aceitou o desafio, e convidou para testemunhas o coronel Vasco Alves Pereira e Arthur do Prado Souza.

Sendo o desafiado o jornalista conterraneo, julgou que lhe cabia a escolha das armas, e votou pela pistola ou revólver, a 30 passos de distancia, com tres tiros, simultaneamente.

Ao que ouvimos dizer, as testemunhas do Dr. Morengo não estiveram de accordo com a escolha das armas.

Em vista de não chegarem a um accordo as testemunhas de ambos, na escolha das armas, o incidente terminou, sem maiores consequencias, sendo lavrada uma acta do occorrido, sem perda de criterio para qualquer dos contendores.

O que acabamos de narrar ouvimos de pessoas respeitaveis da terra, razão porque julgamos ser a expressão fiel da verdade."

Tentativa de assassinato.

No dia 19 de janeiro, no Povo Novo, municipio de Pelotas, deu-se uma tentativa de assassinato.

A's 9 horas da noite, encontraram-se, no logar Guamacho, os Srs. Honorato Bento Vieira e Antonio Rego, que mantinham rixa antiga.

Rego, não esperando que Vieira o interpelasse, iniciou o conflicto, travando ardorosa lucta, da qual saiu Vieira com seis ferimentos, alguns de gravidade.

O aggressor, consummado o delicto, e vendo o estado de seu contendor, deitou a fugir, não tendo sido encontrado.

Vieira recebeu ferimentos perfurantes, por arma de fogo, na região mamaria direita, alojando-se a bala na região dorsal, do mesmo lado; cortantes, no ante-braço direito, na mão e na perna, do mesmo lado, e outros perfuro-cortantes.

Foram chamados os Drs. Miguel Moreira e Abilio Neves, que prestaram curativos e fizeram auto de corpo de delicto.

A bala foi extraida pelos mesmos clinicos.

O aggressor continúa homisiado, estando as autoridades empenhadas na sua captura.

PARRICIDIO

Os jornaes de Ribeirão Preto dão a noticia do seguinte crime ali occorrido, o qual consternou profundamente a todos os que delle tiveram conhecimento.

Carlos de Macedo, antigo fiscal da Prefeitura, ha de haver 10 annos, deixou de viver com a sua mulher, indo morar com uma Gertrudes de tal, mulher de costumes faceis.

Deixara elle com a sua esposa dois filhos, a quem o constante clamor da mãi abandonada ensinava-lhes a odiar o pai em vez de terem para elle esta estima e veneração que nos são innatas.

José Macedo, um dos filhos, individuo visivelmente tarado, tomou a peito a defesa da familia que, diga-se de passagem, não era perseguida por Carlos Macedo, que até contribuia mensalmente para o sustento da casa.

Ha tempos, José Macedo já tivera uma forte questão com o seu pai, não chegando ás vias de facto, devido á intervenção de estranhos.

Na noite de sabbado para domingo, José Macedo esteve num baile, no arrabalde do Barracão, ali permanecendo até a madrugada.

Ao voltar, pelas 5 horas, para a sua casa, encontrou-se elle com seu pai, que abria a porta da sua residencia, á rua Acre.

E, confessa elle com cynismo revoltante, temendo que seu pai o aggredisse, naquelle momento, sacou de um revólver Browing n. 5, desfechando dois tiros pelas costas, um dos quaes foi attingir o craneo pela parte anterior, repontado a um lado da testa.

A morte foi quasi instantanea.

Praticado o delicto, que não teve nenhuma testemunha de vista, o assassino retirou-se para a sua residencia, certo de completa impunidade.

Pouco tempo depois compareceu á casa de Macedo o Dr. Mamede Silva, delegado de policia, que, conhecendo por queixa anterior a inimisade e odio que havia entre Macedo e seu filho, suspeitou logo do autor do delicto.

Preso José Macedo, este, depois de algumas evasivas, confessou seu monstruoso crime com os pormenores que acima relatámos.

O VALOR DA MUTUALIDADE

Do relatorio apresentado pela directoria da Sociedade Beneficente dos Empregados da S. Paulo Railway extrahimos os seguintes dados, com relação ao anno findo:

"A pharmacia aviou 44.010 receitas com 68.487 formulas para adultos e 10.912 receitas com 16.778 formulas para crianças; 58 viuvas, pensionistas da sociedade, receberam 40$ mensaes cada uma; seis orphãos, 15$ mensaes cada um e dois socios invalidos, 60$ cada um; a receita foi de 248:982$, a despeza de 236:235$230 e o saldo de 12:746$770.

O patrimonio social ficou elevado a importancia de 528:401$960.

Como tem acontecido annualmente, desde a sua fundação, a sociedade recebeu mais um donativo de 10:000$, feito pela directoria da S. Paulo Railway Company; a caixa dotal pagou 7 peculios que perfizeram o total de 12:105$000."

Estes algarismos são por si sós bastante eloquentes, para que precisemos commental-os.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin fez reiterar aos agentes, em ordem de serviço, que vai ser ainda distribuida, a seguinte providencia:

"Devem os trens em marcha, á noite, conduzir, no ultimo carro, á esquerda do machinista, uma lanterna, que apresente luz vermelha, para a rectaguarda e branca para a frente. Essa lanterna constituirá a indicação de se achar completo o trem.

Durante o dia, no logar destinado á lanterna, será collocada uma chapa de ferro, tendo a face vermelha voltada para a cauda do trem e a branca, para a frente."

— O Dr. Paulo de Frontin, hontem, pela manhã, depois de ter conferenciado com alguns auxiliares sobre a perturbação que tem soffrido o horario de alguns trens do interior, devido ás chuvas constantes que têm caido, despachou os requerimentos seguintes:

Arlindo Graça—Certifique-se o que constar;

Alice da Costa Lima—Pague-se;

Belmiro Coelho Borges—Já foi attendido;

Benedicto de Souza—Não ha vaga;

Elelvino Paulo de Souza—Idem;

Flavio Lima—Concedo;

Francisco Antonio Ramos—Não ha vaga;

Guimarães & Machado—Apresentem a reclamação em impresso proprio, na estação de destino;

João da Silva Carvalho—Já foi attendido;

José Henrique dos Santos—A' vista do que informa a 2ª divisão, não ha o que deferir;

Maciel Alenso—Satisfaça o exigido na informação da 2ª divisão;

Manoel Carlos do Nascimento e outros—Com o maior prazer, concedo a autorização;

Manoel Francisco Rosa—Já foi attendido;

Rufino Gonçalves Ferreira—Aguarde opportunidade.

—Vão ter exercicio: em Cascadura, o praticante Julio Araujo; em Bomfim, o praticante Attilio Moura; em General Carneiro, o praticante Guilherme Barcellos; em Lafayette, o praticante Paulo Nascimento; em Encantado, o praticante Leão Cerqueira Correia; em Mesquita, o praticante Arthur Rocha; em Rodeio, o conferente Antonio Velloso Guimarães Junior; em Oriente, o conferente Aureo Mendonça; em Barão de Vassouras, o conferente Nelson Lara; em S. José dos Campos, o conferente Antonio Mendes de Castilho, e em Entre Rios, o praticante Americo Avila.

— O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem, á tarde, da sub-directoria da 3ª divisão, a estatistica do gado embarcado nas diversas estações dessa ferrovia, hontem:

Santa Cruz—Recebidas, 627 rezes;
Matadouro—Abatidas, 524 rezes;
Cruzeiro—Embarcadas, 352 rezes;
Bemfica—"Stock", 700 rezes;
Sitio—"Stock", 80 rezes.

— Entre as estações de Sabaúna e Guararema, no kilometro 433, soffreu desarranjo a locomotiva que rebocava o trem MP 12.

Não obstante todas as providencias tomadas pela alta direcção dessa via-ferrea, não foi possivel evitar atrazo nos trens NP 2, N 2 e LP 2, que chegaram á estação inicial, respectivamente, com tres horas, uma hora e duas horas fóra dos seus horarios.

O Dr. Frontin, logo que chegou de Petropolis, fez affixar aviso ao publico, dando-lhe sciencia do atrazo dos referidos trens.

— Ainda hontem choveu muito em diversos pontos da estrada, tendo sobre o caso recebido o director da Central alguns despachos.

O Dr. Frontin telegraphou aos engenheiros de districtos para que estes fizessem reforçar a turma de vigilantes nos pontos em que existem barreiras e aterros.

— Estão com parte de doente os praticantes Octavio de Barros Thompson, de Chiador, e José de Paula e Silva.

— Já regressou ao seu logar, na estação de Alfredo Maia, o praticante Marcillo A. Correia Lobo.

— Foram mandados servir: em Chiador, o praticante Armando Eugenio Fraga, e em Santa Cruz, o praticante Norberto José Correia.

— Descarrilou hontem, pela manhã, na entrada da estação do Rio das Pedras, o carro de bagagem do trem SC 3, tendo sido requisitado o auxilio do pessoal do primeiro deposito para o desimpedimento da linha.

O Dr. Paulo de Frontin ordenou, ao receber a noticia sobre o caso, na estação Central, onde chegou muito cedo, rigorosa syndicancia, devendo hoje ser ouvidos o agente e os empregados do trem.

— O "stock" do café na estação Maritima, ante-hontem, foi de 6.082 saccas, com o peso de 567.957 kilogrammas.

— Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 5.609 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 288.459 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 535.585 kilogrammas.

O rendimento do dia 3, arrecadado por essa estação, foi de 2:195$700.

— Têm guias no escriptorio central do trafego os seguintes empregados:

Augusto Fonseca Dias, conferente de Quirino; Antonio José da Luz, trabalhador da Maritima; Antonio Correia, guarda de S. Diogo; Alvaro França de Souza, guarda de armazem de Bello Horizonte; Antonio Ignacio Ferreira da Silva, guarda-salão da Central; Braz da Silva Chuff, guarda-cancela do Engenho Novo; Candido Rodrigues, trabalhador da Martima; Eduardo Pinto Caldeira, guarda de 2ª classe da Maritima; Francisco Borges Coelho Junior, conferente de Bangú; Graciano Pires, guarda-chaves de Honorio Gurgel; Galdino Soares, guarda de Governador Portella; Geraldino Alves Pereira, trabalhador de Engenheiro Correia; Honorio Telles do Amaral, manobreiro da Central; João Baptista de Souza, trabalhador da Barra; Manoel José Vieira, guarda-rondante de S. Diogo; Mizael Vieira, trabalhador da Maritima; João Toledo, guarda-chaves de Rezende; Joaquim Antonio dos Santos, trabalhador de Pirapora; José Cordeiro de Faria, guarda-chaves de Bello Horizonte; Luiz Martins, trabalhador de Entre Rios; Maximiano da Silva Coelho, ajudante de manobreiro da 2ª divisão; Oscar Nunes Pires, amanuense da inspectoria do 3º districto; Nestor de Almeida Baptista, guarda de 1ª classe de S. Diogo; e Norival Cardoso da Rocha, guarda de armazem de Curralinho.

—Foram despachados hontem, pelo Dr. Paulo de Frontin, os requerimentos seguintes:

Alberto Salles—Certifique-se;

Alfredo José dos Santos—Requeira ao Sr. ministro da viação;

Adalberto Manoel de Araujo—Não sendo effectivo na data a que se refere, não tem direito ao que pede;

Arthur Pedro Maia—Concedo;

Augusto Costa—Não tem direito ao que pede;

Antonio de Oliveira R. Junior — Aceito o fiador;

Antonio Magalhães Bastos—Concedo 15 dias, sem vencimentos;

Carlos Bernardo de Andrade—Não ha vaga;

Eduardo Machado—Já foi attendido;

Ernesto de Azevedo Leal—Não ha vaga;

Frederico Ferreira Creder —Aceito o fiador;

Hildebrando Ferraz—Não ha vaga;

Jeronymo Ferreira Gundes—Concedo 90 dias, sem vencimentos;

João Baptista de Oliveira—Requeira ao Sr. ministro da viação;

José Martins—Indeferido;

José de Assis Teixeira—Não ha vaga;

José Joaquim de Azevedo Junior—Não tem direito ao que pede.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Motivado pelo temporal que desabou durante o domingo passado, não póde o tiro da Pavuna realizar o concurso intimo, que havia sido tão bem annunciado, para verificar as forças de seus associados.

Logo que o tempo amenizou um pouco, foi dado pelo capitão Aureliano Reis, director de tiro, conhecimento aos socios concurrentes ao concurso que o mesmo havia sido transferido para o dia 10 de março vindouro e o concurso livre para o dia 7 de abril proximo.

Em vista das resoluções acima, os atiradores que desejassem podiam fazer exercicio de fogo, afim de aproveitar o tempo e a viagem feita ao tiro n. 96.

Esse exercicio foi um verdadeiro successo, pois assim prova a estatistica que damos abaixo:

100 metros, 15 tiros, alvo c. c., de 10 zonas, nas tres posições, fuzil — Dr. Domingos de Gusmão Gil, 121 pontos; Joviniano Braga Dias, 45; Alberto Rodrigues Barrocas (Imprensa Nacional), 54; José Fernandes Cacheiras, 56; Custodio Viegas, 72; Jayme da Costa Mendes, 38; Vicente Seda, 32; Dr. Francisco da Silva, 51; Americo da Cunha Bastos, 46; capitão Elpidio de Brito, 63; Antonio José dos Santos, 45; Frederico Bruno Chavantes, 65; Arthur Gomes Ferreira, 48; Jorge Moulen, 60; João de Souza Martins, 77; Eudorio de Souza, 71; Agostinho Pinheiro de Avelar, 41; Dr. Aristides Freire Allemão, 98; Domingos André Fernandes, 69; Jorge Moreira de Paiva, 109; Nestor Pereira da Silva, 31; Antonio Prestes, 57 e José Vicente Pinto 97.

300 metros, nas mesmas condições — Dr. Domingos de Gusmão Gil, 103 pontos; capitão Aureliano Pinto dos Reis, 111; Dr. Aristides Freire Allemão, 98; capitão Elpidio de Brito, 87; João de Souza Martins, 99; Jorge Moulen 79 e José Vicente Pinto, 64.

Revólver, 15 metros, 10 tiros, no alvo regulamentar — Arthur Gomes Ferreira, 99 pontos; João de Souza Martins, 81; Francisco da Silva, 79; Antonio dos Santos, 78; Dr. Aristides Freire Allemão, 76; Jorge Moulen, 71; Custodio Viegas, 68; Alberto Rodrigues Barrocas, 65; Frederico Bruno Chavantes, 69; Jayme da Costa Mendes, 51; Agostinho Pinheiro de Avelar, 46 e José Fernandes Cachoeira 38.

25 metros, 15 tiros, revólver—Capitão Aureliano Reis, 164 pontos; aspirante Guilherme Paraense, 159; Dr. Domingos de Gusmão Gil, 121; Arthur Gomes Ferreira, 97 e João de Souza Martins, 74.

50 metros, 20 tiros, revólver — Capitão Aureliano Reis, 140 pontos; aspirante Guilherme Paraense, 119; Dr. Domingos de Gusmão Gil, 122; Arthur Gomes Ferreira, 97 e João de Souza Martins, 94.

No domingo de carnaval não haverá exercicio de fogo nos "stands" Dr. Paulo de Frontin e Dr. Salles Rosa...d.

Vão ser ampliadas as provas do concurso de março para os atiradores da Pavuna e tambem para os atiradores do concurso livre do dia 7 de abril.

A União dos Atiradores do Brazil, por deliberação ultima do seu conselho director, attendendo aos pedidos de diversos atiradores inscriptos e outros a se inscreverem no concurso de tiro, de 4 do corrente, resolveu continuar o mesmo concurso até o dia 11 proximo futuro, e augmental-o com mais uma prova de fuzil a 100 metros, para atiradores de 3 classe, que serão premiados até o 5º logar, continuando as inscripções abertas até aquelle dia.

O Tiro Naval realizou domingo, no Arsenal de Marinha, mais um exercicio de arma de infanteria.

O instructor 1º tenente Thiago de Figueiredo ficou muito satisfeito pelos resultados obtidos e espera que os socios continuem a frequentar com assiduidade e proveito.

Logo que a companhia de guerra receber a bandeira, ceremonia esta que se realizará no dia 24 do corrente, começarão os exercicios de artilheria e escaleres.

A secretaria recebeu do Tiro Naval Paraense um cartão de cumprimentos, pela entrada do anno novo.

Na proxima semana começarão a realizar-se os exercicios na fortaleza de Villegaignon, e escola theorica, na séde social.

Marinha.

A's autoridades superiores da armada apresentaram-se hontem e ficaram addidos á superintendencia do pessoal o capitão de corveta engenheiro naval Octavio Jardim, por ter desistido do resto da licença em cujo gozo se achava, e o capitão-tenente Marcio Monteiro, que fica aguardando commissão.

—Foi destacado o capitão-tenente João Buarque Lima, para a capitania do porto desta capital.

— Foram desligados: o capitão-tenente Augusto Pacheco Alves de Araujo, da Escola Naval, e o 1º tenente José Pereira de Lucena, da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Espirito Santo.

—O 1º tenente José Pereira de Lucena foi nomeado para servir no flotilha do Amazonas.

—Foi nomeado o 1º tenente Washington Perry de Almeida, para servir na defesa movel do porto do Rio de Janeiro.

—Afim de regularizar a escripturação do livro de registro historico das commissões dos navios da esquadra, a cargo do estado-maior da armada, foi recommendado aos respectivos commandantes que juntem aos relatorios de viagem as cópias dos termos cogitados no § 1º do art. 496, da ordenança para o serviço da armada.

—Mandou-se passar o capitão-tenente João José Bittencourt Calazans, do "Primeiro de Março" para o "Piauhy"; o 1º tenente Amaury Sadock de Freitas, do "Bahia" para o "Alagoas"; o capitão-tenente medico Dr. Paula Fernandes dos Santos, do "S. Paulo" para o "Minas Geraes" e o 1º tenente Antonio Joaquim Cordovil Maurity Junior, do "Floriano" para o "Benjamin Constant", e o guarda-marinha machinista Mario Trompowsky Livramento, do "Bahia" para o "Primeiro de Março".

—Foram nomeados os mecanicos navaes de 2ª classe Eduardo Machado, Pedro da Silva Aguiar e João Fernandes, para servir no commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro.

—Tiveram ordem de embarcar: o 1º tenente Alvaro Amarante Peixoto de Azevedo, no "Carlos Gomes", e o contra-mestre de 1ª classe João Bonçalves da Matta, no "Primeiro de Março", o guarda-marinha machinista Christiano Gomes da Silva, no "São Paulo", e os mecanicos navaes de 2ª classe Antonio Machado de Mendonça, no "Tiradentes"; Thomaz Weidinger Baptista, no "Piauhy"; Antonio Fernandes de Moraes e Oscar Stuchenbruk, no "S. Paulo"; Antonio Romão Lopes e Emilio Waltker, no "Benjamin Constant"; Genesio Loyola da Silva, Antenor de Oliveira e Josias Baptista de Castro, no "Minas Geraes".

—Desembarcaram: o 1º tenente Washington Perry de Almeida, do "Benjamin Constant"; o 2º tenente engenheiro machinista Manoel José Fernandes, do "Benjamin Constant"; os foguistas extranumerarios da 2ª classe Athos Guimarães Machado, do "Amazonas", visto terem terminado os respectivos contratos e não desejarem continuar no serviço da armada, e os mecanicos navaes de 1ª classe Francisco Ferraz de Araujo Padilha, e de 2ª classe, Francisco Rodrigues de Assis, do "Minas Geraes"; o contra-mestre de 1ª classe Theophilo Antonio da Silva, do "Rio Grande do Sul", e do taifeiro criado Reinaldo Moreira da Silva, do "Santa Catharina", a seu pedido.

— Foi nomeado o mecanico naval de 2ª classe Alvaro de Araujo Miranda, para servir no commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro.

—Foi desligado o foguista extranumerario de 1ª classe Anter Garrido, para servir na Usina do Hospital Central da Marinha, em Copacabana.

—Rescindiram-se os contratos dos foguistas extranumerarios de 1ª classe, Manoel Soares e Antonio Caetano, embarcados no "S. Paulo"; e de 3ª classe, João Augusto Pereira Junior, em serviço no corpo de marinheiros nacionaes, por terem sido julgados invalidos, em inspecção de saude, pela respectiva junta medica, podendo angariar os meios de subsistencia; e o de 3ª classe Arthur Pereira da Silva, embarcado no "Bahia", julgado igualmente invalido, não podendo angariar os meios de vida.

—Deve reunir-se na auditoria de marinha, hoje, 7 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que respondem os marinheiros nacionaes João Felicio da Costa e José Benedicto, do qual é presidente o capitão de mar e guerra Miguel Antonio Fiuza Junior, devendo comparecer os réos e as testemunhas 1º tenente José Velloso Pederneiras, 2º tenente Theobaldo Gonçalves Pereira e o foguista extranumerario cabo Manoel dos Passos.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da guerra o marechal graduado Firmino Pires Ferreira, o general de brigada Carlos Pinto Junior e o coronel Ignacio de Alencastro Guimarães.

—Pelo chefe do departamento da guerra foram dadas as providencias para que o capitão de artilheria Alexandre Galvão Bueno passe a servir na commissão de inspecção das fortificações do litoral da Republica.

—O Sr. ministro da guerra permittiu que o 1º tenente medico do exercito Dr. João Affonso Ferreira, que foi inspeccionado de saude na 12ª região militar, venha a esta capital.

—O 2º tenente da arma de cavallaria Clito Castorino de Faria requereu ao Sr. ministro da guerra o titulo de agrimensor.

—O ministro da guerra submetteu ao da justiça e negocios interiores o requerimento em que o 2º sargento do exercito José Raphael de Almeida Bastos pede que se lhe conceda a medalha humanitaria de ouro, por haver, com desprendimento de sua vida, soccorrido varias familias, por occasião de uma enchente occorrida no bairro de S. Christovão.

—O Sr. ministro da guerra mandou abonar ao capitão Enéas Pompilio Pires, tres mezes de soldo, e ao 1º tenente Jesuino Camargo dois mezes tambem de soldo, devendo ambos indemnizar os cofres publicos dentro do actual exercicio.

—Foi mandado pagar a D. Anna Rosa Rodrigues Teixeira a quantia de 476$, proveniente da importancia do soldo vitalicio de voluntario da patria, que seu finado marido alferes Manoel do Espirito Santo Saldanha deixou de receber, de 1º de janeiro a 29 de abril de 1909.

—Foi mandado declarar ao inspector permanente da 12ª região que o mesmo fica autorizado a mandar eliminar da carga da enfermaria militar de S. Nicoláo as roupas e utensilios julgados inserviveis, aos quaes se refere o officio que o chefe do serviço de administração dirigiu ao departamento da guerra em 8 de dezembro do anno proximo findo, sob n. 3.407.

—Foi proposto para servir no grande estado-maior do exercito o aspirante a official Eraldino Orestes da Fonseca.

—Tendo seguido para o Estado da Bahia, com permissão do Sr. ministro da guerra, o 1º tenente Pedro Reginaldo Teixeira, ajudante de ordens do general Olympio de Carvalho Fonseca, inspector da 9ª região, foi nomeado para substituil-o, durante sua ausencia, o 2º tenente de artilheria José Guimarães Jobim.

—O marechal commandante superior da guarda nacional desta capital nomeou diversos officiaes dessa milicia para servirem nas juntas de alistamento e sorteio militar, em substituição aos que são funccionarios publicos e que serviam nas referidas juntas.

—O 2º tenente intendente de 5ª classe Mario Dias Lima, que foi inspeccionado de saude por conclusão de licença, foi julgado prompto para o serviço.

—Os commandantes de brigadas desta guarnição e o coronel commandante do 2º batalhão de artilheria estão relacionando os aspirantes a official que desempenham as funcções de instructores em collegios equiparados, afim de remetter as relações ao inspector da 9ª região.

— Apresentaram-se hontem ao quartel-general da 9ª região, afim de seguirem a se reunir aos seus corpos, o capitão do 7º regimento de cavallaria Aristides Arminio de Almeida Rego, 1º tenente José Mendes da Cunha, do 10º regimento de infanterira, e aspirante a official Achilles de Moraes Coutinho, que foi posto á disposição do inspector da 11ª região militar.

—O conselho de guerra a que respondem o 1º tenente Rogeriro Cavalcanti Pereira da Silva e o 2º tenente Hermenegildo Pessoa de Mello, reune-se amanhã, ao meio dia, no quartel-general da 9ª região, do qual é presidente o major José Fernandes Leite de Castro e são juizes o capitão Adelino Soares de Oliveira, os 1ºs tenentes Henrique Pereira de Mello, José Fortuna, Christiano Alves Pinto e Miguel Joaquim Machado.

—O conselho de investigação presidido pelo capitão Erasmo de Lima e a que responde o ex-machinista da fortaleza de S. João, Martinho Vergueiro, reune-se no dia 10 do corrente, no quartel-general da 9ª região, devendo comparecer as testemunhas: capitão Armando Calazans e o 1º tenente Estephanio Luiz dos Santos.

—Pelo quartel-general da 9ª região foram distribuidos á brigada estrategica cinco medalhas acompanhadas dos respectivos diplomas, pertencentes ao 1º tenente Propercio de Castro e Silva, 2ºs tenentes Flavio Correia Dantas, Celestino Teixeira de Faria, sargento-ajudante Paschoal Poumé e o 2º sargento Frutuoso Rodrigues de Sant'Anna e á brigada mixta a medalha e diploma do 1º sargento José Alves de Souza.

—Requereu ao Sr. ministro matricula na Escola de Guerra o 2º sargento Manoel Antonio de Carvalho Botelho.

—Baixou ao hospital central do exercito, extraordinariamente, o 1º sargento amanuense Antonio Luiz Chaves Junior, do departamento central.

—O Sr. ministro permittiu que o sargento-ajudante do 5º regimento de artilheria Carlos Nogueira Pinto, que foi inspeccionado de saude e julgado soffrer de fraqueza visual e asthenia geral, venha a esta capital, correndo por conta propria as despezas de transporte.

—O Sr. ministro, por aviso n. 129, de 2 do corrente, manda que seja excluido, com baixa do serviço do exercito, o cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria Francisco Cassiano da Silva.

—Passou a prompto do serviço de departamento da guerra o cabo de esquadra do 1º regimento de infanteria José de Oliveira Ramos, por falta de assiduidade á repartição, pelo que deve o inspector da 9ª região providenciar no sentido de ser convenientemente corrigida esta praça e substituida por outra que saiba ler e escrever.

—Pelo chefe do departamento da guerra foram transferidos: para uma das unidades da 11ª região militar, o 2º sargento do 2º batalhão de artilheria José Baptista de Souza; do 13º regimento de cavallaria para o 10º pelotão de estafetas, o cabo de esquadra Antonio Severo de Lima, e do 6º regimento de cavallaria para uma das unidades da 9ª região militar, o 3º sargento Lydido Gomes Barbosa, sendo por conta propria a do primeiro e a do ultimo, e por conveniencia do serviço a do segundo; do 1º pelotão de estafetas e exploradores para o 3º batalhão de artilheria, devendo seguir como ordenança do coronel Manoel José de Faria Albuquerque, o cabo de esquadra José Pedro da Silva.

— Foi indeferido o requerimento em que o cabo do 1º regimento de artilheria João Annibal do Amaral solicitou transferencia.

— O engajamento do 2º sargento do 2º batalhão de artilheria José da Costa Villar Sobrinho, para a companhia regional do Alto Juruá, foi concedido sob condição de ficar o mencionado inferior aggregado, caso não exista vaga de seu posto.

— Passou a prompto de empregado no quartel-general da 9ª região o cabo de esquadra Antonio Francisco dos Santos, que servia na secção de justiça, devendo ser substituido.

—Apresentaram-se hontem ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes: capitães Albino Solon Ribeiro, do quadro supplementar, por ter vindo do Rio Grande do Sul, com transferencia; José Henrique Pereira de Mello, da arma de infanteria, por ter sido promovido, e Aristides Hermenio de Almeida Rego, do 7º regimento de cavallaria, por ter de reunir-se a seu regimento; 1º tenente Julião Freire Esteves, do 15º regimento de infanteria, por ter vindo da Allemanha onde se achava arregimentado; 2º tenente Camillo Augusto de Medeiros Costa, do 47º batalhão de caçadores, por ter sido transferido, e aspirante Archilles Lima de Moraes, por ter sido posto á disposição do inspector da 11ª região militar.

— Apresentou-se ante-hontem ao departamento da guerra, o aspirante Luiz Araujo Correia de Lima, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul em gozo de férias.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram concedidos os seguintes engajamentos por dois annos: para a 1ª companhia isolada, ao soldado Antonio Bispo do Nascimento; para o 38º batalhão do 13º regimento de infanteria, ao soldado Manoel José dos Santos; para a 3ª bateria independente, ao soldado José Luiz Cavalcante; para a 4ª companhia de caçadores, ao soldado Sebastião Nunes da Costa, todos do 3º regimento de infanteria, e para o 49º batalhão de caçadores, ao soldado do 55º batalhão da mesma arma, Prevideu Vieira de Mello, conforme requereram.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Miguel de Oliveira;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia ao quartel-general da 9ª região, auxiliar o superior de dia e para ronda de visita;

Auxiliar do official de dia á 9ª região, o amanuense Daniel;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Catteto e Guanabara, e Arsenal de Marinha.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje designado o 3º uniforme.

Brigada policial.

Horario dos exercicos a realizarem-se hoje, nos diversos corpos da brigada:

Educação physica e instrucção militar pratica, para os recrutas das duas armas, das 5 1|2 ás 7 horas da manhã, e das 4 1|2 ás 6 horas da tarde;

Tiro reduzido, das 6 1|2 ás 8 1|2 da manhã, para turmas de inferiores e praças, das duas armas;

Equitação, das 6 ás 7 1|2 da manhã, para turmas de inferiores e praças do regimento de cavallaria;

Gymnastica e flexionamento, das 6 ás 7 1|2 horas da manhã, e das 4 ás 5 da tarde, para turmas de praças de infanteria;

Gymnastica com massa, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã, e das 5 ás 6 da tarde, para turmas de praças de infanteria;

Educação moral e instrucção policial, para turmas de praças das duas armas, das 10 ás 11 da manhã;

Esgrima de espada, para turmas de inferiores e praças de cavallaria, das 10 ás 11 da manhã;

Esgrima de baioneta, por turmas de inferiores e praças de infanteria, das 12 a 1 da tarde;

Nomenclatura do arreiamento, equipamento, armamento e munição, para turmas de inferiores e praças, das duas armas, de 1 ás 2 da tarde;

Instrucção para inferiores das duas armas, das 12 a 1 da tarde;

Manejo de arma e evoluções, em ordem unida e dispersa, para o pessoal de folga na infanteria, das 4 1|2 ás 6 da tarde.

— O conselho administrativo, reunido em sessão de 27 do mez de janeiro findo, resolveu mandar avisar, por editaes, nos termos do art. 632, do vigente regulamento, aos contribuintes da Caixa Beneficente, abaixo designados:

Regimento de cavallaria — Manoel Lopes, Quirino da Silva Lino e Arthur Martins Pires;

Extincto 1º regimento de infanteria — Manoel Gomes da Silva, Antonio Bezerra de Araujo, Antonio Lopes de Moraes, Antonio Barbosa de Souza, Marcos Vieira da Silva, Jacintho Martins do Couto Reis Filho; Theodoro da Silva Pereira, Galdino Pereira de Oliveira, Luiz dos Santos, Manoel José Wanderley, João Antonio da Silva, João Nicacio da Silva, Pae

choal da Silva Leal, Francisco Tenorio de Moraes, Manoel Valentim dos Santos, Dionysio Armando Moreira, Francisco Mesquita Cullerick Junior, Roberto Rodrigues Ferreira, Sylvestre Gonçalves, Manoel Rodrigues de Mello, Mario Joaquim da Silva e Alberto Joaquim da Silva.

— Foram transferidos, do 1º para o 5º batalhão de infanteria, o alferes Cantidio de Andrade Gardel e deste para aquelle corpo o alferes Manoel José Bomfim, conforme pediram.

— Foi expulso desta brigada, nos termos do art. 203, do regulamento, por ter se tornado incompativel com a sua disciplina e moralidade, o soldado do 4º batalhão de infanteria Thomaz Calixto da Silva.

— Foi transferido do regimento de cavallaria para o 3º batalhão de infanteria o anspeçada João Correia dos Santos.

— Pelo ministerio da justiça, foi concedida baixa do serviço, de accordo com a ultima parte do art. 199, do regulamento, ao 2º sargento graduado, do regimento de cavallaria, José Gomes Leal.

— Pelo commando da brigada, foram hontem dados os despachos abaixo, em requerimentos a elle dirigidos:

Silva Coelho & C., Gomes Pereira, Julieta Teixeira Pinto e 3º sargento Isidro Ferreira de Alvarenga — Deferidos;

Ex-praça João Francisco Bertoldo, soldado Raymundo Nonato de Athayde e Carlos Ferreira e ex-soldado Manoel Rodrigues Ferreira — Entregue-se, mediante recibo;

Olivia Vieira Pedroso — Certifique-se, quanto ao 1º caso, e como requer, quanto ao 2º;

Ex-praça José Luiz Ferreira — Certifique-se;

2º sargento Delfino José de Carazans — Indeferido;

Capitão Francisco Salles de Carvalho, alferes Antonio Pessoa Cavalcante e soldado Eduardo Mathias de Mendonça — Deferidos.

— Foram concedidos 10 dias de dispensa do serviço ao soldado do 1º batalhão Manoel Pedro de Araujo.

— Foram dados os seguintes despachos: ao cabo reformado Olympio da Fonseca Vianna — Deferido; e ao 2º sargento graduado Bento Monteiro Guedes — Seja submettido o requerente a exame.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Caldeira;

Official de dia á brigada, o capitão Narciso;

Medico de dia, o tenente Dr. Lima,

Medico de promptidão, o Dr. Ayres;

Interno de dia, o alferes honorario Heitor;

Ajudante de parada, o capitão Gardel;

Musica de parada e de promptidão, a do 4º batalhão;

Rondam com o superior de dia os alferes Arthur e Daniel;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Moreira e um inferior, ambos do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um dos 1º, 3º, 4º e 5º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Gardel; na Caixa de Conversão, o tenente Lupetano; na Casa da Moeda, o alferes Sylvio, e no Thesouro, o alferes Quirino;

Estado-maior: no 1º batalhão, o tenente Marinho; no 2º, o capitão Santos; no 3º, o tenente Bastos; no 4º, o tenente Barbosa; no 5º, o capitão Pinho França; no corpo auxiliar, o tenente Saturnino, e no regimento de cavallaria, o capitão Gardel;

Promptidão, no 4º batalhão, o alferes Lucena, e no regimento de cavallaria, o alferes Meira Lima;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 1º e um corneteiro do 5º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 4º batalhões;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão, com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a conducção de presos até 60 praças e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dá a guarnição, as promptidões de incendio e soccorro, e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento dos 6º, 7º e 9º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá o policiamento e os extraordinarios, a promptidão permanente, sendo esta com um subalterno, a conducção de presos até 20 praças e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento do 9º, 15º e 17º districtos, e o mais que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio, durante 24 horas e o mais que se pedir.

Uniforme, 4º.

Guarda civil.

Por portaria do Sr. ministro da justiça e negocios interiores, foi concedida a licença de 90 dias, com 2|3 de vencimentos, ao guarda de 2ª classe Jeremias Fernandes de Almeida, para seu tratamento, e bem assim do Sr. chefe de policia, foi concedida a licença, com 2|3 de vencimentos, para tratamento de saude, por 10 dias, ao de 2ª classe Ricardo Lima.

— Passou a doente em sua residencia, o guarda de 2ª classe Amadeu Porto.

— Foram autorizados a faltar ao serviço por dois mezes o guarda de reserva Giovani Nogueira da Gama.

— Foi remettido ao Sr. chefe de policia, para conveniente destino, um anel de metal amarello, com uma pedra branca, encontrado na Avenida Central.

— Foram dispensados do serviço, por motivo comprovado, os seguintes guardas: por tres dias, o fiscal chefe José de Avila Junior; por dois Elysio de M. Cardoso, e o ajudante Alpino Blavate.

— Foram despachados os requerimentos dos seguintes guardas reservas:

Antonio Barbosa Macedo, Mario Drummond e Alvaro V. da Cunha — Não ha que deferir;

Deocleclo M. de Souza — Sim;

Agenor dos Santos Leal — Indeferido;

Timotheo E. de Sant'Anna — Sim;

Antonio G. Pedrosa — Sim;

Alvaro Castro — Indeferido.

— Passou a doente, de accordo com o art. 72, § 1º, do regulamento, o guarda de 1ª classe Francisco Dias Baptista.

— Serviço para hoje:

1º districto — Chefe, o fiscal Luiz Americo Vieira; dia ao districto, o ajudante João Alves Ferreira; rondantes, o fiscal José Martins; e ajudante, Alpino B. Blavate;

2º districto — Chefe, o fiscal Joaquim Manso Moreira Maia; dia ao districto, o ajudante Roberto da Silveira, rondantes, os fiscaes Paulo Cunha, e ajudante Lima Verde e Nicanor Tavares;

3º districto — Chefe, o fiscal José de Avila Junior; dia ao districto, o ajudante Luiz de Oliveira; rondantes, os fiscaes Teixeira Lopes e Nicodemos de Carvalho, e ajudante Luiz de Avila,

4º districto — Chefe, o fiscal Manoel Barbosa Madureira; dia ao districto, o ajudante Venancio Ribeiro; rondantes, os fiscaes Raul Simas e Heraclito França, e ajudante Moreira dos Santos;

Ronda geral — Fiscaes José Maria Dias, H. de Carvalho, Ildefonso Calmon de França, e ajudante, Herminio Pinheiro.

Uniforme, 2º.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Lago & Sá e outros (abaixo assignado) — Dirijam-se á repartição competente.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Antonio da Rocha Coelho, multado em 100$, por infracção do artigo 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o funccionamento de um botequim á rua Bento Lisboa n. 114, sem a competente licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Arthur Garcia, com estabulo á rua Torres Homem n. 179 e Manoel Lopes de Souza, com igual negocio á rua Mariz e Barros n. 366, multados, este em 200$, por ser reincidente, e aquelle em 100$, por infracção do artigo 27 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite nas ruas do districto, com 25 o|o d'agua).

Dr. José Simpliciano Monteiro Braga, proprietario dos predios á rua Barão de S. Francisco Filho ns. 405 e 407, multado em 200$ por infracção do paragrapho 25 do artigo 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito habitar os referidos predios sem licença).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

José Ricardo de Albuquerque (tenente coronel), multado em 200$, por infracção do artigo 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido um muro e gradil na frente de seu predio á rua Domingos Lopes numero 28, sem a respectiva licença).

EDITAL

Entrudo

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será estrictamente observada durante o carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 30 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

"Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade, para os julgar á vista das partes e testemunhas, que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes), com os seus guardas, tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas, § 1, tit. 8, secção 2ª).

Artigo unico. A disposição supra "fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janelas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós; finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo, e Estatistica, 9 de janeiro de 1912 — O director geral, **Aureliano Portugal.**

EDITAES

(Resumo)

CASSAMENTO DE LICENÇA E FECHAMENTO DE FABRICA

Foi cassada a licença e mandada fechar a fabrica de vasilhas, da rua D. Luiza n. 63, de C. Cardoso, pelo agente do 7º districto, Gloria, de accordo com a ordem do Sr. Prefeito, em vista de representação da Directoria Geral de Saude Publica, sobre a inconveniencia do funccionamento da mesma fabrica.

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Pelo agente do 7º districto, Gloria:

Antonio da Rocha Coelho, estabelecido á rua Bento Lisboa n. 114.

VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a assistir á vistoria no predio abaixo, sob pena de revelia:

Dia 7

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Domingos Lopes Ferreira, representante legal de Jeronymo Teixeira Boa Vista, proprietario do predio n. 86 da rua Dr. Aristides Lobo, ás 2 horas da tarde.

Dia 9

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

José de Almeida, proprietario do predio n. 30 da rua do Proposito, ao meio dia.

HABITAÇÃO DE PREDIOS

Foi intimado, na conformidade do art. 2º do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a sanar a infracção no prazo de cinco dias, sob pena de despejo e interdicção do predio abaixo:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Dr. José Simpliciano Monteiro Braga, proprietario dos predios ns. 405 e 407 da rua Barão de S. Francisco Filho.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foi intimado, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, combinado com o art. 2º do decreto n. 355, de 4 do mesmo mez e anno, e edital affixado, a fazer desoccupar o predio abaixo, no prazo de dez dias:

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Tenente-coronel José Ricardo de Albuquerque, proprietario do predio n. 28 da rua Domingos Lopes.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

Pagam-se hoje, 6º dia util, as seguintes folhas de vencimentos, referentes ao mez de janeiro findo:

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca e Matadouro.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e nos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 2 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

Despachos da Sub-Directoria:

Dr. Linneu de Paula Machado, Manoel Pereira da Cunha, Manoel Mathias Raposo, José Antonio Matheus, Joaquim Monteiro da Costa, almirante Antonio Luiz von Hoonholtz (barão de Teffé), Pedro Soares Dias e Ferreira Deleroix & C.—Transfiram-se.

Maria Carolina Garcia dos Santos—Não ha direito á exoneração.

Coronel Benedicto Antonio Bueno e Antonio José da Costa — Aguardem o novo lançamento.

Conde de Paraty, Generoso Francisco Alonso, Accacia Eulalia Aboim de Carvalho, Bernardino Pereira Vieira, Mathilde Candida de Barros e outros, Luiz Antonio Pires, Virginia Maria Carvalhaes, Maria Mont Serrat Barros e Pedro Paula Mangueira—Exonere-se de accordo com a informação.

Dr. José Simpliciano Monteiro Braga (collecta), Mariana Candida Torres (collecta), Francisco Cesar Julio de Barros, Manoel Francisco de Oliveira, Gertrudes Augusta Alves, José Gomes da Cruz, Luiz Lucio Caetano da Silva, Antonio Ferreira Leça (collecta), Luiz Moge (collecta), Joaquim Pereira da Silva (collecta), Bernardo Pires Velho Sobrinho, engenheiro Alfredo de Paula Freitas, Octavio M. Oliveira Castro e Antonia Alexandrina Vaz — Satisfaçam a exigencia.

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Alexandre Moreira, Vieira & C., H. C. Lecker, José Joaquim de Oliveira, Antonio da Motta Cardoso, Carmo & Costa, Victorina da Silva Rodrigues, Francisco Pereira dos Santos, Moreira & Oliveira, Dr. Francisco José da Cruz Camarão, José Fernandes Garcia, Costa & Simões, Lias & Neves e F. Henriques.

José Teixeira — Concedo.

Joaquim Martins Mendes — Concedo prazo até 31 de março proximo futuro.

Antenor Alves de Araujo, Serafim Pinna Dias e Chrysostomo Gomes — Transferidos.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Moreira & C., Mme. J. Vieira, Luiz Miguel de Bastos, Juvenal Ferreira de Mello, Julio Elizardo dos Santos, Felippe & Fontes, Emilio Diano, Emilio Miguel Kairuz, Elias Rumando Jorge Diab, Emilia Calomino, Catharina Salim Haflak, Anna Muca, Alvaro do Carmo, A. Drummond & C., José de Souza, D. Leite & C., Rosa Belitiz, Victorino Pinto & Guedes, Santos & Pinto, Pedro do Espirito Santo, João Baptista Junior, Felix Neumann, Antonio Cid Loureiro & C., Luiz Fernandes da Silva, José Antonio Costa, José Martins Tosta, Felizardo Villela & Fernandes e Narciso Costa & C.—Rectifiquem-se.

Luiz da Silva Alves e Manoel Machado Barcellos — Sim.

José Coutinho, Lannes & C., Francisco da Silva Coelho, M. Ribeiro & Duarte — Transfiram-se, pagas as licenças do corrente exercicio.

Barbosa Almeida & Soares — Mantenho a exigencia.

Adelino Casales, Ali Sandi e Faustino José Cardoso — Indeferidos.

Exigencias:

Joaquim Maria Azevedo e outro, Oscar de Sá, Martins & Monteiro, Manoel Correia Monteiro, Luiz Esteves de Carvalho, G. Banho & C., Alvaro da Costa Perpetuo, Alfredo Ribeiro Bastos, Cruz Machado & C., José Quarterolo, Siqueira & Fernandes, Antonio Pereira Fonseca, Henry Rogers Sons & C., Garcia & Maia, Amaraes Pimentel & C., Jorge de Souza Freitas e José Marinho Soares Junior

EDITAL

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á bocca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Numeração e aferição de volantes

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e aferição dos volantes será feita nesta repartição, de 1º a 29 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Taragem e numeração de vehiculo

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a taragem e numeração dos vehiculos dos districtos da Gloria, Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Santa Rita, Espirito Santo e Sacramento serão feitas nos dias e locaes abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital:

Balança do largo da Lapa — Agencia da Gloria — De 1 a 9 de fevereiro proximo futuro.

Agencia de Santo Antonio — De 10 a 22 de fevereiro proximo futuro.

Balança da Praça Onze de Junho — Agencia de Sant'Anna — De 1 a 10 de fevereiro proximo futuro.

Balança da estação Maritima — Agencia da Gambôa — De 1 a 15 de fevereiro proximo futuro.

Balança da rua Camerino — Agencia de Santa Rita — De 16 de fevereiro a 2 de março proximo futuro.

Balança da Avenida Salvador de Sá — Agencia do Espirito Santo — De 1 a 15 de fevereiro proximo futuro.

Balança da Praça Teixeira de Freitas (antigo largo de S. Domingos) — Agencia do Sacramento — De 12 a 22 de fevereiro proximo futuro.

A numeração e taragem de vehiculos novos e reformados serão feitas na balança da Prefeitura ou das respectivas agencia, quando nestas se estiver executando o serviço.

De ordem do general Prefeito, o trabalho será feito sob a direcção e fiscalização do respectivo agente.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAES

Professores primarios

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras primarias a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 2 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Professoras adjuntas de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. adjuntas de 1ª classe a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 12 de janeiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

INSTITUTOS PROFISSIONAES

De ordem do Sr. Dr. director geral convido a comparecerem com urgencia nesta directoria geral, os responsaveis pelos seguintes menores asylados nos institutos profissionaes:

Manoel Moreira Netto.

Antonio da Costa Maia.

Ary e Alair Paim.

Amadeu de Almeida Mello.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 29 de janeiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral faço publico que, desta data ao dia 21 do corrente, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nesta Directoria Geral, estará aberta a inscripção para o concurso no provimento do cargo de adjunta de 3ª classe, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2ª) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3ª) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director ger

4ª) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5ª) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6ª) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8ª) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15ª) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16ª) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18ª) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19ª) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20ª) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26ª) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e literatura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).

Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1º grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;

II. Algebra — portuguez;

III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;

IV. Geographia e chorographia do Brazil;

V. Francez.

Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.

2º grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;

VII. Chimica;

VIII. Historia natural e hygiene;

IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;

X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3º grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;

XII. Historia geral;

XIII. Historia da America;

XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;

XV. Literatura nacional.

Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 1 de fevereiro de 1912 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

CIRCULAR

Srs. professores:

Para satisfazer a requisição da Directoria Geral deveis remetter ao Pedagogium, afim de figurarem na exposição permanente da "Sala do Districto Federal", exemplares dos cadernos de classe com exercicios escriptos, e bem assim exemplares de trabalhos praticos de desenho, cartographia e trabalhos manuaes feitos por alumnos das escolas deste districto.

Saude e fraternidade — O inspector escolar, FABIO LUZ.

15º districto escolar

CIRCULAR

Srs. professores e Sras. professoras do 15º districto:

De ordem do Sr. director geral communico-vos deveis remetter ao Pedagogium, afim de figurarem na exposição permanente da "Sala do Districto Federal", exemplares dos cadernos de classes, exercicios escriptos e trabalhos praticos de alumnos das escolas desse districto.

Saudações. Districto Federal, 6 de fevereiro de 1912 — O inspector escolar, ROBERTO GOMES.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULARES

Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. inspectores escolares a se reunirem, quarta-feira, 7 do corrente, a 1 hora da tarde, nesta directoria geral, para objecto de serviço publico. Saude e fraternidade—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Aos inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos scientifiqueis aos professores do vosso districto de que se acham no almoxarifado das escolas primarias de letras, á disposição dos mesmos, os novos mappas trimestraes de inventario do material, e, bem assim, os modelos dos de distribuição dos livros didacticos e de pedido.

Saude e fraternidade — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Aos Srs. professores:

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores a irem ao almoxarifado das escolas primarias receber os mappas organizados para o serviço exclusivo da estatistica escolar, creado pela vigente lei do ensino.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

Requerimentos despachados:

Antonia de Albuquerque Coimbra de Gouveia, Argentina Braune Guzman, America Freire, Alzira de Oliveira Imbuzeiro, Adalgiza Alves, Aracy Agrella, Argentina de Oliveira, Candida de Carvalho, Carlota Villela Campos, Dagmar da Veiga Euler, Elizabette Paepecke, Edith Frota de Andrade Pinto, Gloria Trigo Martins, Heloina Paiva do Amaral, Irene Paiva do Amaral, Julieta Bittencourt, Maria de Lourdes Costa, Maria Guiomar de Almeida, Olga Bittencourt, Stella Correia, Sylvia Rabello, Theophanes Moniz de Brito e Virginia Gonçalves Cruz — Deferidos.

Angelina de Almeida, Lucinda Baptista dos Santos, Maria Didia de Araujo — Deferidos.

Eudoxia Augusta de Miranda Camillo — Deferido, quanto á primeira parte. Quanto á segunda parte, não póde ser attendida.

EXAMES DO CORRENTE ANNO LECTIVO

1ª chamada

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, quarta-feira, 7 do corrente, serão chamados a exames oraes e praticos os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 10 horas da manhã

1º anno — Geographia — 281 — 312 — 330 — 333 — 337 — 338 — 3[illegible] 244 — 347 — 370 — 372 — 421.

A's 2 horas da tarde

2º anno — Geographia — 111 — 123 — 164 — 168 — 169 — 180 — 183 198 — 200 — 202.

A's 3 horas da tarde

4º anno — Pedagogia — 96 — 151 — 176 — 17 — 182 — 187.

Curso nocturno

A 1 hora da tarde

3º anno — Pedagogia — 54 — 149 — 164 — 210 — 227 — 241 — 258 445 — 447 — 454.

A's 2 horas da tarde

3º anno — Physica — 196 — 243 — 249 — 253 — 281.
4º anno — Chimica — 11 — 19 — 22 — 29 — 31 — 39 — 78 — 202 263 — 295.
Secretaria da Escola Normal, em 6 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

RESULTADO DOS EXAMES

Curso diurno

1º anno — Geographia

Plenamente: Lotharilda de Figueiró.
Simplesmente: Mary Alvarenga e Vicentina Campos.
Reprovada, uma alumna.
Faltaram duas alumnas.

4º anno — Pedagogia

Distincção: Violante Fernandes do Couto.

2º anno—Geographia

Distincção: Marcia Lindemberg Rocha.
Plenamente: Lavinia de Gusmão e Maria Celestina Barreto.
Simplesmente: Maria Annunciada dos Santos Cavalcanti

Curso nocturno

1º anno—Geographia

Plenamente: Violeta Costa.
Simplesmente: Sophia Soares Caneo

3º anno — Pedagogia

Plenamente: Alice do Rego Martins Costa, Aurora Rodrigues e Branca da Conceição Mattos.
Simplesmente: Aurora Sant'Anna da Fonseca e Bellarmina Marinho.
Secretaria da Escola Normal, em 6 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1912

Despachos da directoria:

Albano Ferreira de Albuquerque — Deferido nos termos da informação; Honestinghel & C.—Satisfaçam as exigencias a que se refere a informação; Joaquim Francisco de Castro —Não convem; Sociedade Orthodoxa de S. Nicoláo — Satisfaça a exigencia da sub-directoria; João Martins Gonçalves de Almeida — Indeferido.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Coronel José Moniz — Declare a força do motor; Aurelio Diniz Gonçalves, Henrique Janot Pacheco, Hermenegildo & Samarão, Antonio P. da Silva, Manoel Luiz Carvalho e Joaquim M. de Mello — Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Fausto Julio de Araujo, Dr. Joaquim Catramby, Candida Rosa S. Couto, Jovina C. de Mello, Augusto G. Nagel, Luiza H. D'Orso, Fernandes Braga & C., Manoel Pinto da Silva e Antonio Saulondo — Passem-se alvarás; Manoel Pinto da Silva — Passe-se alvará; Pinto Falcone — Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Dr. Mario Piragibe — Passe-se alvará, em cumprimento do despacho; José da Fonseca Pinto —Passe-se alvará, depois de assignado termo; Manoel Antonio Ferreira de Carvalho — Mantenho o despacho da circumscripção; Manoel Caetano Ferreira — Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Frederico Bakel — Apresente projecto de accordo com a lei; Empreza Brazileira Auto Viação — Compareça a esta circumscripção; José Manoel Pereira — O requerimento deve ser assignado pelo proprietario; Antonio Fernandes de Oliveira — Passe-se guia; José Cavadas e Daniel Duran — Podem habitar; José Maria Vieitas—Illumine a rua da avenida; João Nunes — Satisfaça o paragrapho 3º do artigo 27 do regulamento de construcções; Ludovina de Souza Cerqueira Lima — Faça o revestimento do passeio e volte; Henrique Baptista — Indique a camada de concreto através das paredes mestras; Francisco José de Sá—Dê ao predio o pé direito de 4m,50 e indique o fechamento do terreno; Leonardo F. da Costa e Souza — Compareça para esclarecimentos.

3ª circumscripção:

Oscar de Sá — Junte desenho devidamente cotado do que quer fazer, e que só será permittido sem prejudicar o transito e a vista dos vizinhos; Joaquim Nunes — Passe-se guia; Honorio Bicalho — Passe-se guia; Jorge & Rodrigues — Passe-se guia; G. S. Machado — Passe-se guia; Pierre Baux — Satisfaça a duvida; R. Carvalho & C.—Passe-se guia; Siqueira & Fernandes—Passe-se guia; Antonio Gomes dos Santos — Junte planta do cadastro e prove a posse legal do predio; Anna do Couto — Habite-se; Belmiro Coelho Pereira —Satisfaça a duvida.

5ª circumscripção:

Antonio André da Graça — Mantenho o despacho anterior; Antonio Jannuzzi, Filhos & C.—Póde habitar; Antonio de Azevedo—Colloque as placas de numeração; Mario Moss Velloso—Colloque a placa de numeração; José Rodrigues Ribeiro — Figure a construcção na planta do cadastro.

4ª circumscripção:

Affonso N. Pamplona — Passe-se guia; Joaquim da Silva Sant'Anna — Requeira para fechar o terreno com muro; Francisco de Paula Storino — Satisfaça a exigencia; David Maria Rega —Abra o predio; Henrique da Silva Simões — Abra o predio; Jacomo R. Staffa — Junte imposto predial.

8ª circumscripção:

Emilia Candida de Souza — Dê ao telheiro o pé direito da lei; Tito Livio Lopes Cansado — O que requer está isento de licença; tenente-coronel Eduardo Arthur Socrates — Apresente planta; Henrique Monteiro Sondermann—Junte o imposto predial relativo ao predio; Paulo Domingues Vianna, Ulysses Casado de Lima, Juvencio Tavares Dias Pessoa e Antonio Ferreira da Fonseca —Passem-se guias.

7ª circumscripção:

José Rodrigues — Cumpra o despacho anterior (petição n. 208); Edylio de Souza Coelho — Requeira o fechamento do terreno pela rua aceita; Manoel Calres — Figure o terreno no projecto apresentado; Manoel Vieira da Silva — Figure a construcção na planta do cadastro.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Manoel Ferreira Gonçalves e outros, Tobias do Rego Monteiro, Pio Maria de Paula Ramos — Deferidos; Companhia Saneamento do Rio de Janeiro—Compareça para dizer sobre a testada; Alberto Julião da Costa — O terreno não testando para logradouro publico não é caso de fornecimento da cópia requerida.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, que se acham desapropriados pelo decreto numero 575, de 29 de dezembro de 1905, para a abertura da avenida Gomes Freire a, no prazo de vinte dias, contados desta data, apresentar no gabinete do Sr. Dr. director geral, das 2 ás 3 horas da tarde, proposta para a venda dos mesmos predios á Prefeitura.
Rua Visconde do Rio Branco ns. 44 e 46.
Rua da Constituição ns. 45, 47, 49, 51 e 53; 50, 52 e 56.
Rua Padre José Mauricio ns. 48, 50, 54, 56, 58, 60, 62, 68, 78, 90, 94, 112, 132, 144, 152 e 156.
Rua do Hospicio ns. 313, 318 e 320.
Rua Senhor dos Passos ns. 175 e 190.
Rua da Alfandega n. 346.
Rua S. Pedro n. 240.
Rua Marechal Floriano Peixoto ns. 213, 174, 176 e 178.
Rua Senador Pompeu ns. 127, 129, 131 e 133.
Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. Antonio Cid Loureiro & C., a, no prazo de 48 horas, contadas desta data, conforme determina a clausula 13ª do contracto assignado a 15 de julho de 1910, para o calçamento da avenida do Mangue á Quinta da Boa Vista, integralizar a caução desfalcada por effeito de multas que lhes foram applicadas, sob pena de rescisão do contracto.
Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, que se acham desapropriados pelo decreto numero 792, de 10 de agosto de 1910, para o prolongamento da rua Dr. Aristides Lobo, a no prazo de dez dias, contados desta data, apresentar no gabinete do Sr. Dr. director geral, das 2 ás 3 horas da tarde, proposta para a venda dos mesmos predios á Prefeitura.
Rua Haddock Lobo ns. 104, 106, 108, 110, 112 e 114.
Rua S. Christovão ns. 98, 100 e 104, 105 e 107.
Rua Fonseca Lima n. 57.
Travessa Fonseca Lima ns. 2, 4 e 6 (antigos).
Travessa do Bastos ns. 5, 7 e 9 (antigos).
Travessa Miguel de Frias ns. 17 e 19 (antigos).
Rua Miguel de Frias ns. 36, 44 e 58.
Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, que se acham desapropriados pelo decreto numero 459, de 19 de dezembro de 1902, para a abertura da Avenida Mem de Sá, a, no prazo de dez dias, contados desta data, apresentar no gabinete do Sr. Dr. director geral, das 2 ás 3 horas da tarde, proposta para a venda dos mesmos predios á Prefeitura.
Rua do Rezende ns. 78 e 80.
Rua do Senado ns. 200, 202 e 204, 219, 221, 223 e 225.
Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS chefe do escriptorio.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

POSTOS DE VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO

Relação dos postos vaccinicos municipaes, onde os Srs. commissarios e sub-commissarios de hygiene e assistencia publica praticam gratuitamente a vaccinação e revaccinação anti-variolica, com designação dos dias e horas.

1º districto sanitario

Agencia de S. José—Rua da Quitanda n. 41 — Dr. Rogerio Coelho, diariamente, das 10 ás 11 horas da manhã.
Dr. Monteiro Autran, diariamente, de 1 ás 2 horas da tarde.
Agencia da Gloria—Rua do Cattete n. 192—Dr. Augusto Guimarães, diariamente, de 10 ás 11 horas da manhã.
Dr. Eurico Villela, diariamente, de 1 ás 2 horas da tarde.
Agencia da Lagôa — Rua Voluntarios da Patria n. 20 — Dr. Machado Bittencourt, todos os dias, de 2 ás 3 horas da tarde.
Dr. Vicente Luz, diariamente, de 1 ás 2 horas da tarde.
Agencia da Gavea — Rua Marquez de S. Vicente n. 32 — Dr. Lassance Cunha, todos os dias, de 11 ás 12 horas.
Dr. Paula Rodrigues, diariamente, de 1 ás 2 horas.
Agencia de Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 92 — Dr. Ernesto Alves, diariamente, de 12 a 1 hora.
Dr. Cabral Teive, todos os dias, de 1 ás 2 horas.

2º districto sanitario

Agencia do Engenho Velho — Rua do Mattoso n. 2?? — Dr. Cesar do Amaral, das 11 a 1 hora.
Dr. Carlos Leclerc, de 1 ás 3 horas.
Agencia da Candelaria — Rua Sete de Setembro n. 42 — Dr. A. Costalat, de 10 ás 12 horas.
Dr. Torres Vianna, de 1 ás 3 horas.
Agencia do Sacramento — Rua da Carioca n. 32 — Dr. Guilherme do Valle, de 10 ás 12 horas.
Dr. Castro Cerqueira, de 1 ás 3 horas.
Agencia de Santa Rita — Rua Camerino n. 10 — Dr. Adalberto Ferreira, de 1 ás 3 horas.
Dr. Feliciano Motta, de 10 ás 12 horas.
Agencia de S. Christovão — Campo de S. Christovão n. 140 — Dr. Antonio José Ozorio, de 1 ás 3 horas.
Dr. Rodolpho de Abreu, de 10 ás 12 horas.
Agencia do Andarahy — Rua Pereira Nunes n. 10 — Dr. Marques Canario, de 10 ás 12 horas.
Dr. Flavio de Moura, de 1 ás 3 horas.

3º districto sanitario

Agencia de Santo Antonio — Rua do Rezende n. 92 — Dr. Gastão Guimarães, de 10 ás 11 horas.
Dr. Almeida Pires, de 1 ás 2 horas.
Agencia de Sant'Anna — Rua Visconde de Itauna n. 159 — Dr. Mario Valverde, de 10 ás 11 horas.
Dr. Lafayette de Barros, de 1 ás 2 horas.
Agencia da Gamboa — Rua Senador Euzebio n. 199 — Dr. Arruda Beltrão, de 10 ás 11 horas.
Dr. Girondino Esteves, de 1 ás 2 horas.
Agencia do Espirito Santo — Rua de S. Christovão n. 2 —Dr. Silveira Lobo, de 10 ás 11 horas.
Dr. Deocleciano Doria, de 1 ás 2 horas.
Agencia do Engenho Novo — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 146 — Dr Bastos Mello, de 10 ás 11 horas.
Dr. João Soledade, de 1 ás 2 horas.
Agencia do Meyer — Rua Dr. Dias da Cruz n. 151 — Dr. Oscar Brandi, de 10 ás 11 horas.
Dr. Julio da Cunha, de 1 ás 2 horas.

4º districto sanitario

Agencia de Campo Grande — Estrada Real de Santa Cruz n. 327 — Dr. Francisco Alves Barbosa, todos os dias, de 10 ás 12 horas da manhã.
Agencia de Santa Cruz — Rua da Matriz ns. 50 e 52 — Dr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 ás 2 horas da tarde.
Agencia de Guaratiba — No entroncamento das estradas Matriz e Engenho Novo—Dr. Raul Capello Barroso, todos os dias, das 10 ás 12 horas.
Agencia de Jacarépaguá — Rua Tanque n. 2 — Dr. Nabuco de Freitas, ás terças, quintas e sabbados, de 1 ás 3 horas.
Agencia de Inhauma — Rua Manoel Victorino n. 271 — Dr. Alberto Farani, todos os dias, das 12 a 1 hora.
Agencia de Irajá—Estrada de Braz de Pinna n. 55, estação da Penha—Dr. Bernardo José de Figueiredo, todos os dias, das 7 ás 9 horas da manhã.
Agencia da Tijuca — Rua Conde Bomfim n. 1.293 — Dr. João José de Castro, todos os dias, das 12 a 1 hora da tarde.
Agencia das Ilhas — Rua Commendador Lage n. 4, Paquetá — Dr. Paulo da Cunha, ás terças e sextas-feiras, das 4 ás 6 horas da tarde.
No Zumby, ilha do Governador, ás quintas-feiras, ás mesmas horas.
Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 25 de janeiro de 1912—JULIO P. RANGEL, official-maior.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Recebemos as seguintes cartas:

"Sr. redactor do "Paiz" — Não seria possivel, caro senhor, abrir os olhos e os ouvidos da nossa policia, a ver se assim seriam tomadas providencias capazes de garantir o bem estar dos moradores do Rio Comprido, já que nem ao menos podem gozar dos decantados melhoramentos materiaes ha tanto tempo promettidos?

Promova, Sr. redactor, por misericordia o saneamento moral deste bairro, denunciando ás nossas autoridades o pernicioso ajuntamento de peraltas, ébrios e vagabundos, na rua da Estrella, ás portas das casas de negocio e de uma estalagem proximas ao largo do Rio Comprido, neste largo e na rua Malvino Reis, em frente a uma pedreira, á porta das casas de commodos e das estalagens e em um botequim, ponto de desordeiros, onde um gramophone funcciona dia e noite chamando a freguezia e atormentando os ouvidos dos transeuntes e certamente os da vizinhança.

Com tal gente as familias não pódem passear porque sentem-se tolhidas e mesmo offendidas com os frequentes palavrões e doestos — "Um seu leitor."

"Sr. redactor do "Paiz" — Vimos por vosso intermedio pedir ao Sr. chefe de policia que se condôa dos moradores da rua Oriente, em Paula Mattos, livrando-os de uma horda de desordeiros que infestam aquella rua e a de Miguel de Paiva.

Não têm conta as desordens e tropelias daquelles desoccupados, ora atacando e desfeiteando os transeuntes, ora reunidos á frente de um farrapo qualquer, á guisa de estandartes a rufar latas velhas, levando o écho de suas tropelias pelo morro de Santa Thereza em fóra. Estamos, porém, certos, Sr. redactor, que o Dr. Belisario sabedor destes factos, não demorará em soccorrer-nos, restituindo-nos a tranquillidade de nossos lares, o socego das ruas e o direito que têm as familias de poder chegar ás janellas, sem ser molestadas por esses desoccupados.

Aqui fica o nosso appello á digna autoridade e os nossos agradecimentos ao "Paiz." —"Os moradores."

Ha na rua Conde de Bomfim uma rua recentemente aberta situada em continuação á de D. Delphina.

O nivel dessa nova rua, que ainda nem calçada está, é bem inferior ao da rua Conde de Bomfim, de maneira que basta chover intensamente alguns minutos, para que a tal rua, que dizem chamar-se Barão Itacurussá, fique transformada em extensa lagôa, visto como recebe todas as aguas que se escoam da rua Conde de Bomfim.

As aguas estagnam durante longos dias, como se póde agora, depois da chuva de ante-hontem, verificar, até que, pela acção do sol e absorpção do terreno, desappareçam, mas empestando o ambiente com todos os miasmas que naturalmente emanam de tão avolumada massa de agua em estado de putrefacção.

Acontece ainda que, bem em frente á dita lagôa, funcciona uma escola publica cujos alumnos estão sujeitos ás infecções que derivam de semelhante immundicie.

Convem accrescentar que a nova rua a que alludimos termina em vasto capinzal, cuja existencia, no perimetro urbano, vai, como é sabido, muito de encontro ás posturas municipaes.

Pedimos ao honrado Sr. prefeito dirigir a sua attenção para o que vimos de expôr, certos de que S. Ex. saberá providenciar com urgencia, no sentido de fazer corrigir essas irregularidades, principalmente porque se trata de zelar pela saude de crianças pobres e inermes.

Os negociantes da rua do Hospicio pedem por nosso intermedio que o Sr. prefeito visite aquella rua, afim de verificar o estado lastimavel em que a mesma se acha, principalmente entre Uruguayana e Andradas.

CONFERENCIA DE AMERICANISTAS

De 16 a 22 de dezembro proximo passado, realizou-se em Barcelona o Congresso de Americanistas, durante o qual teve o Brazil opportunidade de contar com um defensor e verdadeiro amigo.

Queremos nos referir á attitude que nelle assumiu o Sr. general Reyes, antigo presidente da Colombia, e que, no regimen passado, representou essa republica junto ao governo de D. Pedro II. Constando que a denominação de Congresso Americanista se applicava tão unicamente a um congresso convocado por hespanhoes e alguns hispano-americanos, para tratar de interesses da Hespanha na America Hespanhola, exclusão feita do Brazil, aquelle general revoltando-se contra tão injustificada exclusão, manifestou o profundo pesar que experimentava não vendo o Brazil contemplado naquella assembléa.

Na primeira sessão ordinaria, que se seguiu á inaugural, o nosso compatriota Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, unico brazileiro presente, como socio fundador da Casa de America, tomou a palavra e, depois de ter salientado a importancia que entre os demais paizes americanos tem o Brazil, interpellou a presidencia no sentido de saber se a sua patria estava ou não excluida daquella assembléa, accrescentando que subordinava sua presença á deliberação que fosse tomada.

Declarou, então, o secretario geral da Casa de America, que o Brazil fazia parte do Congresso, affirmação a que se seguiu da parte do presidente referencia mui elogiosa ao Brazil.

O auditorio testemunhou por applausos sua approvação ás palavras dos membros da mesa, e á conducta do illustre medico brazileiro, que teve o effeito de fazer realmente ibero-americana aquella assembléa, nesta comprehendido o Brazil.

Entre outras questões tratadas no correr das sessões, foi apresentada pelo Dr. Oliveira Botelho uma memoria tendente a demonstrar a conveniencia de ser concedida a franquia á entrada do café e do matte, alimentos de poupança, e como taes uteis á saude e á alimentação do povo.

7 DE FEVEREIRO—S. ROMUALDO, AB.

Hora santa.

Nos diversos templos desta archidiocese, haverá amanhã adoração á Hora Santa terminando com a benção e exposição do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Depois de amanhã, ás 8 ½ horas, será celebrada, neste templo, missa conventual, acompanhada de orgão.

Archi-Cathedral Metropolitana.

A's 8 ½ horas, de hoje, neste santuario, haverá missa em louvor ao glorioso S. José.

Centro Catharinense.

No dia 2 do corrente, ás 4 horas, reunidos, na séde social, os diversos membros da directoria, foi pelo presidente considerada aberta a sessão.

Tratou-se em primeiro logar da tarefa assumida pela associação, de angariar donativos para as victimas das inundações no Estado de Santa Catharina, que, apesar dos esforços empregados pelo Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, presidente do centro, só produziu a importancia de 6:299$, estando incluida a renda liquida do espectaculo effectuado no theatro Recreio Dramatico, no valor de réis 619$000.

Da parte de muitos catharinenses e de casas commerciaes que têm relações com o Estado, encontrou o presidente a melhor boa vontade possivel, dando-se exactamente o contrario em relação a outros que, além de nada subscreverem, receberam pouco delicadamente o mesmo senhor.

O producto da corrida no Derby Club ainda não é conhecido, não obstante já ter a secretaria officiado á respectiva directoria, solicitando informações.

O thesoureiro propoz que a importancia já arrecadada seja enviada para Santa Catharina, no mais curto prazo possivel, proposta essa que foi approvada, ficando resolvida a remessa da mesma á delegação do centro, em Florianopolis, afim de que a mesma se encarregue da distribuição. Estando concluidas as obras por que passou a séde social, propõe o Sr. presidente que a recepção em homenagem á officialidade do destroyer "Santa Catharina", resolvida em sessão de 28 de outubro do anno passado, tenha logar no dia 25 do corrente, o que foi unanimemente approvado.

O thesoureiro foi autorizado a enviar ao corpo de bombeiros a importancia de 50$, destinada á caixa beneficente do mesmo corpo, importancia essa que representa uma gratificação á banda de musica que abrilhantou o espectaculo realizado no theatro Recreio Dramatico.

As despezas com o referido festival importaram 1:885$, estando nessa importancia incluida a de 1:600$, paga ao emprezario. De todas as despezas apresentou o thesoureiro nota detalhada.

O presidente declarou haver a representação do Estado nas duas casas do Congresso Nacional promettido contribuir com a quantia de 7:000$ (sete contos de réis).

Foram aceitos como socios effectivos os Srs. capitão Tupy Caldas, Francisco Firmo de Oliveira e Mario Canto Liberato.

Foram offerecidas pelo Sr. presidente, ao centro tres bandeiras do Estado, no valor de 66$000.

O thesoureiro ficou autorizado a despender a quantia necessaria com a recepção da officialidade do destroyer. Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada ás 6 horas da tarde.

Centro Theatral do Brazil.

Em assembléa geral, ante-hontem realizada, approvou este centro os seus estatutos, elegendo em seguida a seguinte directoria:

Presidente, coronel José Caetano de Alvarenga Fonseca, escriptor; vice-presidente, João Augusto Soares Brandão, actor; 1º secretario, Francisco de Mesquita, actor; 2º secretario, João do Rego Barros, ponto; 1º thesoureiro, commendador J. Guimarães, proprietario de theatro; 2º thesoureiro W. Auler, emprezario; 1º procurador, Domingos Canedo, actor; 2º procurador, Bernardino Machado, corista; 1º fiscal, Candido Costa, escriptor; 2º fiscal, Olympio Nogueira, actor.

Commissão de finanças: tenente Sophonias Dornellas, musico; Arnaldo Bragança, actor; Alvaro Fonseca, actor; Raphael Romano, musico; Manoel Francisco do Amaral, bilheteiro; Mario Brandão, actor.

Mesa de assembléas geraes: presidente, Paschoal Segreto, emprezario; vice-presidente, Dr. Alvaro de Moraes, amigo do theatro; 1º secretario, Cravo Junior, jornalista; 2º secretario, Alexandre Poggio, actor.

— Por proposta do Sr. Rego Barros lançou-se em acta, um voto de agradecimento ao Sr. Paschoal Segreto, por ter cedido graciosamente o theatro Carlos Gomes, para realização das reuniões e séde provisoria.

OBITUARIO

DIA 4

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Mousinho Vaz, 11 annos, Santa Casa; Antonio Rodrigues da Silva, 62 annos, casado, hospital da Saude; Maria Manoela de Barros, 100 annos, viuva, Asylo São Francisco de Assis; Jacintha Barbosa Ford, 56 annos, casada, rua Evaristo da Veiga n. 149; Eunice, filha de João Garcia Moreira, cinco mezes e cinco dias, rua Santa Alexandrina n. 346; Florentina Perez Teixeira, filha de Adolpho Perez Teixeira, sete mezes, rua Theotonio Regadas n. 25; José Bonifacio Simões, 32 annos, solteiro, Santa Casa; Delia, filha de Antonio Pereira da Costa, sete mezes, rua Teixeira Junior n. 130; Ernani, filho de Luiz dos Santos Maia, nove mezes, rua Dr. Manoel Victorino n. 330; Diogo Americo da Silva Rosa, 32 annos, casado, rua Bambina n. 10; Firmina Augusta Borges, 56 annos, viuva, ladeira do Faria n. 25; Carolina Borges de Mello, 41 annos, casada, rua S. Luiz Gonzaga numero 207; Odette, filha de Jacintho Fernandes Damas, nove mezes, praia do Retiro Saudoso n. 142; José Correia Guimarães, 63 annos, casado, rua General Menna Barreto n. 139; Odette, filha de Cesario Martins, sete annos, rua Aqueducto n. 108; Sebastião Gonçalves Rodrigo, 29 annos, casado, necroterio policial; Antonio Thomaz de Magalhães, 40 annos, casado, necroterio policial.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Manoel Pinto da Motta, tres annos, avenida Gomes Freire n. 143; Nelson, filho de Eduardo dos Santos Avila, 15 mezes, morro de Santo Antonio sem numero; Antonio Ignacio Borges, 48 annos, casado, rua Cardoso Junior n. 10; José da Silva, 33 annos, casado, Hospicio de Alienados; Joaquina Rosa Mendes, 75 annos, viuva, rua Augusta n. 64; Julia Trindade, 95 annos, viuva, rua General Polydoro numero 19; Anna de Mari, filha de Romualdo de Mari, 14 dias, rua Dr. Joaquim Silva n. 122; Waldemar, filho de Joaquim Caetano da Silva, 31 dias, rua Jardim Botanico n. 494; Antonio Coelho, 43 annos, casado, hospital da marinha; Norival, filho de Zepherina Arruda; Paulina, filha de Paulina Germana, 20 horas, rua General Severiano n. 52, casa n. 3.

DIA 13

CEMITERIO DE INHAUMA

Jacintho Dias da Silva, 30 annos, caminho dos Pilares n. 157; Joaquim de Aguiar Moreira, 30 annos, rua Amalia numero 54; Maria Rosa da Conceição, 65 annos, rua Muriquipary n. 72; Fausto, 24 dias, rua Sylvio n. 115; Puaracina, brazileira, tres mezes, estrada do Engenho Novo n. 8; Pedro, 13 mezes, rua Mosteiro da Luz n. 6; feto, rua do Porto de Inhauma n. 208; Francisco, um anno, rua Guanabara n. 36; Melchiades, um anno, travessa Octavio n. 27; Deolinda José da Silva, 75 annos, estrada Nova da Pavuna n. 314, os dois ultimos indigentes.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Nicomedes Ramos, 22 annos, Estrada Real de Santa Cruz n. 3.114; Maria das Dores, 96 annos, estrada da praia Velha n. 28.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Antonio Maria do Nascimento, 30 annos, estrada de Itacolomy, indigente.

TURF

Corridas em S. Paulo.

O "Estado de S. Paulo" fez as seguintes apreciações sobre a corrida de domingo ultimo, no prado da Mooca:

"Foi mais um successo para a directoria do Jockey Club a festa realizada hontem no hippodromo da Mooca.

Com um programma de seis bons pareos foram disputadas bellas carreiras, que enthusiasmaram a numerosa assistencia de antigos e novos "turfmen" e de distinctas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Os jockeys portaram-se correctamente, o que nos deixa esperançosos da sua resolução de tambem contribuir para animar o nosso "turf".

E, de facto, elle está progredindo de dia para dia, não só á vista da concurrencia ás inscripções, como diante do movimento que têm tido ultimamente as apostas, attingindo hontem á somma de 36:739$000.

As saidas de todos os pareos foram magnificas, graças, mais uma vez á competencia do "starter", Sr. Clemente Falcão.

O jockey Julio Alonso obteve duas victorias, conduzindo habilmente os animaes Finésse e Dewet, cabendo as demais a Dinarte Vaz, Lourenço Junior, Eurico Gonçalves e Germano Fernandez, que montaram, respectivamente, Mashorca, Lilian, Merlino e Ben."

Foi o seguinte o resultado dos pareos:

1º pareo — "Experiencia" — Animaes de qualquer paiz — 400$ — 1.450 metros.

Mashorca, zaina, tres annos, São Paulo, por Pimiento e Frivole, do Sr. Francisco Bento de Oliveira (Dinarte Vaz), 53 kilos, 1º.

Lutin, alazão, tres annos, França, por Jacobite e Louisette, do Sr. Paulo José da Costa (Americo de Oliveira), 48 kilos, 2º.

Iracema, tordilha, tres annos, Paraná, por Siegfried e Regina, do Sr. Fernando Schneider (Protasio de Barros), 55 kilos, 3º.

Poules: em 1º, 16$200; duplas, 37$400.

Tempo, 99 segundos.

Segundo pareo — "Estréa" — Animaes estrangeiros — 600$ — 1.450 metros.

Lilian, alazão, tres annos, França, por Ex Voto e Oms, do Sr. Harold E. Hime Junior (Lourenço Junior), 53 kilos, 1º.

Nogent le Roy, alazão, tres annos, França, filho de Ravensbury e Marnes, do Sr. Antonio M. da Silva (Protazio de Barros), 52 kilos, 2º.

Flomará, (Julio Alonso), 52 kilos, 3º.

Não correu My Pride.

Poules: em 1º, 8$200; duplas, 8$600

Tempo, 97 1/2 segundos.

3º pareo — "Criterium" — Animaes nacionaes — 700$ — 1.500 metros.

Finésse, castanha, cinco annos, Rio Grande do Sul, por Bismark e Pampina, do Sr. Pastor Garay (Julio Alonso), 50 1/2 kilos, 1º.

Bocaccio, alazão, sete annos, São Paulo, por Zephiro e Anisete, do coronel Juliano Martins de Almeida (Lourenço Junior), 53 kilos, 2º.

Mirando, alazão, tres annos, São Paulo, por Chat Bichou e Alazan, do Sr. Paulo José da Costa (Alberto Gibbons), 48 1/2 kilos, 3º.

Não collocados, Madame Butterfly e Thermometro.

Poules: em 1º, 30$400; duplas, réis 25$000.

Tempo, 98 segundos.

4º pareo — "Combinação" — Animaes estrangeiros — 1:000$ — 1.609 metros.

Merlino, castanho, tres annos, França, por Alrile e Carma, do Sr. Miguel Romano (Eurico Gonçalves), 54 kilos, 1º.

Atlante, alazão, quatro annos, França, por Jacobite e La Vallée, do Sr. Sylvio Ferreira (Agostinho Silverio), 49 kilos, 2º.

Frivolino, alazão, tres annos, Inglaterra, por Pride e Silver Hen, do Sr. Francisco Lossio (Germano Fernandez), 55 kilos, 3º.

Não collocada, Breva.

Poules, em 1º, 13$200; duplas, réis 58$700.

Tempo, 103 1/2 segundos.

5º pareo — "Imprensa" — Animaes de qualquer paiz — 1:000$ — 1.609 metros.

Ben, castanho, quatro annos, França, filho de Romanof e Bataille, do Sr. Eduardo A. Pereira, (Germano Fernandez) 52 e meio kilos, 1º.

Monte Bello, zaino, seis annos, Republica Argentina, filho de Ravachol e Fauvette, do Sr. Miguel Romano (Eurico Gonçalves), 52 1/2 kilos, 2º.

Odalisca (Alberto Gibbons), 50 kilos, 3º.

Não collocados, Marjoleta, Emissario e Moltke.

Poules: em 1º, 39$700; duplas, réis 63$900.

Tempo, 110 segundos.

6º pareo — Emulação — Animaes estrangeiros — 1:200$ — 1.609 metros — Dewet, alazão, cinco annos, França, por Le Samaritain e Cavayé, do Sr. Antonio José Diniz (Julio Alonso) 55 kilos, 1º.

Voluptuosa, castanha, cinco annos, Republica Argentina, por Calepino e Voluptas, dos Srs. Hime Roxo (Lourenço Junior) 57 kilos, 2º.

Pachá, castanho, cinco annos, França, por Monsieur Gabriel e Roxane, do Sr. Henrique Joppert (Protasio de Barros) 53 kilos, 3º.

Não collocado, Ricochet.

Poules: em 1º, 12$400; duplas, 13$400.

Tempo, 109 segundos.

A' saida, Pachá tomou a ponta, seguido de Voluptuosa, Dewet e Ricochet.

Na passagem pela curva do bambual, Ricochet alcançou a vanguarda, seguido de perto por Voluptuosa e assim foram até proximo á curva da estrada de ferro, onde Dewet forçou conseguindo, em lucta com Voluptuosa, collocar-se na primeira posição, proximo ao distanciado, para vencer por meio corpo de Voluptuosa. Pachá foi 3º e Ricochet ultimo.

Diversas.

O brilhantissimo resultado que tiveram as inscripções para os grandes premios e pareos classicos, que o Jockey Club Paulistano fará disputar este anno, veiu provar, mais uma vez, que o augmento de premios, dos nossos muito minguados e quasi ridiculos premios, é uma medida que se impõe, a cuja adopção as sociedades cariocas não podem nem devem absolutamente fugir.

Bastou, de facto, que a directoria da gloriosa associação paulista annunciasse alguns grandes premios de 10:000$, e classicos de 2:000$, para que os proprietarios, não só da Paulicéa como do Rio de Janeiro, alistassem nesses pareos os seus parelheiros, organizando provas de grande interesse, altamente emocionantes, e cuja realização concorrerá, decerto, para o progresso da nobre instituição, na adiantada capital de S. Paulo.

E, convem lembrar que S. Paulo teve, durante todo o anno passado, movimentos de apostas diminutos, variando entre vinte e trinta contos, o que, naturalmente, não permittiu á sociedade auferir grandes lucros. No Rio, o Derby Club e o Jockey Club tiveram de lucro liquido, na temporada ultima perto de 300:000$, e, assim, é de esperar que ambas se decidam desta vez, se é que não desejam fazer o mais formidavel, o mais escandaloso dos "feios", a deixar de lado os classicos de 2:000$ e os grandes premios com um maximo de 10:000$, dotações que, a despeito de toda a animação turfista, não crescem, nem á mão de Deus Padre.

Esperemos...

— Acha-se, felizmente, restabelecido da grave molestia de que foi acommettido o estimado "turfman" e proprietario Sr. Antonio Leite.

— Está novamente em cura o potro francez Vernon, do "stud" Avelino de Mesquita.

— E' esperado, na corrente semana, de Pelotas, o "turfman", Sr. J. Cancio Teixeira.

— Está em trato para um importante criador do Rio Grande do Sul o cavallo Homero, vencedor dos Grandes Premios "Imprensa Fluminense", "Extra" e "Barão do Rio Branco", de 1909.

— Damos em seguida o resultado dos "certamens" organizados pela União Sportiva, á rua do Ouvidor numero 185.

Bolo de S. Paulo — Vencedor, com 11 pontos, o n. 447, cabendo-lhe réis 343$500; 2º logar, com 9 pontos, o n. 450, tocando-lhe 85$800.

Bolo de Friburgo — Vencedores, com 12 pontos, os ns. 1, 3, 24, 42, 82, 111, 112, 134, 230, 242 e 253, tocando a cada um 20$700.

Betting de S. Paulo — Vencedores, Ben, Finesse e Dewet, rateio, 41$500.

Betting de Friburgo — Vencedores, Franzi, Sodome e Radium, rateio, réis 30$600.

—O proprietario do "stud" Paraiso, Sr. Domingos Torres, vendeu ao "turfman" friburguense Sr. Augusto Marques Braga a egua franceza Suprema.

A filha de Champ de Mars correu domingo por conta do seu novo proprietario.

— Pelo potro de tres annos George Augustus têm sido feitas varias offertas de 6:000$000.

O filho de Kerlaz e Dalila defenderá na proxima temporada as cores da Ecurie Paris.

TORNEIO DE JANEIRO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 25 E 26

Problemas ns. 58 de *Anderson*: CATHA-CHATA; 59, de *Orovla*: CATALOGO; 60, de *Chapero*: PRESBYTERO; 61 de *Alleluia*: CABRITO-GATO; 62, de *Zaguncho*: ORBITA; 63, de *Xisgaravis*: REQUINTA REQUINTE.

Santelmo, Typão, Alleluia, Trabuco, Isaac e Ideo decifraram os ns. 58, 59, 61, 62 e 63; Chaperó os ns. 59, 60, 62 e 63; Aviaras os ns. 59, 61, 62 e 63.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 10

CHARADA POR DOIS PARONYMOS

(*Lagosta*.)

3 — Em colmeia se aninha grande perdiz.

Problema n. 11

ENIGMA PITTORESCO

(*Oiram*.

Problema n. 12

ANAGRAMMA

(*M. Pachola*.)

3 — 2 — Com regra e coragem resolvemos os problemas.

Correspondencia

Bruet — Recebida a de 4.

D. SIGLAS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Amazon, para Estados do norte, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, e com porte duplo até as 9.

Acre, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Pyrineus, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Max, para Florianopolis, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Natal, para Victoria e portos do norte, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Verdi e *Zaaland*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Laura, para Las Palmas, Almeria, Napolis e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas até 1 da tarde.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Agenor Mafra — Consultorios, Assembléa, 52 (1º andar), de 1 ás 2; General Pedra 6, das 3 ás 4.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyus. Rua Primeiro de Março, 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 2 da tarde. E por correspondencia.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 7 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos, em sessão de hontem, resolveu admittir á negociação e respectiva cotação official da Bolsa o emprestimo contraido pela Companhia Edificadora, na importancia de 4.000:000$, dividido em 20.000 obrigações ao portador, de ns. 1 a 20.000, do valor nominal de 200$ cada uma, juro de 8 o|o ao anno, pago por semestres venciveis nas primeiras quinzenas dos mezes de janeiro e julho de cada anno, ficando cancellada a cotação do emprestimo anterior de 3.000:000$000.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Navegação Transatlantica, para prestação de contas, ás 2 horas de 8.

—B. de Auto-Viação, para augmento do capital, a1 hora de 8.

—Fiação e Tecidos Botafogo, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 10.

—Industria Sul Mineira, para contas e eleições, ás 6 horas de 10.

—Mineração e Tintas Ancora, para eleição de dois directores, ás 2 horas de 10.

—Companhia Commercio e Navegação, para augmento do capital, a 1 hora de 12.

—Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 17, para contas e eleições.

—Companhia Vulcano, para contas e eleições, ás 2 horas de 17.

—Banco Commercial, para contas e eleições, ao meio dia de 22.

—Fiação e Tecidos Santa Margarida, para alteração dos estatutos, a 1 hora de 22.

—Seg. Indemnizadora, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.

—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.

—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.

—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.

—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção, desde já.

—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.

—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção

—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

—Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, á razão de 4$ por acção, desde já.

—Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, a partir de 10, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado hontem funccionou bastante calmo, embora houvesse ainda alguma procura de cambiaes para remessas pelo *Amazon*, a sair hoje para Southampton.

Os bancos deram ainda as tabellas de 16 1|16 e 16 3|32, esta regulando em condições officiaes, no Banco do Brazil e no Español e aquella em todos os outros sacadores.

O Banco do Brazil fornecia letras a 16 1|8, dando os estrangeiros a 16 3|32.

Aquelle, porém, suspendeu o expediente para amala de hoje, logo ás 1ªs horas do dia; entretanto, os demais bancos continuaram em trabalhos para esse vapor, ainda que pouco procurados.

As letras de cobertura encontravam dinheiro a 16 9|64 e 16 5|32, não sendo, porém, abundantes esses papeis.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence).....	16 1|16 a	16 3|32
Paris (por franco)......	$594 a	$593
Hamburgo (por marco)..	$734 a	$732

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence).....	15 7|8 a	15 15|16
Paris (por franco)......		$599
Hamburgo (por marco)..	$743 a	$739
Italia (por lira).......	$600 a	$597
Portugal (réis forte)...	$316 a	$312
Hespanha (por peseta)...	$560 a	$555
Nova York (por dollar)..	3$120 a	3$105
Turquia (por pence).....	15 27|32 a	15 29|32
Austria (por pence).....	15 7|8 a	15 29|32
Rio da Prata:		
Argentina (por peso).....	3$050 a	3$040
Uruguay (por peso)......	3$280 a	3$260
Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	$600 a	$596
Operações:		
Bancario.................	—	16 3|32
Particular...............	16 9|64 a	16 5|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 3|32	15 15|16
Paris (por franco)......	$593	$599
Hamburgo (por marco)..	$732	$739
Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$596
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario.................	—	16 1|8
Particular...............	—	16 5|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	15 7|8
Paris (por franco)......	—	$601
Hamburgo (por marco)..	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco...............	—	$731
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1$ fortes...........	—	3$330

Movimento do dia 6 do corrente:

Entradas—33 libras, 180 francos, 20 marcos, 5 dollars e 25 pesetas hespanholas.

Sahidas—3.380 ½ libras, 360 francos, 200 dollars e 20$ em ouro nacional.

Lastro—Ouro em deposito, 367.311:334$745; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

Emissão—Notas em circulação, 386.646:580$; moeda subsidiaria, 4:530$761.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.	a vista
Londres (por libra).....	16 3|32 a	15 15|16
Paris (por franco)......	$592 a	$601
Hamburgo (por marco)..	$732 a	$740
Italia (por lira).......	—	$602
Portugal (réis forte)...	—	$320
Nova York (por dollar)..	—	3$109
Operações:		
Bancario.................	16 1|16 a	16 1|8
Caixa matriz.............	16 1|16 a	16 1|8

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.

Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa hontem funccionou bastante activa, com regulares operações em quasi todos os papeis em trabalhos.

Foram cotados mais dois papeis novos, as apolices do Rio Grande do Sul, de 500$, 6 o|o, e as acções da Empreza S. Luiz a Caxias, aquellas a 507$500 e estas a réis 220$000.

As apolices tiveram regular animação e ficaram todas bastante firmes, com os papeis do Banco do Brazil, Commercial e Commercio em boas condições de firmeza.

Houve varias operações em papeis de jogo, embora moderadas, ficando todos elles regularmente sustentados.

Tudo o mais careceu de interesse, como se deprehende das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 2 a 1:018$; 20, 12, 16, 1, 16, 8 e 10 a 1:019$; 1, 1, 1 e 5 a réis 1:020$000.

Mesmas de 200$: 1 a 1:000$; idem de 500$: 1 a 1:010$000.

Emprestimo de 1909: 2, 2, 6, 21, e 110 a 1:010$, e 15, 15, 20, 70 e 100 a 1:012$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 3 a 98$000.

Minas Geraes, de 1:000$: 1, 1, 2 e 2 a réis 985$000.

Rio Grande do Sul, de 500$ (6 o|o): 14 a 507$500.

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador): 3, 20, 20 e 41 a 206$800.

Emprestimo de 1906 (ao portador): 5 a réis 206$000.

Emprestimo de Nitheroy (nominaes): 10 a 203$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 2, 3 e 3 a 228$, e 10|40 a 300$000.

Comp. Minas de S. Jeronymo: 200 a 21$500.

Comp. Terras e Colonização: 500 a 10$750.

Comp. de Loterias Nacionaes: 200, 200 e 200 a 43$000.

Comp. Docas da Bahia: 100 e 1.000 a 83$000.

Comp. Docas de Santos (ao portador): 20 e 50 a 505$000.

E. F. Norte do Brazil: 100 a 50$000.

Comp. Sul Mineira: 100, 100 e 100 a 94$000.

E. F. S. Luiz a Caxias: 100 a 220$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos: 12 e 50 a 210$000.

Comp. Mercado Municipal: 27 a 206$000.

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$: 12 a 1:019$; 6 e 12 a 1:018$, e 27 a 1:020$; idem de 200$: 1 a 1:000$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 2 a 227$500.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o).......	1:020$000	1:019$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:003$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:026$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:011$000	1:010$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	755$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	1:012$000	1:000$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	515$000	510$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	99$000	98$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	990$000	984$000
Espirito Santo (6 o|o)	985$000	
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o).........	1:050$000	1:030$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:020$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (6 o|o, port.)	208$500	206$000
Idem (6 o|o, nom.)....	207$000	206$000
Empr. de 1906 (nom.)	206$500	206$000
Idem (ao portador)...	206$500	206$000
Empr. de 1909 (port.)	193$000	190$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	304$000	300$000
Idem (ao portador)...	307$000	302$000
Nitheroy (2ª serie)...	—	205$000
Idem (ao portador)...	207$000	206$000
Idem (nominaes).....	—	205$000
Empr. de Petropolis...	202$000	195$000
DEBENTURES:		
America Fabril.......	—	207$000
Brazil Industrial......	—	204$000
Tecidos Carioca (nom.)	212$000	210$000
Idem (ao portador)...	215$000	212$000
Petropolitana (tecido)..	—	[illegible]
Fabril Paulistana.....	208$000	205$000
Industrial Mineira.....	214$000	212$000
Tecidos Confiança.....	—	207$000
Tecidos Botafogo.....	—	206$000
Tecidos Corcovado.....	—	208$000
Tec. S. Pedro (nom.)	—	210$000
Tecidos de Juta......	—	208$000
Tecidos S. Felix......	203$000	180$000
Tecidos Santa Helena..	—	210$000
Magéense (1ª serie)..	—	205$000
Idem (2ª serie)......	—	200$000
Tecidos Manufactora...	—	211$000
Tec. Industrial Campista	200$000	—
Cervejaria Brahma....	150$000	—
Mercado Municipal....	—	207$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica.........	207$000	—
Industrial do Brazil....	195$000	180$000
Docas de Santos......	210$000	209$500
Industria e Commercio	—	[illegible]
Jornal do Brazil......	—	198$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil............	228$000	227$000
Commercial..........	230$000	220$000
Do Commercio........	200$500	199$000
Da Lavoura..........	190$000	180$000
Nacional.............	—	170$000
Mercantil............	260$000	255$000
Ero'pe'aulista.........	40$000	30$000
Funcc. Publicos.......	—	60$000
Hypothecario.........	110$000	100$000
Tecidos:		
Companhia Alliança...	300$000	297$000
Companhia Corcovado..	—	250$000
Comp. Brazil Industrial	—	318$000
Companhia Cometa....	—	310$000
Companhia Confiança...	252$000	245$000
Comp. Petropolitana...	320$000	300$000
Companhia Magéense...	140$000	130$000
Companhia S. Felix....	—	80$000
Companhia Carioca....	320$000	280$000
Companhia Progresso...	352$000	340$000
Companhia Esperança...	205$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	250$000
União Lavrense.......	—	230$000
Companhia Botafogo...	—	205$000
Comp. Barbacena.....	—	100$000
Comp. Santa Helena...	—	205$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Confiança..	—	60$000
Companhia Varejistas..	—	110$000
Comp. Indemnizadora..	20$500	—
Companhia Integridade	—	53$000
União dos Proprietarios	—	110$000
Companhia Brazil......	—	22$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia......	84$000	83$000
Loterias Nacionaes....	43$500	42$500
Saneamento do Rio....	—	115$000
Minas de São Jeronymo	22$000	21$500
Terras e Colonização..	11$000	10$500
Rede Sul-Mineira.....	94$500	93$500
Docas de Santos (nom.)	515$000	505$000
Idem (ao portador)....	—	503$000
Centros Pastoris......	25$500	24$500
E. F. S. Luiz a Caxias	225$000	220$000
E. F. do Norte......	54$000	43$000
E. F. Porto Souza-Manhuassu'.........	120$000	110$000
Com. e Navegação....	150$000	100$000
Melhor. no Maranhão..	—	41$500
Victoria a Minas......	100$000	96$000
Construcções Civis.....	—	122$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 6........	5:372$750
Idem de 1 a 6............	43:428$136
Em igual periodo de 1911.....	52:438$131

JUNTA DOS CORRETORES

Foram fornecidas hontem por esta junta as seguintes informações:

Café.

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem desanimado, tendo-se realizado vendas de 1.197 saccas, á base de 12$100 sobre o typo 7 desensaccado, por arroba.

Durante o dia realizaram-se vendas de 1.630 saccas, ao preço de 12$200, fechando o mercado firme.

Total das vendas conhecidas 2.827 saccas.

Entradas conhecidas:

Entradas	*Saccas*
E. F. Leopoldina............	3.808
E. F. Central..............	1.423
Total..................	5.231

Algodão.

As entradas em 5, foram de 3.000 fardos, saidas, 242 e existencia em 6, 24.200 ditos.

Mercado calmo.

Observações—Liverpool, 10 pontos de baixa.

As entradas foram de Natal, 1.650, e da Parahyba, 1.350.

Assucar.

As entradas em 5, foram de 3.012 saccos, saidas, 5.670, e existencia em 6, 475.760 ditos.

Mercado calmo.

Observações—As entradas foram de Pernambuco.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Funccionou ainda hontem mal collocado esse mercado, cuja orientação seguia o curso das evoluções dos centros de consumo, que foram todas de baixa no ultimo fechamento.

Além disso, não havia procura de importancia para novos negocios, porque os compradores se encontravam, talvez, regularmente abastecidos, não necessitando, por isso, de entrar em trabalhos, por emquanto.

Com effeito, foi acanhado o movimento verificado no mercado, sendo assim que, abertos os respectivos trabalhos com os commissarios regularmente suppridos, apenas foram collocadas 1.197 saccas, á base de 12$100, contra offertas de 12$ sobre o typo 7, por arroba.

Em todo o caso, no correr do dia, foram divulgadas algumas noticias de alta das Bolsas, que bastaram para firmar o mercado.

Assim, passaram a regular os preços de 12$100 e 12$200, a que fechou o mercado mais bem inspirado.

As vendas feitas de tarde foram de 1.630 saccas, que, reunidas ás da manhã, produziram o total de 2.827, contra 4.000 ditas da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 13.000 saccas, contra 11.500 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro................	—
Cabotagem..................	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.423
Estrada de Ferro Leopoldina.....	3.808
Total..................	5.231
Desde o dia 1 de julho.........	1.873.632

Vendas conhecidas:

No dia de hontem..............	3.000
No dia de ante-hontem..........	4.000
Desde o dia 1 do corrente.......	23.000
Desde o dia 1 de julho..........	927.000
Passaram por Jundiahy..........	13.000

Pauta da semana, 850 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior...............	229.275
Ultimas entradas.............	4.853
Total..................	234.128
Ultimos embarques............	6.283
Stock actual................	227.845

ENTRADAS

De 1 a 5:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	9.078	544.680
Estrada de F. Central	7.467	448.020
Por via maritima....	1.305	78.300
Total..........	17.850	1.071.000
De 1 a 6:	**Saccas**	**Kilog.**
Estr. de F. Leopoldina	12.886	773.160
Estrada de F. Central	8.890	533.400
Por via maritima....	1.305	78.300
Total..........	23.081	1.384.860

EMBARQUES

Dia 5:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	1.250	75.000
Europa..............	4.043	242.580
Rio da Prata.........	—	—
Pacifico.............	—	—
Cabo................	—	—
Cabotagem...........	990	59.400
Total..........	6.283	376.980
De 1 a 5:	**Saccas**	**Kilog**
Estados Unidos.......	4.955	297.300
Europa..............	16.089	965.340
Rio da Prata.........	1.500	90.000
Pacifico.............	—	—
Cabo................	—	—
Cabotagem...........	2.055	123.300
Total..........	24.599	1.475.940
Desde o dia 1 de julho	1.651.376	99.082.560

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3.....	12$900 a	13$000
" n. 4.....	12$700 a	12$800
" n. 5.....	12$500 a	12$600
" n. 6.....	12$300 a	12$400
" n. 7.....	12$100 a	12$200
" n. 8.....	11$800 a	11$900
" n. 9.....	11$500 a	11$600

O mercado de café, em Santos, esteve ainda fraco, á base de 7$450 sobre o n. 7, por 10 kilos. Tanto as entradas, como as saidas foram pouco importantes.

Aquellas orcaram por 9.103 saccas e estas por 10.652 ditas.

Entraram desde 1º do mez 45.667 saccas, na média de 9.133, sendo recebidas desde 1º de julho 8.603.426 ditas.

Desde 1º do mez sairam 876.085 saccas e desde 1º de julho 6.239.085, sendo a existencia actual de 2.258.951 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 5—Nova York, baixa de 10 a 14 pontos nas opções e de 1|8 c. no disponivel, Rio e Santos.

Opção de março, 12.92 centimos por libra.

Havre, baixa de 1 franco.

Opção de março, 79 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa parcial de 1|4 de pfening.

Opção de março, 65 pfenings por 1|2 kilo.

Londres, baixa de 3 a 6 d.

Opção de março, 58 sh. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados.	*Saccas*
Nova York...............	60.000
Havre..................	20.000
Hamburgo...............	25.000
Londres.................	5.000
Total..............	110.000

Abertura:

Dia 6—Nova York, alta de 8 a 15 pontos nas opções.

Havre, alta parcial de 1|4 de franco.

Opções: março 80, maio 78 3|4, setembro 78 1|2 e dezembro 78 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta parcial de 1|4 de pfening.

Opções: março 65, maio 65 1|4, setembro 65 1|4 e dezembro 64 3|4 pfenings por meio kilo.

Londres, baixa parcial de 1 1|2 d.

Opções: março 57 sh. e 10 1|2 d., maio 57 sh. e 9 d., setembro 57 sh. e 9 d. e dezembro 57 sh. e 6 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, inalterado.

Hamburgo, inalterado.

Havre, alta de 1|4 de franco.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma baixa de 10 pontos.

O nosso mercado funccionou, por isso, mais calmo e com os animos retraidos.

Entraram ante-hontem 3.000 fardos, sendo 1.650 de Natal e 1.350 da Parahyba.

As saidas foram de 242 fardos, sendo a existencia hontem em trapiches de 24.200 ditos.

Regularam os seguintes preços:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400 a 11$500
Idem, 1ª sorte............	10$200 a 11$000
Idem, mediano............	Nominal
Assú', 1ª sorte...........	10$300 a 10$600
Natal, 1ª sorte...........	10$000 a 10$500
Idem regular.............	Nominal
Mossoró, 1ª sorte.........	10$000 a 10$500
Idem regular.............	Nominal
Ceará, 1ª sorte..........	10$200 a 10$500
Idem regular.............	Nominal
Parahyba, 1ª sorte........	10$000 a 10$500
Idem regular.............	Nominal
Maceió, 1ª sorte..........	10$200 a 10$500
Idem regular.............	Nominal

Assucar.

Esse mercado funccionou hontem regularmente firme, sem maiores entradas e com regulares saidas.

Entraram ante-hontem 3.012 saccas de Pernambuco, pelo vapor *Tijuca*, sendo 520 á ordem, 250 a F. Ludgren Junior, 2.030 a M. Zamith e 212 á Companhia Usinas Nacionaes.

Sairam dos trapiches 5.670 saccos e ficaram em deposito hontem 475.760 ditos.

Regularam os seguintes preços:

	Kilogramma
Branco, usina............	$420 a $460
Idem cristal.............	$400 a $460
Idem, 2ª sorte...........	$400 a $440
3º jacto................	$360 a $410
Somenos................	$340 a $370
Amarello cristal..........	$350 a $389
Mascavinho..............	$280 a $289
Mascavo bom............	$250 a $260
Idem regular............	$230 a $245
Idem baixo..............	$220 a $230

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)...........	160$000 a 170$000
Angra (pipa)............	160$000 a 170$000
Campos (pipa)...........	150$000 a 165$000
Maceió (pipa)...........	150$000 a 165$000
Pernambuco (pipa).......	150$000 a 165$000
Alcool:	
Fino de 38 a 48 grãos...	250$000 a 280$000
De 36 grãos............	230$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)......	$155 a $160
Estrangeira (por kilo)....	$160 a $170
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	17$000 a 18$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)..	46$700 a 50$000
Idem bom (por 100 kilos)	41$700 a 45$000
Idem regular (por 100 ks.)	35$000 a 38$400
Idem de sorte (por 100 ks.)	35$000 a 40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)............	33$300 a 35$000
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000 a 58$000
Idem inglez (por 100 kilos)	42$500 a 44$500
Azeite:	
Prista (litro)............	— 2$600
Hespanhol (lata grande)..	22$000 a 23$000
Portuguez (lata grande)...	27$000 a 38$000
Farelo:	
Moinho Inglez (38 kilos)..	— 3$600
Farelinho (38 kilos)......	— 4$100
Remoído (38 kilos).......	— 4$000
Trigulino (38 kilos)......	— 3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)................	3$500 a 3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional......	Não ha
Enxofre.................	30$000 a 32$000
Mulatinho...............	26$500 a 28$000
Branco, nacional.........	26$500 a 27$500
Vermelho................	25$000 a 25$800
Diversos................	Não ha
Branco..................	43$000 a 44$000
Amendoim...............	34$000 a 36$500
Uradinho................	34$000 a 38$000
Manteiga, nacional........	40$000 a 41$000
Preto do P. Alegre, sup.	40$000 a 42$000
Idem da terra............	23$000 a 25$000
Idem Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$500 a 2$200
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	$700 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$100 a 2$000
Fumo em folha:	
Do Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$850 a 1$150
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	$500 a 1$900
Lombo:	
Especial (kilo)..........	1$000 a 1$200
Baixo (kilo)............	$800 a $900
Goiabada de Campos:	
Levy (kilo).............	— 1$200
Cysne (idem)............	— 1$200
Dragão (idem)...........	— 1$200
Super-fina (idem)........	— 1$100
Oral, aberta (idem)......	— $540
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas............	2$380 a 2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$280 a 2$320
Lepelletier..............	2$000 a 2$320
Lebeunen................	Não ha
Mascelet................	2$380 a 2$400
Bruno..................	Não ha
Busck Junior............	1$750 a 1$800
Outras marcas............	2$000 a 2$400
De Minas................	—
Milho:	
Da terra (100 kilos)......	16$200 a 16$500
Idem branco (100 kilos)...	13$000 a 13$500
Oleo de algodão:	
Nacional (litro)..........	$580 a $800
Idem de linhaça, em barril (kilo)................	— 1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	— 1$300
Presuntos:	
Superiores..............	1$850 a 1$980
Inferiores..............	1$700 a 1$780
Pinho:	
Americano (pé)..........	$290 a $300
Resina (duzia)...........	— 86$000
Spruce (duzia)...........	— 84$000
Sueco, branco (duzia)...	— 84$000
Idem vermelho (duzia)....	— 86$000
Do Paraná:	
Superior (duzia).........	— 77$000
Inferior (duzia).........	— 67$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)....	— 2$050
Outras procedencias (idem)	— 1$850
Sebo:	
Rio Grande (kilo)........	Nominal
Matadouro (kilo).........	Nominal
Vinhos:	
Rio Grande (pipa).......	110$000 a 120$000
Virgem, do Porto (pipa)..	325$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)...	330$000 a 340$000
Collares, superior (pipa)..	370$000 a 380$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (60 kilos)...	63$000 a 69$000
Lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$000
Laguna, idem (60 kilos)..	64$200 a 66$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)..............	69$000 a 72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)................	62$400 a 66$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$400 a 66$000
Americana:	
Em barris (por libra).....	Nominal
Bacalháo:	
Gaspe (tina)............	— 48$000
Noruega (caixa).........	— 38$000
Peixeling (tina).........	— 40$000
Halifax (tina)...........	Nominal
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha
Francezas (por 2|2 caixa)	18$000 a 19$000
Breu:	
Escuro (barril)..........	— 33$300
Claro (280 libras).......	— 34$000
Borracha:	
Mangabeira (15 kilos)....	40$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande (cento).......	1$800 a 2$400
Chá da India:	
Verde (kilo)............	6$200 a 9$500
Preto (idem)............	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$780 a $880
Rio da Prata:	
Patos e mantas...........	$800 a $840
Puras mantas.............	$880 a $940
Velhas..................	Não ha
Cimento:	
Conforme a marca (barrica)	10$500 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira (100 kilos)....	64$000 a 66$000
Nacional (100 kilos)......	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos).......	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)..........	15$000 a 18$800
Peneirada (100 kilos)......	17$500 a 17$700
Grossa (100 kilos)........	15$000 a 15$500
De Laguna:	
Fina (100 kilos)..........	Não ha
Grossa (100 kilos)........	15$000 a 15$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina................	— 26$000
Buda (88 kilos)..........	— 27$500
Nacional (88 kilos).......	— 24$500
Brazileira (88 kilos)......	— 23$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)....	24$700 a 25$000
T. O. (88 kilos).........	23$000 a 24$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2|2 saccos).......	— 25$000
Santa Cruz (2|2 saccos)..	— 24$000
Avenida (2|2 saccos)......	— 23$000
Mimosa (2|2 saccos).......	— 22$000
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)..........	— $800
Alpiste (100 kilos).......	42$000 a 44$000
Batatas (kilo)...........	$140 a $240
Carne de porco (kilo).....	$900 a 1$040
Canella (kilo)...........	1$500 a 1$600
Canjica (100 kilos).......	22$000 a 24$000
Farelo de trigo (100 kilos)	9$200 a 9$500
Favas (100 kilos).........	Não ha
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa).........	— 7$200
Ladrilhos (milheiro)......	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$200
Matte (kilo).............	$420 a $580
Pimenta da India (kilo)...	1$100 a 1$200
Phosphoros (lata).........	38$000 a 45$000
Idem de cera (lata).......	— 60$000
Polvilho (100 kilos)......	24$000 a 25$000
Tapioca (100 kilos).......	18$000 a 28$000
Toucinho (kilo)...........	$840 a $900
Tremoços (100 kilos)......	20$000 a 20$500

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Laguna e escalas, pelo paquete nacional *Maprink*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itaúba*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Verdi*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Santos, pelo paquete nacional *Corcovado*: varios generos, á Companhia Commercio de Navegação;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Italie*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Brasile*: varios generos, a F. Martinelli & C.;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Tijuca*: varios generos, á Companhia Commercio de Navegação;

De Marselha e escalas, pelo paquete francez *Provence*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Laguna e escalas, nacional *Maprink*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itaúba*; Nova York e escalas, inglez *Verdi*; Santos, nacional *Corcovado*; Buenos Aires e escalas, francez *Italie*; Genova e escalas, italiano *Brasile*; Manáos e escalas, nacional *Tijuca*; Marselha e escalas, francez *Provence*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, italiano *Brasile*; Manáos e escalas, nacional *Pará*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itapuan*; Santos, inglez *Devonshire*; Antonina e escalas, nacional *Cabo Frio*.

Cabo Frio, hiates nacionaes *Julio de Macedo* e *Virginia*.

Vapores esperados:

7 Rio da Prata, *Laura*.
7 Rio da Prata, *Amazon*.
7 Liverpool e escalas, *Cuyo*.
8 Portos do sul, *S. Paulo*.
8 Nova York, *Wellgarde*.
8 Portos do sul, *Florianopolis*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
9 Portos do norte, *Victoria*.
9 Portos do sul, *Itapagé*.
9 Bordéos e escalas, *Amazone*.
9 Portos do sul, *Itaceloney*.
9 Santos, *Belgrano*.
10 Portos do sul, *Itapacy*.
10 Nova York, *Parás*.
10 Santos, *Cap Roca*.
11 Portos do norte, *Alagoas*.
11 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
12 Rio da Prata, *Martha Washingt*
12 Genova e escalas, *Indiana*.
12 Rio da Prata, *Vandick*.
12 Santos, *Eastern Prince*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
12 Rio da Prata, *Jupiter*.
12 Portos do norte, *Bocaina*.
13 Rio da Prata, *Cordillére*.
13 Southampton e escalas, *Avon*.
14 Portos do Pacifico, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *P. Umberto*.
14 Genova e escalas, *R. Vittori*
14 Liverpool e escalas, *Ortega*.
15 Santos, *Wurzburg*.
15 Portos do norte, *Olinda*.
15 Liverpool e escalas, *Raphael*.
16 Santos, *Voltaire*.
19 Rio da Prata, *Konig Wilhelm I*

Vapores a sair:

7 Florianopolis e escalas, *Max*.
7 Rio da Prata e escalas, *Zaalan*
7 Portos do sul, *Pyrineus*.
7 Rio da Prata, *Verdi*.
7 Santos, *Titania*.
7 Portos do sul, *Itapecuru*.
7 Camocim e escalas, *Natal*.
7 Southampton e escalas, *Amazon*.
8 Trieste e escalas, *Laura*.
8 Rio da Prata, *Acre*.
8 Rio da Prata, *Bragança*.
9 Portos do sul, *Saturno*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*
10 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
10 S. Fidelis e escalas, *Pinto*.
10 Cabedello e escalas, *Cabatão*.
10 Portos do norte, *S. Paulo*.
10 Portos do norte, *Tibagy*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
10 Porto Alegre e escalas, *Itaulet*.
11 Marselha e escalas, *Formosa*.
11 Mucury e escalas, *Industrial*.
11 Ponta da Areia e escalas, *Araranahy*.
11 Nova York e escalas, *Parás*.
12 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
12 Nova York, *Eastern Prince*.
12 Portos do norte, *Maranhão*.
12 Trieste e escalas, *Martha Washington*
12 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Aracajú' e escalas, *Piauhy*.
13 Bordéos e escalas, *Cordillére*.
13 Liverpool e escalas, *Vandick*.
14 Rio da Prata, *Avon*
14 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
14 Genova e escalas, *P. Umberto*.
14 Recife e escalas, *Iris*.
14 Callão e escalas, *Ortega*.
15 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
16 Laguna e escalas, *Maprink*.
16 Portos do norte, *Tijuca*.
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Bremen e escalas, *Wurzburg*
16 Rio da Prata, *Eugenia*.
17 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
19 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 5 do corrente, por cabotagem:

Vapor nacional *Max*, de Laguna e escalas:

Carga de Laguna:

Banha—50 caixas a Queiroz Moreira.

Farinha—100 saccos a Alvaro de Barros, 100 a Queiroz Moreira e 200 a Thomaz da Silva.

Feijão—106 saccos a Siqueira & C.

Polvilho—118 saccos a Siqueira & C. e 20 a Alvaro de Barros.

Carnes—Dois jacás a Siqueira & C.

De Itajahy:

Banha—10 caixas a M. Macario, 25 a Monteiro Junior e 10 a F. Braga.

Arroz—34 saccos a L. Ramos.

Charutos—Duas caixas a P. Salgado.

Taboinhas—15 amarrados á Companhia Brazileira.

De S. Francisco:

Feijão—25 saccos a Siqueira & C.

Polvilho—30 saccos a Guimarães Moreira.

Fumo—Tres encapados a Leite Alves & C.

Colla—Uma caixa a R. Bastos, uma a Heraclito & C. e uma a R. Bastos.

—Vapor nacional *Pyrineus*, do norte:

Assucar—1.500 saccos a João D. Freitas.

Algodão—550 fardos á ordem e 800 a Gonçalves Zenha.

Aguardente—46 pipas á ordem.

Alcool—Tres toneis á ordem.

Algodão—100 fardos a V. Uslaender, 200 a Siqueira & C., 400 a Gonçalves Zenha, 300 a L. Brostmann e 650 a F. Gomes Pedrosa.

De longo curso:

Vapor allemão *Wurzburg*, de Bremen e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—50 caixas a Teixeira Borges, 300 a Angelino Simões, 300 a L. A. Magalhães, 50 a Caldas Bastos, 200 a Ferraz Irmão e 100 a Ayres de Souza.

Arroz—350 saccos a Ayres de Souza e 150 a Teixeira Borges.

Conservas—Oito caixas a Bellingrodt.

Papel—21 rolos á ordem, 21 caixas a C. Raynford, cinco fardos e quatro caixas a Almeida Magalhães, 136 fardos a H. Rosa Santos, 84 fardos e 143 rolos a H. Weiss.

Couros—Cinco caixas a J. Oliveira, duas a L. Rodrigues, duas á ordem e tres a Herm Stoltz.

Fumo—Uma caixa ao mesmo.

Couros—Duas caixas ao mesmo.

Saes—10 saccos ao mesmo.

Couros—Uma caixa ao mesmo.

De Bremen:

Papel—14 caixas a Silva Dantas.

Cimento—600 barricas ao ministerio da marinha, 400 á Companhia Agricola e 4.000 a Herm Stoltz.

De Antuerpia:

Leite—655 caixas á ordem.

Polvilho—100 caixas a A. Gomes, 150 a P. Monteiro, 100 a F. P. Soares, 150 a Pinto Lucena e 130 a França Gomes.

Conservas—50 caixas a G. Amarante, 150 a Angelino Simões e 50 a P. Carvalho.

Cimento—50 barricas a J. Ferrer.

Vinho—Duas caixas á ordem.

Conservas—Quatro caixas a F. M. Walter.

Alvaiade—150 barris ao Lloyd Brazileiro, 30 a Moreno & C., 50 á C. E. F. Bahia-Minas e 55 a S. Fernandes.

Papel—Sete fardos a Rodrigues & C. e 42 caixas a Herm Stoltz.

Couros—Duas caixas a M. Silveira.

Champagne—50 caixas a C. Martins.

De Leixões:

Vinhos—200 quintos a Mathias Pereira, 100 a Ferreira Cabral, 50 a Rodrigues & Cruz, 100 caixas a F. Alvarez, 100 a Paiva Silva, 30 quintos e duas caixas a A. Galleão, 300 caixas a Gonçalves Zenha, 100 a D. Coelho, 150 a Coelho Martins, 400 quintos a C. Mourão e 300 a Mourão & C.

De Lisboa:

Vinhos—30 quintos a Albino Castro.

Vinagre—35 quintos a B. Guimarães.

Vinho—25 quintos a Oliveira Vaz e cinco a Alvaro de Barros.

Azeite—76 caixas a P. Monteiro.

Queijos—Uma caixa a J. S. Freitas.

Manteiga—Uma caixa ao mesmo.

Aguas—10 caixas a Silva Granado.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 435:749$519, sendo em ouro 177:848$291 e em papel 257:946$228.

De 1 a 6 do corrente a renda foi de 2.112:443$264, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.674:856$170, sendo a differença a maior para o anno corrente de 437:587$094.

—Ao Sr. ministro da fazenda vai ser encaminhado um recurso de E. Salathé & C., interposto do acto da inspectoria, multando-os, de accordo com o art. 491 da consolidação, isto é, no total do despacho 1808, quando a differença verificada é de 166$000.

—A' 3ª secção foi remettido um requerimento do despachante geral Raul dos Santos, apresentando novo fiador.

—Foi relevada a armazenagem vencida de responsabilidade assignado por Herm Stoltz & C.

—Foi relevado a armazenagem vencida de 100 caixas de vinhos do Porto, despachadas pela nota n. 12.818, de janeiro findo e de propriedade da firma Oliveira, Lopez, Silva & C.

—"Mantenho o meu despacho de 31 de janeiro ultimo, contra o qual a companhia poderia reclamar á autoridade superior" foi o despacho exarado em um requerimento da Compagnie du Port de Rio de Janeiro, pedindo reconsideração do despacho lançado na petição de Medeiros & Bittencourt, relevando áquella firma o pagamento de armazenagens devidas a esta companhia, por excesso de prazo de estadia no armazem n. 5, de mercadorias despachadas para consumo pela nota de importação n. 2.021.

—Foi mandado dar baixa em 25 termos de responsabilidades assignados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. Guaraná, o de n. 160, do vapor inglez *Verdi*, procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C.;

Ao Sr. Carvalhal, o de n. 161, do vapor italiano *Brazil*, procedente de Genova, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 11 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Dr. Abilio Ribeiro — Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro **Dr. Duarte de Azevedo**, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços: rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim—Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao valo quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 17 do corrente, 200:000$000. Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros e quintos e quadragesimos e extraida por urnas e espheras.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Quinta-feira, 8 do corrente, 40:000$000.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas, Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85

LEILÕES

HOJE

PENHORES

ELVIRO CALDAS

Escriptorio e armazem á rua do Hospicio n. 84—Telephone n. 1.247

Autorizado pelos Srs. L. Gonthier & C.

HENRI & ARMANDO

SUCCESSORES

VENDE EM LEILÃO

HOJE

Quarta-feira, 7 do corrente

A'S 11 1|2 HORAS

— A' —

45, RUA LUIZ DE CAMÕES, 47

(Antigo 3 e 5)

JUNTO A IGREJA DA LAMPADOSA

todas as cautelas vencidas.
Os Srs. mutuarios podem resgatar ou reformar suas cautelas até á hora do leilão.
O catalogo será distribuido no local.

1 48471 1 pulseira de ouro com berloque, pesando 10 grammas.
3 47013 1 par de botões de ouro, com um pequeno brilhante e tres pedras de cores, pesando 10 grammas.
4 46900 1 imagem de ouro pesando 11 grammas.
5 46679 1 corrente de ouro, duas estrellas com argolas de cobre, pesando tudo 14 grammas.
6 46850 1 anel de ouro e 1 par de bichas com 2 perolas e diamantes.
9 46526 1 cordão de ouro com 3 berloques de prata, pesando 13 grammas.
10 48207 1 relogio de ouro, corda com chave, sabonete.
11 48083 1 par de botões de ouro, correntinha, com pedras, para punhos.
12 48162 1 relogio de prata, remontoir.
13 46627 1 par de botões de ouro com pedras e diamantes, faltando pedras e diamantes.
14 45221 1 collar de coraes e ouro.
15 47780 1 corrente de ouro pesando 17 grammas.
16 47845 1 abotoador de luvas, 1 par de botões e 4 broches com pedras, tudo de ouro, pesando 25 grammas.
17 46514 2 pulseiras de ouro com 2 berloques, estando 1 quebrado, pesando tudo 24 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir, defeituoso, para senhora.
18 48540 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 pequenos brilhantes.
19 48470 1 collar e 1 figa de ouro, pesando 20 grammas.
20 48427 1 corrente de ouro pesando 16 grammas.
21 47504 1 bolsa e 1 corrente, tudo de prata, pesando 60 grammas.
22 48145 1 corrente de ouro e mosquetão de metal e berloque de dito, pesando tudo 16 grammas.
23 47032 1 cordão quebrado, de ouro, pesando 13 grammas.
25 48358 1 corrente e berloque, de ouro, 1 figa preta pesando tudo 15 grammas, 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
26 46913 1 pulseira defeituosa, 2 pares de bichas, 1 anel, 1 alfinete com pedras, faltando algumas, pesando tudo 16 grammas.
27 46756 1 anel de ouro com 1 pedra.
28 48309 1 judic de ouro e 1 pincenez de dito.
29 47993 2 pares de bichas, de ouro, 1 broche com pedras, pesando tudo 7 grammas.
30 47607 1 par de botões, correntinhas, com 2 moedas, pesando 12 grammas.
31 42738 1 collar de ouro com 1 berloque com 1 figa de coral, pesando tudo 17 grammas.
32 48388 1 relogio de ouro, amassado, sabonete.
33 47930 1 par de botões, um broche de ouro, pesando tudo 10 grammas, um relogio de ouro, remontoir, e um relogio de prata.
34 48535 1 relogio de ouro, remontoir, amassado.
35 46925 1 corda de ouro, pesando 22 grammas.
36 46572 1 anel de ouro com uma pedra vermelha e um brilhante.
37 47805 1 cordão de ouro, pesando 16 grammas.
38 48125 1 relogio de ouro, remontoir, defeituoso.
39 47353 1 corrente de ouro, pesando 9 grammas.
40 36223 1 corrente e um anel de ouro com uma pedra, pesando tudo 23 grammas.
41 47481 1 medalha de ouro com tres pequenos brilhantes e uma pedra de cor.
42 46945 1 broche de ouro com um diamante.
43 48283 1 botão de ouro, pesando nove grammas.
44 47914 1 anel de ouro com uma pedra encarnada e quatro pequenos brilhantes.
45 46613 1 corrente de ouro, pesando 20 grammas, e um relogio de metal.
46 36180 1 medalha de ouro com fita, pesando tudo 13 grammas.
48 47201 1 medalha de ouro com diamantes e pedra, um anel de ouro com uma pedra e dois pequenos brilhantes e um dito com uma pedra e diamantes.
50 48590 1 medalha de ouro com diamantes, faltando um, pesando 14 grammas.
51 48521 1 alfinete de ouro, com um brilhante e uma pedra de cor.
52 47839 1 pedaço de corrente de ouro com um berloque defeituoso, e um broche de ouro com pequenos brilhantes, pesando tudo 19 grammas.
53 46765 1 anel de ouro com uma pedra e um brilhante e um relogio de ouro, remontoir.
55 47120 1 anel de ouro com um berloque e um brilhante.
56 44962 1 par de bichas de ouro com dois pequenos brilhantes.
57 47580 1 botão de ouro com uma pedra azul e pequenos brilhantes, defeituosos.
58 47956 1 libra sterlina, com argola.
59 47996 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
60 47665 1 cordão de ouro, pesando 30 grammas.
61 47391 1 broche de ouro com uma pedra e dez pequenos brilhantes, um anel com um berloque e uma pedra, um par de bichas com tarrachas com pedras, cinco berloques com pedras e diamantes, faltando alguns, tudo de ouro.
62 47284 1 par de bichas de ouro com 2 pequenos brilhantes.
63 48444 1 broche de ouro com 1 pequeno brilhante e 2 pedras.
64 47882 1 anel de ouro com diamantes e pedras e 1 dito com 1 brilhante.
65 47043 1 relogio de ouro, remontoir, sabonete.
66 47027 1 corrente de ouro com medalha, pesando tudo 32 grammas.
67 47744 1 broche de ouro com 1 pequeno brilhante.
69 47181 1 pedaço de corrente de ouro e 1 anel com 1 pedra, tudo pesando 23 grammas.
71 48068 1 medalha de ouro, premio, pesando 32 grammas.
72 47256 1 broche de ouro e 2 ditos com pedras pequenas, brilhantes e diamantes.
73 46503 1 chatelaine de ouro, pesando 19 grammas.
74 47498 1 anel de ouro com 1 brilhante e diamantes.
75 47575 1 corrente de ouro, pesando 18 grammas.
77 48197 1 corrente de ouro, pesando 23 grammas.
78 48095 2 aneis de ouro com 3 pequenos brilhantes e 1 pedra.
79 48221 1 medalha de ouro com 1 brilhante.
80 45206 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 pedras e 1 dito com 1 pedra e 1 diamante.
81 47093 1 alfinete de ouro com diamantes.
82 47125 1 cordão de ouro, pesando 26 grammas.
83 46625 1 broche de ouro com 1 brilhante.
84 47489 1 corrente e medalha de ouro, pesando 18 grammas.
86 46672 1 anel de ouro com 2 pequenos brilhantes e 1 dito com pedra de cor e 2 brilhantes.
87 47872 2 pulseiras de ouro, quebradas, com esmalte e pedras, e 1 pregador de ouro, pesando tudo 43 grammas.
88 35957 1 anel de ouro, marquise, com pedra azul e brilhantes.
89 39040 2 aneis de ouro com 2 pedras e 4 pequenos brilhantes.
90 46878 1 chatelaine e medalha de ouro moeda, pesando tudo 35 grammas.
91 47008 1 cordão de ouro, pesando 34 grammas e 1 broche de ouro com 1 pedra e 1 pequeno brilhante.
92 43130 1 broche de ouro com 1 brilhante e 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e diamantes.
93 37669 1 cordão quebrado de ouro com passador com pedras, pesando tudo 22 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
94 48439 1 élo de corrente com 1 medalha moeda de ouro, pesando tudo 20 grammas e 1 par de botões de ouro correntinhas com 2 brilhantes.
95 48465 1 medalha de ouro com 1 brilhante e diamantes, pesando 19 grammas.
97 47136 1 broche de ouro com 1 pedra azul e brilhantes.
98 47672 1 colchete de ouro com 1 brilhante.
99 32781 1 pulseira de ouro com brilhantes e diamantes e 1 dito com coral, pedras e diamantes.
100 48014 1 broche de ouro com brilhantes.
101 47193 1 anel de ouro com 1 perola furada e pequenos brilhantes.
103 47826 1 anel de ouro com 1 pedra e 1 brilhante.
104 12393 1 broche de ouro com brilhantes e 1 anel de ouro com 1 brilhante e diamantes.
105 48230 1 pulseira de ouro com 5 pedras e 1 broche de ouro com 3 pedras e diamantes.
107 48255 2 alfinetes de ouro com 2 pedras azues e brilhantes e pé para botão.
108 47754 1 relogio de ouro, remontoir.
109 48033 1 anel de ouro com 1 pedra de cor e brilhantes.
110 47239 1 corrente e medalha moeda de ouro com mosquetão de metal, pesando tudo 27 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir.
111 47406 1 par de bichas de ouro com 2 pedras de cor e diamantes.
113 46778 1 pulseira com meias perolas e diamantes, 1 par de bichas com meias perolas e 1 anel com meias perolas e pequenos brilhantes.
114 29923 1 anel de ouro com um brilhante.
115 23629 1 broche de ouro com 9 brilhantes.
116 44485 1 broche de ouro com 1 perola e brilhantes.
117 47160 1 sautoir de ouro, pesando 22 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir, Lange.
118 47571 1 alfinete de ouro com pequenos brilhantes, para gravata.
120 47129 1 relogio de ouro, remontoir.
121 47570 1 sautoir de ouro, pesando 25 grammas e 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
122 46568 2 pares de bichas de ouro, com 4 pedras de cores e brilhantes.
124 46950 2 sautoirs de ouro, pesando 72 grammas, 1 par de bichas com 2 perolas e brilhantes e 2 diamantes e 1 relogio de ouro, remontoir, defeituoso.
125 48163 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
126 48045 1 broche de ouro com 1 brilhante.
127 46809 1 medalha de ouro, quebrada, 1 brilhante e diamantes, faltando 1, 1 corrente de ouro e 1 cordão de dito, pesando tudo 74 grammas.
128 48032 1 relogio de ouro, remontoir.
130 47349 1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 dito com pedra encarnada e 2 brilhantes.
133 46050 1 anel de ouro com 1 pedra de cor e brilhantes e 1 broche de ouro com brilhantes e diamantes.
134 38898 1 argolão de ouro com 1 pedra azul e 2 brilhantes.
135 29579 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
136 47529 1 corrente de ouro, pesando 29 grammas.
137 47019 1 relogio de ouro, remontoir.
138 48449 1 anel de ouro com 1 brilhante.
139 47047 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
140 38662 1 par de brincos de ouro com 4 perolas e diamantes.
141 32624 1 par de botões de ouro, correntinhas, com pedras e pequenos brilhantes e 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e 2 brilhantes.
142 47247 1 anel defeituoso com 3 brilhantes e 2 diamantes.
143 30863 2 cautelas do Monte de Soccorro, ns. 1.027 e 1.026.
145 42148 4 ditas do dito, ns. 20.484, 20.521, 9.752 e 20.522.
147 48147 1 dita, do dito, n. 29.177.
149 48460 1 anel de ouro com pedra de cor com pequenos brilhantes e diamantes.
150 42549 1 anel de ouro com 1 brilhante, 1 par de bichas com 4 brilhantes e 1 broche de ouro com 4 brilhantes e diamantes, faltando 1 diamante.
151 48099 1 anel de ouro com 1 esmeralda e 2 brilhantes e 1 par de bichas com 2 pedras de cor e brilhantes.
152 45004 1 par de botões de ouro com 8 brilhantes.
153 58894 1 relogio de ouro, remontoir, Pateck Philippe.
154 45645 1 corrente e medalha de ouro com 1 pequeno brilhante e 5 diamantes, pesando 24 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
157 47316 1 broche e 1 par de bichas com 5 brilhantes e 6 diamantes; o broche está defeituoso.
158 29580 1 par de bichas, 2 pedras encarnadas e pequenos brilhantes.
159 47764 3 botões de ouro com 3 pequenos brilhantes.
160 12563 1 alfinete de ouro com 3 brilhantes e diamantes e 1 anel de ouro com 1 brilhante.
161 51281 2 cautelas do Monte de Soccorro, ns. 20.511 e 20.512.
163 56249 1 dita do dito, n. 20.531.
164 58202 1 dita do dito, n. 22.658.
166 59159 1 dita do dito, n. 14.149.
167 46649 1 broche de ouro com 7 brilhantes e 1 anel de ouro com 1 pedra de cor e brilhantes.
168 48020 1 anel de ouro com 1 brilhante.
169 48436 1 relogio de ouro, remontoir.
171 47702 1 anel de ouro com 1 brilhante.
172 47598 1 broche de ouro com 2 brilhantes e diamantes, faltando 2 diamantes.
173 45028 1 par de botões de ouro com 2 brilhantes, para punhos, e 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
175 62892 1 relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe.
176 28853 2 grampos com pedras, para chapéos, 2 pés de botões, 1 par de bichas africanas com pedras, diamantes e 4 pequenos brilhantes.
179 45207 1 argolão, 1 cordão de ouro, pesando tudo 106 grammas, 2 aneis com 4 brilhantes e 1 berloque de ouro com brilhantes.
181 46868 1 corrente e 1 berloque de ouro, pesando tudo 33 grammas, 1 anel de ouro com 3 brilhantes, 1 broche com 2 brilhantes, e 1 pedra e 2 diamantes, e 1 relogio de ouro, remontoir.
182 46552 1 par de bichas de ouro, tarrachas com 2 brilhantes, faltando 1 tarracha.
183 47731 1 corrente e berloque, ancora, tudo de ouro, pesando 34 grammas.
184 44847 1 santoir, 1 corrente com argola, amassada, 1 judic com 1 medalha com 1 brilhante, pesando tudo 77 grammas, 1 broche de ouro com 1 pedra azul e diamantes.
186 59311 1 cautela do Monte de Soccorro n. 14.405.
188 59749 1 dita do dito, n. 15.072.
191 60067 2 ditas do dito, ns 13.938 e 13967.
192 27476 1 alfinete de ouro com 1 brilhante e 1 medalha de ouro, com 2 brilhantes.
194 30612 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
195 44556 1 anel de ouro com 1 brilhante, 1 dito, marquise, com pedra de cor e brilhantes, 1 broche de ouro com 2 pedras de cor e brilhantes, 1 dito, com pedra azul, 2 brilhantes e diamantes e 1 par de bichas com 2 pedras e brilhantes.
196 47884 1 pulseira com 4 brilhantes, 3 pedras ecarnadas, 2 broches, 2 alfinetes com pedras e perolas, brilhantes e diamantes, 1 prégator, tudo de ouro, 4 botões de madreperolas e pedras e 1 relogio de ouro, remontoir.
197 47248 1 anel de ouro e platina com 1 saphira, 1 par de bichas com 2 pedras e brilhantes, e 2 relogios de ouro, remontoirs, para senhora.
198 30922 2 aneis de ouro com 1 brilhante cada um.
199 47221 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
200 47048 1 bolsa de ouro, pesando 340 grammas.
201 48009 1 corrente de ouro, pesando 12 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir.
202 17809 1 anel de ouro com 1 brilhante.
203 47556 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
205 152562 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
208 44778 1 cordão, uma pulseira com um coral, uma dita, tudo de ouro, pesando 120 grammas, um broche com um brilhante e diamantes e um relogio de ouro, remontoir, para senhora.
209 46598 1 cordão de ouro, pesando 27 grammas.
210 47666 1 alfinete de ouro com tres brilhantes e diamantes.
211 60194 1 cautela do Monte de Soccorros, n. 9.304.
212 60884 1 cautela do Monte de Soccorro n. 16.774.
213 60948 1 cautela do Monte de Soccorro n. 20.519.
215 60980 1 cautela do Monte de Soccorro n. 4.045.
216 47512 1 pulseira amassada, com tres brilhantes e diamantes, faltando um diamante, tendo um chatão solto, uma pulseira com dois brilhantes, um broche com um brilhnte, um alfinete, com botão, uma pedra e diamantes, tudo de ouro.
217 44979 1 corrente, um coração de ouro com diamantes, pesando tudo 18 grammas, um relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe, para senhora.
218 23909 1 anel de ouro com um brilhante e diamantes.
219 48419 1 relogio de ouro, remontoir.
220 45530 1 collar de perolas, desenfiadas, com um fecho de ouro, com um brilhante, uma cruz de onix com cinco brilhantes e perolas, uma pulseira de ouro, com perolas, brilhantes e diamantes, quatro aneis de ouro com brilhantes, faltando um brilhante, e um relogio de ouro, remontoir.
221 47781 1 corrente de ouro, pesando 18 grammas.
222 46933 1 relogio de ouro e prata, com diamantes e pedras, para senhora.
223 21520 1 sautoir de ouro, pesando 90 grammas, um par de bichas com duas pedras encarnadas e brilhantes, um anel de dito com um brilhante, e um anel de dito com um brilhante e diamantes.
224 32528 1 caixa de ouro esmaltada, defeituosa, para rapé, um dedal de ouro, um broche, moedas de ouro, pesando tudo 108 grammas.
225 118268 1 corrente dupla, de ouro e medalha com brilhantes, faltando dois brilhantes, dois alfinetes com brilhantes, diamantes e pedra azul, tres aneis com brilhantes e duas pedras de cores, um botão com um brilhante, dois ditos com diamantes, pesando tudo 84 grammas.
226 151194 1 anel de ouro com uma esmeralda e dois brilhantes.
227 151872 1 broche de ouro com uma pedra e quatro brilhantes.
231 48329 1 corrente de ouro, pesando 21 grammas, e um argolão de ouro com tres brilhantes.
232 47485 1 relogio de ouro, remontoir.
233 48591 1 anel de ouro com uma pedra azul, brilhantes e diamantes.
234 37362 1 sautoir de ouro com berloques, pesando tudo 45 grammas, e um relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe, para senhora.
235 37513 1 anel de ouro com um brilhante solto.
236 156138 2 broches de ouro com duas pedras de cor e brilhantes, e um anel de dito com uma pedra azul e brilhantes.
239 155348 2 pulseiras com moedas de ouro, pesando tudo 121 grammas.
240 45542 1 sautoir de ouro com perolas, pesando 18 grammas, 1 pendentif de platina com 2 turmalinas, brilhantes e diamantes, 1 anel de ouro com 1 pedra e brilhantes e 1 pulseira de ouro com 2 perolas e brilhantes.
241 29874 1 broche de ouro moedas, 1 cordão, 2 berloques, pesando tudo 54 grammas, 1 anel de ouro com 1 brilhante.
243 160636 1 moeda de ouro, 1 bolsa de prata, 1 corrente de ouro, berloques e medalha, pesando tudo 39 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
244 9168 1 pulseira de ouro com brilhantes e diamantes cravados em prata com 1 perola, e 1 relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe, para senhora.
245 61142 4 cautelas do Monte de Soccorro ns. 14.313, 14.311, 14.321 e 28.983.
246 61457 1 dita do dito n. 14.555.
247 62144 2 ditas do dito ns. 7.415 e 25.057.
248 62255 1 dita do dito n. 3.349.
249 62267 1 dita do dito n. 19.037.
[illegible] 2 botões de ouro com 2 perolas, 1 par de bichas com 2 perolas e 2 brilhantes, 1 broche com 1 perola, 2 brilhantes e diamantes, 1 anel de ouro com 1 perola e 1 brilhante e 2 aneis com 2 pedras de cor e brilhantes.
252 44925 1 licoreiro de metal.
253 41752 1 bacia, 1 jarro, 2 copos, 1 esponjeira, 1 saboneteira, 1 porta-escovas, 1 caixa para pós de arroz, 1 floreira e 1 porta pós, tudo de metal.
255 47626 1 bengala de madeira com castão de ouro.
256 47133 1 bengala de madeira com castão de prata amassado.
257 117809 1 pulseira de ouro moedas, pesando 87 grammas.
258 117169 1 anel de ouro com 1 brilhante.
261 6873 1 anel de ouro com 1 brilhante.
262 32755 1 corrente de ouro, pesando 20 grammas.
263 48488 1 relogio de ouro, remontoir, em mão estado.
264 29581 1 pulseira de ouro com 1 brilhante.
265 47660 1 broche de ouro com 1 brilhante, 1 alfinete com 1 dito, 1 anel com brilhantes, faltando 2.
267 46780 1 corrente e medalha de ouro com brilhantes, pesando tudo 45 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir, Omega.
268 46982 2 botões de ouro com 2 brilhantes.
271 148609 1 judic com moedas de ouro e teteias diversas, pesando 15 grammas, 1 broche e 1 par de bichas com pedras.
272 117170 1 pulseira com diamantes, perolas e pedra azul, 1 broche e 1 par de bichas com coraes.
273 43599 1 anel de ouro com pedra de cor e 2 pequenos brilhantes e 1 dito com 1 pedra de cor e diamantes, faltando um.
274 25748 1 par de bichas, de ouro com 2 pequenos brilhantes.
275 24020 1 anel de ouro com 1 brilhante, 1 par de africanas, 1 judic de ouro com berloques diversos, tudo pesando 12 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
276 29158 1 anel de ouro com 1 pedra e diamantes.
278 10093 1 par de bichas, de ouro, tarrachas com 2 brilhantes.
279 47244 1 anel de ouro com 1 pedra de cor e 1 pequeno brilhante.
280 28528 1 collar de ouro e coral, pesando tudo 31 grammas, e 1 relogio de ouro com diamantes, para senhora.
281 47681 1 judic quebrada com diamantes, faltando alguns.
284 47130 1 relogio de ouro, remontoir, Patek Philippe.
285 47944 1 par de bichas de ouro com pequenos brilhantes e diamantes.
286 153272 1 broche de ouro com 1 brilhante e 1 berloque com 1 diamante.
289 48214 1 collar de ouro pesando 9 grammas.
290 47850 3 botões differentes, 1 pedaço de corrente, 1 figa, 3 berloques com pedras, tudo de ouro, pesando 11 grammas.
291 47969 1 pulseira amassada, 1 par de bichas com 2 pedras, pesando tudo 12 grammas.
292 47616 1 par de botões de ouro, correntinhas, com 2 pequenos brilhantes.
293 47433 1 pulseira de ouro com 2 berloques, pesando sete grammas.
294 47367 1 alfinete-pregador, com 1 pedra e 1 par de bichas africanas.
295 45656 1 corrente de ouro e platina, pesando 12 grammas.
296 41667 1 corrente de ouro e platina, pesando 9 grammas.
297 62284 1 cautela do Monte de Soccorro, n. 14.155.
298 62648 2 cautelas de nossa casa, ns. 61.933 e 62.529.
301 43426 1 par de bichas de ouro com 2 pequenos brilhantes.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 1ª loteria da Capital Federal, plano n. 239, da 29ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

70954	20:000$000	8073	50$000
79005	2:000$000	8627	50$000
24976	1:200$000	8786	50$000
430 8	1:000$000	10834	50$000
92675	1:000$000	15451	50$000
4411	200$000	27185	50$000
6217	200$000	32739	50$000
45898	200$000	35274	50$000
51645	200$000	41376	50$000
93902	200$000	42909	50$000
19356	100$000	47094	50$000
27521	100$000	53161	50$000
38967	100$000	53460	50$000
42068	100$000	59164	50$000
49819	100$000	62713	50$000
52509	100$000	62733	50$000
53365	100$000	64849	50$000
67202	100$000	69212	50$000
77867	100$000	70128	50$000
77885	100$000	71379	50$000
81726	100$000	75842	50$000
83876	100$000	77314	50$000
84738	100$000	80699	50$000
8994	100$000	82696	50$000
88991	100$000	83289	50$000
1346	50$000	87434	50$000
1471	50$000	91019	50$000
3125	50$000	91397	50$000
5359	50$000		

APPROXIMAÇÕES

70953	a	70955	100$000
79004	a	79006	50$000
24975	a	24977	50$000

DEZENAS

70751	a	70960	20$000
79001	a	79010	10$000
24971	a	14980	10$000

CENTENAS

24901	a	25000	3$000
70901	a	71000	3$000
79001	a	79100	3$000

Todos os numeros terminados em 54 têm 2$ e os terminados em 4 têm 1$, exceptuando os terminados em 54.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — Pelo director a-sistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 245ª extracção da 18ª loteria do plano n. 16, realizada no dia 5 do corrente:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

11178	20:000$000	2288	100$000
25696	2:000$000	4661	100$000
58746	1:500$000	5258	100$000
13133	1:000$000	5529	100$000
36431	1:000$000	9076	100$000
8711	500$000	10735	100$000
16477	500$000	13636	100$000
21634	500$000	18681	100$000
25751	500$000	21596	100$000
16356	200$000	23669	100$000
29574	200$000	26281	100$000
25738	200$000	37764	100$000
26243	200$000	39037	100$000
31675	200$000	46141	100$000
36093	200$000	46845	100$000
48696	200$000	50277	100$000
50641	200$000	51735	100$000
53114	200$000	54058	100$000
57093	200$000	57403	100$000
443	100$000	58141	100$000
757	100$000		

APPROXIMAÇÕES

11177	e	79	200$000
25695	e	97	150$000
58745	e	47	100$000
13132	e	34	100$000
36430	e	32	100$000

DEZENAS

11171	a	80	10$000
25691	a	700	40$000
58741	a	50	30$000
13131	a	40	20$000
36431	a	40	20$000

CENTENAS

11101	a	200	8$000
25601	a	700	6$000
58701	a	58800	4$000
13101	a	13200	4$000
36401	a	36501	4$000

Todos os numeros terminados em 78 têm 4$ e os terminados em 8 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 78.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, *Dr. Amazonas Pinto* —A autoridade policial, *Dr. Euclides Silva*—O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz*.

SECÇÃO LIVRE

JUIZO SECCIONAL

Uma formidavel bandalheira

Acaba de ser intimada a firma Suarez Hermanos & C., Limited, de uma carta de sentença monstruosa, proferida pelo juiz da comarca de Xapury, no Acre, condemnando R. Suarez & C. a pagar a Alfredo Peres de Siqueira quinhentos contos de réis de indemnização de perdas e damnos.

Essa sentença é uma monstruosidade, um verdadeiro e ridiculo aborto juridico.

Abstraiamos, porém, de todas as nullidades que a eivam.

Não ha um beleguim que ignore que carta de sentença só manda cumprir o proprio juizo da acção em que foi proferida.

Em hypothese alguma, em caso algum, sentença de um juiz póde ser executada pelo de outra comarca senão mediante precatoria.

Peres não obteve precatoria, porque, conhecido dos interessados que haviam sido condemnados em uma causa de que nem tinham noticia, conseguiram ainda interpor aggravo do despacho que lhes denegou appellação e hão de usar de todos os demais recursos que se lhes antolhem para obstar a consummação da bandalheira.

Eis, entretanto, que em plena capital do Estado do Pará, em pleno seculo vinte, o advogado José Nabuco Neiva faz assignar pelos seus collegas José Estanislão de Vasconcellos e Falinto de Gouveia Cunha Barreto, este com o intuito unico e indecente de dar por suspeito o seu irmão juiz substituto no exercicio de juiz seccional e de fazer passar a causa para o ineffavel Dr. Raymundo Siqueira Mendes.

Feito isso, Siqueira Mendes defere a petição, mandando citar, nem mesmo R. Suarez & C., mas sim Suarez Hermanos and Company, Limited, para pagar em vinte e quatro horas ou dar bens á penhora!!!

E' inacreditavel. Mas isto se passa em Belém, capital do Estado do Pará!!!

Não é possivel que já estejamos reduzidos a esta miseria.

Não o permittirei como advogado.

Não o permittirei como paraense.

Acima dos Siqueiras todos está o Supremo Tribunal Federal.

Brado e bradarei com toda a energia dos meus pulmões:

Abaixo os corruptores da justiça da nossa terra!

Abaixo os individuos que não trepidam em converter um juiz inconsciente em instrumento de sua ganancia!

Sim, devo accrescentar que o juiz Siqueira Mendes se dirigiu, em nos-

soa, á casa de Suarez Hermanos & C., Limited, para aconselhar-lhe que entrassem em accordo com Peres.

Esta podridão ha de ser toda patenteada na imprensa.

Desde já declaro assumir pessoalmente a responsabilidade deste e dos outros artigos que tiver de publicar.

Pará, 20 de janeiro de 1912.

SAMUEL MAC-DOWELL.

(Extraido da "Folha do Norte", de 21 de janeiro do corrente anno.)

Loteria da Capital Federal

200:000$ — Em 17 do corrente.
Cinco premios de 100:000 em 9 de março.

Beneficencia Portugueza

Venho publicamente hypothecar os meus eternos agradecimentos ao distincto Dr. José Mendonça e seus dignos auxiliares Drs. Estevão Castello e Henrique Arton, pela proficiencia e dedicação que me dispensaram na dolorosa operação que soffri; e tambem ao meu digno patrão e dedicado amigo Sr. Manoel Joaquim Ribeiro, ao Sr. José Maria Gonçalves e a todos aquelles que vieram confortar-me, igualmente agradeço, penhoradissimo.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912.

NARCISO LEAL DE CAMÕES.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Capitão Manoel Duarte Moreira

Fallecido em Christina (Minas)

✝ Amalia Drummond Mendonça Moreira (ausente), Manoel Duarte Moreira Junior, senhora e filhos, Luiz Duarte Moreira Sobrinho e senhora (ausentes), Oscar Duarte Moreira, senhora e filhos, Pelagio Marques Mancebo, senhora e filhos, Oswaldo Sampaio, senhora e filhos, esposa, filhos, noras, genros, netos e demais parentes do capitão **MANOEL DUARTE MOREIRA** convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia, que, por sua alma, mandam rezar, na matriz da Candelaria, hoje, quarta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, confessando desde já os seus eternos agradecimentos ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada, e que a esse acto comparecerem.

João Antonio Coelho Filho

✝ João Antonio Coelho e sua esposa Margarida Hecksher Coelho e seus filhos e Carolina Augusta Pereira Coelho (ausente) mandam rezar, amanhã, quinta-feira, 8 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, missa de 30° dia, pelo descanso eterno da alma de seu pranteado e saudoso filho, irmão e neto **JOÃO ANTONIO COELHO FILHO.** Para assistirem a esse acto de religião convidam seus parentes e amigos, aos quaes antecipam os mais sinceros agradecimentos.

Jeanne Cerqueira

✝ Arnaldo Cerqueira (ausente), filhos e irmãos convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 30° dia, do passamento de sua sempre lembrada esposa, mãi e cunhada **JEANNE CERQUEIRA,** que mandam celebrar, depois de amanhã, sexta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Pedro, confessando-se desde já eternamente gratos.

Eudoxia Liberalli de Barros

✝ A familia de D. Eudoxia Liberalli de Barros participa o fallecimento da mesma, no dia 25 de janeiro, em S. Paulo, e convida os parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar por sua alma, amanhã, quinta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Hugo Bussmeyer

✝ O commandante Abdon Caminha (ausente), senhora e filhos, Hugo Bussmeyer Filho, senhora e filho, Luiz Bussmeyer e senhora, John B. Guild e senhora, Alberto Bussmeyer, senhora e filha, penhorados, agradecem aos seus amigos que acompanharam o enterro do seu idolatrado sogro, pai e avô **HUGO BUSSMEYER,** e de novo os convidam para assistirem á missa de 7° dia, que mandam rezar amanhã, quinta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado), desde já antecipando os seus agradecimentos, pelo comparecimento a esse acto religioso.

EDITAES

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, intimo o fiel de 2ª classe Cecilio Pinto Ferreira de Menezes a comparecer, com urgencia, á 4ª secção da mesma superintendencia.

4ª secção da superintendencia do pessoal, 5 de fevereiro de 1912 — O chefe, **Francisco Augusto de Lima Franco,** capitão de mar e guerra, chefe do corpo de commissarios.

DECLARAÇÕES

CAFÉ IDEAL

Participamos aos nossos freguezes e amigos que installámos de novo nossa torração e mongem de café á rua da Saude n. 150, onde aguardamos suas respeitosas ordens. Telephone n. 707 — PINTO & C.

CLUB DOS DIARIOS

Petropolis

A directoria avisa aos Srs. socios que haverá baile á fantasia, no palacio de Cristal, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da noite.

Não ha convites.

Petropolis, 5 de fevereiro de 1912.

CLUB DOS DIARIOS

Petropolis

A directoria avisa aos Srs. socios que haverá "matinée" dansante, infantil, á fantasia, no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, no palacio de Cristal.

Não ha convites.

Petropolis, 5 de fevereiro de 1912.

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que a ultima chamada para inspecção de saude, para os candidatos á matricula nesta escola, terá logar no dia 8. Conducção, no Arsenal de Marinha, ás 11 horas.

Escola Naval, 6 de fevereiro de 1912 — AMADOR BUENO DE ANDRADE, 1° official.

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que a commissão examinadora de mathematicas (concurso) para admissão nesta escola, terá logar no proximo dia 8, ás 10 horas, devendo comparecer todos os candidatos que já estejam habilitados em todos os exames preparatorios. Haverá conducção no Arsenal de Marinha, ás 9 horas e 45 minutos.

Escola Naval, 6 de fevereiro de 1912 — AMADOR BUENO DE ANDRADE, 1° official.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Chamada de capital

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 8 de abril proximo, a 9ª entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco do Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um bom quarto, para rapaz solteiro; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE optimo quarto de frente; rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

35$000

ALUGA-SE um quarto de frente a um casal, em casa de familia; na rua Barão de Sertorio n. 54.

ALUGA-SE um grande quarto, com janelas e cozinha, independente, tendo quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos numero 299, Cattete.

ALUGA-SE um quarto de frente, a um casal, em casa de familia; na rua Barão do Sertorio n. 54.

ALUGA-SE um magnifico quarto, em casa de pequena familia; na rua da Passagem n. 38, sobrado.

40$000

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, cozinha, etc., com quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um commodo; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, arejado, a homens; no palacete da rua do Riachuelo n. 221.

ALUGAM-SE bons quartos a homens ou casaes; na boa e socegada casa da rua do Senado n. 196.

ALUGAM-SE bons quartos e salas, independentes, por preços modicos; na rua Formosa n. 63.

ALUGA-SE uma sala, grande, para rapaz; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE grande quarto com janela de frente; rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia; á rua S. Francisco Xavier n. 729, sobrado.

ALUGA-SE um excellente quarto a moços; no palacete á rua do Riachuelo n. 221.

ALUGA-SE uma grande sala, com janelas e cozinha independente, quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

45$000

ALUGA-SE um quarto, para uma senhora, que trabalhe fóra ou um senhor de idade; na rua Senhor do Mattosinhos n. 18.

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, com cozinha, quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um bom sotão, em casa de familia de todo o respeito; na rua Marquez de Pombal n. 68.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços; na rua Luiz de Camões n. 112.

50$000

ALUGAM-SE sala e quarto, independentes, a casal, ou pequena familia; rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

ALUGA-SE, a rapazes solteiros e serios, um bom quarto, illuminado a luz electrica e independente; na praia de Copacabana; trata-se na rua Uruguayana n. 7, 2° andar, das 4 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE magnifico quarto, limpo e arejado, a rapazes serios, em casa de familia de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 55.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, com todo conforto e hygiene, para uma senhora de respeito, em casa de familia séria; na travessa do Paraná, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um quarto; na rua Primeiro de Março n. 89, 2° andar; casa de familia.

ALUGA-SE um commodo; na rua do Cotovello n. 61; tem quintal.

ALUGAM-SE bons quartos, com luz, limpeza, etc., a homens ou casaes; na bonita e socegada casa da rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE um bom commodo com janela, em predio novo, em casa de pequena familia, sem crianças; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um grande commodo, com entrada independente, com todas as commodidades; para ver e tratar, rua do Senado n. 325, sobrado.

ALUGA-SE, a moça solteira ou a rapaz do commercio, um quarto amplo, de frente; na rua Primeiro de Março n. 115, 2° andar.

60$000

ALUGAM-SE quartos, na rua Primeiro de Março n. 106, 2° andar, a rapazes decentes.

ALUGAM-SE uma sala, alcova e dois quartos, independentes, a casal sem filhos ou a senhores do commercio; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 24, moderno, Cattete, perto dos banhos de mar.

ALUGA-SE uma casinha nova, com dois quartos, duas salas e cozinha, á rua Braulio Cordeiro n. 59, Riachuelo, e pela linha auxiliar, ponto Heredia de Sá.

ALUGA-SE um quarto, muito espaçoso, arejado e independente; na bonita casa da rua Formosa n. 63.

70$000

ALUGAM-SE uma sala, pelo preço acima, e um quarto, por 50$, a rapazes do commercio; na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2° andar, defronte á Alfandega.

ALUGAM-SE bons aposentos, a pessoas de tratamento; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado, em casa de familia.

ALUGA-SE um quarto, por 50$, ou uma sala, pelo preço acima, a rapazes do commercio; na rua Visconde de Itaborahy, n. 47, 2° andar, defronte á Alfandega.

80$000

ALUGA-SE um bom chalet, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia, linda vista para o mar, etc.; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 7, e as chaves estão na casa n. 8.

ALUGA-SE grande commodo com tres compartimentos de frente; rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asselo; na avenida Gomes Freire numero 145.

ALUGA-SE uma grande sala de frente com quatro janelas; na casa nova e socegada da rua Formosa numero 63.

90$000

ALUGA-SE, á rua Paula Brito numero 47, avenida, Andarahy Grande, uma casa, com dois quartos duas salas, cozinha, tanque, para lavar, chuveiro e quintal; casa completamente nova, e trata-se no n. 1; quer-se carta de fiança.

ALUGA-SE uma casa, acabada de construir, com duas salas, dois quartos, cozinha, chuveiro, tanque e bom quintal; na rua Borges n. 13 A, na estação do Meyer; a chave está na padaria do ponto dos bonds, em Cachamby, e trata-se na rua Nazareth n. 36, com Avelino.

100$000

ALUGAM-SE salas e commodos de frente, com asseio, conforto e hygiene, em casa de uma familia de respeito; na travessa do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um grande salão, a moços respeitaveis, e mais dois grandes quartos por 90$; tem cozinha, e quintal; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGAM-SE excellentes commodos em Santa Thereza, com lindissima vista, perto da caixa d'agua da França; rua do Aqueducto n. 585; para mais informações, no Photographia Brazil, rua Sete de Setembro numero 115.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, em casa de familia; rua Chile 19, sobrado.

ALUGA-SE uma boa sala a casal ou cavalheiros serios; General Camara n. 42, antigo, esquina da Avenida.

ALUGA-SE, a tres ou quatro moços respeitaveis, ou familias, casa de familia; rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com duas sacadas, independente, propria para escriptorio; na rua Acre n. 106.

110$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, C 2, reformada, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia e bonds á esquina; as chaves estão no n. 8.

ALUGAM-SE, magnificas casas, acabadas de construir e illuminadas pela electricidade; na villa Mauricio á rua Felippe Camarão n. 6, largo do Maracanã; tratam-se na casa n. 1.

ALUGA-SE uma casa, á travessa de S. Salvador n. 32, VIII, com dois quartos, duas salas, luz electrica, etc.; trata-se no n. 81, ás 4 horas.

120$000

ALUGA-SE um chalet, com grande terreno para horta; na rua Barão de Petropolis n. 53, fundos, Rio Comprido.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua de São Januario n. 265; as chaves estão no n. 263, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 37, Companhia Varejistas.

130$000

ALUGA-SE uma casa com luz electrica e com todas as commodidades, para familia; na rua de S. João Baptista n. 25; trata-se no n. 27.

ALUGA-SE, na rua Alice n. 184, uma casa nova com bons commodos para pequena familia; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103, Laranjeiras.

ALUGA-SE na rua S. João Baptista n. 25, uma excellente casa, com luz electrica e todas as commodidades para familia; trata-se na mesma rua n. 27, Botafogo.

135$0000

ALUGA-SE uma boa casa, á rua General Polydoro n. 91, casa n. 7, com cinco compartimentos, quintal, lavanderia, dois terraços servida por bonds da Real Grandeza, Leme, Ipanema e Tunel Velho; as chaves estão na casa n. 8.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 41, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves na rua General Polydoro n. 101, moderno.

ALUGA-SE a casa moderna, completamente forrada e pintada de novo, com quatro quartos, todos com janelas, jardim, bom quintal, banheiro, gaz, etc.; sita á rua Guimarães numero 57, estação do Rocha; os bonds de Cascadura atravessam a rua; as chaves estão no armazem, ao lado.

150$000

ALUGA-SE uma casa na rua dos Artistas n. 70, com tres quartos, duas salas, saleta, etc.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE um lindo chalet, reformado ha pouco, frente de rua, circundado de quintal, com tres quartos, tres salas, cozinha, despensa, agua em abundancia, bonds da Real Grandeza, Leme e Ipanema, á esquina; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 1, e as chaves estão no n. 8.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 107, com bons commodos, terreno e illuminação electrica; predio novo; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGAM-SE dois bons quartos, com pensão para solteiros, e um outro, confortavel com tres janelas, proprio para casal; rua Voluntarios da Patria n. 34; tambem fornecem pensão á domicilio.

ALUGA-SE a casa da rua Sorocaba n. 65, só para pequena familia; as chaves estão no armazem da mesma, na esquina da de Menna Barreto.

ALUGA-SE por 323$ a casa da rua Guanabara n. 67; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGA-SE por 160$ uma boa casa com tres quartos, duas salas, despensa e banheiro, com varanda ao lado e bom terreno; na rua Cachamby n. 34.

ALUGA-SE o sobrado da rua Senador Pompeu n. 9, recentemente reformado; trata-se por favor, com o Sr. Ferreira, á rua dos Andradas n. 149, onde estão as chaves.

ALUGA-SE por 200$ mensaes a casa da rua do Vianna n. 54, com duas salas, tres quartos, porão habitavel, agua, gaz e grande quintal; as chaves estão na rua Abilio n. 67, bond de S. Januario.

ALUGAM-SE—Está se concluindo a villa Zaira, com casas proprias para pequena familia, com dois quartos, duas salas, quintal, tanque e banheiro, etc.; á rua Sampaio Vianna n. 23, esquina da rua do Bispo. Bonds de 100 réis. Preço de 110$ a 130$; trata-se na mesma, com o encarregado Manoel Xavier.

ALUGA-SE a casa da rua Alice n. 84, Laranjeiras; a chave está no armazem da esquina; trata-se na rua da Constituição n. 62.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia, não tendo outros hospedes, dentro de jardim, com entrada independente, por preço modico; na rua Honorio de Barros n. 27, Botafogo.

ALUGA-SE com pensão, em casa de familia respeitavel, uma boa sala de frente; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

ALUGA-SE, por 160$ mensaes, o predio novo da travessa Fernandina n. 86, nas Laranjeiras, com duas salas, tres quartos e todas as commodidades para familia.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, mobilada, com pensão, banhos quentes, em frente ao mar, casa de familia; na rua Augusto Severo, praia da Lapa n. 74.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Cassiano n. 32, Gloria.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço de uma senhora; prefere-se quem entender de costuras; á rua Assis Bueno n. 42, Botafogo.

PRECISA-SE de um bom contramestre de teares, para uma fabrica de tecidos de algodão, no Estado do Rio. Respostas a X Y Z, neste jornal.

VENDE-SE uma victoria nova, propria para passeio, de particular, que retira-se para fóra desta capital; por modico preço; trata-se na "garage" do Passeio.

VENDE-SE um terreno, no Meyer, em uma das principaes ruas da Boca do Matto; trata-se na rua da Misericordia n. 54.

AVISOS MARITIMOS

VENDEM-SE por preço commodo uma charrete de quatro assentos e um bello cavallo baio; trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 291.

SACCOS de papel, fantasia, para confetti; rua de S. Pedro n. 196. Telephone n. 458—M. D. Vieira.

VILLA ISABEL—Vende-se um terreno com duas frentes, pela rua Angelo Bittencourt 44 metros, e rua Emilio Sampaio 8m,90; trata-se ao pé; tem poço com agua nascente, rua Maria Eugenia n. 5.

CONCERTOS e collocação de vidros em oculos e "pince-nez", com perfeição; na rua da Assembléa n. 56, casa Rocha.

ULTIMO SUCCESSO, PETROPOLITANA, polka de A. Camillo, acha-se á venda na casa Buschmann Guimarães; rua Rodrigo Silva n. 14, entre ás ruas S. José e Assembléa.

SACCOS de papel, a preços baratissimos; rua de S. Pedro n. 196. Telephone n. 458—M. D. Vieira.

CADEIRA para dentista; vende-se uma quasi nova, americana, com braço e mesa; rua General Pedra n. 267.

UMA casa que queira gastar pura manteiga e de creme pasteurizado, é preciso comprar na rua da Quitanda n. 63, proximo á rua do Ouvidor, onde se fabrica diariamente á vista do freguez; Companhia Leiteria Leopoldinense.

PAINA DE SEDA, a 2$500 por kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

DA'-SE pensão a domicilio; garante-se asseio e variedade; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

AULAS DE CONVERSAÇÃO — Francez pratico em seis mezes, por projecção luminosa; tres vezes por semana, de data a data 10$ mensaes. 30 annos de ensino no Brazil. Professor Alphonse Levy — 56, rua Senador Dantas, 56—1° andar.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios em qualquer arrabalde; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeia-se qualquer demanda e o processo para extincção de usufructo, subrogação, etc.; compram-se terrenos e predios velhos ou novos, no centro da cidade ou arrabaldes. Com o Sr. Carmo, rua do Rosario numero 69, sobrado, das 12 ás 4.

FOLHETIM 233

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LVI

—Eu não estava no Louvre quando ella saiu.
—Então, onde estavas?
—Prisioneira, com uma mascara no rosto e um capuz na cabeça.
O rei olhou attentamente para a camareira e perguntou a si mesmo se ella não perdera a razão.
Nancy, apesar de pallida, estava serena e coisa alguma no seu olhar indicava a loucura.
—Vamos, explica-te com clareza, disse Henrique.
—Vou explicar, meu senhor.
—Então fala.
—Apoderaram-se de mim, porque a minha presença junto da rainha incommodava muito certas pessoas.
—Mas, quem foi que se apoderou de ti?
—Os partidarios do senhor duque de Guise.
Henrique recuou um passo e um suor frio inundou-lhe a fronte.
—Meu senhor, disse Nancy, rindo com ironia, a lei mais justa e a mais geralmente applicada é a de talião.
—Explica-te, murmurou Henrique com a voz alterada.
—Meu senhor, proseguiu ella, vossa magestade tem uma intriga amorosa e torna a visitar Sara, a mulher do joalheiro, sob pretexto de politica.
—Cala-te!
—E não quer que, durante esse tempo o senhor duque de Guise, que ama ainda, e mais do que nunca a rainha Margarida, se aproveite da sua ausencia?
Henrique estava pallido e levara a mão aos copos da espada.
—Não sei onde está a rainha, proseguiu Nancy, não sei o que se passou, mas, juro-lhe que o ameaça uma catastrophe... Acautele-se!
Quando Nancy pronunciava a palavra catastrophe, a porta abriu-se com violencia, e o rei e a camareira viram apparecer a rainha Margarida.
A joven rainha estava branca como as estatuas que ornavam a escada principal do Louvre. O seu olhar era scintillante.
Olhou para o rei seu marido, e pela primeira vez o seu olhar não foi illuminado por esse raio de ternura que tanto seduzira o ex-senhor de Coarasse.
—A rainha sabe tudo! pensou Nancy.
Depois de ter olhado muito tempo para Henrique mudo e confuso, Margarida voltou-se para Nancy, e mostrou-lhe a porta com um gesto imperioso.
—Sae, disse ella.
—Estou desgraçada! pensou a pobre camareira.
Nancy saiu.
Então Margarida avançou um passo para Henrique, e disse:
—Senhor, sei que deixou de amar-me, porque ama outra.
O rei fez um gesto negativo.
—A mulher que vossa magestade ama, proseguiu Margarida, chama-se Sara Loriot.
—Senhora!
—Sei-o á evidencia.
—Margarida... juro...
—Não jure, porque faria um juramento falso. Ha uma hora que o vi aos pés della, numa casa fóra da cidade, para lá da porta Montmartre.
Ouvindo aquellas palavras, Henrique quasi que fulminado.
A rainha proseguiu:
—Sou sua esposa perante Deus, e como tal devo seguir a sua fortuna politica. Enganou-me, e eu deixei de o amar, mas ficarei sendo sua alliada.
—Margarida! Margarida! exclamou Henrique.
Em seguida, dominado pelo remorso, caiu de joelhos, e quiz pegar-lhe nas mãos, mas ella retirou-as, e disse friamente:
—Não me fale mais em amor. Essa hora já passou, e não voltará. De hoje em diante, entre mim e o senhor, nada mais ha de commum, senão a corôa que cingimos. Serei para si a rainha de Navarra, isto é, os nossos interesses serão os mesmos, e a politica encontrar-nos-ha incessantemente unidos. Mas não peça nada ao meu coração, esse morreu para si.
E Margarida, altiva e imponente, sem dignar-se lançar um derradeiro olhar para aquelle a quem tanto amara, entrou para o quarto, e fechou a porta.

LVII

Como se achava Margarida no Louvre tão pouco tempo depois de ter perdido os sentidos?
Como deixara o duque de Guise?
Este, como devem lembrar-se, tomara nos braços a rainha desmaiada; depois, carregando com aquelle fardo, tão precioso para elle, deixara a correr através dos campos até á porta Montmartre.
D'ahi ganhara a rua dos Remparts, e a miseravel hospedaria onde vivia escondido ha muitos dias.
Esperavam-no tres homens: o conde de Eric, Conrado de Saarbruck e Leo d'Arnemburgo.
Este ultimo, apesar de fraco, estava já de pé.
O bote de Lahire não o ferira mortalmente.
Emquanto ao terceiro apaixonado da duqueza de Montpensier, achava-se ausente. Gastão de Lux estava certamente em Meudon.
O duque saira da hospedaria duas horas antes, em companhia de Gastão e do conde Eric, dirigindo-se todos tres para o Louvre. A pequena distancia do edificio real, o duque parara numa taberna rival da de Malican.
Eric e Gastão tinham continuado o seu caminho. Depois haviam-se apresentado na porta principal do Louvre, e exhibido um salvo-conducto assignado pelo rei. Aquelle salvo-conducto fôra dado ao duque pela rainha Catharina.
E' facil de adivinhar o que traziam ido fazer ao Louvre. Haviam entrado nos aposentos da rainha Catharina, que os postara na escada que ia dar ao postigo, e ahi apoderaram-se de Nancy.
Gastão subira com ella para a liteira, emquanto que o conde Eric se juntava ao duque.
Então aquelle ultimo entrara no Louvre dizendo ao conde:
—Ver-me-ha sair provavelmente. Se eu estiver só venha ter commigo.
—E se vossa alteza não estiver só?
—Siga-me a distancia até ás portas da cidade.
—Depois?
—Vá esperar-me na hospedaria.
O conde Eric inclinou-se.
Pouco depois, viu o duque sair do Louvre com Margarida. Seguiu-os á distancia até á porta Montmartre e voltou em seguida para junto de Leo d'Arnemburgo e do barão Conrado.
—Meus senhores, disse lhes elle, creio que esta noite vão passar-se coisas bem singulares.
—Sim? exclamaram os dois mancebos.
—E talvez que o duque e o rei de Navarra cruzem o ferro.
—Será um bello combate, murmurou Conrado, e eu quizera vel-o.
—E eu tambem, disse Leo.
—Talvez que nós tenhamos de montar a cavallo dentro de uma hora, proseguiu o conde Eric.
—Devéras?
—Com que destino?
—Acompanhar o duque que roubou a rainha de Navarra.
—Bravo! exclamou o barão Conrado com uma gargalhada verdadeiramente germanica. Famoso golpe de Estado!
E os tres mancebos conversavam durante meia hora naquelle assumpto, quando a porta se abriu e o duque entrou, trazendo nos braços a rainha de Navarra desmaiada.
—A noite vae boa, disse Leo d'Arnemburgo.
Mas, o duque não respondeu; atravessou a primeira sala e penetrou no gabinete onde recebera repetidas vezes a rainha Catharina.
Depois, deitou Margarida num sophá e poz-se a contemplal-a.
Margarida pareceu-lhe mais formosa do que nunca, sepultada naquelle somno visinho da morte.
Ajoelhou diante della, roçou com os labios pelos aneis dos seus cabellos, pegou-lhe nas mãos e cobriu-as de beijos; e, como ella não abria os olhos, começou a chamal-a com voz carinhosa:
—Margarida! murmurou elle, minha querida Margarida, recupera os sentidos...
A rainha de Navarra permanecia insensivel e fria.
Então, o duque teve medo; julgou-a morta, e gritou:
—Acudam! acudam!
Leo e Conrado entraram. Leo era um pouco cirurgião e um pouco medico.
—Está apenas desmaiada, disse elle, e tenho commigo o remedio necessario.
Leo abriu o gibão e tirou um frasco de prata.
—Aqui, disse elle, o cordial mais energico conhecido.
O duque pegou no frasco.
—Duas gotas, accrescentou Leo, derramadas sobre os labios da rainha, far-se-hão abrir immediatamente os olhos.
Quando o duque desarrolhava o frasco, o conde Eric suspendeu-o com um gesto:
—Vossa alteza concede-me um segundo de attenção?
—Fala, conde.
Eric voltou-se para Leo e disse:
—Visto que és cirurgião, poderás dizer-nos o tempo que, pelo teu calculo, duraria este desmaio, não se empregando cordial algum?
—Duas horas pelo menos ou tal vez, mais...
Leo calou-se e pareceu hesitar.
—Acaba, insistiu o conde Eric.
—E se eu lhe esfregasse as fontes com um unguento que conheço...
—Que succederia?
—Poderia o desmaio prolongar-se um dia ou mais.
—Sem perigo?
—Sem perigo algum.
—A que quer chegar, conde? perguntou o duque admirado.
—Eu lhe digo, proseguiu o conde Eric, vossa alteza ama ainda a rainha Margarida.

(Continúa).

CASA COLOMBO

SUA DIVISA: VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Secção de Carnaval

Grande exposição de fantasias para homens, senhoras, meninos e meninas — Mascaras, narizes, instrumentos, gaitas, linguas, chapéos de papel, etc., etc.

Lança perfume Rodo — 60 gr. duzia 20$. 30 gr. duzia 14$.

Rogamos aos nossos freguezes de virem supprir-se desses artigos aproveitando os preços excepcionaes.

CLUBS DA CASA DU BOIS

Séde, rua do Hospicio, 93. Carta patente n. 19

Fiscal do governo, Alvaro J. de Oliveira

COFRE FICHET

Possuir um cofre Fichet não é só uma necessidade, é uma obrigação, pois todos terão as suas salas, quartos, gabinetes, escriptorios ou armazens lindamente adornados e todos os papeis e valores solidamente garantidos contra todos os riscos

DIVISA: DORME, FICHET VELA!

ESTA' ABERTA A INSCRIPÇÃO PARA O CLUB A

PEÇAM PROSPECTOS

DEPUROL NERY

E' o melhor depurativo do mundo

Porque elle age mais depressa.
Porque elle não arruina o estomago.
Porque elle é de sabor agradavel.
Porque elle está ao alcance de todos.
Porque elle não teme rival.
Porque elle não exige dieta.
Porque elle não contém mercurio.
Porque elle provoca o appetite.
Porque elle regulariza o ventre.
Porque elle é o mais barato de todos.

Bragança Cid & C.—Hospicio, 9. | Barão de Mesquita, 758—Pharmacia.

CASA TOKIO

Artigos japonezes

PREÇOS MODERADOS

71 Rua da Quitanda 71

NADA VALE a Benzine Collas PARA LIMPAR

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 153

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

---

Si-Si

Deliciosa bebida sem alcool, extraida de frutas frescas, finas e aromaticas

NUTRITIVA, SAUDAVEL E REFRIGERANTE

Companhia Antarctica Paulista

Agentes geraes: GONÇALVES ZENHA & C.

RIO DE JANEIRO

Calçados finos

Feitos á mão

SAPATOS DE KANGURU' E DE VERNIZ

Casa Cavalieri

RUA SETE DE SETEMBRO N. 48

esquina da rua da Quitanda

18$

LEILÃO DE PENHORES

EM 8 DE FEVEREIRO

Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario **Affonso Spinelli**

HOJE! Quarta-feira, 7 de fevereiro HOJE!

Unico successo do dia!!

Grande novidade da época! Triumphal espectaculo

no qual se fará representar, na 2ª parte do programma, mais uma vez, a applaudida e popular opera-comica

VIUVA ALEGRE

em tres actos e um quadro, de VICTOR LEON e LEO STEIN, musica de FRANZ LEHAR, accommodada á arena por BENJAMIN DE OLIVEIRA e traduzida por HENRIQUE DE CARVALHO.

Na primeira parte do programma serão executados excellentes actos equestres, gymnasticos, acrobacia e contorcionismo, e espirituosas entradas comicas pelos applaudidos

EXCENTRICOS DA COMPANHIA

AMANHÃ—Grande funcção

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco 63 e 65

EMPREZA JULIO PRAGANA & C.

HOJE Das 7 da noite em diante

Importante programma novo composto de nove maravilhosas novidades, de Pathé, Cines, Eclair e Gaumont.

1ª parte—**INCENDIO NO CAPIM**—Emocionante drama, de Gaumont.

2ª parte—**A GUERRA ITALO-TURCA** (15ª série), ultimo numero. Interessante fita tirada do natural.

3ª parte—**VALSA AMOROSA E TRISTE**—Sentimental drama, de Cines.

4ª parte—**DESAGRADAVEL SURPRESA**—Hilariante fita comica.

5ª parte—**UM GRITO NA NOITE**—Commovente drama, de Eclair.

6ª parte—**A TIA PINTA MONOS**—Comica, de Gaumont.

7ª parte—**LEMBRANÇA SALVADORA**—Mimosa composição dramatica, de Cines.

8ª parte—**O TORNEIO DO CINTO DE OURO**—Série de arte Pathécolor, com 500 metros de extensão, conto da idade média, original de Mrs. George Fagot e Andréani.

9ª parte—**GONTRAND NÃO QUER SER ENGANADO**—Alegres scenas comicas.

NOTA — Este programma será acompanhado por maravilhosa orchestra.

Empreza WILLIAM & C. | **CINEMA THEATRO RIO BRANCO** | Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE! Quarta-feira, 7 de fevereiro **HOJE!**

Grande successo com a apotheose dedicada á **CLASSE CAIXEIRAL**

3 phenomenaes sessões da chistosa-burleta-revista em um prologo, tres actos e duas apotheoses, poema original de JOÃO CLAUDIO

O CARNAVAL!...

Lindas musicas de F. Baroni, Sophonias Dornellas, Adalberto de Carvalho, Luiz Moreira e Raul Martins.

Mise-en-scène do actor Brandão

Fazem parte do elenco desta companhia a actriz **Albertina Ramirez** e o intelligente actor **Fonseca.**

Guarda-roupa de F. Storino. Adereços de J. Costa. Scenarios de Jayme Silva, Emilio Lisboa e Deodoro de Abreu. Contra-regra Domingos Guimarães.

Os espectaculos terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.20

AVISO—Na peça a seguir estréa do estimado **Olympio Nogueira.** Estréa da actriz JULIA MARTINS fazendo o **Club Tenentes do Diabo.**

Os bilhetes á venda na bilheteria, das 11 horas em diante. PREÇOS — Cadeiras numeradas, 1$500; ditas de 1ª classe, 1$; ditas de 2ª classe, 500 réis.

A seguir—**OS MILHÕES DA INGLEZA**, opereta de Alpinio Niagar.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1912 HOJE

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

A's 8 e ás 10 horas da noite

73ª e 74ª representações da hilariante revista em dois actos, original de Daniel Moreira e C. Leal

JÁ TE PINTEI!

Ampliada com um novo quadro dos mesmos autores, musica do maestro brazileiro Adalberto de Carvalho, intitulado:

Os festejos de outubro

Scenarios e guarda-roupa riquissimos

O MAIOR SUCCESSO DA ÉPOCA!

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO. Direcção scenica do actor Domingos Braga. Maestro director da orchestra, José Nunes.

GRANDIOSO FESTIVAL DO MEIO CENTENARIO

A's 7, ás 8 1/4 e ás 10 1/2 da noite

48ª, 49ª e 50ª representações da engraçadissima opereta em tres actos, adaptação de Guilhermino Braga, musica do maestro **JOSE' NUNES.**

RUA DOS ARCOS, 109

GARGALHADA DO PRINCIPIO AO FIM

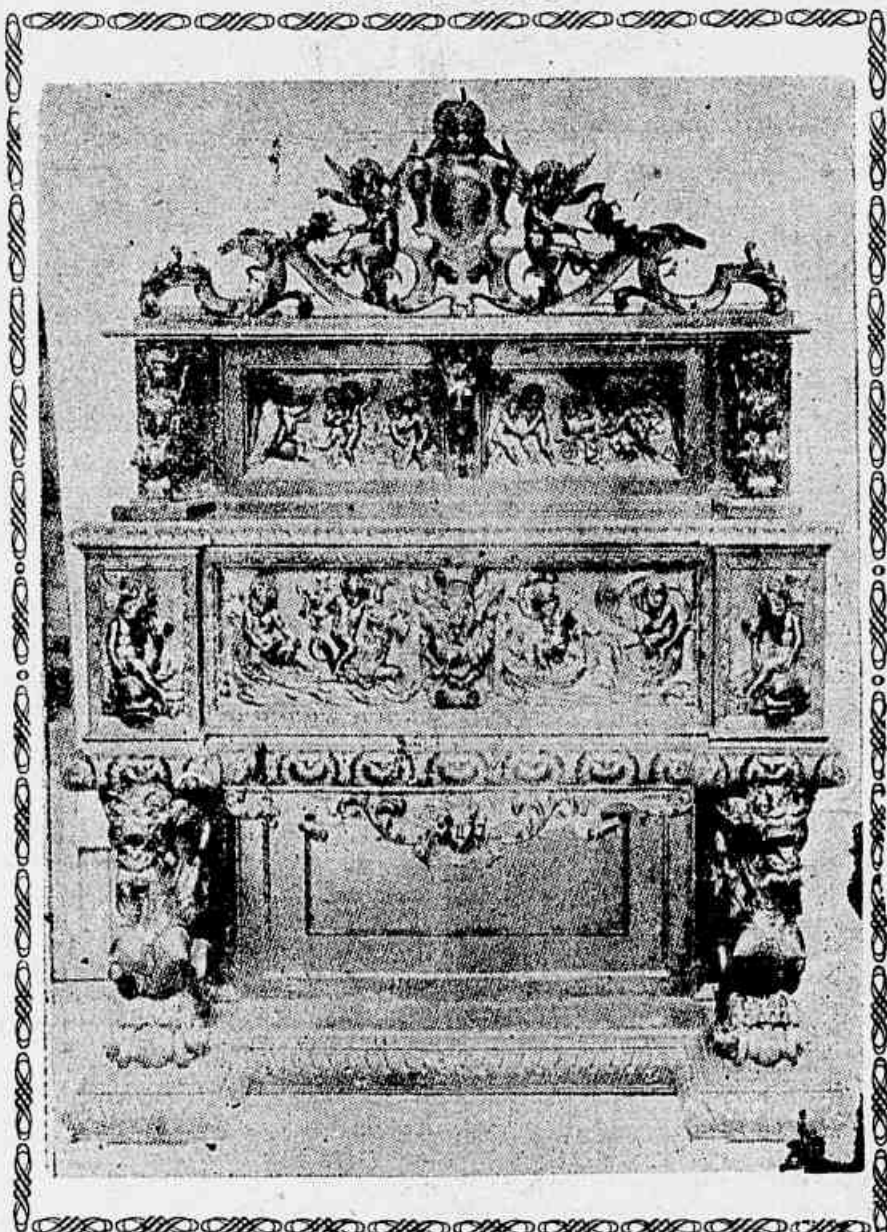
Amanhã — Ultimas representações da **RUA DOS ARCOS, 109.**

Sexta-feira, **Zé Pereira**, revista-burleta carnavalesca.

PREÇOS DE CINEMA

AVISO — No Museu Ceroplastico, á praça Tiradentes n. 21, continúa a exposição anatomica, cujo catalogo se encontra á entrada.

Exposição de Artes Retrospectiva

na sala da Escola Nacional de Bellas Artes, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Aparador renascença, adquirido por S. Ex. o Sr. presidente da Republicano acto da inauguração presidido por S. Ex., em 5 de fevereiro de 1912

OS OBJECTOS VENDIDOS SÓ SERÃO RETIRADOS DEPOIS DE ENCERRADA A EXPOSIÇÃO

ENTRADA FRANCA

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza M. Pinto—Telephone 1.937—End. telegraph. IDEAL

HOJE — SENSACIONAL PROGRAMMA — **HOJE**

Em que serão apresentados dois monumentaes films ultra bellos da arte cinematographica

O PASSARO ESTRANHO

Drama de amor, de Urban Gadem, quatro actos, com 1.200 metros de "film", subdividido em tres partes, sendo protagonista a famosa artista tragica **Asta Nielsen.** Na nova producção de **Urban Gad,** é dada mais uma vez a eminente tragica dinamarqueza a occasião de firmar a sua fama de artista, que sabe dar aos papeis de que se incumbe o fidalgo realce das grandes creações. **Asta Nillsen** nesta peça desempenha o papel de uma nobre dama da "élite" ingleza, cujo amor por um filho da plebe, que a captivara, a colloca na conjuntura, de, ou sacrificar preconceitos de familia, ou perder a sua affeição, que era toda a vida de sua alma.

O TORNEIO DO CINTO DE OURO

— Drama com 600 metros, conto da idade média, original de Mr. George Fagot e Andreani. Série de arte PATHÉ FRERES — **Pathécolor.**

ROBINET MESTRE DE EQUITAÇÃO

Film ultra comico de AMBROSIO

COMO EXTRA NA MATINÉE: **O marquez de Lenternac** — Drama de Ambrosio

conjunto como **estes só no IDEAL.**

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50. Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE Primoroso programma HOJE

Ultimas creações artisticas dos afamados fabricantes GAUMONT, CINES, VITAGRAPH e PATHÉ

Como Kenneth salvou o exercito — Magistral drama historico americano.

Salvos pela telegraphia sem fios — Emocionante composição dramatica da American-Kinema.

Noite de angustia — Magnifica comedia dramatica.

Lembrança salvadora — Bellissimo e sentimental drama de amor paternal:

FOGO NO CAMPO — Empolgante drama passado no FAR-WEST americano.

Viva o feminismo! — Engraçadissima CHARGE ás pretensões femininas, interpretada pela actriz Mistinguet.

Como extra, na matinée:

UMA TIA PINTA MONOS

Desopilante scena comica

O PARIS exhibe sempre as mais sensacionaes novidades.

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA —DE— CAFE' CONCERTO

HOJE! Quarta-feira, 7 de fevereiro de 1912 HOJE!

A'S 8 3/4 EM PONTO

Grandioso espectaculo de variedades!!!

EXITO! SUCCESSO! EXITO!

da excellente troupe de attracções e cançonetistas!!!

Programma up to date

AMANHÃ!! QUINTA-FEIRA

4 grandiosas estréas 4

O Circulo da Morte!!!

com motocycletas, pelo TRIO DAVIES!!!

Leona Sisters, contorcionistas; **Toskini**, cantora á voz; **trio Teherans**, com seus cachorros amestrados, malabaristas com arcos.

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

CINEMA PATHÉ

Empreza Arnaldo & C. — Avenida Central

HOJE Soberbo programma novo **HOJE**

Maravilhas da cinematographia em cores naturaes

PATHÉCOLOR — A nitidez ao serviço do talento artistico no sumptuoso film de arte Pathé Frères

O TORNEIO DO CINTO DE OURO

Serie de arte Pathé Frères — 600 metros

ABAIXO OS HOMENS

Scena comica por Mlle. Mistinguett

SALVOS PELA TELEGRAPHIA SEM FIO

RIGADIN E A VARETA MAGICA

por Prince e Mlle. Renver

O PATHÉ JOURNAL

A GUERRA ITALO-TURCA — Correspondencia cinematographica da fabrica CINES

Sexta-feira — Max Linder inventa modas — **Successo!!**

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia **Christiano de Souza**, de que fazem parte os artistas **Maria Falcão, Lucilia Peres** e **Ferreira de Souza.**

HOJE Quarta-feira HOJE

Espectaculos por sessões

A's 7 1/2, 9 e 10.20

Representação do hilariante vaudeville em tres actos

A MULHER DO COMMISSARIO

A seguir — O vaudeville de Feydeau

NOIVOS IRMÃOS

CINEMA ODEON

Empreza ZAMBELLI & C.

HOJE SUMPTUOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

SELECCIONAMOS:

CALVARIO

Film obra prima de Pasquali —):(— **1.200 metros em tres actos**

Drama sentimental, versado sobre a maternidade. Longo rosario de soffrimentos de uma mãi que tenta immolar a propria vida em holocausto á sua querida filhinha. Todas as Exmas. senhoras devem assistir a este monumento de arte e sentimento, que revolucionou o povo carioca nas suas primeiras exhibições.

SUCCESSO DA SEMANA

CINE-JORNAL BRAZIL

3º NUMERO

Acontecimentos nacionaes: O desembarque do Dr. Accioly e do general Sotéro; as eleições, ferimentos, prisões, etc.; momento politico; a moda, etc., etc.

SUCCESSO GARANTIDO!...

MOEDA DE 20 FRANCOS

Comedia de costumes, de boa moralidade, pelo menino Abelardo.

FAGULHA

Suicidio á força

Hilariante "film" comico.

Amanhã—**SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO.**

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE Ultima representação HOJE

do celebre drama em quatro actos de **Julio Dantas**

A SEVERA

Tomam parte os principaes artistas da companhia.

Amanhã: (a pedido) — Ultima representação do hilariante vaudeville

A LUVA BRANCA

A seguir: O vaudeville em quatro actos, de **João Bastos,** musica de **Felippe Duarte**

O FURA-BOLOS